Vistas de Exposição

Exposições Magnas da ESBAP [1952–1968]

Dissertação no âmbito do mestrado em Estudos de Arte, com orientação científica da Professora Doutora Susana Lourenço Marques.

Luís Pinto Nunes

Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto
Setembro de 2022

U.PORTO
FACULDADE DE BELAS ARTES
UNIVERSIDADE DO PORTO

Vistas de Exposição
Exposições Magnas da ESBAP [1952–1968]

Contributos para a história das exposições e colecção
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Luís Pinto Nunes
Orientação científica:
Professora Doutora Susana Lourenço Marques

Trabalho paginado por Eliana Rodrigues

FIG.1. Teófilo Rego [vista do Pavilhão de Arquitectura/ Desenho, actual Pavilhão de Tecnologias] representativa das arrumações necessárias para a alteração das salas e ateliers a espaços expositivos, com cavaletes de pintura, de escultura e de vitral, empilhados no átrio do piso 1, para dar lugar a uma Exposição Magna, visível no átrio do Pavilhão, ainda não identificada.

Agradecimentos

Este projecto de investigação é o resultado de um processo que beneficiou do envolvimento e colaboração de muitas pessoas. Foram diferentes as instituições e personalidades que tornaram este trabalho possível.

Em primeiro, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Susana Lourenço Marques, não só pela orientação científica, clara e objectiva, mas pelo facto de ter acreditado desde o início nas potencialidades deste trabalho, que beneficiou do seu acompanhamento exigente, estimulante e sempre encorajador, com amizade e disponibilidade atenta para me ouvir e motivar.

Quero também agradecer à Professora Doutora Lúcia Almeida Matos, que pelos anos de colaboração e pela sua amizade me confiou este trabalho, com quem é um privilégio partilhar um inestimável apreço pela coleção e história da faculdade.

Devo parte do resultado deste trabalho à colaboração e apoio da minha colega Isabel Gonçalves, com quem colaboro directamente no Museu e Gabinete de Exposições, a quem agradeço a motivação constante; assim como a dedicação e rigor demonstrados por Paula Albuquerque Pinho, que revelou ser da maior competência perante o desconhecido.

Agradeço à Joana Mateus e Inês Azevedo, pela disponibilidade e confiança depositada, pelo acesso ao Fundo Fotográfico de Teófilo Rego da Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão, sem o qual este trabalho não seria possível. Agradeço ainda os testemunhos e conversas do Professor Doutor João Barata Feyo, que sempre revelou disponibilidade para atender às minhas questões. Assim como ao Professor Doutor Francisco Laranjo, pela inconsciência consciente, de há doze anos me ter encarregado de cuidar um legado histórico como o da FBAUP.

À Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, agradeço todas as condições de trabalho que me proporcionou. Estando grato a todos os colegas que apoiaram a concretização deste projecto, especialmente aos que nele intervieram. Destaco a dedicação da Patrícia Viana de Almeida, do João Lima, da Isabel Barroso e da Carla Morais, que souberam trazer novidade a este trabalho. Agradeço também à Professora Doutora Joana Teixeira, pela colaboração na conservação-e--restauro das obras para a exposição, assim como o apoio concedido pelo Marco Rocha da Lúmen, na impressão das fotografias em exposição.

Ao Luís Albuquerque Pinho, pelo apoio ao desenho de exposição, que sempre presente, foi o primeiro crítico deste trabalho, compondo uma métrica que balança e contribui para ver além do essencial. À Márcia Novais, pelo desenho gráfico da exposição, e por me ter sempre acompanhado desde as aulas do escultor Manuel Dias.

Uma palavra de agradecimento a todos os que contribuíram para que não me encerrasse nas décadas de 1950 e 1960, abrindo horizontes e trazendo novidade: Catarina Fialho, Bruno Figueiredo, Gabriela Vaz-Pinheiro, Joana Cunha, Jorge Morais, Jorge Garcia Pereira, Luísa Ribas, Miguel Carvalhais, Pedro Tudela, Sam Baron e Sílvia Simões.

Por fim, agradeço e dedico este trabalho à Maria Paula, ao Zé Mário e à Sara, à Maria João e ao Pedro, certo de que as palavras nunca seriam suficientes para lembrar tudo o que lhes devo, expresso a minha mais profunda gratidão.

Resumo

Este projecto de investigação e consequente exposição, parte da pesquisa de dois acervos documentais fotográficos, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) e o Fundo Fotográfico de Teófilo Rego, da Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão, que tornaram possível uma nova análise do conjunto das dezasseis Exposições Magnas da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP). Estas exposições ocorreram entre 1952 e 1968, por iniciativa do Arq. Carlos Ramos, seu director. A partir do conjunto das fotografias destas 'vistas de exposição', na sua maioria de Teófilo Rego, foi possível completar informação sobre os projectos expositivos, e contribuir para a sua investigação e estudo.

Desta investigação resultou um projecto expositivo, no Pavilhão de Exposições da FBAUP que apresenta uma selecção de imagens destes arquivos colocadas a par de obras do acervo artístico da faculdade, entendidas aqui como documentos e testemunhos da *Escola*.

Pela primeira vez e de modo retrospectivo, é realizado um panorama destas exposições, afirmando a fotografia como veículo para a investigação sobre obras de arte, políticas de educação artística e estratégias de exposição.

Palavras-chave: História das exposições em Portugal; história da fotografia; arquivo documental; ensino artístico; museologia

Abstract

This research project and later exhibition, starts from the research of two photography archives, from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto (FBAUP) and Fundo Fotográfico de Teófilo Rego from Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão, which made possible a new analysis of the set of sixteen Magna Exhibitions of Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP). These exhibitions took place between 1952 and 1968, by initiative of Architect Carlos Ramos, its director. From the set of photographs of these 'exhibition views', most of them by Teófilo Rego, it was possible to complete information about the exhibition projects, and contribute to their research and study.

This research resulted in an exhibition project, at FBAUP's Exhibition Pavilion, exhibiting a selection of images from these archives that are placed alongside artworks from the faculty's collection, that here are grasped as documents and evidence of the *School*.

For the first time and retrospectively, an overview of these exhibitions is made, affirming photography as a vehicle for the investigation of artworks, artistic education policies and exhibition strategies.

Keywords: History of exhibitions in Portugal; history of photography; archive; pedagogy in the arts; museology

Sumário

Introdução 15

1. A fotografia como documento da exposição 23

1.1. Definição e enquadramento histórico 23
1.2. Planos e aspectos de uma vista de exposição 29

2. Os acervos documentais fotográficos de exposições, um estudo de caso 35

2.1. O acervo da colecção da FBAUP e o fundo fotográfico de Teófilo Rego 37
2.2. Um contributo para o estudo da colecção e história das exposições da FBAUP 41
2.3. As Magnas no contexto do ensino das belas-artes, um modelo de exposição 47

3. As Exposições Magnas da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (1952–1968) 59

3.1. 1ª Exposição Magna da ESBAP, 1952 59
3.2. II Exposição Magna da ESBAP, 1953 67
3.3. III Exposição Magna da ESBAP, 1954 76
3.4. IV Exposição Magna da ESBAP, 1955 82
3.5. V Exposição Magna da ESBAP, 1956 87
3.6. VI Exposição Magna da ESBAP, 1957 91
3.7. VII Exposição Magna da ESBAP, 1958 96
3.8. VIII Exposição Magna da ESBAP, 1959 99
3.9. IX Exposição Magna da ESBAP, 1960 105
3.10. X Exposição Magna da ESBAP, 1961 108
3.11. XI Exposição Magna da ESBAP, 1962 116
3.12. XII Exposição Magna da ESBAP, 1963 121
3.13. XIII Exposição Magna da ESBAP, 1964 126
3.14. XIV Exposição Magna da ESBAP, 1965 134
3.15. XV Exposição Magna da ESBAP, 1966 139
3.16. Exposição de Homenagem a Mestre Carlos Ramos e XVI Exposição Magna da ESBAP, 1968 141

4. Projecto curatorial, "Vistas de Exposição" 147

4.1. Investigação e proposta expositiva 148
4.2. Desenho e montagem de exposição 158
4.3. Comunicação e divulgação 163

Conclusão 171

Bibliografia 173

Anexos 187

1. Adaptação e ficha de inventário do acervo da FBAUP de uma nova tipologia de objecto (selecção) 189
2. Levantamento fotográfico das Exposições Magnas da ESBAP 197
3. Correspondências identificadas entre as obras listadas nos catálogos das Magnas e o acervo da FBAUP 267
4. Desenhos de planta, cortes e alçados do projecto expositivo 277
5. Vistas de exposição de "Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]" 287
6. Documentação gráfica e divulgação da exposição 297

Introdução

Do conjunto de fotografias que se encontravam guardadas em envelopes na colecção da FBAUP, destacava-se uma extensa serie de imagens documentais das Exposições Magnas. Destas vistas de exposição eram facilmente identificados alguns espaços da faculdade, mas havia uma imagem[1] em particular da qual não havia memória do espaço na actualidade (2013) [Fig. 2]. Tratava-se de "O Guardador de Sol"[2] de José Rodrigues, que aparenta ter sempre permanecido nos jardins da escola, e que nesta imagem se encontra num espaço interior. A escultura é de grande formato em bronze estava numa galeria, num espaço não identificado. Parecia ser uma galeria de relevo, um espaço com obras de arte que ensaiavam o modernismo.

FIG.2. Tavares da Fonseca [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *XII Exposição Magna da ESBAP*, 1963. impressão sobre gelatina e sais de prata. (Armando Alves, José Rodrigues · FBAUP Inv. no. 99.ESC.157, Duarte Gustavo (Tito) Reboredo · FBAUP Inv. no. 99.PINT.625, Lagoa Henriques, Amândio Silva · FBAUP Inv. no. 98.DES.485 e 486; José Joaquim Dias). Colecção FBAUP Inv. no. FOT.DOC.35

Quando em 2014 se inicia o projecto de requalificação do Pavilhão de Exposições da FBAUP,[3] foi possível reconhecer o tecto em grelha com iluminação zenital da galeria fotografada, através dos desenhos originais de projecto do arquitecto Fernandes de Sá [Fig. 3]. O espaço, que havia cumprido a sua função como atelier de muitas disciplinas até 2013, foi noutro momento da sua história o Pavilhão de Exposições que a Escola de Belas-Artes do Porto havia ambicionado.

1. Vista de exposição da XII Exposição Magna da ESBAP de 1963, no Pavilhão de Exposições, da autoria de Tavares da Fonseca. FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.35
2. Prova de Tese para a conclusão do Curso Complementar de Escultura de José Rodrigues, em 1963. *Guardador de Sol*, FBAUP Inv. no. 99.ESC.157
3. Projecto de recuperação do Pavilhão de Exposições da FBAUP da autoria dos arquitectos Luís Soares Carneiro e Carlos Guimarães, inaugurado em 2015.

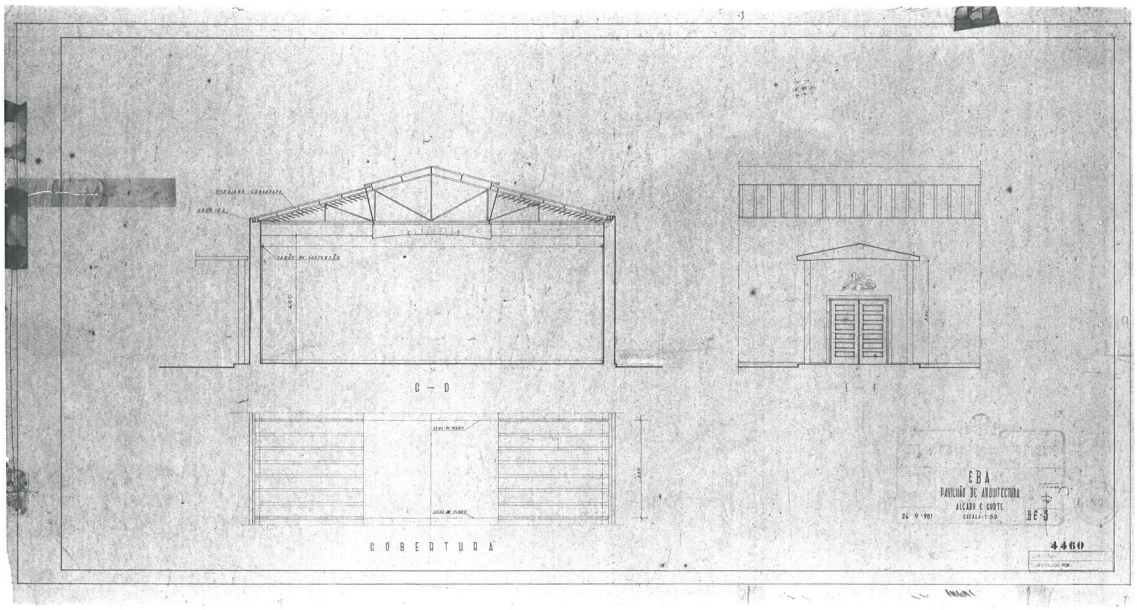


FIG.3. Desenho de projecto do Arq. Eng. Fernandes de Sá para o Pavilhão de Exposições da Escola de Belas-Artes do Porto, Alçado e Corte, identificado como componente do Pavilhão de Arquitectura, datado de 24 de Setembro de 1951. Arquivo da FBAUP.

Este foi o local de eleição no Porto para a concretização de exposições a partir da sua inauguração em 1954, contribuindo de forma inequívoca para história da arte em Portugal através das exposições lá apresentadas.

A curiosidade em desvendar o que representa este conjunto de fotografias do acervo da FBAUP, implicou questões simples, que vieram a obter a sua resposta. Como é que este conjunto de imagens se encontra ao cuidado da colecção? Quem realizou estas fotografias e documentou tantos eventos da Escola? Para que servem estas fotografias, que integram um acervo documental, construído maioritariamente ao longo dos anos de maior actividade da ESBAP?

Estas imagens, são um documento que contribui para a construção da história da faculdade, são uma amostra da produção artística local do Porto correspondente às exposições que documentam, e servem os historiadores e curadores para escreverem e fundamentarem a História da Arte.

As exposições vivem de relações recíprocas, tensas, que as transformam em leituras complexas e facilitadoras para a investigação histórica. A revisitação de uma exposição, contribui para a análise das histórias já existentes, permitindo-lhe estabelecer novas relações e modos de as narrar. Além de um evento singular, com um espaço temporal definido, procura-se que as exposições vivam em diferentes tempos e lugares. Do resultado da investigação sobre as exposições, equaciona-se a sua essência plural no presente e no futuro. A temporalidade de uma exposição, permite o estudo do seu impacto a longo prazo, os seus efeitos e lastros, que são explorados e revisitados constantemente, tornando-a um objecto vivo.

A investigação aqui apresentada, intitulada de: *Vistas de Exposição – Exposições Magnas da ESBAP [1952–1968]; Contributos para a história das exposições e da colecção da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto*, resultou no estudo do acervo documental da FBAUP, e apresentou-se numa exposição planeada para o Pavilhão de Exposições, que procurou valorizar a documentação fotográfica como veículo para a investigação histórica e para a iteração de obras e exposições, no caso específico o acervo artístico da faculdade.

A exposição teve por base a documentação fotográfica das dezasseis Exposições Magnas da ESBAP, que ocorreram entre 1952 e 1968, promovidas pelo Arq. Carlos Ramos (sendo que a primeira foi planeada por escultor Joaquim Lopes e a última pelo arquitecto António de Brito) [Fig. 4]. As exposições Magnas tiveram como um dos seus propósitos demonstrar à cidade e ao país, o trabalho que era desenvolvido pelos seus alunos e mestres. Eram apresentadas obras de encomenda pública, trabalhos escolares e obras pertencentes à colecção da Escola que se relacionavam entre si, numa única exposição, numerosa e variada. Estas exposições, regem-se por um programa curatorial extenso, demonstrativo do panorama da produção artística das décadas de 1950 e 1960 em Portugal. Este conjunto de exposições são também um modo de documentar as alterações ao regime de ensino artístico em Portugal, decorrente da Reforma do Ensino Artístico de 1950, implementada em 1957, assim como algumas das concretizações da instituição de ensino ao longo deste período.

FIG.4. Autor desconhecido (Teófilo Rego, Tavares da Fonseca, Platão Mendes) [vista do jardim entre os Pavilhões de Arquitectura e de Exposições], *XI Exposição Magna da ESBAP*, 1962. publicada no *Boletim Especial da Escola Superior de Belas-Artes do Porto 1962-1963*.

Recorreu-se a dois acervos fotográficos ainda pouco tratados — da FBAUP e da Casa da Imagem — para estudar as vistas destas exposições. Na sua grande maioria são da autoria de Teófilo Rego, fotógrafo que acompanhou e documentou, durante as décadas finais do século XX, a produção artística dos pintores, escultores e arquitectos do Porto. Por serem um recurso válido e 'novo', são tidas como um contributo à investigação da colecção da FBAUP, assim como da história da instituição.

Como resultado da análise destas vistas de exposição, foi desenhado um projecto de exposição que apresentou os acervos documentais da FBAUP, ainda pouco conhecidos e divulgados, e foram ainda iteradas algumas obras da colecção que participaram nas exposições Magnas da ESBAP. "Vistas de

Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]" parte de uma estratégia curatorial atípica por recorrer a acervos documentais fotográficos e obras da colecção — narrando a história de uma instituição de ensino através de exposições. Considera-se este, mais um contributo para a construção da história da instituição e do seu acervo artístico e documental.

Na galeria, para além das vistas de exposição, foram ainda seleccionadas e apresentadas obras da colecção: três pinturas e seis esculturas, como por exemplo a prova de tese para a conclusão de Curso Complementar de Pintura de Elvira Leite, ou o esboceto de uma escultura para a prova de tese para a conclusão de Curso Complementar de Escultura de Dario Boaventura, e ainda um exercício da autoria de António Bronze para a da disciplina da Nova Reforma, a Decorativa. Todas as obras seleccionadas, são representativas dos diferentes períodos de formação de um aluno das Belas-Artes, assim como provas de professores e encomendas públicas.

Para o estudo e contextualização deste conjunto de exposições da ESBAP, entendeu-se que este trabalho deveria assumir uma natureza pragmática e metódica, através da reunião de documentação histórica disponível no Arquivo da FBAUP e da Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão, ensaiando apenas a futura análise crítica e enriquecedora deste conjunto de exposições. Afasta-se se especulação teórica em torno dos movimentos de expressão artística, tendo como objectivo uma maior clareza da informação, de algumas das acções culturais promovidas no decurso da direcção do Arq. Carlos Ramos.

No primeiro capítulo, foi necessário enquadrar a fotografia como um documento da exposição e um contributo para o estudo e construção da história das exposições. Estando consciente de que esta em específico, é uma história que não se centra exclusivamente na figura do curador ou do comissário de exposição, não havendo no caso das Magnas essa figura, que reúna todas as funções associadas à de um curador, mas sim às exposições em si e ao contexto em que estas tiveram lugar. A história das exposições centra-se na selecção das obras de arte e trabalhos apresentados, e dos professores e estudantes, num determinado espaço e instituição, em analisando as alterações e a evolução dos paradigmas da exposição e das suas práticas. É uma história que recorre aos acervos documentais, destacando a importância da fotografia, da vista de exposição, como o remanescente imagético que permite leituras comparativas e uma visão antológica.

Este projecto coloca em evidência a utilidade dos acervos documentais para o exercício da curadoria, sem se encerrarem unicamente no seu contributo para a história das exposições.

Neste exercício de definição de vista de exposição como um elemento verificador da exposição, recorreu-se à definição estabelecida por Remi Parcollet,[4] como sendo um recurso primário à história das exposições, tornando-as objecto de uma correlação assumida entre o artista, o curador, a instituição e o fotógrafo, e finalmente o historiador de arte; e ainda por Kathryn M. Floyd,[5] que caracteriza estas imagens com base nos seus contributos para a investigação em correlação com a perspectiva das terminologias inerentes à prática da fotografia. Da análise de ambas as definições desta tipologia da fotografia, para este trabalho, foram propostas três classificações identificadoras de uma vista de exposição convencional,

4. Parcollet, Rémi. 2019. "Exhibition view. The primary sources of exhibition history: the example of the catalogue raisonné of the centre pompidou's exhibitions". Revista de História da Arte N.º 14, 2019 — *The Exhibition: Histories, Practices, Policies*. Instituto de História da Arte, FCSH-UNL: 49-61

5. Floyd, Kathryn M. 2019. "Exhibition views. Towards a typology of the installation shot". *Revista de História da Arte N.º 14, 2019 — The Exhibition: Histories, Practices, Policies*. Instituto de História da Arte, FCSH-UNL: 93-109.

assim como uma quarta classificação que se reporta à componente mediática e social das exposições.

No segundo capítulo, o trabalho dedicou-se à investigação de dois acervos documentais fotográficos, o da FBAUP e o Fundo Fotográfico Teófilo Rego da Casa da Imagem. No que respeita ao acervo da FBAUP, ainda pouco conhecido e tratado, para esta investigação foi necessária a sua catalogação e inventariação. A totalidade das fotografias que o compõe, foram digitalizadas e editadas, para a sua preservação e posterior disponibilização ao público.

Foi através deste processo de catalogação e inventariação destas vistas de exposição, que foi possível organizar o conjunto de fotografias pelas dezasseis iterações das Magnas. Resultou desta catalogação das fotografias, um contributo para o estudo da colecção e história das exposições da FBAUP. Foram identificadas obras da colecção da faculdade através da consulta das fichas de inventário da colecção, estabelecendo uma relação entre a autoria da obra de arte e o seu ano de produção, comparando estes dados com a parca descrição de obras nos diferentes catálogos das Exposições Magnas.

No decurso do tratamento deste arquivo fotográfico, foi também realizado um levantamento sucinto das diferentes iniciativas culturais promovidas pela ESBAP no período da direcção de Carlos Ramos, dos quais se destaca a identificação de vistas de exposição de mais dezassete exposições, como por exemplo a de "Henry Moore" em 1959, uma itinerância organizada pelo SNI em colaboração como Instituto Britânico em Portugal e o British Council [Fig. 5 e 6], ou a "Desenhos, Sécs. XVI a XIX" em 1962, uma exposição itinerante de desenhos da colecção da Escola, promovida pelo Ministério da Educação Nacional em colaboração com a ESBAP [Fig. 7].

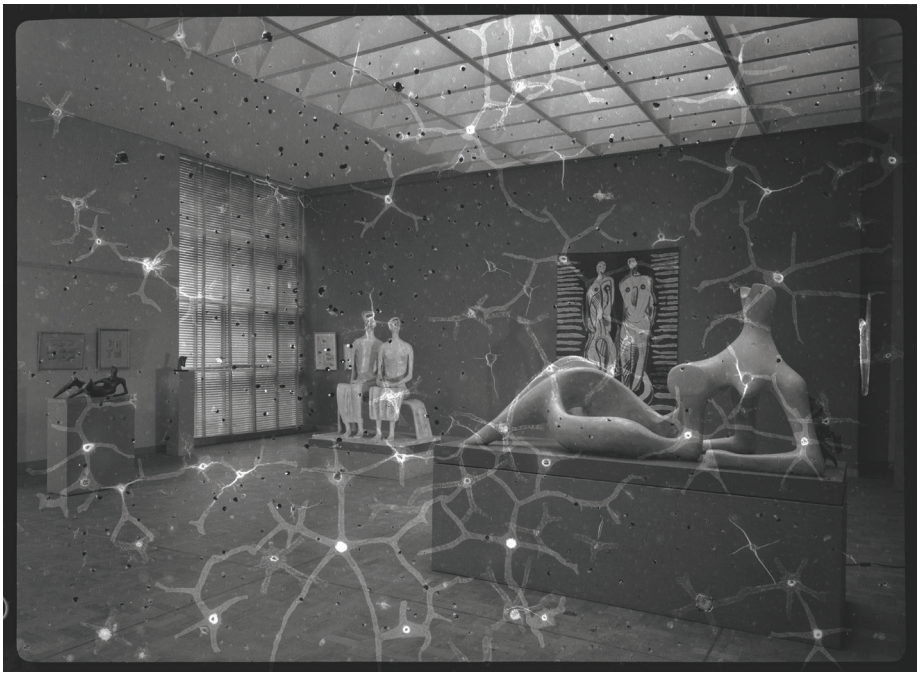


FIG.5. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Henry Moore*, 1959. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-088

FIG.6. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura], *Henry Moore*, 1959. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-083

FIG.7. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura], *Desenhos, Sécs. XVI a XIX*, 1962. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-061

Uma das componentes particulares desta investigação, apresenta-se no terceiro capítulo "As Exposições Magnas da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (1952–1968)" onde se analisam as dezasseis exposições, recorrendo à documentação textual e fotográfica. Trata-se de uma descrição sumária concretizada de acordo com o conhecimento já adquirido no decurso de doze anos de estudo da colecção e história da FBAUP. Na descrição de cada uma das exposições, são destacadas algumas das obras apresentadas, que se tornaram exemplos de charneira para a produção artística em Portugal neste período. Não foram salientadas as obras pertencentes a colecção por um critério de autoria ou de considerações formais, mas sim por aquilo que representam enquanto exercícios académicos representativos do início de uma nova prática pedagógica, promotora de uma emancipação do modelo de ensino clássico.

O último capítulo é dedicado ao projecto curatorial de "Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]" [Fig. 8], o primeiro momento onde são apresentados resultados desta investigação, recorrendo a fotografias inéditas da autoria de Teófilo Rego. É apresentada a globalidade do exercício curatorial, mencionando a investigação realizada para a definição da proposta expositiva, nomeadamente: 1) as opções curatoriais para o desenho e montagem da exposição; 2) os elementos que foram criados para a comunicação e divulgação da exposição, assim como a repercussão crítica na imprensa; 3) os aspectos relativos à produção e execução da exposição, tais como a captação de financiamentos e patrocínios, assim como algumas tarefas relativas à preparação dos objectos para a exposição, como o restauro de algumas das obras da colecção que foram apresentadas neste contexto.

FIG.8. Luís Pinto Nunes [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP* [1952-1968], 2020-2021

Os seis anexos deste trabalho, ilustram os diferentes tópicos que são abordados no desenvolvimento da investigação e do projecto curatorial expositivo, como o I, dedicado a questões práticas da inventariação e catalogação das vistas de exposição pertencentes ao acervo da FBAUP; o II, que organiza as 546 vistas de exposição e identifica as obras que são fotografadas pertencentes à colecção da FBAUP e também de outras instituições museológicas; o III, que se dedica às correspondências identificadas entre as obras listadas nos catálogos das Magnas e o acervo da FBAUP; o IV, que reúne todas as peças desenhadas para o planeamento do projecto de exposição no Pavilhão de Exposições; o V, onde é apresentada a documentação fotográfica da exposição; e por último, o VI, que reúne a documentação gráfica e a divulgação de "Vistas de Exposição".

Em conclusão, o desenho de "Vistas de Exposição" tem por objectivo realçar a importância desta documentação, demonstrando equidade entre os objectos artísticos e a documentação fotográfica de Teófilo Rêgo, numa nova abordagem à apresentação deste tipo de investigação em contexto expositivo, e um contributo à construção da história das Exposições da ESBAP.

1. A fotografia como documento da exposição

Desde a segunda metade do século XX, a História da Arte já não é construída em exclusivo a partir dos artistas e da sua produção mas, como refere Florence Derieux (Derieux 2007, 8)[6], passa a ser também uma história que é reflexo da documentação das exposições e instituições que as promovem e organizam. Uma história que não se centra exclusivamente na figura do curador ou do comissário de exposição, mas sim na exposição em si e no contexto em que esta tem lugar. Centra-se igualmente na selecção das obras de arte e dos artistas para um determinado espaço e instituição e em analisar as alterações e evolução dos paradigmas da exposição e das suas práticas. Como exemplo, podemos observar ao longo de vários anos a iteração de uma obra de arte, que é apresentada em diferentes espaços, enquadramentos, lógicas curatoriais e modelos de exposição.

A história das exposições tem por base a investigação em torno da documentação produzida pelo curador, pelos artistas e pelas instituições para uma exposição, assim como a documentação gerada pela crítica e também pela imprensa. Acresce ainda a documentação como investigação para a exposição, a que resulta no normal decorrer da mostra e ainda a que foi intencionalmente criada para que esta perdure na história. Sem a coordenação entre toda a documentação existente, não seria possível construir esta história. Se considerarmos o registo fotográfico da exposição como único registo documental, estaríamos a incorrer num alheamento do processo curatorial, e a abdicar de uma leitura clara, objectiva e completa sobre a exposição. Uma fotografia de exposição, não reflecte todas as dúvidas, hesitações e opções do curador para a organização da exposição. Uma fotografia não é indicadora do processo de selecção de obras de arte, nem revela os passos necessários para a definição da sua colocação no espaço, ou as relações que são promovidas entre si. Esta informação só é acedida através das anotações de projecto, da lista de autores e obras, dos desenhos da exposição para a galeria, dos textos em catálogo, através do discurso curatorial que é apresentado a público.

Estas anotações, a correspondência trocada entre instituições e artistas, os textos curatoriais, toda esta documentação textual será passível de ser considerada um documento imagético? A vista de exposição, a imagem bidimensional do projecto que se eterniza enquanto referente, surge na investigação como um elemento que valida as opções e gestos curatoriais. São imagens que preservam as exposições no tempo e no espaço, são o 'resultado final' que ilustra a história das exposições.

1.1. Definição e enquadramento histórico

A forma como nos relacionamos com os acervos documentais, e em especial com a imagem fotográfica, conduz à sua activação e atribui-lhes pertinência actual (Steeds ANO, 25)[7]. A análise e interpretação destes arquivos de eventos passados,

6. Na nota introdutória de Florence Derieux, "It is now widely accepted that the art history of the second half of the twentieth century is no longer a history of artworks, but a history of exhibitions". — Derieux, Florence. 2007 "Introduction". *Harald Szeemann: Individual Methodology.* Zurique: JRP Ringier: 8–10.

7. Steeds, Lucy. 2018. *Return and/as Response: Minding the Memory of and Exhibit*, in Of(f) Our Times: Curatorial Anachronics. Sternberg Press. Berlin. P. 25–47

permite estabelecer novas ligações e relações entre factos, de acordo com os conhecimentos pessoais de quem os consulta, potenciado pelo desfasamento temporal (que lhes é próprio) e que lhes concede o distanciamento crítico necessário.

Os acervos documentais compreendem os materiais e documentos que resultam de uma exposição, desde documentos textuais a documentos gráficos, como catálogos, lista de obras, fichas técnicas, folhas de sala, ofícios e recortes de imprensa, áudio-guias, conversas organizadas com os curadores e artistas, acções dos serviços educativos, e por último, mas não menos importante, o registo fotográfico do processo de instalação das obras e da exposição em si mesma. Estes acervos documentais são úteis para o exercício da curadoria e da prática artística, sem se encerrarem unicamente no seu contributo para a história das exposições.

Só a partir do final do século XX e já no XXI, é que se torna mais consciente para as instituições a realização e arquivo das vistas de exposição para memória futura, conservação-e-restauro, prática da curadoria e produção artística.

Como propõe Rémi Parcollet[8], o recurso primário à história das exposições é o seu registo fotográfico, as chamadas *vistas de exposição* — o registo das obras de arte apresentadas em exposição, e das obras de arte em contexto expositivo. São estas imagens que alimentam os catálogos e a divulgação das exposições tornando-se um instrumento central para o seu posterior estudo, bem como para a sua eventual iteração e reconstituição. Tanto as instituições museológicas como os próprios curadores e artistas detêm arquivos documentais fotográficos das suas exposições, projectos e práticas. No entanto, apesar de servirem de base (ou estudo de caso) à investigação e à própria iteração, raramente são ainda exibidos, por se tratar de arquivos menos valorizados ou secundarizados, dada a sua função documental em relação aos acervos e colecções de arte. Actualmente, as vistas de exposição deixam de ser consideradas um mero registo fotográfico. Como refere Parcollet[9], no contexto efémero, estas fotografias, muitas vezes substituídas por memórias, são hoje objecto de uma correlação assumida entre o artista, o curador, a instituição e o fotógrafo, e finalmente o historiador de arte. São essenciais como ferramenta para pensar as exposições, inscrevendo-as na história à medida que vão sendo estudadas.

A documentação fotográfica assume-se como descritiva da exposição, das opções curatoriais e do desenho da galeria, e ao mesmo tempo, reveladora do diálogo promovido entre as obras expostas. No entanto, esta objectividade e isenção do registo é frequentemente difícil de obter, tendo em conta que o fotógrafo é também ele um autor que capta a exposição mediante a perspectiva do seu olhar. Tal como refere Parcollet[10], "a fotografia de uma exposição não é uma reprodução exacta; o seu objectivo primário é colocar as obras em perspectiva entre si, demonstrando características específicas de como são apresentadas" (Parcollet 2019, 50). Tornam-se um género dentro da prática da fotografia.

Ao fotógrafo é confiado um trabalho de levantamento e registo da exposição, mas a experiência de 'estar' na exposição envolve sempre uma interpretação. A permanência no espaço implica decisões de pontos de vista, enquadramentos e de luz, que inviabilizam a neutralidade que lhe é exigida. Uma vista de exposição é determinada pelo seu tempo e pelo seu espaço, no momento do disparo da máquina pela mão do fotógrafo.

8. Para esta investigação servem de referência artigos do historiador Rémi Parcollet, como "Les archives photographiques du Centre Pompidou" (2015) e "Exhibition view. The primary sources of exhibition history: the example of the catalogue raisonné of the centre pompidou's exhibitions" (2019).
9. Parcollet, Rémi. 2019. "Exhibition view. The primary sources of exhibition history: the example of the catalogue raisonné of the centre pompidou's exhibitions". *Revista de História da Arte N.º 14, 2019 — The Exhibition: Histories, Practices, Policies*. Instituto de História da Arte, FCSH-UNL: 49-61.
10. Do original: "A photograph of an exhibition view is not a reproduction; its basic principle is to put the works in perspective with each other and to show the specific features of a display." (Parcollet 2019, 50).

As vistas de exposição não dependem apenas da encomenda realizada ao fotógrafo, e podem ser concretizadas por técnicos montadores, conservadores ou arquivistas, fotojornalistas ou igualmente o público que as visita, tornando-se todos, de modo distinto, intervenientes no processo da documentação fotográfica da exposição. A produção de fotografias pelos museus, reporta ainda outros aspectos relativos à própria instituição: são imagens demonstrativas das suas políticas, assim como possibilitam analisar, por exemplo, as adaptações à arquitectura da galeria, entre os demais aspectos curatoriais.

Desde a invenção da fotografia, que encontramos vistas de exposição em arquivos museológicos, como é exemplo a fotografia de exposição "Le Salon de 1850 au Palais-Royal", e "Le Salon de 1852 au Palais-Royal", Paris obra de Gustave Le Gray (1820-1884) [Fig. 9 e 10], pintor e um dos fotógrafos pioneiros a participar nos Salões de Paris entre 1848 e 1853, que não se centram exclusivamente na documentação das obras em exibição, mas na criação de uma 'imagem ícone', com um valor estético muito evidente.

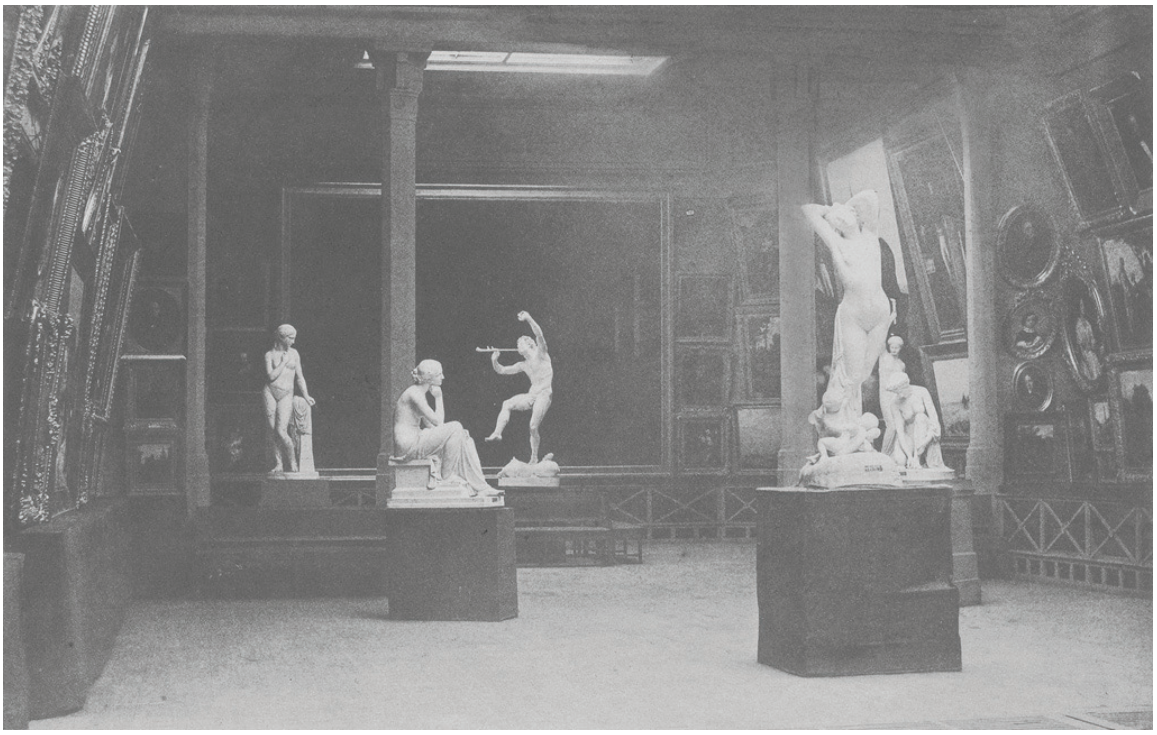


FIG.9. *Salon de 1850 au Palais-Royal,* fotografia de Gustave Le Gray impressão sobre gelatina e sais de prata.

FIG.10. *Salon de 1852 au Palais-Royal*, fotografia de Gustave Le Gray impressão sobre gelatina e sais de prata. Musée d'Orsay.

Partindo da análise das fotografias de Le Gray, apercebemos da dimensão artística destes arquivos fotográficos, do seu valor iconográfico, do propósito das suas funções e convenções desta tipologia de fotografia, que pouco se alterou com a evolução das exposições. As fotografias de Le Gray indicam a intenção de imagens que penetram o espaço de exposição, que replicam ao nível do olhar do espectador, tirando partido dos ângulos e perspectivas da câmara fotográfica.

As vistas de exposição são fotografias que se assemelham às pinturas das pinturas de galerias, anteriores à invenção da fotografia. Composições pictóricas que se guiavam pelas mesmas directrizes formais para a composição da imagem, e que ao contrário de uma vista de exposição fotográfica são imagens alegóricas, representativas do excesso sem contenção, que se tornaram os nossos referentes visuais para a identificação e caracterização de um gabinete de curiosidades.

Como define Kathryn M. Floyd, as vistas de exposição são imagens que compõem os objectos a retratar, tirando proveito dos aspectos técnicos da fotografia, como os jogos de profundidade de campo, os planos de enquadramento, a luz, os contrastes e texturas. Atributos da imagem que dão forma à concepção de uma vista de exposição, reconhecida por uma estrutura linear e rígida, que enfatizam a galeria tradicional, moderna, privilegiando na sua composição a simetria, o equilíbrio e as composições harmoniosas, que se destacam e afirmam na superfície bidimensional da fotografia (Floyd. 2019. 96).

Estas imagens são utilizadas para a comunicação das exposições, são publicadas em catálogos, livros, revistas, jornais, compõe os arquivos documentais, são utilizadas nos sites dos museus e das exposições, e fazem agora parte das galerias de imagem dos *smartphones* pessoais e das plataformas de

redes sociais, onde são disseminadas em massa. Independente de quem realiza a vista de exposição, a sua função principal mantém-se enquanto objecto para a documentação. Quando estas são encomendadas pelos curadores e instituições, são executadas de acordo com uma estratégia de documentação e função que se rege de acordo com uma tipologia de imagem particular: constroem composições formais que parecem reencenar a experiência do visitante, num registo prolongador e duradouro da exposição. São imagens que, pelas suas características, se encontram no limiar entre o documento e a obra de arte, tal como os objectos que representa: são imagens de imagens, fotografias de fotografias, e composições de composições. São exemplo a série fotográfica para o livro de Douglas Crimp, *On The Museum's Ruins*[11] e longa série de imagens "An Arrangement of Pictures" de Louise Lawler [Fig. 11], ou a série "Museum Photographs", iniciada em 1989, de Thomas Struth [Fig. 12].

FIG.11. Louise Lawler, *Pollock and Tureen, Arranged by Mr. and Mrs. Burton Tremaine, Connecticut*, 1984. Metropolitan Museum of Art Inv. no. 2000.434

11. Crimp, Douglas. 1995. *On The Museum's Ruins*. MITPress. Cambridge.

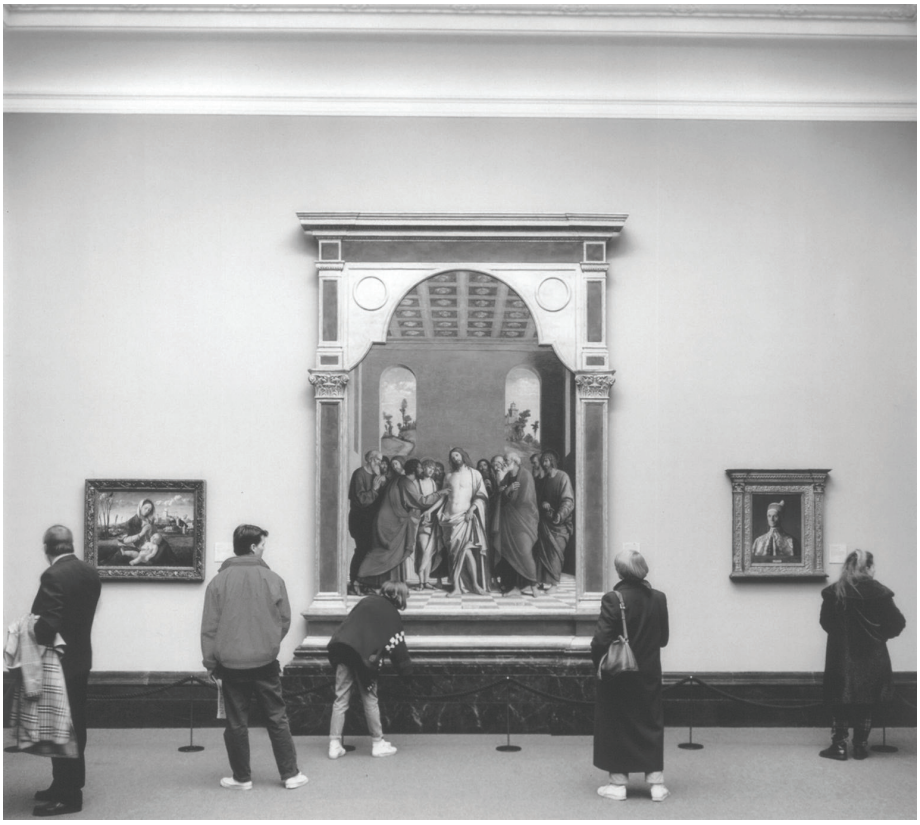


FIG.12. Thomas Struth, *National Gallery I, London 1989*, 1989. Tate Inv. no. P77661

Quando observamos uma vista de exposição, estamos a observar três 'imagens' que são propostas num único plano bidimensional: a do artista que tem a sua obra em exposição, a do curador que propõe um discurso e uma cenografia, e a do fotógrafo que propõe um enquadramento que enfatiza o trabalho da curadoria[12] ou do artista. Estas fotografias de exposição são representativas dos seus intervenientes, são a sua representação e apresentação, indicadores dos valores e linguagens conceptuais e estéticas de uma instituição ou agente cultural.

São imagens que por vezes caem sob o anonimato do fotógrafo que a realizou, por representarem e retratarem obras de arte, o pensamento de um curador e de um artista. Muitas vezes verificamos na legenda de uma vista de exposição o nome do curador que a realizou, ou o autor da obra que está representada na fotografia, mas não o fotógrafo, que habitualmente permanece em segundo plano.

São estas as imagens que nos reavivam a memória de exposições passadas e de obras que gostaríamos de rever, que constroem a memória de exposições que não teríamos oportunidade de ver e experienciar. Ao mesmo tempo, implicam uma sensação de nostalgia, um sentido de vontade de pertença e de antecipação sobre o conhecimento e contexto de um determinado período da história da arte. Quando investigamos estes arquivos documentais fotográficos, é despertada curiosidade sobre o passado através da sua activação e re-leitura.

Como refere Anthony Gardner,[13] a fotografia pode não só informar a nossa compreensão das exposições e a sua concretização, mas também tem o potencial para transformar a própria exposição e o seu legado (Gardner 2019. 57).

Actualmente, é frequente na prática curatorial, incluir o pensamento e desenho da exposição de modo fotogénico. Alguns espaços de exposição são

12. O fotógrafo, em última instância, sendo o responsável pela eternização da exposição, é quem detém a última palavra na criação das relações entre as obras e o espaço da galeria, e potencia as suas significâncias.

13. Gardner, Anthony. 2018. *Documents of Experience: Exhibition, Archives, and Undisciplining Histories* in Of(f) Our Times: Curatorial Anachronics. Sternberg Press. Berlin. P. 53-68

concebidos para serem fotografados, tendo em conta que uma 'exposição fotogénica' poderá mais facilmente tornar-se uma exposição histórica, mantendo o seu interesse e pertinência mesmo após o seu encerramento. Esta premissa curatorial concretiza uma documentação fotográfica que não é restrita ao fotógrafo profissional e aos envolvidos na produção da exposição. O público que visita a exposição, também a fotografa e divulga nas suas redes sociais. A disseminação da vista de exposição, faz com que imagens se tornem icónicas e adquiram uma abrangência mediática. São imagens que representam vistas parciais do espaço da galeria e das obras, propostas pelo curador e pelo arquitecto de exposição, para serem captadas pelo público — enquadramentos de espaços vazios ou partes e pormenores das obras, na tentativa de captar e fotografar diálogos curatoriais. As imagens que disseminam a exposição, não se traduzem nas intenções de uma vista de exposição, uma vez que são isentas das características da documentação. São fotografias que promovem o FOMO, (o *fear of missing out* de uma experiência) aumentando a curiosidade sobre a exposição através da sua circulação *online*.

Diferente de uma vista de exposição, são as reportagens fotográficas realizadas às inaugurações de exposições, visitas especiais com personalidades, as acções educativas, programação paralela, entre outros eventos motivados pela exposição. Aqui, para além das vistas parciais do espaço da galeria e de algumas obras, quem é inscrito são os convidados e personalidades que visitam a exposição. O assunto principal da imagem, fica desvanecido para segundo plano. Estas fotografias servem aos historiadores e investigadores como testemunho de validação da exposição através da identificação das pessoas retratadas. São igualmente documentos importantes para a criação da história das exposições, pois revelam facetas do contexto institucional.

Em síntese, estas vistas tornam-se um instrumento de trabalho essencial de artistas e curadores, e um registo que serve dois propósitos. O primeiro, como recurso para a documentação dos processos de produção até à obra de arte, e correspondente constituição da sua memória futura; e o segundo, no contexto da prática museológica, permitindo comparar o documento textual e o documento gráfico, servindo, por exemplo, aos curadores e conservadores-restauradores, no auxílio e correcta instalação e restauro de obras. Em síntese, estas vistas são elementos verificadores e indicadores de informação, ferramentas para a construção da história das exposições, remanescente imagético que permite leituras comparativas e uma visão antológica.

1.2. Tipologias de uma vista de exposição

Como já referido, as fotografias de exposição, são imagens idealizadas que sugerem uma experiência para quem as vê, que preservam em si as memórias que nos transportam para o contexto nas quais foram realizadas. São compostas através da relação entre as obras, dos seus pormenores e aspectos característicos, da

arquitectura da galeria e dos dispositivos expositivos, regidas pela cenografia, que determina a posição da câmara em relação com o espaço.

A definição de diferentes tipologias de vistas de exposição é sugerida por Kathryn M. Floyd no seu artigo *Exhibition Views — Towards a typology of the installation shot*[14], que propõe cinco tipologias de imagem. Apesar de nalguns casos nos parecerem redundantes pela semelhança de características e aspectos formais, partimos da caracterização de Floyd, para propor três tipologias identificadoras de uma vista de exposição, assim como uma quarta tipologia que se reporta à componente mediática e social. Em detrimento das características formais e técnicas utilizadas pelo fotógrafo, pretende privilegia-se a sua categorização com base nos propósitos e funções da imagem: 'visão do espectador', 'visão documental', 'escala e proporção' e 'perspectiva mediática'.

A 'visão do espectador', refere-se a fotografias que procuram replicar a experiência real do visitante, recorrendo a grandes planos do espaço. São imagens que revelam o máximo da exposição e da arquitectura da galeria, sem a preocupação de destacar planos de pormenor da obra de arte. Habitualmente realizadas em acordo com o ponto de vista do espectador, permitem a quem as consulta, que se sinta integrado na exposição, mesmo que em formato bidimensional. Por norma são vistas gerais, quase panorâmicas, com uma visão ampla sobre a totalidade da cenografia, do design e da galeria. [Fig. 13]

FIG.13. **'Visão do espectador'.** Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura], *Manuel António Capelins — Museu de Arte Popular,* 1963. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-025

A 'visão documental', refere-se à leitura da exposição que depende do fotógrafo e da direção artística do curador, num trabalho em colaboração. Neste caso, procuram-se imagens iconográficas da mostra, que sejam representativas das intenções do curador e da instituição. Estas vistas explicitam as relações que são evocadas pelas obras de arte entre si, e revelam claramente as suas opções de apresentação no contexto expositivo. Podem ser planos gerais, assim como enquadramentos mais pequenos (*close-up*). Enquanto os planos gerais registam as obras, a arquitectura

14. São definidas as: "Eye-level views and aerial shots"; "Distant views and closeups"; "Floors and doors"; "Walls"; "Visitors and viewers".

da galeria, o desenho da exposição e os seus dispositivos expositivos, mimetizando uma 'imersão' de acordo com o formato que o curador idealizou; os planos de pormenor são fechados sobre o objecto artístico ou num conjunto pequeno de obras, e especificam um olhar mais atento, que retira as obras do contexto da exposição isolando-as dos discursos promovidos pelas relações espaciais. [Figs. 14 e 15]

FIG.14. **'Visão documental'**, plano geral. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *XIII Exposição Magna da ESBAP*, 1964. impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.49

FIG.15. **'Visão documental'**, plano de pormenor. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura], *XIII Exposição Magna da ESBAP*, 1964. impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.67

A ‘escala e proporção’, consiste em fotografias que enfatizam a arquitectura da galeria, o desenho da exposição e a sua dimensão, exponenciando-a. Estas servem-se dos planos da exposiçã, que potenciam a dimensão da relação entre a galeria e a exposição. Pormenores construtivos da arquitectura do espaço, tornam-se elementos que orientam o olhar através da exposição. São exemplo os enquadramentos em que o chão e as paredes são favorecidos, pois conduzem à leitura das obras que se encontram expostas na parede, ou atravessam as obras ao centro da sala. As indicações de pórticos, corredores e portas, indiciam a continuidade da exposição e despertam curiosidade sobre o que não é visível na fotografia. Habitualmente, são imagens regidas pela simetria e ortogonalidade na sua composição, esclarecedora dos aspectos globais da exposição. São imagens estrategicamente realizadas para corresponderem à escala física e também imaterial, que visam dar dimensão ao espaço e enaltecer a galeria, aumentado a sua dimensão através do posicionamento do fotógrafo, que retira partido de pontos de fuga mais distantes do primeiro plano da imagem, acelerando a perspectiva da imagem. [Fig. 16]

FIG.16. **‘Escala e proporção’**. Autor desconhecido [vista de exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes], iteração da *XIV Exposição Magna da ESBAP*, 1965. impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.74

A ‘perspectiva mediática’ compreende as imagens da exposição que procuram mediatizar e divulgar a exposição. São imagens diferentes das vistas de exposições que definimos como sendo reveladoras e mediadas, mas que também servem a história das exposições. Quem as realiza são os fotógrafos amadores, fotojornalistas, ou o público, e tendem a relatar eventos que se traduzem na experiência da visita, da inauguração ou de uma acção do serviço educativo — são imagens comportamentais, políticas e de um carácter individualista. Documentam a interação

do espectador com a obra de arte e a sua experiência na exposição. São imagens que registam os visitantes, os próprios artistas, curadores e demais agentes culturais. Imagens que servem para validar e mediatizar a exposição através das pessoas retratadas. [Fig. 17]

FIG.17. **'Perspectiva mediática'**. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições]. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-023

Esta tipologia de vista de exposição é descentralizada do fotógrafo e da instituição, variando nos seus formatos e características. Actualmente, qualquer visitante de exposição realiza a sua própria documentação pessoal quando visita uma galeria. O departamento de marketing das galerias tem promovido a cultura da *selfie*, encorajando o espectador a fotografar e publicar as suas imagens nas redes sociais, identificando-a com recurso a *hashtags*. Como refere Floyd, o actual espectador está "simultaneamente a divulgar, a comercializar, a documentar e potencialmente transformar a prática de fazer exposições e a sua própria documentação." (Floyd 2019. 107)[15]

15. Floyd, Kathryn M. 2019. "Exhibition views. Towards a typology of the installation shot". *Revista de História da Arte N.º 14, 2019 — The Exhibition: Histories, Practices, Policies*. Instituto de História da Arte, FCSH-UNL: 93-109

2. Os acervos documentais fotográficos de exposições, um estudo de caso

O interesse das instituições pelos seus acervos documentais e estudo do seu historial expositivo, é crescente a partir do final do século XX. Como consequência da investigação dos seus legados culturais e artísticos, surge uma nova tipologia de exposições que tem por objectivo replicar e expor outras exposições passadas, contextualizando-as recorrendo aos seus acervos documentais (Garnder. 2019 54).

Uma das primeiras instituições culturais que põe em prática o levantamento do seu historial expositivo é o Museum of Modern Art (MoMA)[16] em Nova Iorque, que coloca uma equipa de investigadores a analisar e divulgar as exposições que concretizou desde o momento da sua fundação em 1929 até à actualidade. O resultado desta investigação foi disponibilizado *online* numa plataforma que reúne a diversidade de documentação que foi criada para cada exposição. [Fig. 18]

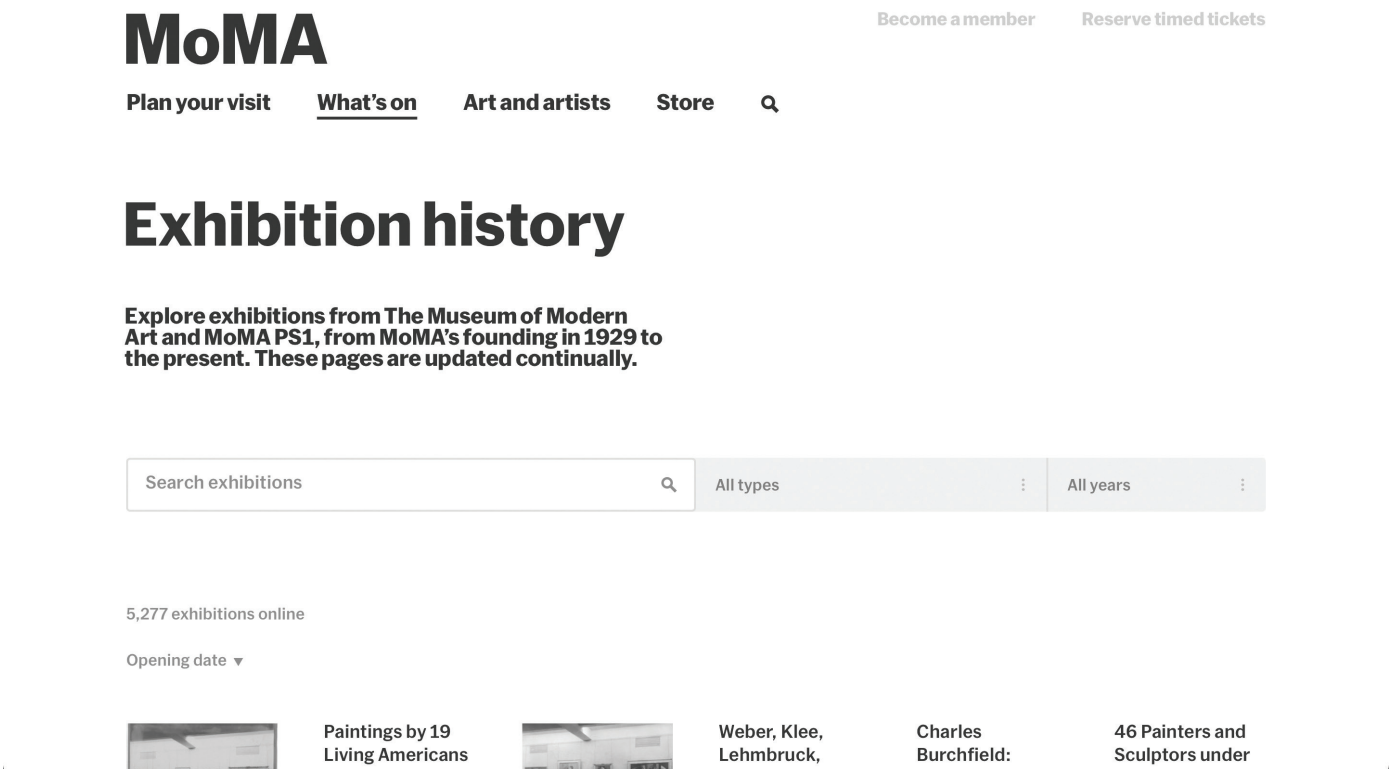


FIG.18. Captura de ecrã do site *Exhibition history* do MoMA.

16. Criação de plataforma que reúne todas as exposições que tiverem lugar no Museum of Modern Art e do MoMA PS1 em Nova Iorque, desde o momento da sua fundação em 1929 até 1989. Este levantamento de documentação ainda se encontra em curso e a plataforma encontra-se em constante evolução, sendo-lhe acrescentadas novas exposições e documentos. Neste repositório *online* foram disponibilizados os catálogos das exposições, documentos de textuais informativos, vistas de exposição e um índice dos artistas e obras que participam das exposições. https://www.moma.org/calendar/exhibitions/history/

Também o Centro Georges Pompidou, em Paris, produz o *catalogue raisonné*[17] da totalidade das suas exposições através de documentação textual e fotográfica, inscrevendo assim a história da instituição através de documentação e vistas das suas exposições, analisando-as criticamente com o objectivo de as disponibilizar ao público.[18]

Em Portugal, o catálogo digital da *História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian*[19] em Lisboa, é também um exemplo recente e de referência nacional da valorização que as instituições começam a incutir aos seus arquivos documentais. Trata-se de um projeto de estudo, digitalização, inventariação e divulgação da memória expositiva da Fundação Calouste Gulbenkian no campo artístico, dando a conhecer toda a programação desenvolvida entre os anos de 1957 e 2016. [Fig. 19]

FIG.19. Captura de ecrã do site *História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian 1957 — 2017.*

Os projectos referidos concretizam o levantamento da documentação disponível, possibilitando aos historiadores e investigadores, a especulação de novas propostas para os cânones da prática e discursos expositivos, a identificação de novos modelos de pensamento e organização de exposições. Associado a este estudo, há também a identificação de novos curadores e de outros intervenientes, num período em que a prática da curadoria não detinha ainda o valor que lhe é actualmente atribuída.

Através das vistas de exposição e das fotografias da sua produção e inauguração, acedemos não só aos temas das curadorias e às relações estabelecidas pelas obras em exposição, mas também ao modo como estas eram dimensionadas para o espaço físico da exposição, como o público reagia ao projecto curatorial, às estéticas individuais do curador e da instituição, e de que forma estas se foram sedimentando no tempo.

17. *Catalogue raisonné des expositions — Histoire et catalogue raisonné des expositions du Centre Pompidou.* 2012-em curso. Um projecto que reúne as exposições produzidas pelo Centro Pompidou que tem início na sua criação, quando este ainda funcionava no Palais de Tokyo em 1977, até ao ano de 2015, que revisita a história da instituição e das suas concretizações. Um catálogo de exposições que permitiu o cruzamento de diferentes fontes documentais, dispersas pelos diferentes departamentos do Centro. Este estudo tornou-se pioneiro pela proposta implementada para a catalogação de exposições, com base nos arquivos existentes na Biblioteca Kandisnky e nos Arquivos do Centro Pompidou.

18. Szacka, Léa-Catherine; Remi Parcollet. *Inscribing Institutional Exhibition History: On the Centre Pompidou's Catalogue Raisonné Project* in Journal of Curatorial Studies, Volume 4, número 2. Intellect. 2015, p. 264-283

19. Projecto científico de investigação desenvolvido entre 2014 e 2020, que se encontra em permanente actualização, é um projeto de estudo, digitalização, inventariação e divulgação da memória expositiva da Fundação Calouste Gulbenkian no campo artístico, dando a conhecer toda a programação desenvolvida entre os anos de 1957 e 2016. Um projecto desenvolvido pela FCG e o Instituto de História da Arte (IHA), unidade da FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. https://gulbenkian.pt/historia-das-exposicoes/

2.1. O acervo da colecção da FBAUP e o fundo fotográfico de Teófilo Rego

A concretização deste projecto de investigação e consequente exposição[20], parte do interesse na identificação de um conjunto de fotografias, negativos e provas impressas, que fazem parte da Colecção da FBAUP, mas que não integram o seu acervo artístico. São imagens que se foram acumulando, e que até ao início deste projecto nunca tinham sido estudadas com a dedicação necessárias. A partir de 2014, as fotografias que estavam guardadas em envelopes, começaram por ser analisadas e agrupadas por tipologias de formato do documento fotográfico e temáticas representadas. Este arquivo, essencialmente composto por vistas de exposição, começou a ser construído no período em que Carlos Ramos[21] era director da ESBAP.

Todas as imagens têm diferentes proveniências, contextos e autores, constituem essencialmente documentação fotográfica das diferentes actividades culturais da ESBAP, correspondentes às décadas de 1950 a 1980, assim como algumas fotografias de cariz pedagógico e documentação dos edifícios que compõe a faculdade.

É notável a quantidade de fotógrafos e casas comerciais de fotografia que realizaram fotoreportagens a pedido da ESBAP, numa atitude consciente da necessária documentação das suas concretizações: "Foto-comercial Teófilo Rego"[22] (com o maior número de exemplares); "Estúdio Tavares da Fonseca. Desenho. Foto e Cinema"[23]; "FOTO-CHIC — Reportagens Fotográficas"[24]; "Olímpia Fotos"[25]; "Império. Reportagens Fotográficas"[26]; "Foto Lux — reportagens fotografia de arte"[27]; "Foto Cine-Alegre — Fotografia — Reportagem"[28]; "Foto Timótio — Fernando Joaquim Pereira Carvalho — Retratos d'Arte"[29]; "Unifoto — Actualidades, Reportagens"[30]; "FOTARTE — M. Teixeira"[31]; "Artur Amorim"[32]; "C. Madeira — Reporter Fotográfico Profissional de Imprensa"[33]; e "Mundial Foli — Foto"[34].

No acervo documental da FBAUP, para além de fotografias avulsas, existem quatro núcleos de maior dimensão com fotografias relativas à documentação das "Exposições Encontro"[35], das "Jornadas no Exterior"[36] e do "Bicentenário da Escola"[37] [Fig. 20 e 21]. Destaca-se um conjunto maior de fotografias que documentam as "Exposições Magnas da ESBAP" correspondentes às décadas de 1950 e 1960. No total, este núcleo de fotografias das exposições Magnas, é composto por 173 fotografias impressas sobre papel de gelatina e sais de prata, com a dimensão predominante de 180 x 240 mm, sendo algumas adornadas com uma cercadura recortada na margem da imagem.

20. "Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]", 2020-21
21. Carlos João Chambers Ramos (1897-1969), licencia-se em Arquitectura da Escola de Belas-Artes de Lisboa em 1920, ingressando em 1940 na ESBAP como professor do curso de Arquitectura, a convite de Aarão Soeiro. Regressa à ESBAL como professor das cadeiras de Urbanologia, e somente em 1951, é contratado como professor efectivo do 1º Grupo [Arquitectura] na ESBAP. A 1 de Agosto de 1952 sucede Joaquim Lopes na Direcção da ESBAP, e constrói "uma escola colectiva" (citando Moniz, 2019, p. 186). Permanece como Director até 1967, momento em que é jubilado aos 70 anos. A partir desta data exerce funções de Direção do Centro de Estudos, até ao ano da sua morte em 1969.
22. Foram encontradas fotografias no arquivo da FBAUP correspondentes aos anos: 1952 a 1956, 1961 a 1965. O estúdio era localizado na Rua da Alegria, 482 — Porto.
23. Foram encontradas fotografias no arquivo da FBAUP correspondentes aos anos: 1961 e 1963. O estúdio ficava localizado na Praça dos Poveiros, 16 2º — Porto.
24. Foram encontradas fotografias no arquivo da FBAUP correspondentes aos anos: 1964 e 1965. O estúdio ficava localizado na Travessa do Loureiro, 11 — Porto.
25. Foram encontradas fotografias no arquivo da FBAUP correspondentes ao ano: 1963. O estúdio ficava localizado na Santo António, 164 2º — Porto.
26. Foram encontradas fotografias no arquivo da FBAUP correspondentes aos anos: 1962 e 1964. O estúdio ficava localizado na Rua Alexandre Herculano, 390/8 2º Frente — Porto.
27. Foram encontradas fotografias no arquivo da FBAUP correspondentes ao ano: 1962. O estúdio ficava localizado na Rua Passos Manuel, 183 — Porto.
28. Foram encontradas fotografias no arquivo da FBAUP correspondentes ao ano: 1958. O estúdio ficava localizado na Rua Conde de Vizela — Porto.
29. O estúdio ficava localizado na Rua do Bonjardim, 621 A — Porto.
30. O estúdio ficava localizado na Rua Passos Manuel, 41 1º — Porto.
31. O estúdio ficava localizado na Rua Chã, 110 — Porto.
32. O estúdio ficava localizado na Praça da Liberdade, 24 1º — Porto.
33. Foram encontradas fotografias no arquivo da FBAUP correspondentes ao ano 1965, pela iteração da exposição Magna na capital. O estúdio ficava localizado na Lisboa.
34. Foram encontradas fotografias no arquivo da FBAUP correspondentes ao ano 1965, pela iteração da exposição Magna na capital. O estúdio ficava localizado na Rua da Fé, 64 1º Esq. — Lisboa.
35. Registos de Arquivo da FBAUP, material de exposições e documentação fotográfica.
36. *Ibidem.*
37. *Ibidem.*

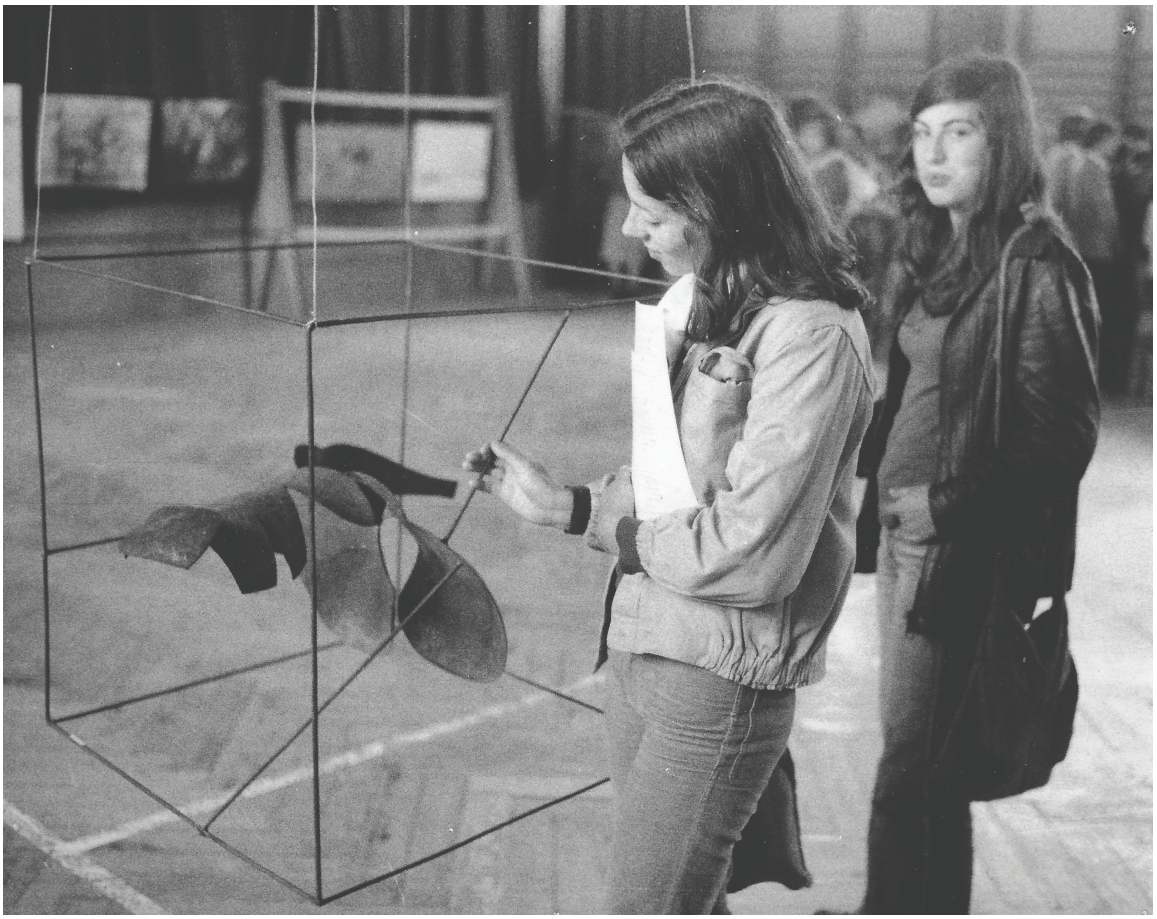


FIG.20. Vista de Exposição, *Exposição Encontro* em Vila Real, 1978. Colecção FBAUP.

FIG.21. *Bicentenário da Escola* — Concerto de Pedro Burmester na Aula Magna da ESBAP, 1980. Colecção FBAUP

Teófilo Rego[38] é um dos fotógrafos a quem Carlos Ramos encomenda estas imagens, assinalando a relação que este tem com a instituição e com a comunidade artística da época. Para além do seu trabalho junto de empresas comerciais, Teófilo Rego sempre acompanhou a vida cultural da cidade do Porto, e contribuiu para execução gráfica e fotográfica de propostas de projectos de encomenda pública, tendo documentado a produção interna da ESBAP. Através da primeira exposição Magna de 1952, encontramos uma referência no Livro de Actas da ESBAP relativa à importância deste fotógrafo para a *Escola*. Salvador Barata Feyo após o encerramento da 1ª Magna, agradece publicamente o sucesso da exposição que lhe foi dedicada, e *para que do arranjo das salas, galerias e jardins, a Escola pudesse ficar com uma recordação, pediu licença para oferecer uma colecção de numerosas fotografias da "primeira Exposição Magna"*[39]. Supõe-se que poderá ter sido este o início da colaboração institucional deste fotógrafo com a 'Escola do Porto', uma vez que Teófilo Rego já teria feito o levantamento fotográfico das esculturas de Salvador Barata Feyo que foram apresentadas na Magna de 1952, referidas em catálogo como "fotografias"[40], e terá certamente realizado outros projectos fotográficos a pedido de outros professores da ESBAP.

Em 2014, no âmbito desta investigação iniciou-se o tratamento do conjunto de fotografias das Magnas com o apoio da estagiária do Instituto Português de Fotografia no Museu e Gabinete de Exposições da FBAUP, Paula Albuquerque Pinho, que digitalizou e editou da totalidade das fotografias, para a sua preservação e posterior disponibilização ao público. Este procedimento técnico foi composto por quatro componentes: digitalização da fotografia, identificação de núcleos de exposição, inventariação e acondicionamento.

As fotografias foram digitalizadas com a resolução necessária para publicação, sobre um fundo de ciclorama laranja, a imagem foi editada com baixa e alta resolução com a dupla função de preservar e difundir a documentação. Em simultâneo, através da restante documentação existente no Arquivo da FBAUP, como os catálogos das Exposições Magnas e os Boletins da ESBAP, e também através dos registos de inventário da Colecção (fichas de objectos), foi possível identificar núcleos de obras do acervo representadas nas fotografias. Somente através deste estudo por método comparativo, é que se tornou possível complementar os dados existentes nas imagens, e determinar com rigor a datação das fotografias.

No decorrer de 2015, para um bom tratamento destes objectos, foi criado um novo modelo de ficha de inventário da Colecção da FBAUP[41] (Anexo 1), adaptado a partir do registo de inventário de objecto artístico. Os campos que foram definidos e que se distinguem do inventário regular são: "Descrição" que se refere à localização onde a fotografia foi realizada pela identificação do edifício e da sala (quando possível); "Autor/Estúdio" por se tratarem de mais do que um interveniente para execução da imagem, é necessária a identificação da estúdio de fotografia e do fotógrafo, pois é comum os estúdios de fotografia terem fotógrafos assistentes a trabalhar nas campanhas fotográficas; "Marcas" através do levantamento dos carimbos e inscrições no verso das fotografias,

38. Teófilo Rêgo (1914-1993), nasce no Brasil e viaja para Portugal em 1924. Em 1925 ingressa nas "Oficinas de Marques Abreu: zincogravura, fotogravura, símile-gravura", uma importante oficina de Artes Gráficas sediada na cidade do Porto. Após ter aperfeiçoado a gravura e litografia na "Lito Maia" abre, em 1947, o "Estúdio Foto-Comercial" na Rua da Alegria 482, no Porto, mudando-se posteriormente para a Rua de Santa Catarina 1583. Foi um fotógrafo com um vasto trabalho comercial, incluindo fotorreportagem para a *Diário do Norte* ou para o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Participou em diversas publicações nas duas décadas da sua maior actividade, entre 1950 e 1960, assim como colaborou com diversas entidades, como a Câmara Municipal do Porto, a Cooperativa de Produção dos Operários Pedreiros Portuenses, ou a EFACEC. O seu envolvimento com estes, destaca-o dos seus contemporâneos, pela participação activa nos projectos de concurso de encomendas públicas, assim como pela sua proximidade à ESBAP.
39. ESBAP. 1952. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. p.v. 90
40. Ramos, Carlos. 1951. *Catálogo da 1ª Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.3
41. Para a distinção desta colecção no sistema de inventário da Colecção da FBAUP, optou-se pela utilização do seguinte código mecanográfico: ano.FOT.DOC.número sequencial — eg. 15.FOT.DOC.1. É dado início a uma nova colecção de objectos que compõe o acervo da faculdade.

que nos dão informações sobre o produtor da imagem, o número identificativo da fotografia na sua produção e venda, assim como de números identificativos de imagens para publicação impressa; e ainda "Objectos identificados" que, como o nome do campo indica, os objectos que pertencem à Colecção da FBAUP que são possíveis de identificar na vista de exposição.

Através deste processo de catalogação e inventariação deste conjunto de fotografias das Magnas, foi possível então organizar o conjunto de imagens por diferentes exposições, que foram acondicionadas em fólios de Melinex e capilhas, para um melhor manuseamento sem danificar o papel fotográfico.

A identificação das obras do acervo da FBAUP foi possível através da consulta das fichas de inventário, estabelecendo uma relação entre a autoria do objecto e o seu ano de produção e comparando estes dados com a parca descrição de obras nos diferentes catálogos das Exposições Magnas. Na sua maioria, estas descrições em catálogo resumem-se a um número de exposição, tipologia de objecto, disciplina para a qual o trabalho foi desenvolvido e o seu ano de produção, que no caso dos trabalhos de estudantes, corresponde sempre ao ano lectivo anterior ao da concretização da exposição Magna.

Além do arquivo fotográfico da FBAUP, foi possível analisar o Fundo Fotográfico de Teófilo Rego da Fundação Manuel Leão — Casa da Imagem[42], inteiramente dedicado a este fotógrafo. Este fundo foi adquirido em 1998 pelo Padre Manuel Leão à família do fotógrafo, e mais tarde doado à Fundação Manuel Leão, encontrando-se em depósito na Casa da Imagem. Este arquivo documental de Teófilo Rego, que continua a ser estudado e inventariado, reporta aos anos da sua actividade profissional no Estúdio Foto-Comercial e também às fotografias que realizou em contexto pessoal. O acervo compreende cinquenta anos de trabalho fotográfico que servem a documentação e a representação do património histórico e quotidiano do norte de Portugal, colecionado e produzido entre finais de 1940 e 1990, na cidade do Porto e no Norte.

Este arquivo é constituído por cerca de 600 000 documentos fotográficos, maioritariamente negativos de formato 90 x 120 mm de gelatina e sais de prata em acetato de celulose, algumas unidades de 130 x 180 mm, provas de contacto em papel e fotolitos[43]. Essencialmente, foi através dos trabalhos comerciais que encontramos neste acervo documental, que Teófilo Rego se tornou reconhecido enquanto fotógrafo na cidade e no País. Neste fundo foi identificado um conjunto de três caixas de negativos dedicados às "Belas-Artes"[44], assim como caixas com fotografias realizadas para outras figuras das Artes Plásticas e Arquitectura, como por exemplo Fernando Lanhas, Júlio Resende e Barata Feyo. Recorrendo ao trabalho coordenado pelas responsáveis do fundo fotográfico, Inês Mateus e Joana Azevedo, foram digitalizadas a totalidade dos negativos das caixas correspondentes à ESBAP. Assim, a partir das 355 fotografias que resultaram deste levantamento, tornou-se possível identificar novas vistas de exposição, fotografias a obras da Colecção da FBAUP e ainda alguns projectos artísticos desenvolvidos pela *Escola*. Ao contrário de alguns estúdios fotográficos, como o caso do Estúdio Foto Beleza, o fundo fotográfico Teófilo Rego possui muito pouca documentação textual de suporte às imagens, como registos de encomendas ou listagens de clientes. Também são poucos os casos em que se

42. Fundação detentora de parte do arquivo fotográfico de Teófilo Rego, o *Fundo Fotográfico de Teófilo Rego (1914-1993)*, constituído por cerca de 600 mil documentos relativos aos cinquenta anos de actividade da "Foto Comercial Teófilo Rego".
43. Barradas, Graça. 2015. "O Fundo Fotográfico Teófilo Rego. Da preservação ao Acesso Online". *Fotografia e Arquivo*. Ed. Barradas, Graça; Azevedo, Inês; Mateus, Joana. Centro de Estudos Arnaldo Araújo da CESAP/ESAP: p.19.
44. Inscrição no exterior das caixas que continham as peliculas fotográficas.

encontra registada a data de captura da imagem, ou a identificação de local ou objeto fotografado.

Um dos resultados da colaboração assenta num protocolo de investigação entre as duas instituições,[45] da FBAUP e da Casa da Imagem, é a identificação de fotografias, o que representam, e a que períodos e exercícios correspondem. Do trabalho em conjunto das duas instituições, concretiza-se em mais um contributo para contextualização do trabalho e obra fotográfica de Teófilo Rego na história da fotografia em Portugal, que continua a ser ampliado e diversificado a partir do momento em que o seu fundo documental é activado.

2.2. Um contributo para o estudo da colecção e história das exposições da FBAUP

Esta investigação e o projecto expositivo que dela decorre, analisado no último capítulo, partem da pesquisa dos acervos documentais fotográficos, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e da Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão, e ainda de um vídeo da Colecção de João Barata Feyo, que no seu conjunto, tornaram possível uma nova análise das dezasseis Exposições Magnas ESBAP.

A releitura destas fotografias em confronto com a restante documentação permitiu complementar os dados e determinar com rigor a datação das imagens fotográficas. Da análise de um total de 546 fotografias, foi possível fomentar o estudo do acervo artístico da faculdade,[46] composto na sua maioria por trabalho escolar, tendo sido identificadas algumas das obras retratadas nestas vistas e aferido o contexto da sua produção artística.

Através das vistas, foi possível definir "Temas" para algumas das pinturas e esculturas da colecção, aferir as "Áreas disciplinares" para as quais os trabalhos foram desenvolvidos, e ainda a correcta identificação e fundamentação de "Autorias", colocando-as em confronto com os Processos Individuais de Aluno do Arquivo da FBAUP.

Como seria de esperar, foi estabelecida a "Cronologia" destas obras, pois tornou-se possível datar as obras da colecção que participaram das exposições, que não se encontravam ainda datadas nas suas fichas de inventário. Dada a importância da apresentação das Provas de Tese para a conclusão dos Cursos Gerais e Complementares de Pintura e Escultura que integram a colecção, com o auxílio dos Processos Individuais de Aluno e dos catálogos da Magnas, foram igualmente identificadas mais obras produzidas no contexto de prova académica na Colecção, que não estavam categorizadas como tal.

Distingue-se ainda o "Historial" do objecto, pois foi possível contribuir para o historial expositivo de algumas das obras do acervo, mas também o estudo do enquadramento de produção artística de algumas das obras para a sua época. Apresenta-se como exemplo a pintura mural de Dórdio Gomes no Pavilhão de Arquitectura, O *mito de Prometeu*, correspondente ao ano da sua inauguração, em 1954; a iteração da pintura de *Modelo e panejamento* de

45. Protocolo de Cooperação Especifica de 2019 entre a FBAUP e a Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão.

46. Compreenda-se que para além do património móvel, através das fotografias de Teófilo Rego, também foi possível documentar o património imóvel [considerado Monumento de Interesse Público] através do registo fotográfico da construção dos diferentes Pavilhões no jardim da Casa de São Lázaro na década de 1950, assim como as alterações ao Edifício Principal na década de 1960.

Henrique Pousão, apresentada numa exposição VIII Magna de 1959, no contexto das comemorações do centenário da morte do pintor; ou os estudos para as *As cinco fontes do Direito* de Salvador Barata Feyo para o Palácio da Justiça do Porto, também apresentadas no contexto da XIV Magna de 1965.

O mito de Prometeu, o fresco de Dórdio Gomes é apresentado na V Exposição Magna, identificado em catálogo com o n.º 202[47], e apresentado o seu cartão (preparatório), identificado com o n.º 207[48]. Como refere Laura Castro no seu estudo sobre o autor: *Já dentro do hall, destaca-se um painel a fresco, da autoria do pintor Dordio Gomes e datado de 1954. Foi executado após a abertura de um atelier de pintura mural, que funcionaria como exemplo prático para os aprendizes da academia*[49]. Surge na década de 1970 uma edição de António Quadros através do Fundo de Actividades Culturais (da ESBAP) o livro "Tecnologia Fresco[50]", o manual criado por Dórdio Gomes para a Aula Livre. Um cartão de preparatório do fresco O *mito de Prometeu* foi apresentado na exposição Magna, demonstrando o interesse sobre esta tecnologia desenvolvida por Dordio Gomes. Deu-se o feliz acaso deste cartão ter sido adquirido em Leilão no ano de 2020[51] passando a integrar a colecção da FBAUP. Da aquisição deste estudo preparatório, do material reunido relativo ao historial deste objecto, pode agora a colecção ampliar a sua investigação e planear futuras acções para a conservação e preservação desta obra. [Fig. 22]

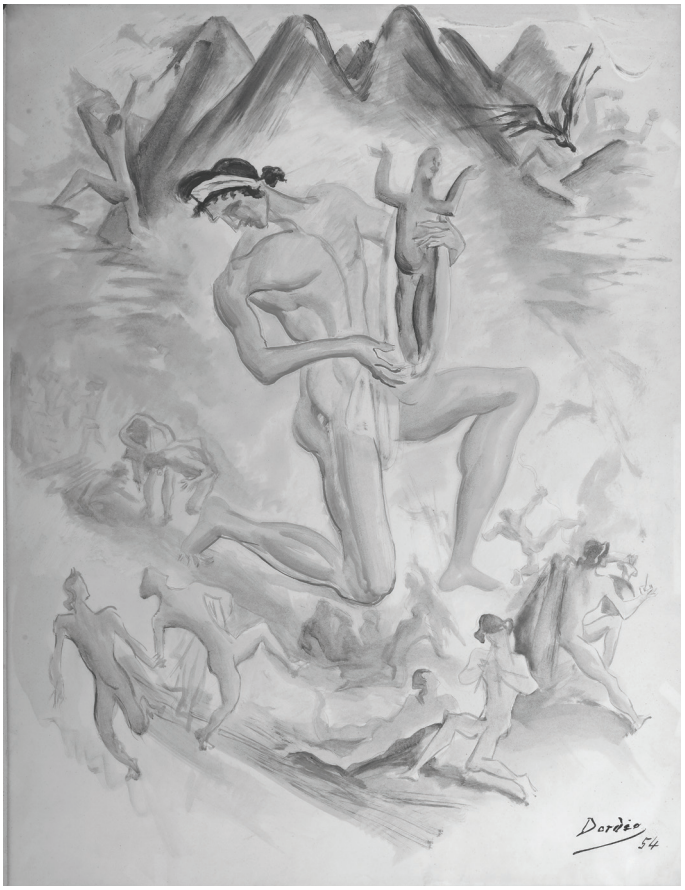


FIG.22. Dórdio Gomes. Cartão para mural *O mito de Prometeu*, 1954. lápis de cor e guache sobre papel. FBAUP Inv. no. 20.DES.1755

47. Dórdio Gomes, *O mito de Prometeu*, 1954, mural a fresco, FBAUP Inv. no. 20.PINT.1755
48. Dórdio Gomes, Cartão para mural *O mito de Prometeu*, 1954, lápis de cor e guache sobre papel, 651 x 500 mm, FBAUP Inv. no. 20.DES.1755
49. Castro, Laura. «Abertura», in Gomes, Dórdio. 2000. *A pintura a fresco. Os materiais, a técnica, a sua aplicação*, Col. «Porto Património — 2». Porto: Câmara Municipal do Porto, Departamento de Museus e Património Cultural, Divisão de Património Cultural. p. 7
50. Gomes, Dórdio. n/datado. Tecnologia — Fresco. Porto: Fundo de Actividades Culturais da ESBAP.
51. Leiloeira São Domingos, aquisição para a Colecção da FBAUP, coordenada por Lúcia Almeida Matos e intermediada por Luís Pinto Nunes e Susana Lourenço Marques.

Também através de uma vista de exposição da XIV Magna de 1965, foi possível contribuir para o estudo de um conjunto de objectos pertencentes à colecção: As *cinco fontes do Direito*[52], que Salvador Barata Feyo iniciou no final do ano de 1958. As pequenas esculturas da colecção, ainda enquanto esbocetos à escala de 0,25 pés, da Lei, do Direito Natural, do Costume, da Jurisprudência e da Doutrina, passam a ser compreendidas como elementos para a entrega da encomenda pública, das esculturas a executar em pedra destinadas à fachada do novo Palácio da Justiça do Porto. Na XVI Magna, é apresentado em exposição o *Modelo — Fonte da Lei: Doutrina*, também da colecção, à escala 0,50 pés em granito, tal como solicitado no regulamento desta encomenda. Partindo da análise da vista de exposição, do catálogo da exposição, e do regulamento para a criação destas cinco esculturas, foi possível enquadrar estes diferentes objectos da colecção no historial de produção do conjunto escultórico. [Fig. 23]

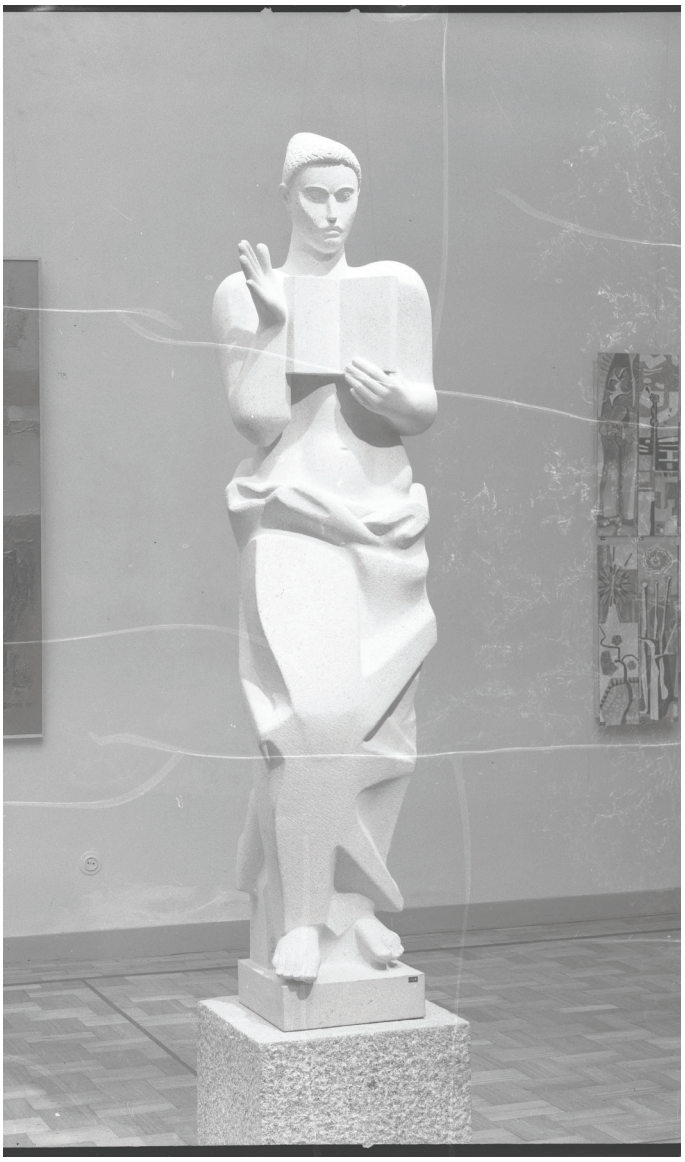


FIG.23. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *XIV Exposição Magna da ESBAP*, 1965. digitalização de película fotográfica. (*Modelo — Fonte da Lei: Doutrina* de Salvador Barata Feyo). Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-128

52. Salvador Barata Feyo, As cinco fontes do Direito — da Lei, do Direito Natural, do Costume, da Jurisprudência e da Doutrina, (esbocetos em gesso patinado e escultura em granito), 1958-59 e 60. FBAUP Inv. no. 99.ESC.187

Outro exemplo da informação reunida relativamente ao historial dos objectos que integram a colecção, é a apresentação da pintura de *Modelo e panejamento*[53] a par de outras pinturas e desenhos de Henrique Pousão, apresentada na VIII Magna de 1959, no contexto das comemorações do centenário da morte do pintor, em colaboração com as iniciativas do Museu Nacional de Soares dos Reis. Esta informação, permitiu associar esta exposição de homenagem ao historial expositivo deste objecto que integra a colecção, e revela também uma acção consciente, representativa da valorização do património artístico da *Escola* na década de 1950. [Fig. 24]

FIG.24. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *VII Exposição Magna da ESBAP*, 1959. digitalização de película fotográfica. (Henrique Pousão. *Modelo e panejamento ou Pintura de modelo vivo*, c.1883). Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-050

Outro importante contributo para a história da FBAUP através do estudo destes acervos documentais fotográficos, foi a identificação de mais exposições que ocorreram no decurso da Direcção de Carlos Ramos na ESBAP, que se encontravam em conjunto com as fotografias das exposições Magnas. Foram por isso identificados vistas das galerias e salas de aula, que documentam as seguintes exposições: "Exposição de Homenagem a Marques da Silva" ou "Marques da Silva: Exposição conjunta das principais obras do Mestre e de alguns Discípulos";[54] "Exposição do Restauro"[55] em Fevereiro de 1953, organizada pelo pintor Abel Moura, conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, com Dr. João Couto, seu director; "Arquitectura Religiosa Contemporânea"[56] em Junho de 1953, e ainda a "Exposição de Pintura [Linogravura] Infantil",[57] inaugurada a 23 de Julho de 1953, da qual foi conferencista Luís Fernandes e Calvet de Magalhães; "Exposição de Homenagem a António Carneiro" ou

53. Henrique Pousão, *Modelo e panejamento* ou *Pintura de modelo vivo*, c.1883. FBAUP Inv. no. 98.PINT.402
54. Inaugurada em 1953 nos Salões do Edifício Principal, Casa de São Lázaro.
55. Inaugurada a 21 de Fevereiro 1953 no Pavilhão de Desenho.
56. Inaugurada a 13 de Junho de 1953 no Pavilhão de Desenho.
57. Inaugurada a 23 de Julho de 1953 no Pavilhão de Desenho.
58. Patente no decorrer do ano 1955 no Pavilhão de Exposições.

"O Retrato na Obra de António Carneiro";[58] "Exposição Joaquim Lopes (1886–1956)";[59] "Henry Moore";[60] "Os Artistas Ingleses";[61] "Júlio Resende — Retrospectiva da sua obra";[62] "Desenhos, Sécs. XVI a XIX";[63] "Arte Negra — Colecção Victor Bandeira";[64] "Manuel António Capelins — Museu de Arte Popular";[65] "Dois Séculos de Modelo Vivo, 1765–196";[66] e "Exposição Retrospectiva de Mestre Joaquim Lopes na Escola Superior de Belas-Artes do Porto";[67] e "Exposição de António Carneiro".[6869] [Fig. 25, 26 e 27]

FIG.25. Teófilo Rego [vista de exposição na Casa de São Lázaro, actual Biblioteca da FBAUP], *Marques da Silva: Exposição conjunta das principais obras do Mestre e de alguns Discípulos*, 1953. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-71-010

59. Patente em Junho de 1956 no Pavilhão de Exposições.
60. Itinerância da exposição da obra de Henry Moore pelo SNI e British Council, que teve lugar na ESBAP em 1957, no Pavilhão de Desenho /Arquitectura e Pavilhão de Exposições. Uma exposição que demonstra um panorama internacional da *Escola* do Porto, da qual foram identificadas vistas de exposição. A partir do fundo de Téofilo Rego da Casa da Imagem, foi pela primeira vez possível identificar vistas desta exposição que a documentam para além dos documentos textuais de arquivo da FBAUP, tornando-se assim mais uma ferramenta para o seu estudo.
61. Patente entre 25 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1957 no Pavilhão de Exposições.
62. Patente entre 17 a 28 de Maio de 1961 no Pavilhão de Exposições.
63. Inaugurada a 16 de Outubro de 1962 no Pavilhão de Arquitectura.
64. Patente nos meses de Outubro e Novembro de 1962 na Galeria do Museu no Edifício Principal, Casa de São Lázaro.
65. Decorreu no ano de 1963 no Pavilhão de Desenho.
66. Inaugurada a 31 de Outubro de 1965 no Pavilhão de Desenho? [a par da XIV Exposição Magna da ESBAP].
67. Decorreu no ano de 1967 no Pavilhão de Exposições.
68. Inaugurada em Maio de 1967 no Pavilhão de Exposições.
69. Como contributo, e consciente de que esta listagem não se refere a todas as exposições que tiveram lugar na ESBAP entre os anos de 1952 a 1968, identificou-se através dos Livros de Actas da ESBAP e também do Arquivo da FBAUP, as seguintes exposições das quais não existe documentação fotográfica associada: (1953) "Exposição do Desenho e Gravura Italiana do Futurismo até aos nossos dias"; (Dezembro de 1954) "Exposição Henri Matisse (Reproduções e Fotografias)"; (1955) "Marques Abreu e a sua obra" no Pavilhão de Exposições; (Março de 1955) "Arte Visigoda em Portugal (Exposição de Fotografias e Desenhos)"; (1956) "Exposição do Centenário do Pintor José de Brito (1855—1946)" no Pavilhão de Exposições; (16 de Maio de 1959) "I Exposição dos alunos da Escola Superior de Belas Artes do Porto"; (Maio de 1959) "20 Anos de Pintura Espanhola Contemporânea"; (Maio de 1960) Centro Universitário do Porto, "Exposição de Artes Plásticas"; (Junho de 1961) "III Exposição Extra Escolar dos alunos da Escola Superior de Belas Artes do Porto"; (4 a 14 de Maio de 1961) "Rossini Perez expõe na Escola Superior de Belas Artes"; (Janeiro de 1962) "30 anos de pintura: Retrospectiva da obra de Waldemar da Costa"; (27 de Maio de 1962) "Homenagem da Escola Superior de Belas-Artes do Porto ao Professor Dr. Alberto de Sousa no ano do seu jubileu"; (28 de Fevereiro a 11 de Março de 1963) "Temas Alentejanos"; (1964) "Armando Alves" no Pavilhão de Exposições; (Maio e Junho de 1964) "1 Escultura 18 Desenhos, Carlos Amado"; (10 a 19 de Maio de 1965) "Avelino Rocha"; (27 de Maio a 8 de Junho de 1966) "5ª Exposição Extra Escolar dos Alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto" no Pavilhão de Exposições; (26 de Maio de 1967) "6ª Exposição Extra-escolar dos Alunos da Escola Superior de Belas-Artes" no Pavilhão de Exposições; (Junho de 1968) "7ª Exposição extra-escolar da associação dos alunos da ESBAP" no Pavilhão de Exposições.

FIG.26. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho], *Exposição do Restauro*, 1953. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-065

FIG.27. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *O Retrato na Obra de António Carneiro*, 1955. impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.126

2.3. As Magnas no contexto do ensino das belas-artes, um modelo de exposição

A leitura deste conjunto de exposições da ESBAP, permite distingui-las como um evento único no percurso histórico das escolas de Belas-Artes em Portugal em especial da sua homóloga de Lisboa, que não desenvolveu exposições semelhantes às Magnas, em reconhecimento do trabalho que era desenvolvido pela academia. Este facto poderá ser justificado pelo regime de ensino que era aplicado até à primeira Reforma do Ensino Artístico de 1932.[70]

Encontrando-se as duas Escolas, de Lisboa e do Porto, sobre o mesmo regime de programa de estudos, na ESBAP existe uma maior abertura e liberdade pedagógica e tolerância ideológica,[71] que só foi possível pelo conjunto dos três professores que coordenavam as diferentes áreas de formação: escultor Salvador Barata Feyo, pintor Dórdio Gomes e arquitecto Carlos Ramos. Esta diferença é ainda mais evidente, quando analisamos a quantidade de estudantes que pedem transferência da Escola de Lisboa para a do Porto, dotada de um maior dinamismo e investimento no reconhecimento do seu contexto artístico, a nível nacional e internacional, bem como pelas infraestruturas que são desenvolvidas a partir do final dos anos 40 do século XX.[72]

Através do seu extenso programa curatorial, este conjunto de exposições é reflexo das alterações pedagógicas do ensino das Belas-Artes em Portugal, que era definido estrategicamente para representar as novas disciplinas leccionadas na ESBAP. Estas alterações ao modelo de ensino e as inovações pedagógicas que promovem uma maior interação entre os três cursos, tem início em 1950, com a Lei n.º 2043 de 10 de Julho[73] que eleva as Escolas de Belas-Artes à categoria de Escolas Superiores. Partindo desta lei, em Novembro de 1957[74], é publicado o Regulamento das Escolas Superiores de Belas Artes, do qual Carlos Ramos[75] foi o grande promotor. [Fig. 28] Neste novo Regulamento, no Capítulo VII Disposições diversas, Art. 139.º, é demonstrada a necessidade de publicar anualmente os feitos da *escola*: *Cada uma das Escolas Superiores de Belas-Artes publicará um boletim para registo da actividade docente do seu pessoal e para arquivo de estudos que interessem à sua finalidade*[76]. E ainda no Capítulo I, Cursos. Planos e condições de ingresso: *Podem ainda a Escolas, como centros de irradiação artística, organizar exposições, cursos e conferências de extensão cultural.*[77]

70. Decreto nº 21.662. Diário do Governo. *I Série. Lisboa. 214 (12 de Set. 1932).* Ministério da Instrução Pública. Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes. *1.881-1.903.*
71. Matos, Lúcia Almeida. 2003. *Escultura em Portugal no século XX (1910 — 1969) — Academias, Modernismo e vanguardas.* Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Tese de Doutoramento, vol. I p. 276-282.
72. *Ibidem.*
73. Lei n.º 2 043. Diário do Governo. I Serie. Lisboa. 133 (10 de Jul. 1950) p. 411-412.
74. Decreto n.º 41 363. Diário do Governo. I Serie. 258 (14 de Nov. 1957) p. 1076-1091
75. Em 1941, o arquitecto Carlos Chambres Ramos toma posse como Professor interino da 4ª Cadeira da ESBAP, substituindo o arquitecto Marques da Silva, até então Professor desta cadeira. Quase uma década mais tarde, inicia funções como Director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto no decorrer do mês de Julho de 1952, de acordo com documentação do processo individual de Carlos Ramos na ESBAP. Arquivo FBAUP. Processo de Professor. Cota 298.
76. Decreto n.º 41 363. Diário do Governo. I Serie. 258 (14 de Nov. 1957) p. 1076-1091
77. Decreto n.º 41 363. Diário do Governo. I Serie. 258 (14 de Nov. 1957) p. 1076-1091

FIG.28. *Reorganização das escolas superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.* Diário do Governo. 1ª série. Lisboa. 133 (10 Jul. 1950) 411-412.

Segunda-feira 10 de Julho de 1950 — I Série — Número 133

DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DESTE NÚMERO — $40

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do *Diário do Governo*, deve ser dirigida à Administração da Imprensa Nacional. As publicações literárias de que se recebam 2 exemplares anunciam-se gratuitamente.

ASSINATURAS

As três séries . . Ano 360$ | Semestre . . . . . 200$
A 1.ª série . . . » 140$ | » . . . . . 80$
A 2.ª série . . . » 120$ | » . . . . . 70$
A 3.ª série . . . » 120$ | » . . . . . 70$

Para o estrangeiro e colónias acresce o porte do correio

O preço dos anúncios (pagamento adiantado) é de 4$50 a linha, acrescido do respectivo imposto do selo. Os anúncios a que se refere o § único do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 37:701, de 30 de Dezembro de 1949, têm a redução de 40 por cento.

SUMÁRIO

Presidência da República:

Lei n.º 2:043 — Promulga a reorganização das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto.

Ministério da Economia:

Declaração de ter sido autorizada a transferência de uma verba dentro do capítulo 3.º do orçamento do Ministério.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Lei n.º 2:043

Em nome da Nação, a Assembleia Nacional decreta e eu promulgo a lei seguinte:

BASE I

Nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto, serão professados os cursos de Arquitectura, Pintura e Escultura.

BASE II

Para o ingresso no curso de Arquitectura, é exigida a aprovação nas disciplinas do 3.º ciclo liceal indicadas na alínea *h*) do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36:507, de 17 de Setembro de 1947, e no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 36:863, de 10 de Maio de 1948. É admitido à matrícula nestas disciplinas, para efeito de prosseguimento de estudos no curso de Arquitectura, quem tiver o curso geral dos liceus ou possuir a habilitação referida no artigo 94.º do Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial.

Pode ainda ingressar no curso de Arquitectura quem tiver as habilitações referidas no artigo 8.º do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 20:553, de 28 de Novembro de 1931, com aprovação nos exames de História, Filosofia e Organização Política e Administrativa da Nação, do 7.º ano liceal.

BASE III

1. O curso de Arquitectura terá a duração de seis anos, distribuídos por três ciclos.

O 1.º ciclo, de dois anos, tem índole propedêutica e destina-se, pela frequência de disciplinas das Faculdades de Ciências e de estudos e exercícios de carácter artístico nas Escolas Superiores de Belas-Artes, a ministrar uma adequada cultura geral superior e a desenvolver a aptidão para os estudos de arquitectura.

O 2.º ciclo, de três anos, compreende, a par de estudos teóricos e trabalhos práticos de arquitectura, as disciplinas em que se proporcionam os conhecimentos técnicos exigidos pela moderna construção.

O 3.º ciclo, de um ano, é sobretudo consagrado à grande composição arquitectónica.

2. A aprovação nas disciplinas do curso, seguir-se-á um estágio em obras oficiais ou, com prévio assentimento da escola, em obras particulares dirigidas por arquitectos de reconhecida competência.

As entidades incumbidas da direcção de obras oficiais serão obrigadas a tomar as disposições necessárias para que o estágio se realize com eficácia.

Depois do estágio, os alunos serão submetidos a uma prova final para a obtenção do diploma de arquitecto, título indispensável para o exercício profissional ou provimento nos cargos que exijam a correspondente habilitação.

BASE IV

Será criado, logo que as circunstâncias o permitam, o Instituto de Urbanismo, destinado a ministrar a engenheiros e arquitectos conhecimentos especializados complementares de urbanologia.

BASE V

A matrícula nos cursos de Pintura e Escultura depende de aprovação no curso geral dos liceus ou no curso a que se refere o artigo 94.º do Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial e numa prova de aptidão artística a prestar perante as Escolas Superiores de Belas-Artes.

Poderá, todavia, o Ministro da Educação Nacional autorizar, mediante parecer favorável da Junta Nacional da Educação, sobre informação das duas Escolas Superiores de Belas-Artes, que sejam admitidas nos cursos de Pintura e Escultura, com dispensa total ou parcial daquelas habilitações, pessoas que revelem vocação artística excepcional e nível cultural adequado.

BASE VI

Os cursos de Pintura e Escultura terão a duração de cinco anos, distribuídos por três ciclos:

O 1.º ciclo, de um ano, comum aos dois cursos, tem índole propedêutica, incluindo-se nele o ensino amplo do desenho, o estudo da geometria aplicada (sombras e perspectiva) e trabalhos preparatórios de colorido e modelação.

O 2.º ciclo, de três anos, destina-se a fornecer, por meio de adequada sistematização de disciplinas e intensa actividade oficinal, a cultura e a técnica correspondentes à modalidade escolhida.

O 3.º ciclo, de um ano, tem o carácter de curso complementar de Pintura ou de Escultura e é reservado a alunos com decidida vocação artística, revelada por bom aproveitamento nos ciclos anteriores.

Os dois primeiros ciclos constituirão o curso geral de Pintura ou o curso geral de Escultura. Os diplomas des-

Para a 'Escola do Porto', não só foram publicados três boletins, como Carlos Ramos, enquanto director, dá preferência à demonstração pública das suas actividades através de uma exposição anual e da respectiva publicação do catálogo: as exposições Magnas. [Fig. 29]

FIG.29. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho], *1ª Exposição Magna da ESBAP*, 1952 (inauguração). digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-061

A actividade cultural da ESBAP promovida pela direcção de Carlos Ramos, foi também reflexo do Art. 139.º, tendo existido espaço na *Escola* para as diversas tipologias de manifestações artísticas que foram necessárias promover para a comunidade escolar e também para a cidade.

O período entre a década de 1950 e o início da década de 1970 é o de maior actividade pedagógica e cultural da *Escola*, que se definiu com um espaço difusor de arte e cultura. Carlos Ramos realizou inúmeras acções de extensão cultural, que posicionaram a ESBAP como um centro de divulgação artística nacional e também internacional, através de exposições, concertos, conferências e cursos de curta duração, todas organizadas pelo direcção e ou então pelo recém-criado centro de estudos de arquitectura.

Com a Reforma do Ensino Artístico promulgada em 1957, os cursos de Pintura e de Escultura passaram a corresponder a cinco anos de ensino, divididos em três ciclos de formação: o primeiro ciclo corresponde a um ano comum dos dois cursos; o segundo ciclo corresponde ao Curso Geral, e o terceiro ao Curso Complementar. O Curso de Arquitectura tinha a duração de seis anos, também distribuídos por três níveis de formação. Esta

nova organização do ensino artístico promoveu a criação de *oficinas, museus e outras instalações exigidas pela natureza e finalidade do ensino.*[78]

A transferência da Escola de Belas-Artes do Porto (EBAP) do antigo convento franciscano de Santo António para a Casa de São Lázaro,[79] na Avenida Rodrigues de Freitas, em Fevereiro de 1937,[80] [Fig. 30] potenciou no seio da *Escola* uma visão renovadora sobre o modelo pedagógico, e houve possibilidade para a concepção de novos edifícios para o ensino e produção artística.

FIG.30. Fotografia aérea da cidade do Porto: 1939—1940, Casa de São Lázaro. Arquivo Municipal do Porto.

A partir deste momento, são encetados vários projectos de ampliação do palacete e dos seus jardins, para que a propriedade pudesse acomodar o ensino das Belas-Artes. Dos projectos que foram desenvolvidos para a ampliação da EBAP, desde o do arquitecto Marques da Silva modelado ao formato das *Beaux-Arts*, em 1934, até ao projecto de cariz moderno de Manuel Fernandes Lima de Sá, já na década de 1940, construído e completado na direcção de Carlos Ramos. [Fig. 31]

78. Decreto n.º 41 363. Diário do Governo. I Serie. 258 (14 de Nov. 1957) p. 1076-1091
79. A EBAP é transferida do Convento de Santo António (actual Biblioteca Pública do Porto), para vir a ocupar o edifício que era uma dependência do Instituto Superior do Comércio do Porto, o palacete da família Forbes, conhecido como Palacete do Braguinha, de acordo com a proposta apresentada pelo Estado em 1933.
80. Processo de Classificação do conjunto de Edifícios da FBAUP — Portaria n.o 175/2013 Monumento de interesse público a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, na Avenida Rodrigues de Freitas, 265 a 269. [Diário da República]

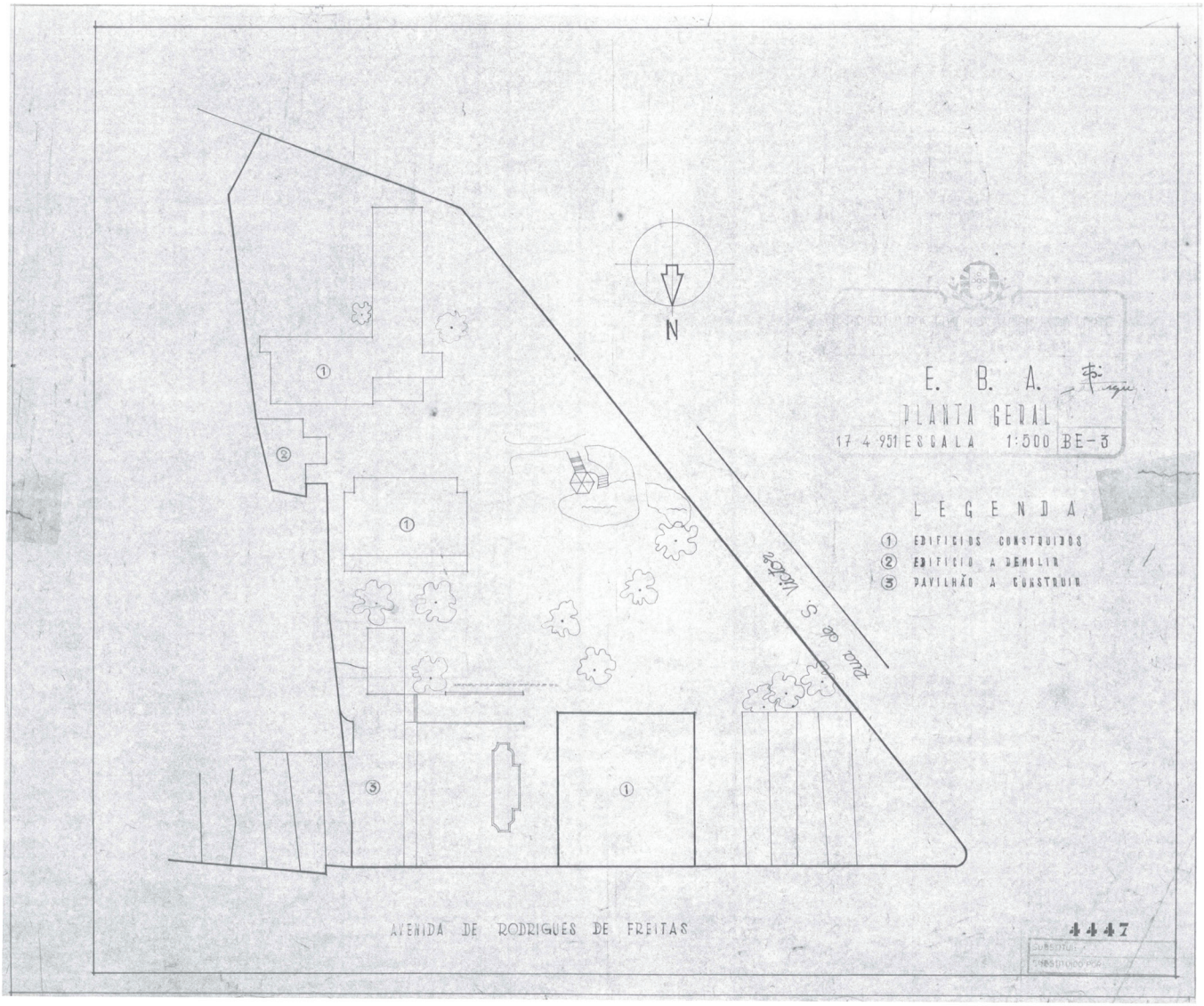


FIG.31. Planta geral — Plano de organização de Pavilhões para o ensino das Belas Artes Manuel Lima Fernandes de Sá e Alfredo Leal Machado, 1951-04.17. Arquivo FBAUP

Foi planeada a organização dos espaços dedicados ao ensino das Belas-Artes em diferentes pavilhões que ocupam os jardins da propriedade, nas áreas correspondentes à horta e jardim formal.[81] Estes pavilhões eram dotados de características que correspondiam à necessidade de espaço de atelier para o ensino da Pintura, Escultura e Arquitectura: salas amplas de tectos altos, com janelas que promovem a luminosidade natural para os exercícios desenvolvidos. Reuniam todos as características necessárias para a prática deste novo modelo de ensino moderno das Belas-Artes. São únicos em Portugal este conjunto de edifícios, pavilhões projectados para o fim a que se destinam, característica que os elevou a Monumento de Interesse Público em 2013.[82]

A construção de três dos pavilhões da Escola Superior de Belas Artes do Porto, tem início na direcção de Joaquim Francisco Lopes e são concluídos na direcção de Carlos João Chambres Ramos. Com o apoio da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos, é então construído o Pavilhão de Arquitectura/Desenho (1947-50) da autoria do arquitecto engenheiro Manuel Fernandes Lima de Sá (1903-1980), no topo sudeste do jardim. É construído o Pavilhão de Escultura e Pintura (1949-51)

81. Moniz, Gonçalo Canto. 2019. *O Ensino Moderno da Arquitetura. A Formação do Arquitecto nas Escolas de Belas-Artes em Portugal (1931-1969).* Porto: Edições Afrontamento.

82. Portaria n.o 175/2013 Monumento de interesse público a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, na Avenida Rodrigues de Freitas, 265 a 269. [Diário da República]

desenhado pelo Arquitecto Carlos Ramos (1897-1969), um edifício racional dotado de todas as valências para a prática de atelier de Pintura e Escultura. Por fim, é construído o Pavilhão de Arquitectura e Exposições (1951-54), também da autoria do arquitecto engenheiro Manuel Fernandes Lima de Sá.

A construção de uma galeria de exposições vê-se concluída, enfrentando assim as necessidades da concretização de exposições do acervo da *escola*, assim como a concretização de exposições levadas a cabo pela direcção de Carlos Ramos e dos trabalhos escolares desenvolvidos pelos seus estudantes e mestres. Esta era uma vontade antiga de acordo com o expresso por Joaquim Lopes, que é publicado pelo *Jornal de Noticias* (1950) a propósito da inauguração do primeiro Pavilhão construído nos jardins da propriedade, o Pavilhão de Arquitectura/Desenho, que deu a conhecer o espaço para a apresentação das colecções da ESBAP: *Defende* [Joaquim Lopes] *a necessidade de um Museu, única maneira de expor à admiração do público os quadros e esculturas guardados no sótão da Escola.*[83] Na mesma entrevista o Ministro das Obras Públicas (José Frederico Casal Ribeiro Ulrich) refere a sua intenção para a construção de um Museu no espaço que veio a chamar de "Parque da Escola": *O primeiro pavilhão, destinado aos Arquitectos, vai ser inaugurado. Não tarda o de Pintura e de Escultura. Depois, como fecho, o almejado Museu.*[84] [85]

O 'Pavilhão de Exposições', como ficou nomeado, cumpriu a sua função estabelecendo um diálogo directo e próximo entre diversas instituições culturais nacionais e estrangeiras, e serviu como espaço para apresentação pública do trabalho desenvolvido no seio da *escola*.

A programação do Pavilhão de Exposições, era reflexo das iniciativas da direcção de Carlos Ramos, assim como palco para a demonstração das Reformas do Ensino Artístico em Portugal, resultantes da reforma de 1950, implementada em 1957, através da apresentação de amostras de trabalhos escolares que espelham esta nova multidisciplinaridade. O 'Salão de Exposições' era o local ideal para albergar acções culturais programadas para a comunidade escolar, para a cidade e país, tendo em conta o período das décadas de 1950 e 1960 no panorama artístico da cidade do Porto. Este foi o espaço de eleição para a divulgação da Cultura no Norte, pela insuficiência de outras estruturas museológicas com a mesma versatilidade de organizar e acolher exposições promovidas pelo SNI e também pelos parceiros institucionais da ESBAP, como a Fundação Calouste Gulbenkian ou o British Council.

Surgem em 1952, na direcção de Carlos Ramos, as dezasseis exposições Magnas que, à semelhança das exposições realizadas pela Academia Portuense de Bellas-Artes (APBA), como a *Exposição dos trabalhos escolares dos alumnos da Escola Portuense de Bellas-Artes considerados dignos de distinção* (concretizada anualmente até ao início do século XX) ou a *Exposição Trienal da Academia Portuense de Bellas-Artes* (no decorrer do século XIX), tinham como um dos seus objectivos reunir os melhores trabalhos produzidos na instituição de ensino. Assim, as exposições Magnas retomam uma prática antiga da APBA, através da concretização de uma exposição anual, dotada de um programa extenso e regular, abrangendo todas as áreas de formação e acção da Escola do Porto. Eram reunidas obras de alunos produzidas no ano lectivo anterior, assim como eram exibidas obras dos professores.[86]

83. Jornal de Notícias. (28 de Abril de 1950)
84. Ibidem
85. Garradas, Cláudia. 2008. *A Colecção de Arte da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto — Génese e História de uma colecção Universitária.* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de Mestrado. p 56
86. De acordo com as "Palavras Prévias" do Arq. Carlos Ramos no folheto da 1ª Exposição Magna da ESBAP de 1952

> Pensa porém o Conselho Escolar deste estabelecimento de ensino que seria da maior conveniência, a organização de uma 'Exposição Magna' anual que, reunisse os trabalhos dos alunos mais classificados durante o ano lectivo anterior a par dos professores a quem compete o ensino daquelas especialidades, dando assim a conhecer a seu tempo e publicamente, o produto das actividades profissionais e escolares de mestres e alunos.[87]

Foram concretizadas dezasseis exposições Magnas, que decorreram de 1952 a 1968, no início do ano lectivo, em Outubro, salvo poucas excepções relativas ao calendário escolar ou à agenda do governo. A primeira, inaugurada a 15 de Outubro de 1952, foi organizada pelo Professor Pintor Joaquim Lopes com o apoio do Professor Arquitecto Carlos Ramos, já como director da *Escola* — e a última, que conclui este ciclo de exposições, a XIV Magna de 1968, a que se acrescentou no 'Salão de Exposições' uma mostra de homenagem ao Mestre Carlos Ramos, foi organizada por António de Brito, seu sucessor na direcção da *Escola*.

As Magnas serviam como forma de divulgação da *Escola*, dignificando-a enquanto instituição pedagógica, a par das demais instituições de ensino superior. Foram um evento particularmente relevante para a comunidade artística e para o público geral, considerando que neste período a cidade do Porto não tinha uma grande variedade de espaços museológicos ou um vasto número de galerias. Estas exposições constituíam igualmente uma oportunidade pública, para realizar um 'ponto de situação' sobre a 'vida' da *escola*, aproveitando esta circunstância para revelar os seus feitos, os dos seus alunos e professores, revelando os sucessos e lacunas.

Criando a imagem da *Escola* para o exterior através das actividades culturais ali desenvolvidas, para as inaugurações das exposições Magnas, Carlos Ramos, convidava personalidades do Estado e da Igreja, e de outros organismos e instituições culturais que se tornavam parceiras da *Escola*. O investimento e a estratégia de Carlos Ramos na realização destas exposições é notório e patente na documentação existente — como as Magnas, ou a exposição de *Arte Negra* promovida pelo SNI[88], ou ainda a de Henry Moore pelo SNI e British Council[89] — pela contratação de fotógrafos para registar as obras e as inaugurações [Fig. 32 e 33], e pela dedicação exímia na organização e produção dos catálogos[90] [Fig. 34], até à própria identidade gráfica e desenho dos dispositivos expositivos.

87. Ramos, Carlos. 1952. *Catálogo da 1ª Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP.
88. Exposição "Arte Negra — Colecção Victor Bandeira", realizada em Outubro e Novembro de 1962, como iniciativa do SNI na ESBAP, para a divulgação desta colecção recém doada ao Estado.
89. Itinerância da exposição da obra de Henry Moore pelo SNI e British Council, que teve lugar na ESBAP em 1957, no Pavilhão de Desenho /Arquitectura e Pavilhão de Exposições. Uma exposição que demonstra um panorama internacional da *Escola* do Porto, da qual foram identificadas vistas de exposição. A partir do fundo de Téofilo Rego da Casa da Imagem, foi pela primeira vez possível identificar vistas desta exposição que a documentam para além dos documentos textuais de arquivo da FBAUP, tornando-se assim mais uma ferramenta para o seu estudo.
90. A partir da II Exposição Magna de 1953, são produzidos catálogos de arranjo gráfico idêntico até à XVI Exposição Magna de 1968. Editados pela ESBAP e impressos na "Imprensa Portuguesa, Porto", com arranjo gráfico de Amândio Silva, também docente da ESBAP.

FIG.32. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Henry Moore*, 1959. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-090

FIG.33. Teófilo Rego [vista de exposição no na Galeria do Museu], *Arte Negra — Colecção Victor Bandeira*, 1962. Arquivo FBAUP

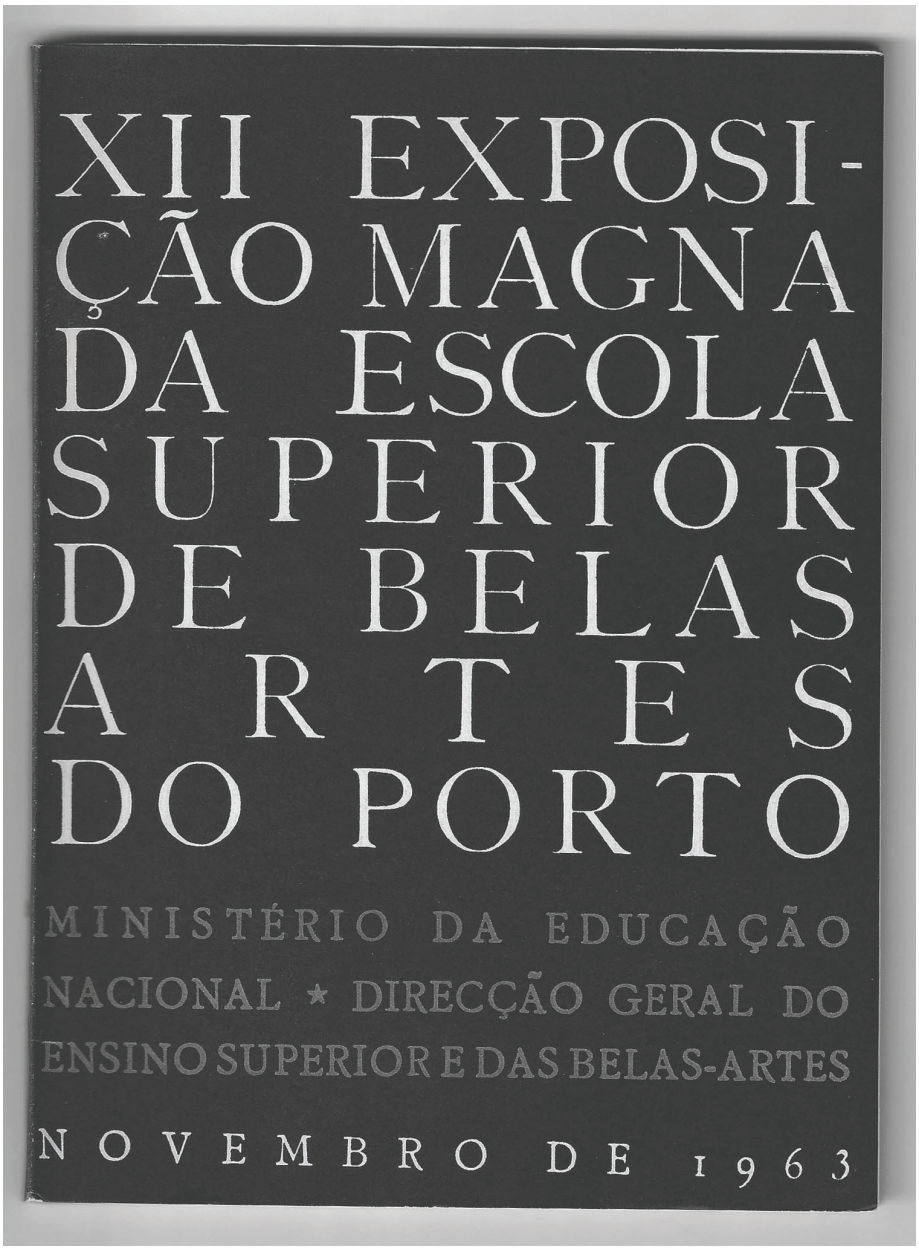


FIG.34. Catálogo da *XI Exposição Magna da ESBAP*, 1963.

Os catálogos de exposição são um documento valioso para o estudo da instituição, por se tratarem de um 'relatório de actividades' daquilo que foi produzido no decorrer de um ano na ESBAP, nas palavras do Director em cada uma das inaugurações, e também pela organização sistematizada das obras em exposição (identificadas por números sequenciais em catálogo e em exposição), que são correspondentes às secções e áreas de formação que eram apresentadas e demonstrativas da pedagogia da Escola do Porto. Também através destas publicações é possível acompanhar a evolução da construção dos pavilhões da *Escola*, e reconhecer as novas configurações que as Magnas assumem, revendo a sua dimensão à medida que os Pavilhões modernos iam sendo construídos. Como exemplo, na 1.ª Magna foram ocupados os jardins da propriedade e o Pavilhão de Arquitectura/Desenho, com as esculturas e painéis fotográficos de Salvador Barata Feyo e na IV Magna (1954) são ocupados os jardins, Pavilhão de Arquitectura/Dese-

nho, o recém-inaugurado Pavilhão de Arquitectura, o Pavilhão de Exposições, e o Palacete. Só a partir de 1961, na X Magna, é que, para além dos espaços referidos, é ocupado o sótão do Palacete afirmando um novo espaço nobre da *Escola*, a Galeria do Museu com projecto de Octávio Lixa Filgueiras.

As exposições Magnas, são representativas de uma ideia de 'escola comum'[91], e a promoção de um ensino transversal às áreas de Pintura, Escultura e Arquitectura, indo ao encontro das intenções da Reforma do Ensino Artístico de 1950 promulgada em 1957, conceito que se alarga pela apresentação de obras de alunos e mestres da *escola*, numa só exposição, lado a lado.

Na organização desta exposição, os alunos dos Cursos Gerais aos Complementares, apresentavam obra, envolvendo assim todos os níveis de ensino e também todos os professores e técnicos no planeamento, montagem e divulgação destas exposições. Para o então Director da ESBAP, as Magnas eram também uma oportunidade pública para realizar um 'ponto de situação' sobre a 'vida' da *escola*, os feitos dos seus alunos e mestres.

Alguns exemplos são apresentados nos seus discursos, como comprova a colaboração dos estudantes de Arquitectura, em regime de trabalho de equipa para a produção de figurinos e cenografia da "Joaninha dos Olhos Verdes" de Almeida Garret, na Avenida dos Aliados junto ao Garret, de Salvador Barata Feyo; ou ainda quando refere orgulhosamente, os vencedores do concurso do Monumento ao Infante, para o promontório de Sagres.

Os estudantes que frequentava as Belas Artes do Porto, e que vissem o seu trabalho reconhecido pelos professores, participava nestas exposições ao longo do seu percurso escolar. Na maioria dos casos, a sua participação correspondia aos quatros anos do seu curso: desde o primeiro ano de frequência, onde apresentava trabalhos de menor relevo, até ao quarto ano, com a apresentação das provas de conclusão de curso, Teses ou CODAS.

Sobre o processo de selecção dos trabalhos dos estudantes a serem apresentados na exposição Magna, prevaleceram dois critérios: o da qualidade, os trabalhos mais bem classificados nesse ano lectivo, mas também o da representatividade do trabalho executado, para mostrar os processos e pedagogias aplicadas.

Só existe uma referência textual de Carlos Ramos a este assunto, especificamente, no discurso da XV Magna de 1966, a última que promove, onde, para além de duas excepções da 1ª e da XII Magna, competia aos professores a selecção dos trabalhos dos estudantes, assegurando uma amostra representativa das actividades lectivas de um ano:

> Excepção feita da XII, à qual se pretendeu imprimir um carácter mais acentuadamente didático, sem prejuízo do nível médio que as anteriores vinham exibindo — espírito que perdurou nas imediatas, embora sem a mesma clareza —, todas se levaram a efeito em obediência aos invariáveis princípios que sempre as informaram. § Estes continuam a ser os que, escalonada e hierarquicamente, estabelecem que, ao pessoal menor encarregado dos diferentes grupos, seja cometido o encargo de proceder: 1) — à recolha sistemática e indiscriminada de todos os trabalhos executados, durante o ano, pelos alunos; 2) — à separação, por sua

91. Conceito desenvolvido por Gonçalo Canto Moniz, em "O Ensino Moderno da Arquitectura. A formação do Arquitecto nas Escolas de Belas-Artes em Portugal (1931—1969)". Porto: Edições Afrontamento, 2019, p. 186-191.

> natureza, dos trabalhos práticos classificados com a informação igual ou superior a 16 valores; § que a cada um dos professores das várias disciplinas caiba, em seguida, a tarefa de promover: 1) — a selecção dos trabalhos que, naquelas circunstâncias e em seu critério, mereçam ser expostas; 2) — a 'repescagem' dos trabalhos que, embora não satisfazendo aquelas mesmas condições, revelem qualidades para mais objectivamente esclarecerem aspectos particulares de uma individual e nítida evolução ou também para mais claramente explicarem, no conjunto, por analogia ou contraste, problemas singulares relacionados com o ensino de determinada matéria; § por último, que um júri constituído por todos os professores da *Escola* proceda, na presença dos trabalhos assim seleccionados, à admissão dos que, em atenção ao esquema previamente elaborado de acordo com os espaços disponíveis para sua mais conveniente ordenação, satisfaçam, por inteiro, os propósitos essenciais da iniciativa, que nenhuma reflexão ou argumento, até ao presente invocados, aconselham a que se alterem.[92]

Numa exposição Magna, o visitante percorria necessariamente todos os edifícios da *escola* e as obras eram maioritariamente expostas nas salas onde eram produzidas. No desenho da exposição para estes espaços, a cenografia e dispositivos, nota-se particular cuidado e salienta-se o conhecimento de exercício da curadoria pela adaptação das salas de aulas e atelier, por forma a que os trabalhos neles apresentados fossem valorizados. Os equipamentos das salas de aula, como os cavaletes e estiradores são utilizados para a afixação de obras, assim como desenhados dispositivos expositivos, para criar união e dignificar a relação entre todas as obras apresentadas. Depreende-se um maior envolvimento da secção de Arquitectura, que terá possivelmente desenhado estas estruturas e apoiado à organização dos espaços.

92. Ramos, Carlos. 1966. *Catálogo da XV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.8

3. As Exposições Magnas da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (1952–1968)

Nesta secção é realizada uma descrição sumária do conjunto das dezasseis exposições Magnas, de acordo com o conhecimento já adquirido em torno da colecção e história da FBAUP, recorrendo à documentação textual e fotográfica, que possibilitou uma análise mais clara e objectiva sobre estas exposições que eram de curta duração e assinalavam o início do ano lectivo.

A partir dos catálogos, das publicações, correspondência escrita, e das Actas das reuniões do Conselho Escolar, e também da colecção da FBAUP, a par do acervo documental fotográfico já trabalhado e catalogado, foi possível fazer uma breve descrição de algumas iniciativas relevantes nestes dezasseis anos de história da instituição. Assim, como destacar algumas das obras que participam destas exposições e se tornaram exemplos de charneira para a produção artística em Portugal neste período.

3.1. 1ª Exposição Magna da ESBAP, 1952

A 15 de Outubro de 1952 é inaugurada a primeira edição das exposições Magnas que reuniu grande parte da obra do mestre Salvador Barata Feyo à data, produzida como encomenda pública: obras de integração das artes e monumentos para o espaço público, registos fotográficos da autoria de Teófilo Rego, e uma selecção de desenhos. Como relata Carlos Ramos nas 'Palavras Prévias' [Fig. 35] relativamente à organização das exposições Magnas:

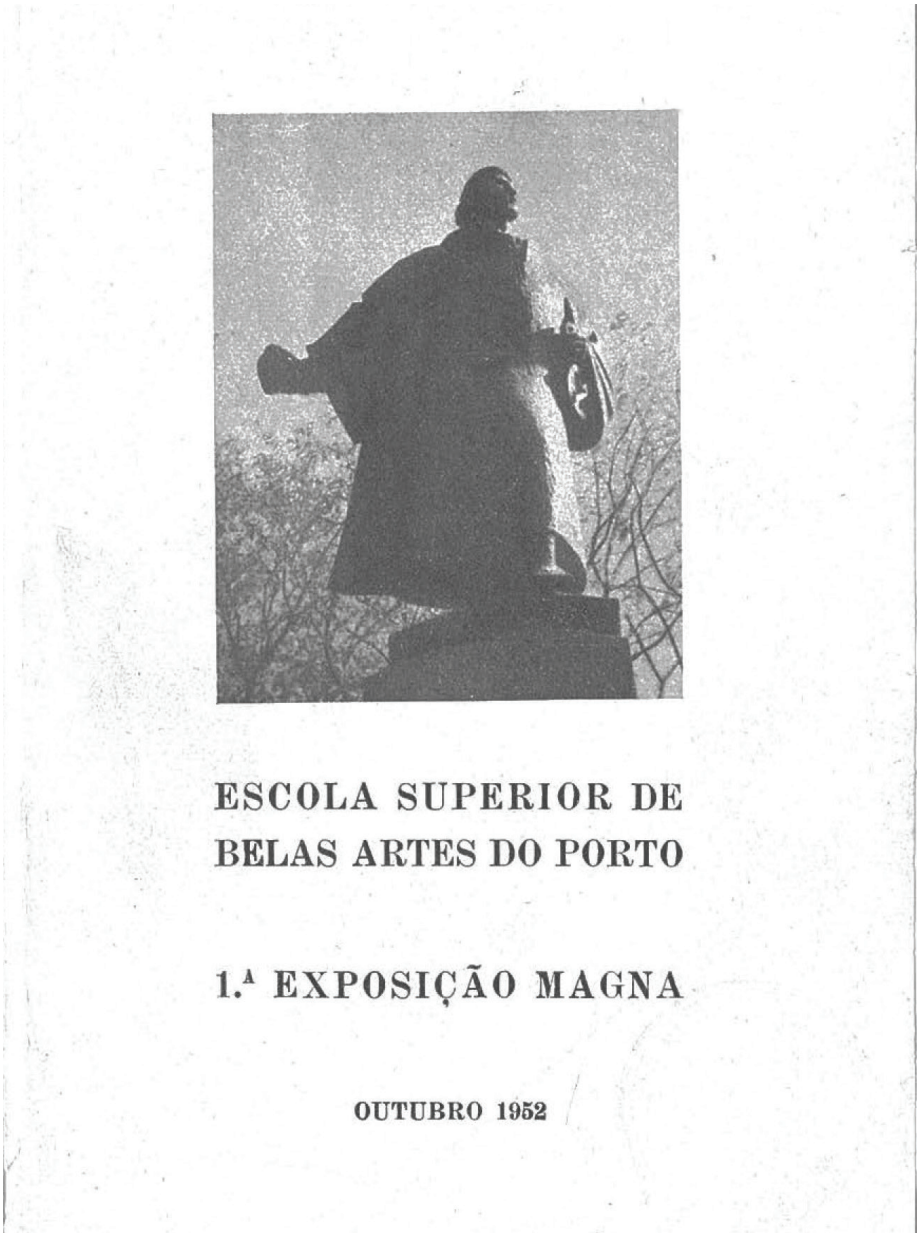


FIG.35. Catálogo da *1ª Exposição Magna da ESBAP*, 1952. Palavras Prévias de Carlos Ramos.

> Pensa porém o Conselho Escolar deste estabelecimento de ensino que seria da maior conveniência, a organização de uma 'Exposição Magna' anual que, reunisse os trabalhos dos alunos mais classificados durante o ano lectivo anterior a par dos professores a quem compete o ensino daquelas especialidades. (...) Nesta intenção, porque não houve oportunidade de reunir os trabalhos do ano lectivo de 1951/52, já longe desta iniciativa — que terá sempre lugar à data da abertura solene das aulas — e aproveitando a circunstância de ter sido possível reunir grande parte da obra do Professor da Cadeira de Escultura desta *Escola*, mestre Barata Feyo...[93]

A 1ª Exposição Magna teve lugar no recém-inaugurado Pavilhão de Arquitectura[94] [Fig. 36] e nos jardins do ESBAP, dada a tipologia das obras em exposição, nomeadamente esculturas de grande formato. Destaca-se a ocupação de todas as salas do piso térreo deste pavilhão, que foram reconfiguradas e adaptadas como espaço

93. Ramos, Carlos. 1952. *Catálogo da 1ª Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP.
94. Actual Pavilhão de Tecnologias, que também pode ser reconhecido como Pavilhão de Arquitectura/Desenho.

expositivo. No vestíbulo exterior do edifício, foram apresentados os painéis propostos para a Igreja de Santo António das Antas no Porto: Santo António, Rainha Santa, São Teotónio e São João de Deus (c.1952) e, no vestíbulo de entrada, a Prova de Concurso para Professor de Salvador Barata Feyo denominada o *Pescador*, realizada em 1948. Esta é a única obra de carácter pedagógico, e oferece o enquadramento do escultor enquanto Professor na ESBAP.

FIG.36. Teófilo Rego, Pavilhão de Arquitectura/Desenho do Arq. Eng. Fernandes de Sá. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-131

A sala de desenho, anexa ao vestíbulo de entrada,[95] é dedicada quase em exclusivo à documentação fotográfica da autoria de Teófilo Rego, de outras esculturas de Barata Feyo que se encontram no espaço público ou em atelier e que pontuam diferentes períodos da sua carreira.[96] Também nesta sala foi apresentado um conjunto de desenhos de figura a carvão de diferentes personalidades, como referido no folhetim da exposição, que introduzem outra tipologia de obra para além da escultura. No jardim formal, onde se encontra actualmente o Pavilhão Sul, foram expostas diversas esculturas relativas a encomendas públicas, como por exemplo a escultura "Garret", à época ainda em estudo, para ser colocada na Praça do General Humberto Delgado, em frente ao edifício da Câmara Municipal do Porto. Nos limites do jardim, é possível identificar o conjunto escultórico projectado para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: "Demóstenes", "Safo", "Aristóteles" e "Tucídides", em granito; e, contrapondo este conjunto, são apresentados no corredor de acesso aos ateliers,[97] no beiral da janela, os esbocetos em gesso. São ainda apresentados alguns desenhos e o esboceto para a escultura de *Bartolomeu Dias*, de 1952, a erigir na Cidade do Cabo, na África do Sul.

95. Actualmente, esta sala encontra-se dividida em duas, sendo uma dedicada a atelier e a segunda a vitral e mosaico.

96. ESBAP. 1952. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101,* Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Estas fotografias, contracoladas em aglomerado marítimo de madeira, passam a integrar o acervo da FBAUP por doação de Salvador Barata Feyo.

97. Actuais anfiteatros de Figura Humana do Pavilhão de Tecnologias.

Nos jardins da ESBAP, é notório o investimento da organização da Exposição e o apoio obtido do Governo e também do Município do Porto, para o arranjo dos jardins e logística no transporte e montagem de algumas das esculturas de Salvador Barata Feyo. Como o próprio refere, em reunião do Conselho Escolar: *Continuando no uso da palavra, o professor Barata Feio dirigiu palavras de reconhecimento ao Director da Escola por este ter conseguido que, a seu pedido, fosse exposto nos jardins da Escola, o monumento a Bartolomeu Dias, tornando extensivos a professor Joaquim Lopes, antigo Director, os mesmos agradecimentos pois deste obtivera, devido tempo e em primeira mão, aquela autorização.*[98] Destaca-se ainda a apresentação da escultura "Rosalia de Castro", de 1951, actualmente na Praça da Galiza no Porto. A partir das vistas de exposição, sabemos que foi colocada no lago do palacete, e é possível identificar a armadura para os pilares de betão do futuro Pavilhão de Arquitectura e Pavilhão de Exposições, inaugurado em 1954. Através das fotografias e da identificação das duas esculturas de Barata Feyo, podemos ainda aferir que o Pavilhão de Pintura e Escultura já se encontrava concluído à data da exposição, tendo sido inaugurado no início de 1952.

Na clareira do jardim foi colocada a escultura de Bartolomeu Dias, assinalando a apresentação desta obra à cidade do Porto. Como refere Salvador Barata Feyo em reunião de Conselho Escolar: *A todos os professores dirigiu também palavras de apreço pela sua presença ao acto da inauguração da 'primeira Exposição Magna' e por ocasião da visita de Suas Excelências os Ministros das Obras Públicas, dos Estrangeiros do Ultramar e da União Sul-Africana ao referido monumento.*[99]

Do relato deste momento, e pela referência aos oficiais de Estado na sua visita à primeira das Exposições Magnas, depreendemos a importância da ESBAP, para o contexto cultural e artístico da época.

Para esta primeira exposição não foram desenvolvidos documentos gráficos além do cartaz e de um pequeno desdobrável que reproduz o discurso de Carlos Ramos (*Palavras prévias*) e a listagem das obras em exposição, apenas identificadas pelo nome e sem correspondência numérica com a sua distribuição no espaço (à semelhança dos catálogos das seguintes Magnas). De acordo com a Acta da Reunião de Conselho Escolar, existe uma notória preocupação de Salvador Barata Feyo na documentação fotográfica da exposição: *Para que do arranjo das salas, galerias e jardins, a Escola pudesse ficar com uma recordação, pediu licença para oferecer uma colecção de numerosas fotografias da "primeira Exposição Magna".*[100]

Não tendo sido encontrados outros registos, considera-se que esta foi uma das primeiras encomendas da ESBAP a Teófilo Rego com o intuito de registar a inauguração e documentar a exposição.

Para além do registo fotográfico, foi realizado um filme em película de 36 mm da autoria do escultor Fernando Fernandes,[101] ainda enquanto aluno do Curso Complementar de Escultura. Segundo João Barata Feyo,[102] Fernando Fernandes tinha adquirido uma câmara de filmar numa viagem à Alemanha e, a pedido de Salvador Barata Feyo, documenta-a de forma experimental, revelando algum fascínio pelo *media*, o arranjo dos jardins e das esculturas, dando especial atenção à escultura de "Bartolomeu Dias" [Fig. 37]. Este é também o primeiro registo fílmico conhecido da ESBAP, onde é possível ter uma boa acepção da evolução e crescimento do conjunto de edifícios da *Escola* e do seu ambiente.

98. ESBAP. 1952. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101,* Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.
99. *Ibidem.*
100. *Ibidem.*
101. Este documento pertence à Colecção de João Barata Feyo, que digitalizou a pelicula e converteu para mp4, e gentilmente cedeu a sua exibição à FBAUP.
102. Filho do escultor Salvador Barata Feyo.

FIG.37. Fernando Fernandes. *Frame* do registo de vídeo da 1ª Exposição Magna da ESBAP, 1952. película de 36 mm convertida para digital. Colecção João Barata Feyo.

FIG. 1A.

FIG. 1B.

FIG.1A. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias da FBAUP.
Autor/Estúdio: Foto Comercial — Teófilo Rego
FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.2

Obras Identificadas em Fotografia
Escultura
Salvador Barata Feyo, *Pescador*, 1948 · FBAUP Inv. no. 99.ESC.188

FIG.1B. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias da FBAUP.
Autor/Estúdio: Foto Comercial — Teófilo Rego
FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.4

Obras Identificadas em Fotografia
Escultura
Salvador Barata Feyo, *Pescador*, 1948 · FBAUP Inv. no. 99.ESC.188
Salvador Barata Feyo, *esboceto de Bartolomeu Dias*, 1952 [na Cidade do Cabo]
Salvador Barata Feyo, *Aristóteles + Tucidides + Demostenes + Safo*, 1951 [Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]

FIG. 1C.

FIG. 1D.

FIG.1C. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias da FBAUP — sala que actualmente reune o atelier de vidro e uma sala de aula.
Autor/Estúdio: Foto Comercial — Teófilo Rego
FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.13

Obras Identificadas em Fotografia
Fotografias
Conjunto de fotografias com esculturas de Salvador Barata Feyo, em espaço público ou exposição. [painéis de fotografias pertencentes ao acervo da FBAUP]

FIG.1D. Vista de exposição do lago jardim do antigo palacete do Braguinha actual FBAUP. É possível avistar a armadura para os pilares de betão do então futuro Pavilhão de Arquitectura, da autoria de Fernandes de Sá.
Autor/Estúdio: Foto Comercial — Teófilo Rego
FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.16

Obras Identificadas em Fotografia
Escultura
Salvador Barata Feyo, *Rosalia de Castro*, 1951 (Na Praça da Galiza no Porto)

FIG. 1E.

FIG. 1F.

FIG.1E. Vista de exposição do lago jardim do antigo palacete do Braguinha actual FBAUP. É possível avistar a armadura para os pilares de betão do então futuro Pavilhão de Arquitectura, da autoria de Fernandes de Sá.
Autor/Estúdio: Foto Comercial — Teófilo Rego
FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.17

Obras Identificadas em Fotografia
Escultura
Salvador Barata Feyo, *Rosalia de Castro*, 1951 (Na Praça da Galiza no Porto)

FIG.1F. Vista de exposição no jardim anexo ao Pavilhão de Arquitectura/Desenho, actual Pavilhão de Tecnologias — terreno correspondente à implantação do Pavilhão Sul de Alcino Soutinho. É possível avistar o recém adquirido casarão da FBAUP: o telhado do lado esquerdo em último plano após a vegetação.
Autor/Estúdio: Foto Comercial — Teófilo Rego
FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.18

Obras Identificadas em Fotografia
Escultura
Salvador Barata Feyo, *Aristóteles + Tucidides [*Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]
Salvador Barata Feyo, *Garrett (em estudo)* [Na Praça do General Humberto Delgado, Porto]
Salvador Barata Feyo, *Demostenes + Safo* [Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]

3.2. II Exposição Magna da ESBAP, 1953

Através da leitura da Acta de uma Reunião do Conselho Escolar acerca dos preparativos para o ano lectivo de 1953/54, torna-se clara a pertinência da inauguração das exposições Magnas em coincidência com o início do ano lectivo, reforçando a sua pertinência pedagógica. Esta exposição, permite aos novos estudantes da ESBAP um melhor entendimento do percurso académico que iniciam, ficando a conhecer as diferentes áreas disciplinares que poderão desenvolver, através dos trabalhos exibidos, correspondentes ao trabalho escolar produzido no ano lectivo anterior.

> O ano lectivo mil novecentos e cinquenta e três mil novecentos e cinquenta e quatro, terá início a quinze do corrente mês de Outubro. Essa mesma data coincidirá com a abertura da segunda Exposição Magna desta *Escola*, constituída, na sua totalidade, por trabalhos escolares de arquitectura, pintura e escultura selecionados durante o ano de mil novecentos e cinquenta e dois e cinquenta e três.[103]

Assim, a segunda exposição Magna é inaugurada a 23 de Outubro de 1953, tirando proveito da visita de um conjunto de arquitectos estrangeiros que se reuniram em Lisboa para o "III Congresso da União Internacional dos Arquitectos", presidido pelo Arq. Carlos Ramos. Através da leitura da Acta da Reunião do Conselho Escolar[104] é possível aferir, ainda que de modo insuficiente, o método de selecção de trabalhos escolares que integram a exposição. Estes eram seleccionados no decorrer do ano lectivo pelos professores responsáveis das três áreas de ensino da ESBAP, de acordo com os critérios da qualidade e representatividade que haviam sido definidos pelos organizadores da exposição.[105] À semelhança da primeira, a II Magna também não cumpre o programa curatorial definido para esta tipologia de exposição. Como referido no discurso da III Magna em 1954, *em Outubro de 1953, apenas participaram os alunos*,[106] ainda sem a apresentação de obras dos professores da *Escola*.

Esta exposição tem lugar no Pavilhão de Arquitetura/Desenho. Foi alterada a função dos ateliers de trabalho, e no local onde as obras foram produzidas, tornaram-se agora o local para a sua exposição. Foi também ocupado o jardim da *Escola* para a apresentação das esculturas de grande formato.

Na sala do primeiro piso deste pavilhão, foram reunidos os painéis das Provas de Tese dos Arquitectos, as CODA, e ainda os trabalhos executados em 'equipe', umas das novas pedagogias consequentes da Reforma do Ensino de 1957. Nos ateliers de Pintura,[107] no primeiro piso do pavilhão, foram reunidos os trabalhos que melhor representavam os estudantes de Pintura e de Escultura. Foram seleccionadas pinturas desde o pequeno formato ao grande formato, correspondentes a exercícios de pintura com composições de género e naturezas mortas, assim como composições de temas religiosos e algumas cenas do quotidiano. Para além destes, são apresentados no vestíbulo das salas do primeiro piso, desenhos de estatuária e de figura humana, uma disciplina comum aos três cursos da ESBAP.

No catálogo da II Magna, são já definidas algumas características que serão mantidas em todas as edições desta exposição, como o seu grafismo e a ainda as

103. ESBAP. 8 de Outubro de 1953. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. p.v.100
104. *Ibidem.*
105. Através da consulta do arquivo da FBAUP, não foi possível identificar documentos que revelem a definição exacta dos critérios de selecção dos trabalhos que participam das Exposições Magnas da ESBAP.
106. Ramos, Carlos. 1954. *Catálogo da III Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.3
107. Actualmente o Estúdio de Fotografia e Oficinas de Técnicas de Impressão.

secções com os trabalhos escolares, divididos pelos cursos de Arquitectura, Pintura e Escultura. A alteração de organização da estrutura do catálogo surge mais tarde, quando são ocupados mais espaços da *Escola* para a exposição, ou quando existem pequenas mostras associadas à Magna. No catálogo desta exposição, os estudantes não foram distinguidos por ano de frequência, como acontece nos seguintes, foi privilegiada a apresentação das obras identificando a sua autoria. Já na secção de Arquitectura, existe um maior formalismo, pois os trabalhos estão identificados a partir dos exercícios desenvolvidos pelos estudantes.

Outro aspecto atípico desta edição é a ausência de discurso de Carlos Ramos em catálogo. Este é publicado no boletim referido na Reforma do Ensino Artístico de 1950, que na *Escola* foi lançado no mesmo ano de inauguração desta exposição — "Arte Portuguesa, Boletim da Escola Superior de Belas Artes do Porto 2 e 3",[108] subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, correspondente aos anos lectivos de 1951-52 e de 1952-53, e coordenado por Eduardo Bairrada e Luiz Cunha, ambos estudantes do Curso Superior de Arquitectura. [Fig. 38]

FIG.38. *Boletim da Escola Superior de Belas Artes do Porto, nºs 2 e 3 — Arte Portuguesa*. Porto: ESBAP. 1954

108. ESBAP. 1954. *Boletim da Escola Superior de Belas Artes do Porto, nºs 2 e 3 — Arte Portuguesa*. Porto: ESBAP

Nesta publicação, dedicada quase em exclusivo à 1ª e II Exposição Magna, encontramos uma reflexão sobre a segunda, sendo também assinaladas outras exposições que foram promovidas pela *Escola* no decorrer dos dois anos a que o boletim se refere. Sobre esta exposição, no discurso, Carlos Ramos, reforça as intenções programáticas da iniciativa, e caracteriza formalmente a selecção dos trabalhos expostos:

> Esta 'II Exposição Magna' é o resultado das preocupações — de que os mestres igualmente participam — daqueles que frequentaram esta *Escola* no ano lectivo de 1952-1953 e dos que, neste mesmo ano, deram por finda a sua vida escolar. § Nela se podem apreciar trabalhos ao sabor das mais variadas tendências que traduzem outras tantas predilecções, caminhos diferentes, mas igualmente respeitáveis, apontados para um ideal vivido e sonhado.[109]

Nesta exposição foram reunidas maioritariamente obras dos estudantes em conclusão de curso, distinguindo-se duas provas de conclusão de curso complementar de Pintura apresentadas no Pavilhão de Arquitectura/Desenho, e ainda as provas de conclusão de curso de Escultura que foram colocadas no jardim do *Escola*, e que integraram um exercício livre do curso Escultura — um "Concurso de Grande Composição"[110] [Fig. 39].

FIG.39. Teófilo Rego [vista de exposição no jardim], II Exposição Magna da ESBAP, 1953. 'Concurso de Grande Composição'. digitalização de película fotográfica. (Lagoa Henriques. *Lírica / Ternura / Juventude*, 1954. FBAUP Inv. No. 99.ESC.75). Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-145

109. ESBAP. 1954. *Boletim da Escola Superior de Belas Artes do Porto, nºs 2 e 3 — Arte Portuguesa*. Porto: ESBAP.

110. "As peças desta página foram estudadas para satisfazer o tema de um Concurso de Grande Composição que deixava aos estudantes da faculdade de as situar em qualquer recanto dos jardins da *Escola*." — ESBAP. 1954. *Boletim da Escola Superior de Belas Artes do Porto, nºs 2 e 3 — Arte Portuguesa*. Porto: ESBAP. p.34

Nesta exposição é dado destaque a diversas tipologias de exercícios representativos do percurso de um estudante de Belas-Artes. Nas salas da Pintura e Arquitectura no 1º Piso do edifício, foram apresentados desenhos resultantes do exercício de retrato, assim como desenhos de cópia a partir dos modelos do Antigo. Este conjunto de desenhos serve de prelúdio às duas salas que apresentam os trabalhos da Pintura, que passam pela cópia de natureza morta às provas de conclusão de curso dos estudantes.

De acordo com a análise do boletim da ESBAP 2 e 3, destacam-se na exposição as pinturas de Eduardo Luiz e Isolino Vaz, assim como as grandes composições da escultura, da autoria de Lagoa Henriques, Gustavo Bastos, Dário Boaventura e Fernando Fernandes,[111] provas que integram o acervo artístico da FBAUP, à excepção de Dário Boaventura, que se encontra no jardim do Passeio Alegre, no Porto. Esta Magna destaca a internacionalização dos seus estudantes que participam na II Bienal de São Paulo, ao apresentar "Lógica e Silogismo" de Fernando Fernandes [Fig. 40] e ainda a "Cabeça" de Lagoa Henriques, que venceu o Prémio de Escultura da Bienal.

Em 1953, tiveram lugar na ESBAP mais exposições além da II Magnas, que não podem deixar de ser referidas, comprovando o enquadramento da acção cultural da *Escola*. Destacam-se no Boletim da ESBAP a "Exposição do Restauro" [Fig. 41] organizada por Abel Moura, que teve lugar no Pavilhão de Arquitectura/Desenho, com inauguração a 21 Fevereiro de 1953, que precedeu uma palestra intitulada "Deteriorações e Tratamento das Pinturas" proferida pelo então Director do Museu Nacional de Arte Antiga, Dr. João Couto. Em Junho desse ano, inaugura a "Exposição de Arquitectura Religiosa" e em Julho a "Exposição de Pintura Infantil". E por fim, a "Exposição do desenho e gravura em Itália do futurismo até aos nossos dias", organizada pela ESBAP em colaboração com o Instituto de Cultura Italiana.

Outra exposição que pontua o ano de 1953 na ESBAP foi também organizada por Carlos Ramos, a "Exposição de homenagem a Marques da Silva" que inaugurou em Dezembro como parte de um conjunto de eventos em torno do arquitecto. A exposição reuniu a obra de vinte e nove arquitectos com os quais colaborou, que podemos aferir através da análise dos registos fotográficos realizados aos painéis em exposição, que relacionam a obra edificada de Marques da Silva e a dos seus colaboradores. [Fig. 42]

111. Fernando Fernandes e Lagoa Henriques participam na 2ª Bienal de São Paulo de 1953.

FIG.40. Fernando Fernandes da Silva. *Lógica e Silogismo*, 1953. FBAUP Inv. no. 99.ESC.112

FIG.41. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho], *Exposição do Restauro*, 1953. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-102

FIG.42. Teófilo Rego [vista de exposição na Casa de São Lázaro, actual Biblioteca da FBAUP], *Marques da Silva: Exposição conjunta das principais obras do Mestre e de alguns Discípulos*, 1953. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-71-011

Ao contrário de todas as outras exposições, esta não ocupou as salas de aula do Pavilhão de Arquitectura/Desenho, mas sim as salas do piso nobre da Casa de São Lázaro.[112] Como referido em acta da reunião do Conselho Escolar:

> O Director da *Escola* começou por se referir à magnífica cruzada que constituíra a série de homenagens levadas a efeito a Mestre Marques da Silva, de entre as quais destacou, pelo seu esplendor, a sessão que se realizou nesta *Escola* seguida de inauguração da Exposição da obra daquele ilustre Professor e da de alguns dos seus antigos discípulos.[113]

112. Conjunto de salas, que após a expansão do Edifício Principal, a Casa de São Lázaro, de autoria do Arq. Octávio Lixa Filgueiras, se converteu em biblioteca no decorrer dos anos 60 do Século XX.
113. ESBAP. 22 de Dezembro de 1953. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. p.102

FIG. 2A.

FIG. 2B.

FIG.2A. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias — sala que actualmente reúne o atelier de vidro e uma sala de aula.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-017

Objectos Identificados em Fotografia
Ferreira dos Santos, *Capela da Afurada*, 1953, nº 20
Luís Cunha, Fernando Seara, Villares Braga, *Habitações unifamiliares mínimas*, 1953, [Trabalhos de Equipa] nº 78
Fernando Seara, *Museu*, 1953, nº 51
Carlos Veiga Pinto, Alcino Soutinho, Firmino Trabulo, *Habitações unifamiliares mínimas*, 1953, [Trabalhos de Equipa] nº 80
Alcino Soutinho, *Posto hospitalar*, 1953, nº 42
Luís Cunha, *Posto hospitalar*, 1953, nº 64

FIG.2B. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias — 1º Piso do Pavilhão de Tecnologias, no local onde se encontra o estúdio de fotografia da FBAUP.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-114

Objectos Identificados em Fotografia
Aguiar ?, *Estudo do gesso*, 1953 nº11
Verónica, *Retrato*, 1953, nº 3
Dario Boaventura, *Mulher e a pomba*, 1953, nº 28
Maria Irene Vilar, *Retrato*, 1953, nº 44
Lagoa Henriques, *Retrato*, 1953, nº 36

FIG. 2C.

FIG. 2D.

FIG.2C. Vista de exposição do lago jardim do antigo palacete do Braguinha actual FBAUP. É possível avistar o então futuro Pavilhão de Arquitectura, da autoria de Fernandes de Sá.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-151

Obras Identificadas em Fotografia
Escultura
Gustavo Bastos, *Repouso*, 1953, nº 55

FIG.2D. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias — 1º Piso do Pavilhão de Tecnologias, no local onde se encontram os ateliers da Gravura e Serigrafia da FBAUP.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-123

Objectos Identificados em Fotografia
Maria Luísa Abelha, *Estudo de panejamento*, 1953, nº 16
Maria Irene Vilar, *Retrato*, 1953, nº 44
Adelino Sousa Felgueiras, *Natureza morta*, 1953, nº 28 ou 29
Isolino Vaz, *Intriga*, 1953, nº 52

FIG. 2E.

FIG.2E. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias — 1º Piso do Pavilhão de Tecnologias, no local onde se encontram os ateliers da Gravura e Serigrafia da FBAUP. É possível avistar da janela o antigo edifico da Torre da Associação de Estudantes da FBAUP.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-124

Objectos Identificados em Fotografia
Olga, *Academia*, 1953, nº 49
Eduardo Luís, *Estudo do nú*, 1953, nº 36 a 40
Isolino Vaz, *Enterro*, 1953, nº 53
Eduardo Luís, *Estudo de paisagem*, 1953, nº 42

3.3. III Exposição Magna da ESBAP, 1954

A terceira exposição Magna da ESBAP inaugurada a 29 de Outubro de 1954, de acordo com o discurso de abertura do catálogo, foi dedicada ao escritor Almeida Garrett, no âmbito das celebrações do centenário da sua morte.

Esta exposição, que cumpre pela primeira vez as intenções programáticas e curatoriais que haviam sido definidas na 1ª Magna de 1952, pela exibição do trabalho de estudantes e de professores nos mesmos espaços de exposição, promovendo bons relacionamentos entre as obras para o discurso curatorial das Magnas. Tal como refere Carlos Ramos no catálogo da exposição:

> Esta oferece, sobre as anteriores, a novidade de apresentar não só trabalhos dos alunos, mas também de seus mestres nas três artes maiores, que assim aparecem a agasalhá-los em público, na mesma medida em que, na sua própria casa, praticam o mesmo sistema de ensino susceptível de originar o clima mais favorável ao trabalho de criação, sublime privilégio dos artistas.[114]

É possível através das fotografias da exposição identificar as obras dos professores e estudantes, que foram apresentadas do mesmo modo. Estabelece-se assim uma boa prática que é característica destas mostras, promovendo a relação entre os trabalhos escolares, os trabalhos dos professores, e as obras de encomenda pública.

Relativa à participação dos professores com obra em exposição, destaca-se Joaquim Lopes na reunião do Conselho Escolar, que apresentou um pequeno conjunto de pinturas e desenhos: *(...) o Senhor Director agradeceu aos professores que acompanham os alunos nesta exposição com os seus trabalhos e muito especialmente ao Senhor professor Joaquim Lopes anuído também a apresentar trabalhos. § O senhor professor Joaquim Lopes agradeceu ao senhor Director as palavras que lhe dirigiu e diz que parecendo-lhe em principio que a exposição devia ser apenas de trabalhos de alunos, parece-lhe no entanto e muito bem que os professores se associem para que a exposição resulte o melhor possível.*[115]

Resultante do aumento de obras em exposição, e através das vistas de exposição, podemos depreender que são utilizados nesta exposição mais espaços de sala de aula para a apresentação dos trabalhos escolares. Para além das salas do Pavilhão de Arquitectura/Desenho, são utilizadas salas do recém-inaugurado Pavilhão de Arquitectura. A partir do catálogo e das vistas de exposição, não é possível afirmar que o Pavilhão de Exposições, tenha sido inaugurado ainda a tempo da concretização da III Magna. Há, no entanto, uma referência em catálogo à "figura decorativa que se encontra na fachada poente do Pavilhão de Exposições", identificada com o n.º 359 em exposição, da autoria das estudantes Castália Alves, Maria Alice C. Pereira e Maria Luísa Abelha [Fig. 43].

114. Ramos, Carlos. 1954. *Catálogo da III Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.3
115. ESBAP. 20 de Outubro de 1954. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. p.107

FIG.43. Teófilo Rego [vista de exposição jardim], *III Exposição Magna da ESBAP, 1954*. Intervenção na fachada poente do Pavilhão de Exposições, atribuída a Alfredo Queirós Ribeiro. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-153

Esta foi uma Magna onde foram valorizados os trabalhos escolares que promoviam a integração das artes. Para além da já referida decoração exterior para o Pavilhão de Exposições, é também inaugurado o fresco de Dórdio Gomes no Pavilhão de Arquitectura, "Prometheu", identificado com o n.º 202, e apresentado o seu cartão (preparatório), identificado com o n.º 207. Esta exposição, como refere Carlos Ramos, é demonstrativa do início do *Pacto das Três Artes Maiores*[116]. É criada uma secção na exposição, representativa deste Pacto, inteiramente dedicada à pintura a fresco, que foi introduzida por Dórdio Gomes na ESBAP. Partindo desta iniciativa, é editado em 1977 por António Quadros através do Fundo de Actividades Culturais [da ESBAP] o livro "Tecnologia Fresco"[117], com base na sebenta criada por Dórdio Gomes em 1953, "Pintura a Fresco – Os materiais, a técnica, a sua aplicação", para a Aula Livre ["Curso Livre de Pintura a Fresco"] que iniciou em 1954. Como refere Carlos Ramos no discurso:

> De acordo com o programa há anos anunciado [Reforma do Ensino Artístico de 1950] na intenção de facultar aos futuros artistas (...) o conhecimento de todos os meios de expressão (...) o curso livre de pintura a fresco, apaixonadamente orientado por Mestre Dórdio Gomes, rompe o caminho a tais iniciativas, a que outras devem seguir-se. É-lhe inteiramente dedicado um sector das exposições.[118]

116. Ramos, Carlos. 1955. *Catálogo da IV Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.4
117. Gomes, Dórdio. 1977. *Tecnologia — Fresco*. Porto: Fundo de Actividades Culturais da ESBAP.
118. Ramos, Carlos. 1954. *Catálogo da III Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.4

Nesta secção da exposição, a obra de Dórdio Gomes surge identificada em catálogo através da apresentação dos seus cartões para sete encomendas (cafés, espaço religiosos e habitações privadas), e também pelo conjunto de trabalhos identificados como "Curso Livre de Pintura a Fresco", no qual se distinguem alguns dos nomes que ficaram conhecidos pela concretização de frescos para edifícios públicos: António Quadros, Adelino Sousa Felgueiras e Isolino Vaz.

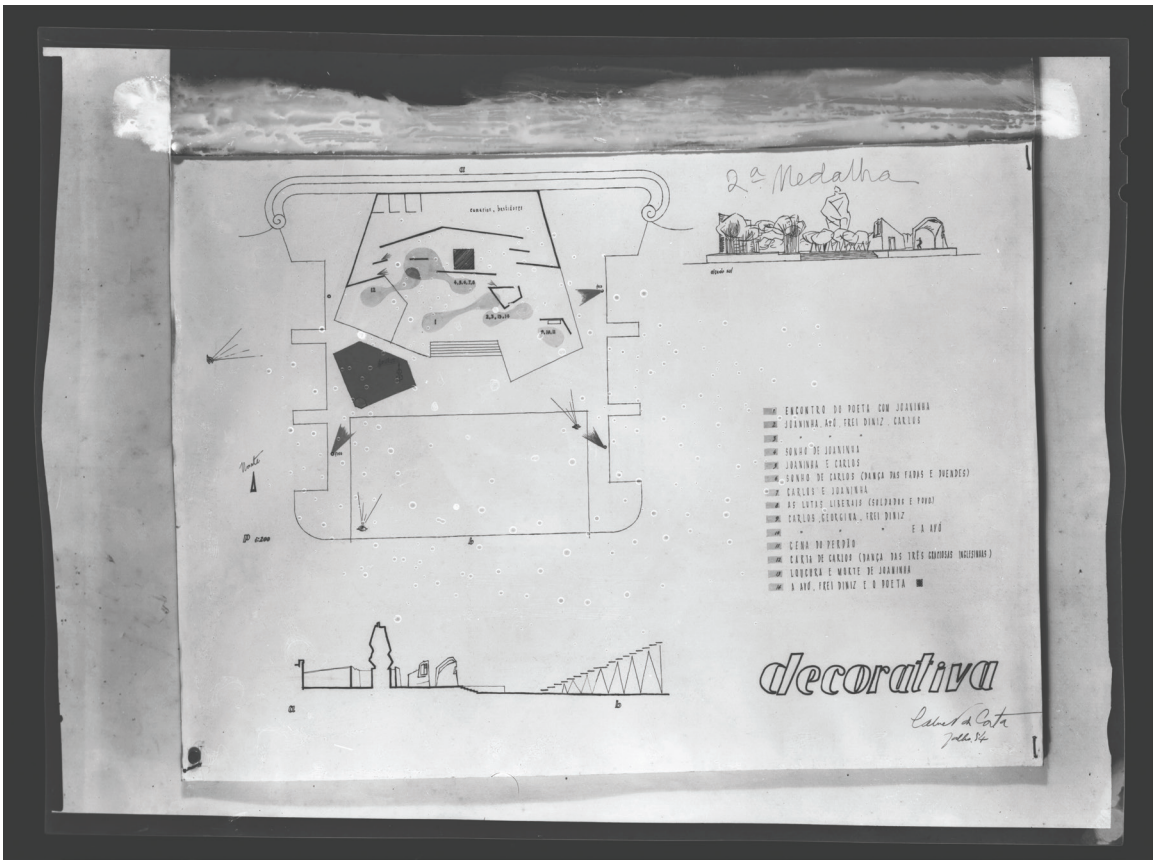
É desta forma que se assinala em exposição uma das alterações ao plano de estudos que fica regulamentado com a reforma de 1957, mas acima de tudo, uma das grandes ambições de Carlos Ramos, que passou por um ajustamento da prática pedagógica na academia para que promover exercícios de resposta a encomenda pública, preparando os estudantes para o seu futuro profissional. A partir deste momento, diversos projectos de encomenda pública desenvolvidos pelos professores, passam a envolver os estudantes, que eram chamados a intervir e a desenvolverem pequenas componentes dos projectos artísticos. Nesta exposição foi apresentado o projecto para a Praça do Marquês de Pombal em Lisboa, da autoria de Carlos Ramos, que terá desenvolvido a par de outros professores e estudantes. Um exemplo prático desta nova metodologia de projecto curricular, que se assemelha a uma encomenda pública, é a escultura "Bailarina" de Dário Boaventura, também apresentada em exposição com o n.º 354, que foi uma oferta da ESBAP ao Conservatório de Música do Porto.

Outra componente desta exposição que manifesta a integração das artes, foi o projecto de cenografia e figurinos desenvolvido pelos estudantes de Arquitectura, no contexto das comemorações do centenário da morte de Almeida Garrett:

> ... uma sala contendo o resultado de um concurso 'Composição Decorativa', aberto entre os alunos do Curso Superior de Arquitectura, e tendo por tema 'Joaninha dos Olhos Verdes' — bailado a pôr em cena pela Escola Superior de Belas Artes e Conservatório de Música do Porto, em plena Avenida dos Aliados sobre a vasta plataforma em que assenta a estátua de Almeida Garrett ...[119]

Este concurso entre os estudantes de arquitectura não compreendeu apenas o desenho da estrutura onde a peça teria lugar, mas também a cenografia e figurinos das personagens intervenientes na peça. O concurso da 'Composição Decorativa', também é demonstrativo da relação entre a ESBAP e o município do Porto, que já havia apoiado as exposições Magnas pelo arranjo dos jardins da Escola para a 1ª Exposição Magna de 1952 [Fig. 44].

119. Ramos, Carlos. 1954. *Catálogo da III Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.5



Pela primeira vez, o catálogo das Magnas, desenhado por Amândio Silva em colaboração com estudantes, como é exemplo Armando Alves, estabiliza o seu arranjo formal e gráfico, assim como a organização dos seus conteúdos de acordo com a organização dos planos curriculares. Este é organizado por secções correspondentes às de Arquitectura, Pintura e Escultura, cada uma precedida da listagem das obras em exposição, iniciando-se pela identificação das provas de conclusão de curso (CODAS e Teses) a que se seguem os trabalhos escolares. A partir desta edição da Magna, as obras em catálogo e exposição, são identificadas por um número, estabelecendo a relação entre o número em catálogo e a vista de exposição de Teófilo Rego, foi possível identificar a autoria de algumas das obras apresentadas nas salas de aula e espaços comuns da Escola.

FIG.44. Teófilo Rego, Estudo de Calvet da Costa, 1954. 'Composição Decorativa' — 'Joaninha dos Olhos Verdes' de Almeida Garret. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-057

FIG. 3A.

FIG. 3B.

FIG.3A. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura, actual Pavilhão Carlos Ramos — sala anexa ao auditório
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-009

Objectos Identificados em Fotografia
Composição Decorativa, Cenário e figurinos para o bailado "Joaninha dos olhos verdes", da qual participam sem possível identificação através da fotografia os estudantes: Alcino de Castro Soutinho, Alfredo Durão M. Ferreira, Alfredo C. Vilares Braga, Álvaro Siza Vieira, António Rodrigues, Carlos Calvet da Costa, Carlos Carvalho Dias, Carlos Pinto Camelo, Carlos Santelmo Gomes, Duarte Castelo Branco, Eduardo Coimbra Brito, Eduardo Martins Bairrada, Fernando Alipio de Paula, Fernando Ferreira dos Santos, Fernando Seara, Firminio A. Trabulo, Francisco F. Melo, Joaquim Fernandes Lopes, Jorge Gama Pimentel, Jorge Gonçalves Valente, José Alves Nogueira, José Baptista Semide, José Cortez Marques, Leonardo Dias, Luís Sarmento de Carvalho e Cunha, Luís Pádua Ramos, Mário A. Couto Jorge, Victor M. de Figueiredo, Waldemar V. de Sá. nºs 78 a 106

FIG.3B. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura, actual Pavilhão Carlos Ramos — sala anexa ao auditório
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-014

Objectos Identificados em Fotografia
Composição Decorativa, Cenário e figurinos para o bailado "Joaninha dos olhos verdes", da qual participam sem possível identificação através da fotografia os estudantes: Alcino de Castro Soutinho, Alfredo Durão M. Ferreira, Alfredo C. Vilares Braga, Álvaro Siza Vieira, António Rodrigues, Carlos Calvet da Costa, Carlos Carvalho Dias, Carlos Pinto Camelo, Carlos Santelmo Gomes, Duarte Castelo Branco, Eduardo Coimbra Brito, Eduardo Martins Bairrada, Fernando Alipio de Paula, Fernando Ferreira dos Santos, Fernando Seara, Firminio A. Trabulo, Francisco F. Melo, Joaquim Fernandes Lopes, Jorge Gama Pimentel, Jorge Gonçalves Valente, José Alves Nogueira, José Baptista Semide, José Cortez Marques, Leonardo Dias, Luís Sarmento de Carvalho e Cunha, Luís Pádua Ramos, Mário A. Couto Jorge, Victor M. de Figueiredo, Waldemar V. de Sá. nºs 78 a 106

FIG. 3C.

FIG.3C. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura, actual Pavilhão Carlos Ramos — lobby do Pavilhão
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-134

Objectos Identificados em Fotografia
Dórdio Gomes, *Prometheu* — fresco no pavilhão de Arquitectura da ESBAP, 1954, nº 202 [é apresentado o cartão para esta pintura a fresco com o número 207] · FBAUP Inv. no. 20.PINT.XXX e 20.PINT.XXX, respectivamente.
Maria Alice C. Pereira, *Academia*, 1954 nº 336 a 337 ?

3.4. IV Exposição Magna da ESBAP, 1955

É nesta exposição que Carlos Ramos considera que as Exposições Magnas já são reconhecidas pelo público, que são um evento que distingue a Escola, e que pontua o início do ano lectivo:

> Com a IV Exposição Magna fica definitivamente consagrada a iniciativa que a Escola Superior de Belas Artes do Porto resolveu dedicar todos os anos, nos primeiros dias de Outono, à cidade que lhe foi berço e a viu crescer, pois não sendo obra exclusivamente sua, é força viva e eterna das que a precederam.[120]

A iteração da IV Exposição Magna manteve o programa curatorial estabelecido na anterior, inaugurou a 29 de Outubro de 1955, ocupando as salas e oficinas da Escola. Assinala-se uma das primeiras ocupações do Pavilhão de Exposições [Fig. 45], onde se reuniram obras dos estudantes e dos professores, e ainda um trabalho inédito desenvolvido pelo Centro de Estudos da Escola (ainda em formação).

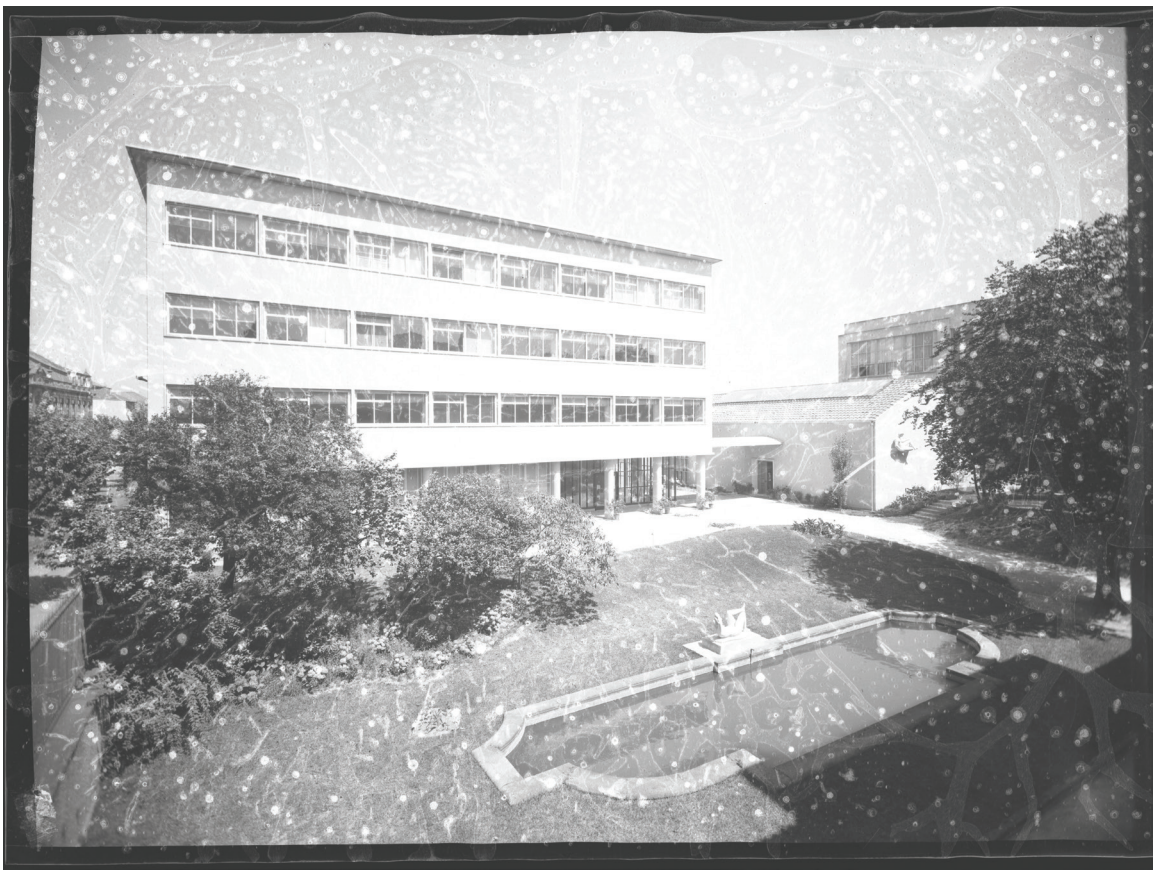


FIG.45. Teófilo Rego, Vista do conjunto de edifícios: Pavilhão de Arquitectura e de Exposições da ESBAP, da autoria de Arq. Eng. Fernandes de Sá. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-157

É a partir da IV Magna que existe uma melhor acepção do público que visita estas exposições. Para além da comunidade escolar, era dada importância à participação na inauguração da exposição, de figuras eminentes do Estado e de representantes de instituições parceiras. O impacto das Magnas no contexto cultural da cidade e do País começa a ser vinculado e definido através do seu público. Como

120. Ramos, Carlos. 1955. *Catálogo da IV Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.3

refere Carlos Ramos, esta já é uma exposição ansiada pela comunidade artística e pelo público geral:

> Esta demonstração constitui já acontecimento apetecido e aguardado com maior ou menor alvoroço, à partes seus defeitos e virtudes e independentemente dos processos de trabalho que tão intimamente ligam, por mais antigos ou recentes que sejam, Alunos e Mestres desta Casa.[121]

Na IV Magna, é enaltecida a relevância da integração das artes no programa de ensino que, de acordo com Carlos Ramos se tornou uma prioridade, expressando a necessidade de um maior dinamismo e versatilidade nos resultados que surgiam das criações interdisciplinares, enquadradas no panorama internacional:

> (...) por muito interessada que esta Escola esteja em apontar aos seus alunos, futuros artistas desta terra, o único caminho que pode conduzi-los à formação das equipes que, falando a mesma linguagem, hão-de acabar por impor a necessidade da permanente colaboração das três artes no campo das realizações plásticas, não só àquela faltam os meios de o consolidar, como àqueles o estímulo de uma nova estrutura que lhes garanta melhor e mais agradável futuro do que aquele que o Ensino Técnico lhes reserva numa luta em que os meios de subsistência prevalecem e se sobrepõe aos meios de expressão.[122]

No Pavilhão de Exposições, são apresentados os resultados do projecto para a Nova Igreja de São Pedro da Afurada [Fig. 46], já construída, como exemplo da importância da integração das artes, envolvendo arquitectos, estudantes de arquitectura e um professor estagiário de escultura. Como refere Carlos Ramos, tornando este projecto uma referência e um exemplo para esta tipologia de 'trabalho de equipa' no seu discurso:

121. Ramos, Carlos. 1955. *Catálogo da IV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.3
122. Ramos, Carlos. 1955. *Catálogo da IV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.9

FIG.46. Teófilo Rego, Maquete para a Nova Igreja de São Pedro da Afurada, 1955. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-048

> ... cumpre-nos aludir à breve história de um velho barracão hoje a Igreja — a Nova Igreja de São Pedro da Afurada. § Tendo servido de tema a uma prova escolar de emulação entre os alunos do 4º ano do Curso Especial de Arquitectura no lectivo de 1953/54. (...) foi proposta a criação de uma equipa constituída pelos alunos Fernando Seara, Fernando Ferreira dos Santos, Luís Pádua Ramos e Luís Cunha a quem competiria desenvolvê-los e, a seu tempo, acompanhar a execução dos respectivos trabalhos. (...) A este grupo se juntou, a breve trecho, o escultor estagiário Altino Maia, bolseiro do Instituto de Alta Cultura, em Espanha, para o estudo da Policromia da Imaginária, encarregado da tarefa de executar as nove Imagens que hoje guarnecem o paramento interior de umas das paredes laterais ...[123]

Também no Pavilhão de Exposições é apresentado um dos primeiros projectos encomendados por organismos do Estado ao Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da ESBAP, que ainda se encontrava em formação. Tratou-se do levantamento fotográfico da "Arquitectura Tradicional Portuguesa",[124] um estudo desenvolvido pelos arquitectos professores e estudantes da Escola, que se traduz pelo levantamento de construções e edifícios da região norte do País. As diferentes fotografias são apresentadas com destaque ao centro do Pavilhão de Exposições, sobre estruturas modulares de madeira, suspensas a partir do tecto:

123. Ramos, Carlos. 1955. *Catálogo da IV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.4-5
124. Primeiro projecto desenvolvido pelo Centro de Estudos (ainda em formação) para o Estado Português.

> O segundo [feito da ESBAP], está representado na documentação fotográfica que constituiu, em fins de 1953, o resultado de um modesto *Ensaio de inquérito às expressões e técnicas tradicionais portuguesas* que era intenção levar por diante através do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, em formação...[125]

Carlos Ramos, destaca também no seu discurso os trabalhos realizados pelas estudantes de escultura, para a exposição Histórico-Militar a realizar pelo Governo Militar do Porto. São estes, três relevos de "D. Pedro Pitões", "D. João Peculiar" e "Vimera Peres", interpretados pelos estudantes Maria Alice Pereira, Maria Luísa Abelha e Manuel Lopes:

> Ainda um terceiro [feito da ESBAP] (...) sintoma do papel que a Escola Superior de Belas Artes do Porto procura desempenhar na zona da sua influência, é a presença nesta Exposição de três relevos (...) interpretados pelos alunos Maria Alice Pereira, Maria Luísa Abelha e Manuel Lopes (...) que se destinam à Exposição Histórico-Militar...

A partir do discurso de Carlos Ramos, evidencia-se o interesse da Escola na divulgação do trabalho que é desenvolvido pelos seus estudantes, e não apenas os trabalhos desenvolvidos para o exterior:

> São estes — Nova Igreja de São Pedro da Afurada, Ensaio de inquérito às expressões e técnicas tradicionais portuguesas e Exposição Histórico-Militar, os sinais característicos e positivos da IV Exposição Magna de 1955, à parte a sua nota dominante, traduzida nos inúmeros trabalhos dos alunos que durante o ano lectivo anterior mereceram ser seleccionados, nota que continua e continuará a ser a maior e única razão de ser destas demonstrações.

Destaca-se ainda no Pavilhão de Exposições os trabalhos escolares dos estudantes Irene Vilar, Dario Boaventura e Gustavo Bastos, pela apresentação dos seus esbocetos para a grande composição, como provas de conclusão do curso complementar de escultura. No mesmo espaço, Gustavo Bastos apresenta ainda uma escultura para um hotel em Ofir, e Salvador Barata Feyo, apresenta o 'Retrato do Prof. Arquitecto Carlos Chambres Ramos", que será rea-presentado na última exposição Magna da ESBAP em 1968.

125. Ramos, Carlos. 1955. *Catálogo da IV Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.6

FIG. 4A.

FIG. 4B.

FIG.4A. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-033

Objectos Identificados em Fotografia
Maria Luís Abelha, *Deposição no túmulo (esboceto)*, 1955, nº 273
Fernando Seara, F. Ferreira dos Santos, Luís Pádua Ramos e Luís Cunha, *Nova Igreja de S. Pedro da Afurada*, 1955, nº 142
Joaquim Lopes, *Paisagem de Sebedelhe ou Entardecer (Sebedelhe)*, nºs 161 e 162
Irene Vilar, *Jacente (esboceto)*, 1955, FBAUP Inv. no. 04.ESC.437
Dario Boaventura, *Idílio (esboceto)*, 1955, FBAUP Inv. no. 99.ESC.103, nº 278
Gustavo Bastos, *Juventude (esboceto)*, 1955, nº 260
Barata Feyo, *Retrato do Prof. Arquitecto Carlos Chambres Ramos*, 1955, nº 276
Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismos (em formação), *Ensaio de inquérito às expressões e técnicas tradicionais portuguesas*, 1955, nº305

FIG.4B. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-094

Objectos Identificados em Fotografia
Maria Luís Abelha, *Deposição no túmulo (esboceto)*, 1955, nº 273
Fernando Seara, F. Ferreira dos Santos, Luís Pádua Ramos e Luís Cunha, *Nova Igreja de S. Pedro da Afurada*, 1955, nº 142
Joaquim Lopes, *Paisagem de Sebedelhe ou Entardecer (Sebedelhe)*, nºs 161 e 162
Irene Vilar, *Jacente (esboceto)*, 1955, FBAUP Inv. no. 04.ESC.437
Dario Boaventura, *Idílio (esboceto)*, 1955, FBAUP Inv. no. 99.ESC.103, nº 278
Gustavo Bastos, *Juventude (esboceto)*, 1955, nº 260
Barata Feyo, *Retrato do Prof. Arquitecto Carlos Chambres Ramos*, 1955, nº 276
Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismos (em formação), *Ensaio de inquérito às expressões e técnicas tradicionais portuguesas*, 1955, nº305

3.5. V Exposição Magna da ESBAP, 1956

A quinta exposição Magna inaugurou a 5 de Novembro de 1956, com programa curatorial estabilizado e consolidado, reflexo do espírito que se vivia na Escola. Como refere Carlos Ramos, foi a exposição que evidenciou a cooperação e união da ESBAP, para apresentação de trabalhos inseridos numa dinâmica comunitária:

> ...cumpre-nos acentuar que da realidade que se apontam e do sentido verdadeiramente esplénico que as inspiraram nasceu um clima muito peculiar à vida da Escola Superior de Belas Artes do Porto, que se reflecte na expressão das suas actividades e que, antes de quaisquer outras, merece ser posta em evidência, ainda que tal se pressinta na progressiva potência das suas Exposições Magnas: 'o espírito de equipa'. § O sentido de entre-ajuda ou cooperação que dele dimana e nela se desenvolve, não afecta apenas os alunos, mas antes enlaça toda a numerosa família dos artistas, aglutina a sua comunidade e, para além dela, todas as forças simultaneamente interessadas no fenómeno.[126]

Nesta exposição, foram utilizados os espaços expositivos habituais, e foram exibidas as provas para a conclusão dos cursos de Arquitectura, Pintura e Escultura, assim como os exercícios desenvolvidos nos cursos gerais, a par de obras realizadas pelos professores. Destaca-se a pintura "Emigrantes"[127] de Isolino Vaz, como prova de conclusão do Curso Complementar de Pintura; foi dado novamente destaque a um vasto conjunto de frescos e cartões para fresco, com trabalhos coordenados pelo pintor Dórdio Gomes.

Nesta exposição, tem lugar a apresentação de um conjunto de projectos de arquitectura marcantes e caracterizadores da cidade do Porto, como é exemplo o "Edifício dos CTT"[128] desenhado por Carlos Ramos, ou o "Concurso de projectos para o lado nascente da Rua Sá da Bandeira", em que Agostinho Ricca ganha o 1º Prémio, em colaboração com o arquitecto Benjamim do Carmo e os Engenheiros António Soares e Jorge Delgado; assim como o Bloco Residencial de Mário Bonito, em colaboração com Rui Pimentel, para a Rua Fernandes Tomás, o "Edifício do Ouro".

Esta exposição, evidencia o empenho da Escola na promoção da integração das artes, pela apresentação dos vencedores do concurso para o Monumento ao Infante D. Henrique, para Sagres. Como refere Carlos Ramos no seu discurso:

> À Escola Superior de Belas Artes do Porto cumpre-lhe apontar, orgulhosamente, como exemplo desta filosofia, o trabalho a que quis conceder lugar de honra nesta sua V Exposição Magna — 'Mar Novo' — projecto que obteve a 1ª classificação no concurso para o Monumento ao Infante D. Henrique, a erigir em Sagres.[129]

São reunidos no Pavilhão de Exposições os painéis concretizados com o apoio de Teófilo Rego, para as diferentes fases de projecto da obra vencedora do 3º Concurso para o Monumento ao Infante D. Henrique, lançado em 1954, e destinado

126. Ramos, Carlos. 1956. *Catálogo da V Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.7-8
127. Isolino Vaz. *Emigrantes*, 1956 [Tese — Curso complementar de Pintura ESBAP]. FBAUP Inv. no 98.PINT.476
128. Edifício conhecido como "Palácio dos Correios" na Rua Guilherme Costa Carvalho, no Porto.
129. Ramos, Carlos. 1956. *Catálogo da V Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.8

ao promontório de Sagres. Um projecto da autoria do Arquitecto João Adresen, Pintor Júlio Resende e Escultor Salvador Barata Feyo, todos estes professores, que concretizam este projecto em conjunto com jovens formados na 'Escola do Porto'[130], que promove esta tipologia de colaborações no seio da ESBAP. Foram expostos registos gráficos, esbocetos escultóricos, estudos para painéis de mosaico, e as fotomontagens de Teófilo Rego, realizados entre 1955 e 1956, para uma obra que nasce da colaboração das especialidades dos três autores — Arquitectura, Pintura e Escultura [Fig. 47 e 48].

FIG.47. Teófilo Rego, Maquete para o 'Mar Novo', no atelier do escultor Salvador Barata Feyo, 1955. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão.

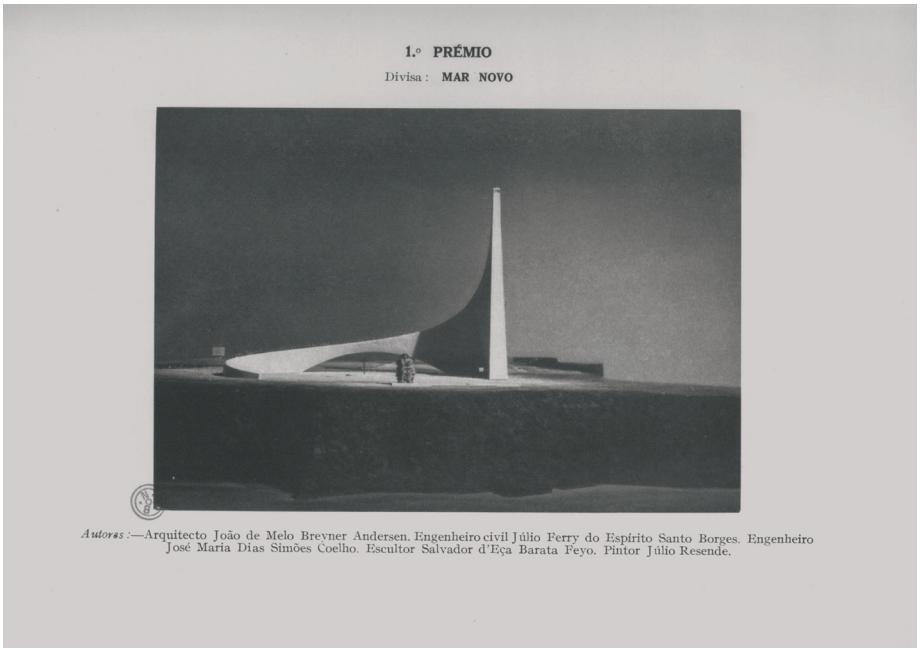


FIG.48. Teófilo Rego, 'Mar Novo', 1955. Colecção BNP

130. De referir ainda a colaboração para a execução deste projecto os engenheiros J. Ferry Borges e J. M. Simões Coelho, e da colaboração de: Cristiano Moreira, João Cramês, C. Carvalho Dias, F. A. de Paula, Rogério Cayatte, António B. Feyo, José Pereira Forjaz, assistentes e estudantes da ESBAP.

Como sintoma do triunfo do projecto "Mar Novo", e como reflexo de uma vontade na aposta da ESBAP e de Carlos Ramos na evolução de uma nova tipologia de colaborações entre áreas, encontramos uma referência à necessidade da Pintura e a Escultura, se envolverem afincadamente em projectos de regime colaborativo e transversais pela leitura das Actas das Reuniões do Conselho:

> Referindo-se à Exposição Magna [a V Magna], recentemente encerrada, chamou a atenção dos professores das cadeiras de Pintura e de Escultura para a necessidade de acusar de modo notário a colaboração dos seus alunos, em planos de conjunto, dos quais participem também os alunos da cadeira de Arquitectura.[131]

Uma vez concluídas as obras de expansão da ESBAP em 1954, pela construção dos pavilhões modernos dedicados ao ensino das Belas-Artes, Carlos Ramos, aproveita a presença dos engenheiros Eduardo Arante e Oliveira e o Professor Francisco Leite Pinto na inauguração da exposição para publicamente agradecer a dedicação das Direcções Gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e do Ensino Superior e das Belas Artes:

> Por outro lado, as autoridades civis, militares e eclesiásticas, representadas pelas figuras mais proeminentes do nosso meio culto e profissional, não se cansam de comparecer, com crescente curiosidade, a todas as nossas festas e exposições, numa atitude que nos desvanece e encoraja. § Deixamos para o fim o Governo, representado por Suas Excelências os Ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, Senhores Engenheiros Eduardo Arante e Oliveira e Professor Francisco Leite Pinto, para caso magnificamente secundados pelas Direcções Gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e do Ensino Superior e das Belas Artes, incansável, o primeiro, nos progressos que se verificam para actualização das dependências desta Escola e respectivo apetrechamento, firme e quase exausto o segundo nas tentativas de impor e fazer singrar uma reforma de ensino há anos prometida e legislada nas suas Bases.[132]

131. ESBAP. 28 de Novembro de 1956. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. p.119
132. Ramos, Carlos. 1956. *Catálogo da V Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.4-5

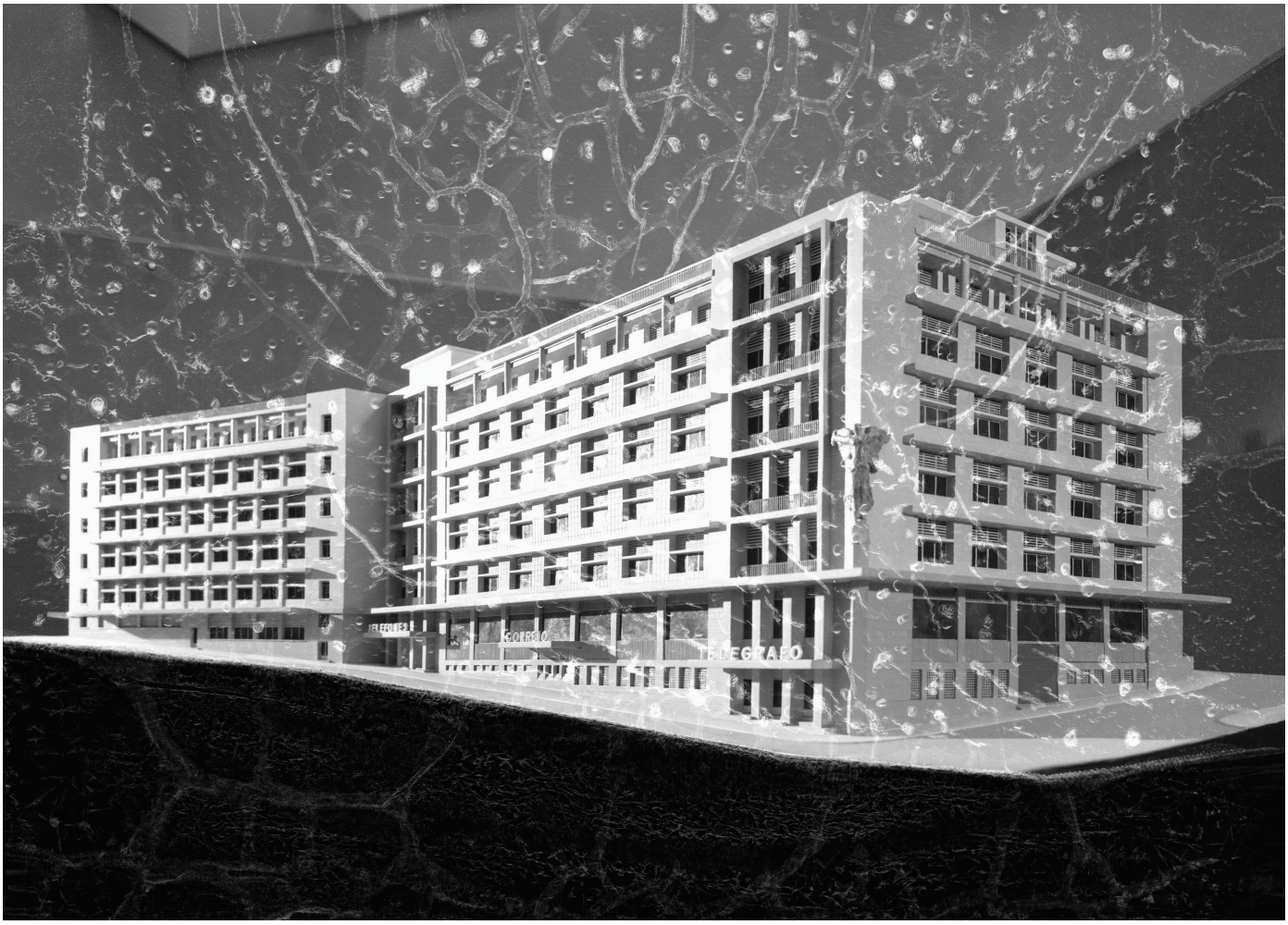


FIG. 5A.

FIG.5A. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-71-009

Objectos Identificados em Fotografia
Carlos Ramos, *CTT Porto*, 1952, nº 4 Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-041

3.6. VI Exposição Magna da ESBAP, 1957

A sexta exposição Magna abriu a 5 de Novembro de 1957, mas o discurso de inauguração desta exposição data de 16 de Dezembro, que corresponde à sua abertura oficial. Como refere Carlos Ramos no seu discurso, esta Magna não foi inaugurada no início do ano lectivo como seria habitual, na expectativa de que o Ministro da Educação Nacional estivesse presente no momento de inauguração, para que lhe fosse agradecido publicamente a promulgação da Reforma do Ensino:

> A VI Exposição Magna da Escola Superior de Belas do Porto, se não é ainda o padrão que, nesta cidade e neste local, melhor e mais dignamente poderia ficar a assinalar o maior acontecimento destas últimas décadas no campo das Belas Artes — a promulgação do Decreto-Lei nº 41.362 de 14 de Novembro de 1957 — pois que, para tal, se impõe a presença de todos os artistas do Norte, é, contudo, a primeira manifestação que, dentro das suas portas, tem lugar imediatamente após a publicação daquele notável documento. (...) Este facto, fiel entre os próximos passado e futuro, constituindo a sua oração de sapiência, sofre este ano o atraso de cerca de dois meses sobre a data, já tradicional, da sua inauguração.[133]

Esta Magna ficou marcada pela promulgação do Decreto-Lei nº 41.362 de 14 de Novembro de 1957, que implementou a Reforma do Ensino Artístico de 1950, e que para além de alterar o programa dos cursos das Belas-Artes do Porto e de Lisboa, permitiu finalmente a renovação do quadro de pessoal pela contratação de Professores que colaboravam já com a Escola num regime não vinculativo, para fazer face ao crescente número de estudantes da ESBAP. São estes os Arquitectos Mário Bonito, Fernando Távora, José Carlos Loureiro e Agostinho Ricca, *que há sete anos voluntariamente me [Carlos Ramos] auxiliavam na tarefa de ministrar o ensino da 4ª cadeira — Arquitetura.*.[134]; o Escultor Gustavo Bastos, e os Pintores Amândio Silva, Adelino de Sousa Felgueiras e António Quadros, que eram ainda em 1957 estudantes finalistas, apelidados de *Brigada de choque do Professor Barata Feyo na regência interina da 2ª cadeira — Ornamentação, Estilização e Composição Ornamental*[135] a quem deve a escola o impulso dos trabalhos de integração das artes na secção de Pintura e Escultura.

Esta exposição segue a mesma estratégia curatorial das anteriores, mas reconhece-se uma maior participação de obras concretizadas pelos professores e assistentes, nos espaços de exposição. São destacadas a apresentação de três pinturas de Dórdio Gomes, como a "Batalha" (cópia de Ucello) e o seu auto-retrato datado de 1923, assim como dois estudos de paisagem de Heitor Cramês e ainda o seu auto-retrato. Também os professores de escultura apresentam obras, como dois retratos da autoria de Salvador Barata Feyo e o S. Inácio de Loyola ainda em fase de desenvolvimento; Lagoa Henriques apresenta dois desenhos, um retrato e uma figura sentada, Altino Maia apresenta o Crucifixo e a Via Sacra para a nova Igreja de Afurada, que foi exibida na Magna de 1954. O escultor Fernando Fernandes, apresenta uma escultura moderna em bronze, o "Veado", a escultora Irene Vilar apresenta três retratos e um Cristo, e Alice da Costa Pereira, também

133. Ramos, Carlos. 1956. *Catálogo da V Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.4-5
134. Ramos, Carlos. 1956. *Catálogo da V Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.4
135. *Ibidem.* p.4

escultora, um conjunto de obras (provavelmente para a Exposição Agrícola), um "Pescador", uma "Ceifeira", "Peixeira" e ainda uma medalha.

No discurso de Carlos Ramos, encontramos referência a uma das exposições que possibilitaram a dinamização e divulgação da ESBAP, a "Exposição de Arte Moderna dos Artistas do Norte" de 1958, que integra o conjunto de exposições promovidas pelo SNI, que tiveram lugar em Lisboa no Palácio da Foz; e ainda agradecimento de Carlos Ramos pelo apoio do Governo da Nação através dos Ministros das Obras Públicas e da Justiça, pelo grande entusiasmo e incentivo para a Escola, por terem sido atribuídos a professores e estudantes a concretização de algumas obras, entre frescos, tapeçarias e esculturas, para o futuro Palácio da Justiça do Porto[136] [Fig. 49]:

FIG.49. Vista da fachada principal do Palácio da Justiça do Porto, em construção. SIPA FOTO.00064615

> Sem procuração dos artistas norte, todos conscientes de terem merecido esse particular benefício, peço a Vossa Excelência o Ministro da Educação Nacional os nossos melhores votos de boa saúde, e a esperança, que desde já declaramos, de o ver entre nós, como a Vossa Excelência, na data do 1º aniversário da promulgação do Decreto-Lei nº 41.362 de 14 de Novembro de 1957, ou seja, em Novembro de 1958, na grande Exposição dos Artistas do Norte, aos quais também o Governo da Nação, por intermédio de suas Excelências os Ministros das Obras Públicas e da Justiça, acabam de conceder um consolados e substâncias estimulo através da colaboração solicitada nas obras para o Palácio de Justiça desta cidade do Porto.[137]

Do discurso relativo a esta exposição destaca-se ainda a criação de um Prémio para dois estudantes bem classificados em escultura, o Prémio Manuel Marques, do qual pouca informação existe reunida nos arquivos da Faculdade.

136. Dos escultores Henrique Moreira, Sousa Caldas, Salvador Barata Feyo, Eduardo Tavares, Manuel Pereira da Silva, Lagoa Henriques e Irene Vilar, e dos pintores Dórdio Gomes, Augusto Gomes, Guilherme Duarte Camarinha, Júlio Resende e Isolino Vaz. O escultor Leopoldo de Almeida, também tem obra no edifício, mas é formado pela *Escola* de Lisboa.

137. Ramos, Carlos. 1957. *Catálogo da VI Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.8

É no conjunto de pessoas a quem Carlos Ramos agradece os feitos da Escola no ano lectivo de 1956-57, destaca-se um cargo que não havia sido anteriormente referido, relativamente às actividades culturais da ESBAP, o de Comissário-Geral, que só é referido uma única vez em todos os discursos e documentação textural relativa a este conjunto de exposições Magnas: *Por último, e mais uma vez, os agradecimentos devidos ao Comissário-Geral de todas as nossas iniciativas, o Arquitecto Fernando Seara.*[138]

138. Ramos, Carlos. 1957. *Catálogo da VI Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.7. O arquitecto Fernando Seara integrou a equipa de trabalho para o projecto da Nova Igreja de São Pedro da Afurada. Não foi encontrado nenhum documento no Arquivo da Faculdade que fizesse referência a este cargo, nem o processo individual de estudante faz referência a alguma participação em actividades organizativas ou escolar, com excepção de um documento relativo à sua participação na Nova Igreja de São Pedro da Afurada.

FIG. 6A.

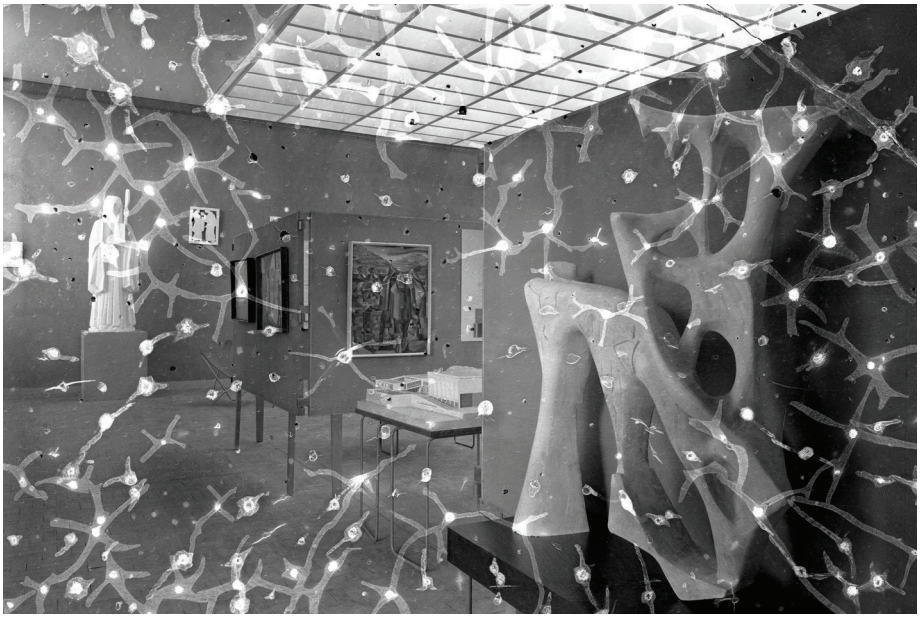


FIG. 6B.

FIG.6A. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-041

Objectos Identificados em Fotografia
Adelino Sousa Felgueiras, *Grande composição*, 1957, nº 91 e 92
Amândio Silva, *Grande composição*, 1957, nº 93 e 94
Amândio Silva, *Montalegre — Composição*, 1957, nº 99 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.449
Fernando Fernandes, Veado, 1957, nº 215 (FCG — Inv. 58E492)

FIG.6B. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-042

Objectos Identificados em Fotografia
Barata Feyo, S. *Inácio de Loyola (esboceto)*, 1957, nº 196
Amândio Silva, *Paisagem ou Composição*, 1957, nº 113 ou 120 e 121

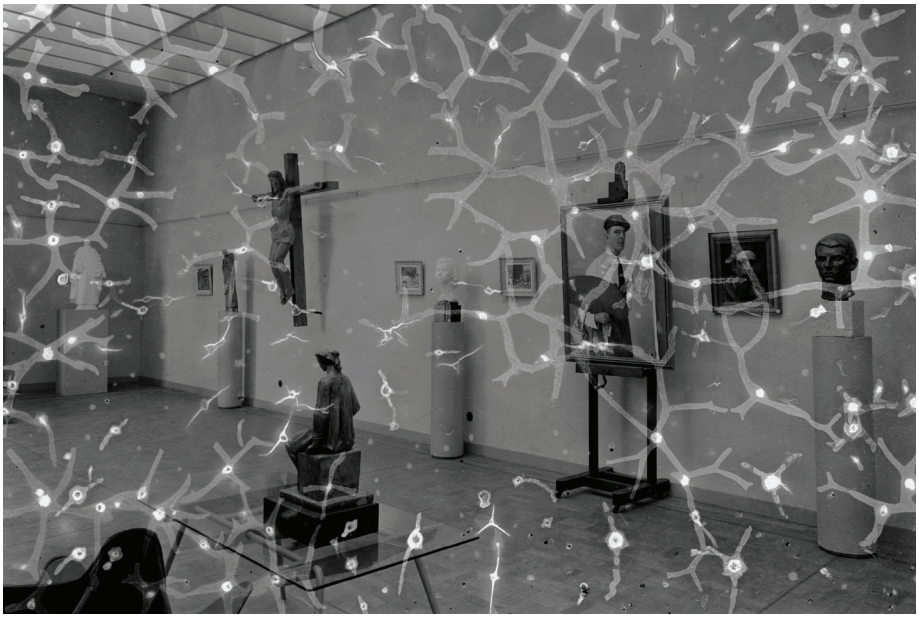


FIG. 6C.

FIG.6C. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-071

Objectos Identificados em Fotografia
Altino Maia, *Crucifixo (Igreja da Afurada)*, 1957, nº 201
Heitor Cramêz, *Auto-retrato*, nº 88
Dórdio Gomes, *Auto-retrato*, 1923, nº 85

3.7. VII Exposição Magna da ESBAP, 1958[139]

A VII exposição Magna, foi oficialmente inaugurada a 31 de Dezembro de 1958, por constrangimento de agenda do Ministro da Educação Nacional, que não teria estado presente na inauguração da Magna anterior:

> O atraso que se verifica na inauguração da VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto, filia-se no desejo de termos legitimamente persistido para que não tivesse lugar sem a presença de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional a quem, já por ocasião da VI, em Dezembro de 1957, quereríamos ter ratificado, nesta sua e nossa casa, todo o apreço e a profunda gratidão de uma classe que sabe quanto lhe ficou devendo na luta pela publicação do Decreto-Lei nº 41 362, de 14 de Novembro de 1957 que promulgou a reorganização das Escolas Superiores de Belas Artes de Lisboa e Porto.[140]

Para esta exposição, Carlos Ramos, destaca somente alguns aspectos da progressão da vida escolar, e do contexto da ESBAP enquanto instituição de ensino. São exemplo destes relacionamentos institucionais a ligação da ESBAP à Universidade do Porto, que promoveram de modo crescente a sua colaboração; ou ainda a referência da importância do vínculo com a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis:

> Antes de qualquer outro acontecimento que mereça ficar inscrito na vida e na história desta Escola, queremos fazer duas referências muito especiais: a primeira, à consolidação definitiva do bom, leal e invicto espírito de colaboração que para sempre uniu a Escola Superior de Belas Artes do Porto à sua Universidade (...) a segunda, aos laços de amizade que para sempre ficaram vinculados entre a Escola Superior de Belas Artes do Porto e a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis...[141]

Após a implementação da Reforma do Ensino Artístico, a contratação de mais professores manteve-se como preocupação para a Escola. A carência de Professores demonstrou uma evidente redução das actividades culturais da ESBAP de acordo o discurso de inauguração desta exposição. O número de estudantes aumentou, e a equipa de Professores manteve-se práticamente inalterada, recorrendo ainda ao apoio de estudantes dos cursos complementares ou antigos estudantes para darem apoio às equipas que geriam cada um dos Grupos da ESBAP:

> Estas e outras preocupações essenciais ao estabelecimento sistemático das condições ideais para a consolidação dos nossos anseios perante um novo instrumento de trabalho, conduziram-nos, como era fatal, a ver diminuído o número de iniciativas no capítulo das 'Exposições', 'Concertos' e outras manifestações do espírito durante o ano lectivo que findou.[142]

139. É conhecida uma reportagem em vídeo da inauguração desta exposição, que terá sido transmitida pela RTP. https://arquivos.rtp.pt/conteudos/7a-exposicao-magna-da-escola-de-belas-artes-do-porto/
140. Ramos, Carlos. 1958. *Catálogo da VII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.3
141. Ramos, Carlos. 1958. *Catálogo da VII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.5
142. Ramos, Carlos. 1958. *Catálogo da VII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.8

No decorrer deste ano e resultante da Reforma do Ensino Artístico de 1957, foi criado um gabinete de investigação, equivalente a um Instituto de Investigação. Foi então implementado o Centro de Estudos em Arquitectura, que tinha já, em 1955, apresentado trabalho para o levantamento da arquitectura tradicional portuguesa:

> Constituiu igualmente preocupação dominante desta Escola fazer submeter à apreciação superior os estatutos que lhe permitissem instalar e pôr a funcionar, no mais curto prazo de tempo possível, um instrumento de trabalho complementar mas imprescindível de que espera tirar o maior proveito — o seu Centro de Estudos a que se refere o Art. 140.º do Decreto nº 41 363, de 14 de Novembro de 1957, que promulgou o Regulamento das Escolas Superiores de Belas Artes.[143]

Esta exposição traduz o contexto vivido pela 'Escola do Porto', na tentativa de se equiparar às demais instituições de Ensino Superior e também nos esforços que o Conselho Escolar enfrentou para cumprir todas as valências exigidas pela Reforma de 1957. A partir da leitura destas exposições, são notórias as melhorias na qualidade do ensino, assim como a dotação da escola de um dinamismo e exigência, que é reconhecida e mantida no decorrer da direção de Carlos Ramos.

Este foi ano atípico para a actividade cultural da ESBAP que decresce em número, mas que rapidamente recupera no ano seguinte as suas acções culturais, motivada por um plano de actividades, entre as quais as comemorações do centenário do nascimento de Henrique Pousão:

> O senhor Director propõe ao Conselho que sendo no ano de mil novecentos e cinquenta e nove o primeiro centenário do pintor Henrique Pousão, a Escola tomasse parte activa nas comemorações e que sem querer competir com o Museu Nacional Soares dos Reis, que fará uma exposição das obras do pintor, a Escola faria uma exposição da obra do aluno e pensionista e que sendo possível se integraria na exposição Magna. O Conselho manifesta-se de acordo com as propostas do Senhor Director.[144]

143. Ramos, Carlos. 1958. *Catálogo da VII Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.8-9
144. ESBAP. 18 de Dezembro de 1958. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. p.v.130

FIG. 7A.

FIG.7A. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: FOTO - CINEALEGRE
Inv. no.: 15.FOT.DOC.27

Objectos Identificados em Fotografia
Júlio Resende, *Ceifeiras*, 1958, nº 130

3.8. VIII Exposição Magna da ESBAP, 1959

A oitava exposição Magna inaugura a 12 de Dezembro, distanciando-se da sua anterior pela qualidade das obras apresentadas em exposição, que como descreve Carlos Ramos referindo-se aos trabalhos no seu discurso: *A luta contra o tempo é, entre outros, o mais evidente distintivo da febril, exaltada e alucinante vida contemporânea.*[145] Ficou patente na exposição, um sentido de modernidade nos gestos das obras apresentadas por todas as secções da Escola. Atribui-se este facto à conclusão de curso dos primeiros estudantes que integraram a Reforma do Ensino Artístico em todo o seu período de frequência na ESBAP.

Esta foi uma mostra diversificada quanto às questões formais das obras, mas é-lhes reconhecido um contexto internacional inigualável:

> Figurativos ou não figurativos, cubistas, surrealistas, abstractos ou filiados em qualquer outra corrente estética, é 'apenas' para as qualidades plásticas dos trabalhos expostos e para o seu conteúdo ou significado poético que solicitamos o favor da vossa atenção.[146]

A partir da listagem de obras em exposição no catálogo, é clara a heterogeneidade entre as tipologias de obra dos estudantes e a diversidade das gerações de artistas representados. São exemplo desta heterogeneidade: Irene Vilar que apresentou esculturas em madeira, Amândio Silva e Guilherme Camarinha que apresentaram estudos para obras decorativas como frescos e tapeçarias, Armando Alves, ainda enquanto estudante, que exibiu exercícios de composição imbuídos de um espírito moderno, e António Cruz que se fez representar com uma figura de um santo em vulto redondo. Destaca-se a obra de 1959, de Lagoa Henriques, as "Varinas — Homenagem a Cesário Verde", que se encontra actualmente na Faculdade de Belas-Artes Universidade de Lisboa, onde Lagoa Henriques terminou a sua carreira enquanto Professor de Desenho.

Em três painéis autoportantes no Pavilhão de Exposições, foram apresentados trabalhos das disciplinas tecnológicas, da arqueologia e da estilização, que comprovavam o espírito da integração das artes através das suas propostas curriculares. Destacam-se os trabalhos para a disciplina de Estilização, da Tecnologia da Escultura (Nova Reforma), leccionada por Lagoa Henriques, subordinados aos temas de estudo de "formas integradas na arquitectura"[147]: para um parque infantil, um banco para jardim, para uma parede de jardim e uma fonte em granito, um cálice de um altar, para uma piscina (prancha de saltos) e para um fogão de sala, entre outros temas semelhantes. São estes os temas e exercícios, que procuravam ser os mais próximos da actividade profissional de um jovem artista formado na ESBAP, preparando-os assim para o contexto da encomenda profissional.

No âmbito das comemorações do *primeiro centenário* [do nascimento] *do pintor Henrique Pousão*[148] iniciadas pelo Museu Nacional Soares dos Reis, quis também a Escola homenagear um dos mais importantes estudantes da Academia Portuense de Bellas-Artes, que *Morto aos 25 anos, é justo que celebremos a data de quem apenas nasceu.*[149] Nesta exposição Magna, foi também homenageado Heitor Cramês, que *tendo completado recentemente os seus 70 anos de idade e transitado*

145. Ramos, Carlos. 1959. *Catálogo da VIII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.3
146. Ramos, Carlos. 1959. *Catálogo da VIII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.4
147. Ramos, Carlos. 1959. *Catálogo da VIII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.35
148. ESBAP. 18 de Dezembro de 1958. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. p.v.130
149. Ramos, Carlos. 1959. *Catálogo da VIII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.5

à situação de professor jubilado desta Escola[150], que recebeu as insígnias da Ordem da Instrução Pública concedidas pelo Presidente da República na sua jubilação.

Motivado pela Reforma do Ensino Artístico, que se faz sentir na prática artística da 'Escola do Porto' que é presente nesta exposição, Carlos Ramos relembra o passado da Academia Portuense e da Escola de Bellas-Artes do Porto, destacando-o através das duas exposições[151] inseridas no programa curatorial da oitava exposição Magna:

> (...) não me compete apenas exaltar o presente ou fazer-me acreditar no futuro, mas antes cantar todo o passado, próximo ou distante, que mereça referência especial e se integre na história desta Casa. São disso exemplo as homenagens que prestamos a dois dos seus mais ilustres filhos: — os pintores Henrique Pousão e Heitor Cramês.[152]

Do conjunto de obras apresentadas do pintor oitocentista, foram reunidas as que integram o acervo da Escola [Fig. 50], tendo-se realizado um exercício curatorial semelhante para Heitor Cramês [Fig. 51], com obras do acervo, assim como algumas pinturas emprestadas.

FIG.50. Teófilo Rego, (Henrique Pousão. Figura de modelo feminino, 1883 Roma. FBAUP Inv. no. 98.DES.373) digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-71-020

150. Ramos, Carlos. 1959. *Catálogo da VIII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.6
151. "Henrique Pousão (1859-1884) — Homenagem desta *Escola*, no centenário do nascimento, ao seu aluno e pensionista do estado em Paris e Roma" e "Pintor Heitor Cramês — Homenagem desta *Escola* à data do Jubileu do Professor Heitor Cramês, seu antigo aluno e prensionista do estado em Paris"
152. Ramos, Carlos. 1959. *Catálogo da VIII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP.

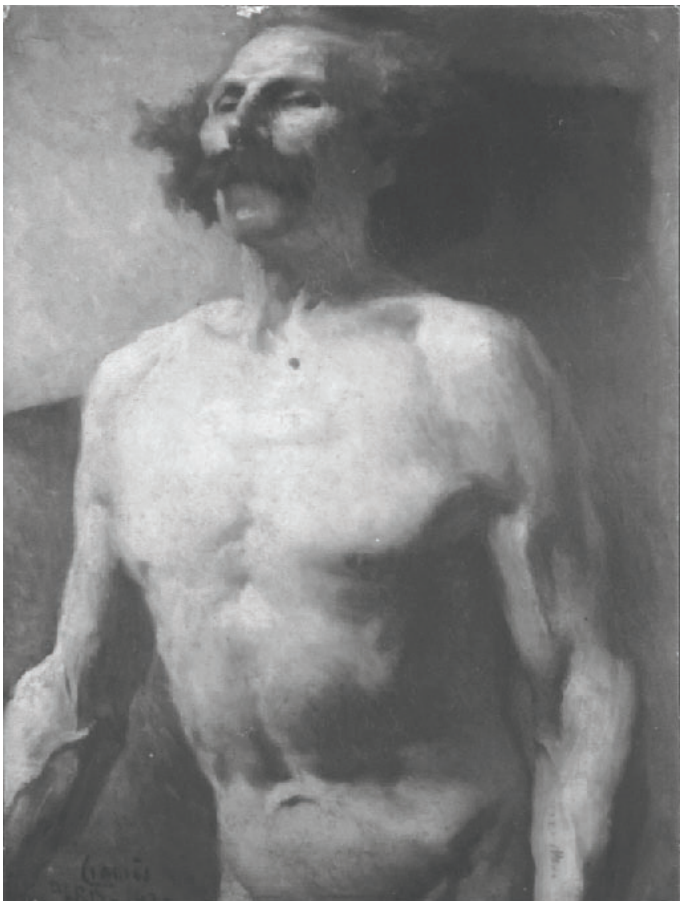


FIG.51. Heitor Cramês. Modelo masculino, 1920 Paris. FBAUP Inv. no. 98.PINT.121

Nesta Magna foi também apresentado o resultado de uma encomenda pública que integrou a colaboração da ESBAP com a Delegação Norte da Comissão das Comemorações Henriquinas com a União Internacional dos Arquitectos. Uma colaboração que se traduziu no *desejo permanente de cooperar nas grandes ou modestas iniciativas para que seja solicitada, representa, a primeira, o produto de um apelo daquela Delegação aos alunos e assistentes da Escola Superior de Belas-Artes para que, dentro do programa das manifestações projectadas, se apresentassem ao concurso para a realização de um dos números: — fazer erguer nas margens ribeirinhas do Douro e inaugurar no decurso do ano de 1960 o 'Monumento ao Povo de Calafates'*.[153] Concorreram a este monumento quatro grupos de estudantes ao Concurso Escolar para uma memória aos "Calafates do Infante",[154] mas o projecto vencedor não foi edificado. O grupo do 1º prémio foi composto pelo Assistente Escultor Lagoa Henriques, Arquitecto Alcino Soutinho, Álvaro Siza Vieira e Augusto Amaral.

153. Ramos, Carlos. 1959. *Catálogo da VIII Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.7
154. Ramos, Carlos. 1959. *Catálogo da VIII Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.32

FIG. 8A.

FIG. 8B.

FIG.8A. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-049

Objectos Identificados em Fotografia
Irene Vilar, *Figura sentada (madeira)*, 1959, nº 325
Amândio Silva, *Outono (tapeçaria)*, 1959, nº 119
Armando Alves, *Composição, 1959*, nº 238 a 247 [possível]
António Cruz, *São Francisco de Assis*, 1959, nº 334
Heitor Cramez, *Estudo*, Paris 1921, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121

FIG.8B. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-050

Objectos Identificados em Fotografia
Henrique Pousão, *Modelo (desenho)* — Roma, 1881, nº 5 · FBAUP Inv. no. 98.DES.373
Henrique Pousão, *Academia*, n/datado, nº 1 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.403
Henrique Pousão, *Modelo (desenho)* — Paris, 1881, nº 5 · FBAUP Inv. no. 98.DES.372
Henrique Pousão, *Desenho arquitectónico aguarelado*, Porto, 1873, nº 3
Henrique Pousão, *Desenho dum gesso*, Paris, 1881, nº 6 · FBAUP Inv. no. 98.DES.390
Henrique Pousão, *Desenho dum gesso*, Paris, 1881, nº 7 · FBAUP Inv. no. 98.DES.401
Henrique Pousão, *Modelo e panejamento (pintura)*, n/datado, nº 2 FBAUP Inv. no. 98.PINT.402
Henrique Pousão, *Modelo (desenho)*, Porto, 1875, nº 4 · FBAUP Inv. no. 98.DES.379
Irene Vilar, *Forma nº 6*, 1959, nº 326 (Museu Nacional de Amadeo Sousa-Cardozo)

FIG. 8C.

FIG. 8D.

FIG.8C. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-051

Objectos Identificados em Fotografia
Heitor Cramêz, *Estudo* — Paris, 1920, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121
Heitor Cramêz, *Auto-retrato*, 1957, nº 22
Heitor Cramêz, *Cais do Sena (Rapée)*, 1923, nº 13
Heitor Cramêz, *Minha mulher*, 1929, nº 16
Heitor Cramês, *Estudo* — Paris, 1921, nº 10 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.117
Heitor Cramêz, *Estudo* — Paris, 1921, nº 11 · FBUAP Inv. no. 98.PINT.116

FIG.8D. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-121

Objectos Identificados em Fotografia
Guilherme Camarinha, *Porto (cartão de tapeçaria)*, 1959, nº 118-A
Amândio Silva, *Outono (tapeçaria)*, 1959, nº 119
António Cruz, *São Francisco de Assis*, 1959, nº 334
Heitor Cramez, *Estudo* — Paris, 1920, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121
Heitor Cramês, *Auto-retrato*, 1957, nº 22
Heitor Cramês, *Cais do Sena (Rapée)*, 1923, nº 13
Heitor Cramês, *Minha mulher*, 1929, nº 16
Heitor Cramês, *Estudo* — Paris, 1921, nº 10 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.117
Dórdio Gomes, *Retrato do Prof. Arq. Carlos Ramos*, 1959, nº 116
Lagoa Henriques, *Desenho*, 1959, nº 319 a 324 · FBAUP Inv. no. 98.DES.490

FIG. 8E.

FIG.8E. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-122

Objectos Identificados em Fotografia
António Cruz, *São Francisco de Assis*, 1959, nº 334
Heitor Cramêz, *Estudo* — Paris, 1921, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121
Heitor Cramêz, *Auto-retrato*, 1957, nº 22
Heitor Cramêz, *Cais do Sena (Rapée)*, 1923, nº 13
Heitor Cramêz, *Minha mulher*, 1929, nº 16
Heitor Cramêz, *Estudo* — Paris, 1921, nº 10 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.117
Heitor Cramêz, *Estudo* — Paris, 1921, nº 11 · FBUAP Inv. no. 98.PINT.116
Lagoa Henriques, *Varinas — Homenagem a Cesário Verde*, 1959, nº 316
(Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa)
Lagoa Henriques, *Desenho*, 1959, nº 319 a 324
Júlio Resende, *Pintura*, 1959, nº 117

3.9. IX Exposição Magna da ESBAP, 1960

A nona exposição Magna voltou a ser inaugurada de acordo com o início das actividades lectivas, a 26 de Outubro de 1960. Esta exposição que distingue-se das anteriores pela austeridade das obras reunidas, tal como é referido no discurso de Carlos Ramos: *É que, a avaliar pelas espontâneas impressões que me transmitiu um dos mais eminentes professores desta Casa quando, de passagem, observava o material a expor, parece tratar-se de 'a mais austera de todas as Magnas que têm tido lugar até ao presente'.*[155] Deve-se a referida austeridade à organização metódica da exposição, que procurou clarificar de forma didática e esclarecedora o trabalho desenvolvido pelos estudantes na ESBAP. Também neste ano, os critérios de selecção de trabalhos a apresentar em exposição foram diferentes do habitual, procurando reunir uma amostra das problemáticas pedagógicas desenvolvidas pelos diferentes professores nas suas disciplinas, dos três cursos da Escola — Arquitectura, Pintura e Escultura.

Após a homenagem de Heitor Cramês na anterior exposição, nesta nona é realizada uma exposição de homenagem a Simão Dórdio Gomes [Fig. 52], também recentemente jubilado: o *Pintor Dórdio Gomes — Homenagem desta Escola no jubileu do professor pintor Simão Dórdio Gomes, seu Mestre de Pintura durante 26 anos.*[156]

FIG.52. Teófilo Rego, (Dórdio Gomes com Ministro da Educação Nacional na Aula Magna da ESBAP) digitalização de película fotográfica. Colecção FBAUP.

À semelhança das exposições de homenagem anteriores, foram reunidas obras do acervo da Escola, com um pequeno conjunto de pinturas representativas da sua obra, quer das suas temáticas mais correntes[157] assim como da tecnologia que

155. Ramos, Carlos. 1960. *Catálogo da IX Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.5
156. Ramos, Carlos. 1960. *Catálogo da IX Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.?
157. "(...) os seus amores e temas preferidos, a intensidade e a natureza do seu singular fulgor, a evolução do seu irrequieto temperamento, só comparável ao dos potros que tantas vezes imobilizou nas suas telas, numa palavra, para trazer à lembrança a sua inconfundível silhueta de secular e frondoso sobreiro." Ramos, Carlos. 1960. *Catálogo da IX Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.6

implementou na ESBAP, a pintura a Fresco. Destaca-se ainda uma pintura da autoria de Júlio Resende, a quem coube retratá-lo (pintura intitulada "Homenagem"[158]).[159]

Nesta exposição foram também homenageados os dois filhos do Arquitecto Viana de Lima ["Homenagem desta Escola aos seus queridos e saudosos alunos"], Sílvia Baudouin Viana de Lima (1936-1960) e Alexandre Baudouin Viana de Lima (1938-1960), apresentando alguns dos trabalhos escolares de desenho e de arquitectura.

> Os maus bocados sentimo-los todos com aquela mesma intensidade, e numa atitude de doloroso e profundo respeito, fomos devotadamente conduzidos a erguer, nesta Exposição, um modesto monumento em memória e às virtudes de dois dos seus filhos, duplamente irmãos, dramaticamente roubados ao nosso convívio. § Um no início do curso de pintura, outro no final do de arquitectura, Alexandre e Sílvia Baudouin Viana de Lima, foram em vida, alunos e colegas adoráveis, por educação e conduta, príncipes perfeitos, e exemplo de raras e também contagiosas aptidões.[160]

158. Pintura actualmente no acervo dono Museu Nacional Soares dos Reis.
159. Os estudantes da *Escola*, prestaram também homenagem a Dórdio Gomes na "II Exposição extra-escolar dos alunos da Escola Superior de Belas Artes do Porto".
160. Ramos, Carlos. 1960. *Catálogo da IX Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.7-8

FIG. 9A.

FIG.9A. Fotografia de obra
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-066

Objectos Identificados em Fotografia
Dórdio Gomes, *Cavalos*, 1933, nº3 (obra que é apresentada na exposição de homenagem a Dórdio Gomes — "Homenagem desta escola no jubileu do Professor Pintor Simão Dórdio Gomes, seu mestre de pintura durante 26 anos."

3.10. X Exposição Magna da ESBAP, 1961[161]

Na décima Magna, ao contrário das restantes, é possível identificar a sua duração através do catálogo da exposição — foi inaugurada a 27 de Outubro e encerrada a 12 de Novembro de 1961 — o que tornou possível aferir que estas seriam exposições de curta duração, tendo em consideração a sua envergadura.

Através das palavras de Carlos Ramos reconhece-se o animo e satisfação, da concretização de uma década de exposições Magnas: *uma das mais gratas e relevantes afirmações de vitalidade da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.*[162]

No discurso inaugural, é realizada uma descrição emotiva deste conjunto de exposições, pelo modo como demarcou a ESBAP no panorama artístico português. Apesar da sua dimensão reduzida e das adversidades da sua orgânica permitiram que, a 'Escola do Porto' se afirmou enquanto instituição de referência para o ensino, assim como um pólo para a difusão da cultura portuguesa: *convém desde já salientar estas exposições anuais e as dificuldade, as dúvidas, as canseiras, as preocupação, as arrelias, os desgostos e, só ao cabo de tudo isto, a alegria e orgulho de as ver estruturadas.*[153]

Carlos Ramos refere-se ainda às suas palavras na 1ª Exposição Magna de 1952, reconhecendo que as intenções que definiu para estas exposições foram cumpridas, consolidando assim o prestígio dos professores e estudantes da Escola e revelando publicamente a obra dos artistas, mais jovens e dos já consolidados.

Ainda no seu discurso é referida um desenvolvimento na Escola, que se traduz pela abertura dos *concursos de provas públicas para o provimento de lugares de professores de cinco dos onze grupos em que aglutinam disciplinas afins dos cursos nesta Escola instituídos.*[164] São apresentados os resultados destas provas na XI Magna de 1962 , onde foram reunidas e exibidos parte das componentes e trabalhos desenvolvidos pelos concorrentes, para a obtenção dos lugares dos cinco Grupos a concurso [correspondentes aos departamentos das áreas de ensino da ESBAP]. [Fig. 53]

161. É conhecida uma reportagem em vídeo da inauguração desta exposição, que terá sido transmitida pela RTP. https://arquivos.rtp.pt/conteudos/exposicao-na-escola-superior-de-belas-artes-do-porto/
162. Ramos, Carlos. 1961. *Catálogo da X Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.3
163. *Ibidem.*
164. *Ibidem.*

FIG.53. Teófilo Rego, (Júlio Resende, Esboceto — *Faina fluvial no Douro*. 23 de Janeiro de 1962. FBAUP Inv. No. 98.PINT.332) digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-072

É nesta exposição que se consolida a experiência de concretização desta tipologia de exposição, através de uma selecção de obras notoriamente mais reduzida e ponderada. A selecção é cada vez mais representativa do que se produz na Escola, isenta da ponderação das divergências resultantes da Reforma do Ensino Artístico, tornando a exposição representativa de uma nova a prática pedagógica: *nem sequer estão em causa confrontos descabidos de reforma ou sistemas pedagógicos (...) Diferente, porque são também diferentes e em mais número os meios de expressão que a sucessiva entrada em vigor de novas disciplinas vão pondo ao nosso alcance.*[165]

De toda a actividade cultural da ESBAP, Carlos Ramos não distingue somente as Magnas, mas faz uma resenha dos últimos dez anos da Escola e da sua direcção: *Recitais de música e de poesia, cursos de aperfeiçoamento e de férias, sessões de cinema e de consagração a vultos e, sobretudo, a artistas eminentes, ciclos de conferências e lições magistrais, festivais extra-escolares, exposições, e tantas outras manifestações do maior nível se sucederam ininterruptamente nestes últimos dez anos.*[166] Agradece publicamente a todas as entidades[167] que apoiaram e promoveram as acções culturais desta década, deixando um especial agradecimento à Fundação Calouste Gulbenkian.

> ...concedendo-lhes, por vezes, o seu patrocínio quando não fosse sua iniciativa, a "Fundação Calouste Gulbenkian" tem sido para esta Escola a sua boa e grande estrela, e, tão grande, que já um dia ouvi do seu Presidente do Conselho de Administração [José de Azeredo Perdigão] este pitoresco comentário, após uma série de sucessivas pretensões: —

165. Ramos, Carlos. 1961. *Catálogo da X Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.6
166. *Ibidem.*
167. Em discurso Carlos Ramos agradece às seguintes entidades com as quais desenvolvei acções culturias: Instituto de Alta Cultura, Universidade do Porto, Secretariado Nacional da Informação, Comissão Cultural Luso-Americana, Câmara Municipal do Porto através do Gabinete de História da Cidade e do Conservatório de Música, Museu Nacional de Soares dos Reis, Cine-Club do Porto, Teatro Experimental, Rotary Club do Porto, Academia Nacional de Belas-Artes, Delegação do Sindicato Nacional dos Arquitectos, Imprensa como a Rádio e a Televisão.

> "Tenho a sensação de que a Fundação Gulbenkian foi criada para servir a Escola Superior de Belas-Artes do Porto".[168]

Em catálogo é ainda transcrito um ofício do Director do Serviço de Belas-Artes, Artur Nobre de Gusmão, na qual é concedido o apoio monetário para a concretização de uma exposição itinerante de desenhos da colecção da Escola,[169] [170] a ser apresentada no Porto, Coimbra, Lisboa e Évora — "Desenhos. Sécs. XVI a XIX" [Fig. 54]. Com esta iniciativa é manifesta a pertinência da ESBAP para a cultura do País, quer pelo legado que esta acarreta através da sua colecção, como através das obras produzidas pelos seus estudantes e professores. Esta exposição de desenho[171] é primeiramente apresentada na ESBAP, no Pavilhão de Arquitectura, tendo depois iterado pelas restantes cidades. Para a sua concretização, reuniu-se um vasto número de desenhos da colecção, desde o Desenho Antigo até aos desenhos de academia do século XIX.

FIG.54. Capa do catálogo da exposição *"Desenhos. Sécs. XVI a XIX"* — Exposição no Porto, Lisboa, Coimbra e Évora, 1962. Arquivo FBAUP.

No Pavilhão de Exposições, os professores de arquitectura apresentaram os seus projectos profissionais, como por exemplo o Fernando Távora através do projecto para o Parque Municipal da Conceição em Matosinhos, que irá contar com a participação de outros colegas arquitectos; e José Carlos Loureiro apresenta o porto de abastecimento de combustíveis no Porto. Destaca-se no grupo de estudantes de arquitectura a sua participação num "Concurso da União Internacional dos

168. Ramos, Carlos. 1961. *Catálogo da X Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.8
169. "Refere em seguida que havia levado alguns desenhos e gravuras das colecções guardadas nesta *Escola* para serem apreciadas pelas entidades competentes da Fundação Gulbenkian. Pensou, diz numa exposição itinerante em Lisboa, Coimbra, Porto e Évora, cujo orçamento de montagem foi por si já elaborado e apresentado à referida Fundação. O primeiro e o segundo pedidos então praticamente aprovados, faltando o terceiro ou seja a construção dum pavilhão próprio a construir nos terrenos da *Escola* para albergar os desenhos e gravuras que orçam em cerca de três mil peças algumas delas raras. A construção de tal pavilhão ficaria por cerca de três mil contos." — ESBAP. 22 de Dezembro de 1960. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. p.144
170. *"Desenhos. Sécs. XVI a XIX"* — Exposição no Porto, Lisboa, Coimbra e Évora, organizada pelo Prof. Florido de Vasconcelos a pedido do Arq. Carlos Ramos, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian para "montagem e circulação" [nº 2 no catálogo a Raffaelino da Regio]
171. Na exposição de *Desenhos, Sécs. XVI a XIX*, organizada por Flórido Vasconcelos e Carlos Ramos, o desenho de Leonardo da Vinci é apresentado em catálogo com o n.º 2, ainda atribuido a Raffaellino da Reggio.

Arquitectos" subordinado ao tema "Um Teatro Ambulante" e ainda "Um Teatro de Bolso para a ESBAP", da qual existem registos fotográficos realizados por Teófilo Rego de algumas das maquetes [Fig. 55].

FIG.55. Teófilo Rego, (maquete para "Um Teatro Ambulante" ou "Um Teatro de Bolso para a ESBAP" de José Carlos Magalhães Carneiro — PT-FML-TR-COM-70-005) digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-017

Nesta exposição são apresentados alguns estudos e esboços para as obras destinadas ao Palácio da Justiça do Porto, como a de Guilherme Camarinha, com um cartão para um painel a fresco, ou Amândio Silva, que apresenta um cartão para uma tapeçaria. O pintor Augusto Gomes apresenta uma pintura que se tornou representativa da sua obra, a "Maldição do mar", que se encontra actualmente no acervo da Câmara Municipal de Matosinhos. Os escultores destacam-se pela apresentação de outros trabalhos de encomenda pública: Lagoa Henriques apresenta um grupo escultórico ainda em gesso para o Palácio da Justiça de Rio Maior, Maria Irene Vilar apresenta uma "Sagrada Família" e a "Cabeça de jovem", e é também apresentada uma encomenda pública, "Ritmo da Primavera", da autoria de Arlindo Gonçalves Rocha, em bronze folheado a ouro: uma maquete a um terço do tamanho da peça destinada ao Posto Fronteiriço de Valença.

No catálogo da exposição é apresentado pela primeira vez um mapa de organização da exposição que recebe o nome de "Plano-Itinerário da X Exposição Magna" [Fig. 56]. Neste diagrama representativo do conjunto de edifícios da ESBAP, através de um sistema de numeração de secções é permitida a organização do catálogo de forma mais clara e intuitiva, tornando a visita ao espectador mais eficaz. A gravura que deu origem ao diagrama que funciona como roteiro da exposição, possivelmente da autoria é do Arq. Luís Cunha, que colaborou na coordenação do Boletim da ESBAP 2 e 3.

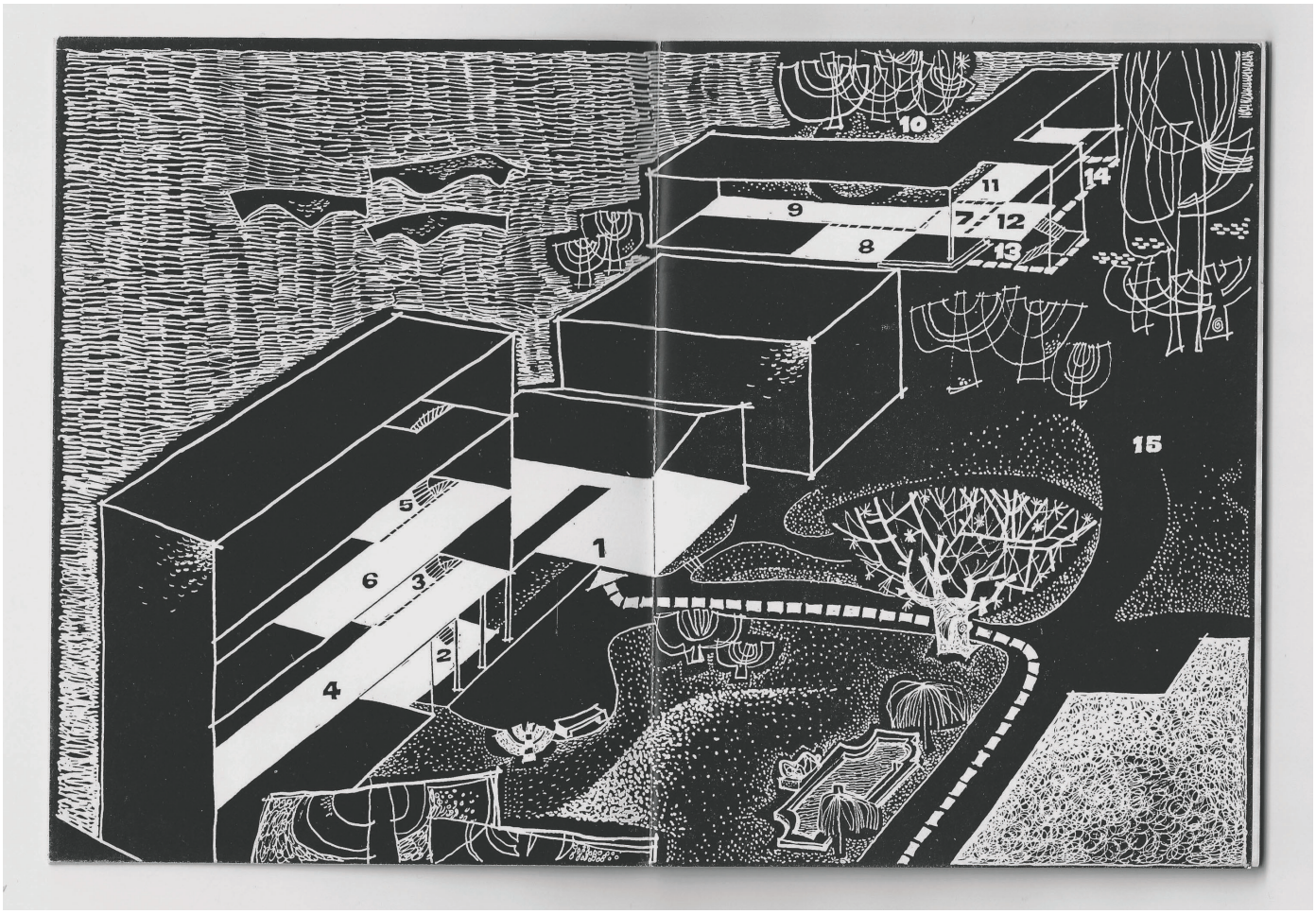


FIG.56. "Plano-Itinerário da X Exposição Magna", no miolo do catálogo da exposição.

FIG. 10A.

FIG. 10B.

FIG.10A. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: 15.FOT.DOC.142

Objectos Identificados em Fotografia
Augusto Gomes, *Maldição do Mar ou Tragédia do Mar*, 1961?, nº 109
Flor Campino, *A Catedral*, nº 115 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.507

FIG.10B. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura de Fernandes de Sá, actual Pavilhão Carlos Ramos, no 1º Piso.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: 15.FOT.DOC.143

Objectos Identificados em Fotografia
António Bronze, *Composição*, 1961, nº 130
Alfredo Arnaldo, António Cerva, José Moura Peixoto, Luís Álvares Ribeiro, *Uma Casa do Povo — Espinhosela — Bragança*, 1961, nº 59 a 62

FIG. 10C.

FIG. 10D.

FIG.10C. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias — sala de cerâmica.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: 15.FOT.DOC.146

Objectos Identificados em Fotografia
Justino Alves, Joaquim Lima de Carvalho, Maria Helena Pina, Maria Isabel Moura Gonçalves, Maria Alexandra T. Fonseca, Maria Etelvina Marques da Silva, Palmira Maria Telo, *Estudos para mosaico e Estudos de Mosaico,* 1961, nº 242 a 250

Por comparação com a fotografia nº de inv. PT-FML-TR-COM-69-127, na qual é apresentado o cartão para pintura a fresco de Avelino Rocha com o nº de inventário 99.DES.725 da colecção da FBAUP. No fundo da fotografia PT-FML-TR-COM-69-127 são aparentes os mosaicos desta vista de exposição.

FIG.10D. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias — sala de cerâmica.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-127

Objectos Identificados em Fotografia
Avelino Rocha, *Pintura a fresco [esboceto, ampliação e trabalho final]*, 1961, nº 326 · FBAUP Inv. no. 99.DES.725

FIG. 10E.

FIG.10E. Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias — sala de cerâmica.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-102

Objectos Identificados em Fotografia
Justino Alves, Joaquim Lima de Carvalho, Maria Helena Pina, Maria Isabel Moura Gonçalves, *Estudos para mosaico e Estudos de Mosaico*, 1961, nº 242 a 245

É possível identificar este conjunto de mosaicos na vista de exposição com o nº de inventário 15.FOT.DOC.146.

3.11. XI Exposição Magna da ESBAP, 1962

A XI Exposição Magna teve lugar de 17 a 31 de Outubro de 1962, e distinguiu-se das outras exposições por diversos aspectos curriculares, mas também por uma diminuição do número de obras em exposição. Como Carlos Ramos a definiu: é já uma exposição habitual, mas que é *apenas diferente e melhor.*[172] Torna-se uma referência no conjunto das dezasseis exposições, por reunir as primeiras Provas de Agregação da ESBAP. É na década de 1960 que se cumpriu na ESBAP a reforma do ensino artístico expressa na lei de 1957 que, para além de reorganizar o plano de estudos e introduzir novas disciplinas, definiu um quadro de pessoal docente e regulamentou o programa de provas públicas para acesso ao lugar de professor.

Como descreve Carlos Ramos: *É que o ano lectivo de 1961—1962 fica com efeito, e para sempre, na lembrança desta Escola, por nela se terem levado a efeito as mais violentas provas de que há memória para a promoção, ao mais alto grau, da função docente, e nela estar agora patente o resultado de 520 horas de trabalhos práticos, por candidato , não contando com o tempo destinado à preparação de uma dissertação impressa para os que concorreram aos 1º e 2º grupos, respectivamente "Arquitectura"*[173] *e "Urbanologia"*[174]*, além das lições, apreciações críticas e discussões, provas que também prestaram e a que, por igual, se submeteram os do 5º e 6º grupos, "Pintura"*[175] *e "Escultura"*[176].[177] As provas do 7º Grupos que corresponde à área do Desenho[178] teriam lugar um ano depois, em 1963.

Seguindo de perto o modelo oitocentistas, o programa de provas para professores das áreas de Pintura e Escultura previa a produção de uma cópia do modelo vivo, de um esboceto em resposta a um tema sorteado e da respetiva grande composição e, para a área de Desenho, uma cópia de modelo vivo e três estudos de anatomia. Nestas Provas era valorizado o domínio dos meios e das técnicas, a competência na representação da figura humana, o entendimento dos valores da composição. Testava-se também a capacidade de resposta dos candidatos à surpresa de temas sorteados, a exigência de produção num tempo predeterminado, e o prolongado tempo de trabalho consecutivo.[179]

Como relato da importância destas provas na vida académica da ESBAP, foi editado um número especial do Boletim da ESBAP, inteiramente dedicado à sua documentação — "Boletim Especial da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, 1962-1963" [Fig. 57], publicado em 1963. Neste boletim são documentadas mais duas exposições, uma delas já referida, "Exposição de Desenhos (Séc. XVI a XIX) da colecção da ESBAP" [Fig. 58], e ainda a exposição promovida pelo SNI, a "Exposição de Arte Negra, da Colecção de Victor Bandeira" [Fig. 59], a primeira apresentação pública desta colecção que viria a ser adquirida pelo Estado para a criação do Museu Nacional de Etnologia.

172. Ramos, Carlos. 1962. *Catálogo da XI Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.3
173. Concorrem às provas do 1º Grupo os arquitectos Fernando Távora, José Carlos Loureiro e Octávio Filgueiras.
174. Concorrem às provas do 2º Grupos os arquitectos David Moreira da Silva, F. Lorenzini Borges de Campos e João Andresen.
175. Concorrem às provas do 5º Grupo os pintores Adelino Sousa Felgueiras, Amândio Silva, Augusto Gomes, Guilherme Camarinha e Júlio Resende.
176. Concorrem às provas do 6º Grupo os escultores Gustavo Bastos e Eduardo Tavares.
177. Ramos, Carlos. 1962. *Catálogo da XI Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.3
178. Concorrem às provas do 7º Grupo o escultor Lagoa Henriques e o pintor António Cruz, em 1963.
179. Matos, Lúcia Almeida. Texto de parede — 520 horas (Pavilhão de Exposições da FBAUP)

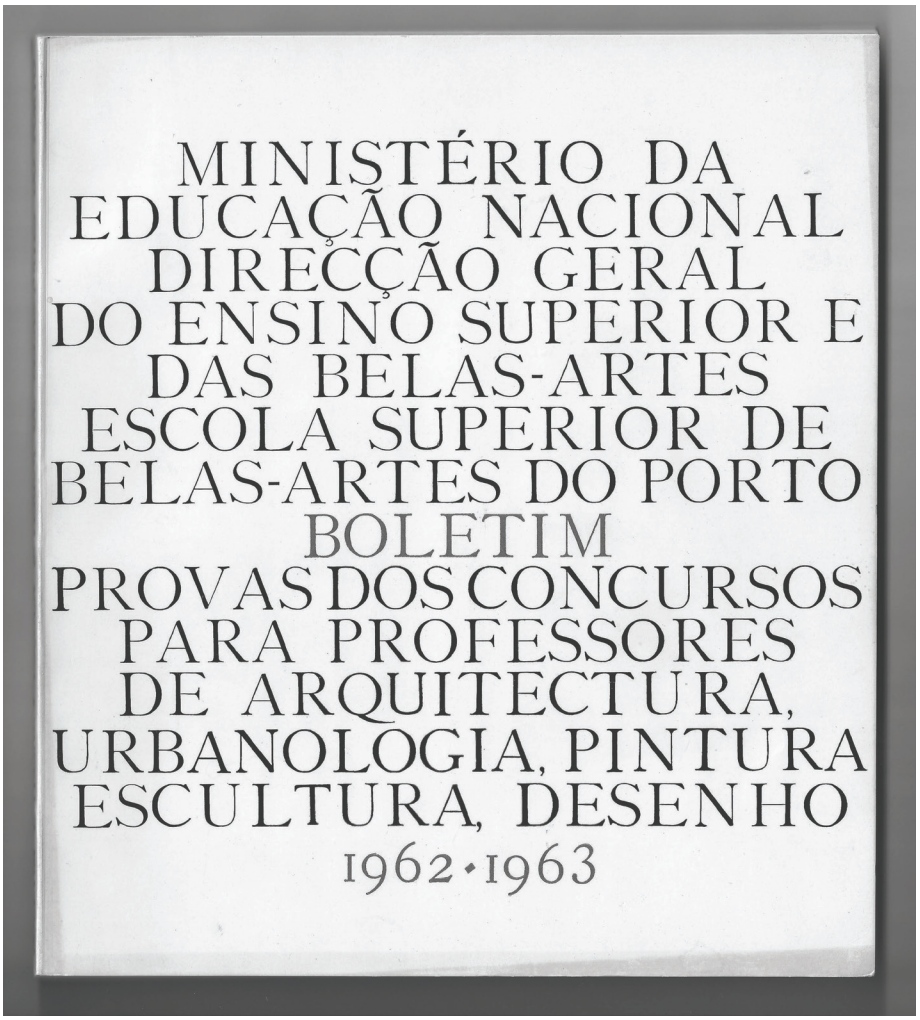


FIG.57. Capa do catálogo da exposição *Boletim Especial da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, 1962-1963*. Arquivo FBAUP.

FIG.58. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho], *Exposição de Desenhos (Séc. XVI a XIX) da colecção da ESBAP.*, 1962. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-061

FIG.59. Teófilo Rego [Vista de exposições na Galeria do Museu], *Exposição de Arte Negra, da Colecção de Victor Bandeira*, 1962. Publicada no *Boletim Especial da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, 1962-1963*. Arquivo FBAUP.

Promovendo a relação da ESBAP com o exterior, e procurando encetar relacionamentos com a comunidade artística do Norte, Carlos Ramos, face às críticas dirigidas às exposições Magnas que representam unicamente os seus professores e estudantes, dá o mote para a criação de uma nova exposição que não prescindia da colaboração de todos os artistas. Assim, promove nos espaços das Escola o "Salão Primavera", cujas obras eram seleccionadas por um júri que integrou professores da ESBAP, garantindo assim a qualidade dos trabalhos apresentados e procurando que esta cumpra o seu objectivo de promoção cultural com garantias de competência.

Para esta exposição Magna foi pensado um exercício curatorial diferente das anteriores, para lhe *imprimir um significado ou sentido, senão exclusiva, ao menos profundamente didáctico.*[180] Este modelo só virá a ser implementado na XII Magna, uma vez que este último ano havia sido demasiado irregular na produção artística escolar. Carlos Ramos pretendia seleccionar um conjunto de *trabalhos mais representativos de todos os anos e disciplinas que, sistematicamente expostos, dariam toda a medida do rendimento escolar de 'um aluno', ao longo de todo o seu curso, fosse ele de arquitectura, pintura ou escultura.*[181]

180. Ramos, Carlos. 1962. *Catálogo da XI Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP.
181. *Ibidem.*

FIG. 11A.

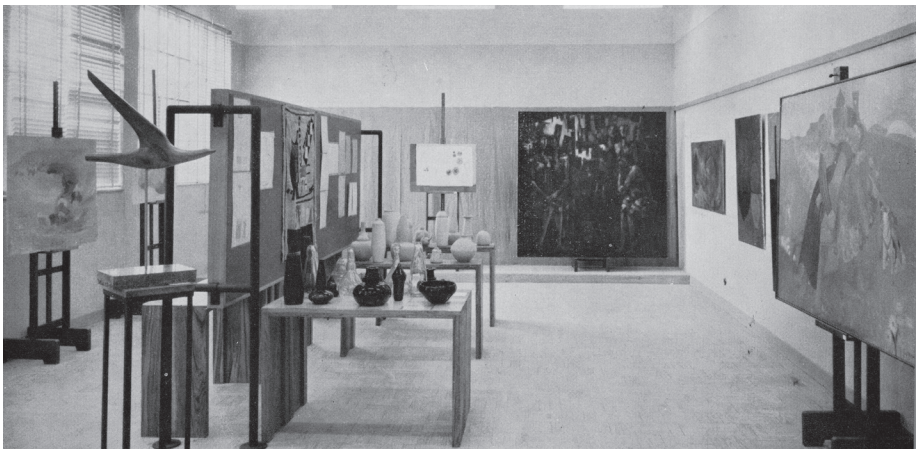


FIG. 11B.

FIG.11A. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-001

Objectos Identificados em Fotografia
Concurso de provas públicas para o provimento de lugares de professores dos 1º, 2º, 5º e 6º grupos, respectivamente, Arquitectura, Urbanologia, Pintura e Escultura, da Escola Superior de Belas Artes do Porto

Pintura
Composição (Esboceto e Desenvolvimento + Cópia de modelo vivo)
Tema: "Faina fluvial no Douro"
Pintor Augusto Gomes [Colecção FBAUP]
Pintor Júlio Resende [Colecção FBAUP]
Pintor Guilherme Camarinha [Colecção FBAUP]
Pintor Amândio Silva [Colecção FBAUP]
Pintor A. Sousa Felgueiras [Colecção FBAUP]

FIG.11B. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-001

Objectos Identificados em Fotografia
António Bronze, "O Rapto de Moira", 1962 . FBAUP Inv. no. 98.PINT.457
Ângelo de Sousa, Composição, Colecção FBAUP

FIG. 11C.

FIG.11C. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-001

Objectos Identificados em Fotografia
João Henrique de Mello Breyner Andresen, *Prova de Grande Composição — Urbanologia, Plano Parcial de urbanização de Nevogilde*, 1962, nº 4
David Moreira da Silva, *Prova de Grande Composição — Urbanologia, Plano Parcial de urbanização de Nevogilde*, 1962, nº 5
Fernando António Lorenzini Borges Campos, *Prova de Grande Composição — Urbanologia, Plano Parcial de urbanização de Nevogilde*, 1962, nº 6

3.12. XII Exposição Magna da ESBAP, 1963

O ensaio curatorial pretendido na XI Magna é implementado em 1963, através de uma selecção de obras criteriosa, com um cariz pedagógico, que procurou renovar a imagem da Escola para o exterior. O objectivo desta exposição pretendia ser demonstrativo do percurso de um estudante de Belas-Artes e das diferentes disciplinas que este frequentava ao longo da sua formação, *nos 6 anos de Arquitectura ou no dos 5 de Pintura e Escultura.*[182] Como refere Carlos Ramos no discurso inaugural, esta exposição reuniu obras *de carácter essencialmente didático.*[183]

Contrariamente ao habitual, não foram apresentados trabalhos de encomenda pública resultantes da colaboração de professores com os estudantes, mas privilegiou-se a apresentação de trabalhos concebidos como estudo, no princípio da encomenda pública. Através desta exposição torna-se claro o método pedagógico da ESBAP, assente em exercícios práticos regulados de acordo com os pressupostos da encomenda pública. Os estudantes em final de curso apresentam trabalhos de maior envergadura, desenvolvidos para o espaço exterior ou para edifícios públicos, como é exemplo a obra de José Rodrigues, o "Guardador de Sol".

Esta exposição, encontra-se fisicamente organizada de acordo com um novo modelo curatorial, compreendendo esta alteração de selecção de trabalhos a exibir, tornado evidente os núcleos de trabalhos realizados para disciplinas especifícas em locais distintos da exposição. Nas palavras de Carlos Ramos, a exposição pretendeu *pôr em devido relevo o trabalho dos alunos que em cada um dos cursos mais se distinguiram e se tornaram, por seus dotes, credores do nosso respeito e de não menor admiração, alcançando deste modo o privilégio de se apresentarem ao lado dos seus mestres na Sala de Exposições e merecendo honras de debate, que esperamos seja espontâneo.*[184]

Através da leitura das Actas das Reuniões do Conselho Escolar, é consciente a diminuição do impacto destas exposições, que devido ao modelo de selecção de obras, a falta de verbas para a execução das Magnas (desde 1961[185]), assim como o desinteresse do público geral pela selecção de obras de menor relevo ou espetacularidade, consequentes do novo modelo de ensino imposto pela Reforma do Ensino Artístico de 1957:

> ... a sua índole essencialmente didáctica, obrigou a uma selecção intencional que afastou, dos habituais recintos de exposição, trabalhos que, embora de médio ou mesmo de bom nível, agora subtraídos da atenção particular que poderiam merecer, e normalmente admitidos, lhes emprestava mais vivas e talvez mais variadas expressões; em seguida, porque a própria sistematização dos cursos que o processo impõe, acabou por lhe emprestar carácter diferente das anteriores e, consequentemente, mais estranho à curiosidade da maioria e, por último, porque corresponde a um período de adaptação a novos métodos de ensino de que mestres e alunos se ressentem.[186]

Como já referido, no Pavilhão de Exposições são reunidas obras dos professores e estudantes, mas é dado especial destaque a um estudante de pintura, que

182. Ramos, Carlos. 1963. *Catálogo da XII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.3
183. *Ibidem.*
184. Ramos, Carlos. 1963. *Catálogo da XII Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.3-4
185. "O senhor Presidente, acerca do fundo de maneio da *Escola* fala dos saldos negativos da Exposição Magna para a qual não há rubrica pedindo aos professores que colaborem, cotizando-se para esse fundo." — ESBAP. 12 de Janeiro de 1961. Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 101, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. p.146
186. Ramos, Carlos. 1963. *Catálogo da XII Exposção Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.5

ocupa um espaço de exposição isolado dos restantes estudantes: Duarte (Tito) Reboredo[187]. Neste espaço preenchido por pinturas deste aluno, é apresentado um retrato do Tito realizado pelo Professor Lagoa Henriques.

Nesta exposição, foram também apresentados os resultados do Concurso de provas públicas para o provimento de um lugar de professor do 7º Grupo da ESBAP (Desenho), com os trabalhos do escultor Lagoa Henriques e do pintor António Cruz [Fig. 60].

FIG.60. António Amadeu Conceição Cruz. Prova de agregação — Cópia de Modelo Vivo, 15 a 20 de Julho de 1963. FBAUP Inv. No. 98.DES.328

A alteração de organização dos recintos utilizados para esta exposição é atestada pelo diagrama do conjunto de edifícios da ESBAP, que surgem novamente no catálogo possibilitando ao espectador uma leitura da organização, implementada de modo mais "didático" em cinco secções: 1 — Salão de exposições; 2 — Trabalhos do aluno Duarte Reboredo; 3 — Trabalhos dos alunos de Arquitectura; 4 — Trabalhos dos alunos dos Cursos Gerais de Pintura e Escultura; 5 — Trabalhos dos alunos de Pintura e Escultura; 6 — Jardim — grandes peças de Escultura.

Dos trabalhos reunidos para esta exposição, distinguem-se as obras exibidas no Pavilhão de Exposições, dos Professores, Assistentes e Finalistas da Escola, que porventura, seriam já Assistentes na ESBAP. É exemplo uma encomenda pública, o pormenor (cabeça em escala real) de um grupo escultórico que decora a Torre Sul da Ponte da Arrábida da autoria do Professor Gustavo Bastos. Esta escultura é colocada a par do trabalho de Tese para conclusão do Curso Complementar de Escultura de José Rodrigues, o Guardador de Sol, uma escultura de

187. Não foi encontrada uma justificação textual para que Duarte (Tito) Reboredo tivesse realizado uma exposição individual no enquadramento desta exposição Magna.

grandes dimensões, também representativa do modernismo. Ou o conjunto de desenhos de modelo de Amândio Silva, a par de uma tapeçaria para o "Hotel da Nazaré" de Armando Alves. São também exibidos trabalhos dos assistentes Luís Demée, João Charters de Almeida, Ângelo de Sousa e Jorge Pinheiro, sendo que os dois últimos, à semelhança de José Rodrigues, apresentavam ao mesmo tempo o trabalho de Tese para a conclusão do Curso Complementar em Pintura.

FIG. 12A.

FIG. 12B.

FIG.12A. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições.
Autor/Estúdio: Tavares da Fonseca
Inv. no.: 15.FOT.DOC.35

Objectos Identificados em Fotografia
Armando Alves, *Tapeçaria para o 'Hotel Nazaré'*, 1963, nº 27
José Rodrigues, *Guardador de Sol*, 1963 nº 47 · FBAUP Inv. no. 99.ESC.157
Duarte Gustavo (Tito) Reboredo [sem número no catálogo] Pintura, 1963 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.625
Lagoa Henriques, *Cabeça*, 1963, nº 7
Amândio Silva, *Desenhos de modelo*, 1963, nº 19 a 23 · FBAUP Inv. no. 98.DES.485 e 486
José Joaquim Dias, *Recuperação de Aldeias — Espinhosela - Braga*, 1963, nº40

FIG.12B. Vista de exposição, no Pavilhão de Desenho, actual Pavilhão de Tecnologias, actual Anfiteatro de Modelo Vivo
Autor/Estúdio: Tavares da Fonseca
Inv. no.: 15.FOT.DOC.44

Objectos Identificados em Fotografia
Conjunto de desenhos de estátua, 1º Ano dos Cursos Gerais de Pintura e Escultura [de acordo com catálogo da exposição em diagrama de desenho de planta].

FIG. 12C.

FIG.12C. Vista de exposição na entrada do Pavilhão de Arquitectura, actual Pavilhão Carlos Ramos.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-111

Objectos Identificados em Fotografia
Exposição de trabalhos do aluno Duarte Gustavo Reboredo (Tito), na sala do R/C do Pavilhão de Arquitectura.

3.13. XIII Exposição Magna da ESBAP, 1964

A XIII Exposição Magna inaugura no dia 3 de Dezembro de 1964, tardiamente no calendário académico, enquanto as aulas da ESBAP se encontravam em pleno funcionamento. Por este motivo, terá sido a exposição com menos obras e com diferentes espaços de exposição, pois os ateliers e salas de aula estavam ocupados pelos estudantes. Acresce um novo espaço de exposição a esta Magna, resultante da nova galeria da Escola, projectada por Octávio Lixa Filgueiras para o Edifício Principal, a Casa de São Lázaro, no último piso do edifício, a actual Galeria do Museu da FBAUP [Fig. 61]. A inauguração da exposição tem lugar em Dezembro, por ocasião da primeira visita oficial no novo Ministro da Educação Nacional, Inocêncio Galvão Teles. Por este mesmo motivo, no discurso inaugural de Carlos Ramos, com base nos preâmbulos dos catálogos, é feita uma análise retrospectiva das exposições Magnas a partir de 1960, salientando alguns dos seus aspectos caracterizadores e qualitativos, assentes na evolução do ensino das Belas-Artes em Portugal, tornando-as assim exposições mais didáticas e exemplificativas das disciplinas leccionadas. Pela análise do discurso de Carlos Ramos destacam-se algumas concretizações da ESBAP, como referiu relativamente à XI Magna de 1962 e as duas exposições que foram concretizadas nesse mesmo ano, “Exposição dos Desenho dos Séculos XVI a XIX” e “Arte Negra”:

FIG.61. Autor desconhecido. Construção da Galeria do Museu na Casa de São Lázaro, c.1960. digitalização de película fotográfica. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.166

> ... entre as que mais recentemente as terão suportado, seja-me permitido recordar o espéculo inesquecível que a Escola ofereceu à cidade do Porto em Outubro de 1962, em que à XI Magna outras duas notáveis e excepcionais exposições se lhe juntaram — a "Exposição dos Desenho dos Séculos XVI a XIX", que constituem parte do riquíssimo património desta Casa e que uma vez mais a compreensão e a generosidade da Fundação Calouste Gulbenkian quis trazer contiguamente montada, como é seu timbre, ao conhecimento público e a da colecção particular de "Arte Negra", não há muito adquirida pelo Estado, e uma existência em Portugal a gentileza de Victor Bandeira quis que fosse também e então denunciada pela primeira vez neste mesmo ambiente.[188]

Através do discurso, reconhece-se que esta será uma exposição distinta pela qualidade dos trabalhos apresentados, *quanto a mim a mais vigorosa, a mais equilibrada, a mais homogénea e a de mais alto nível de quantas tiveram lugar até esta data*.[189] O sucesso desta exposição, aos olhos dos seus organizadores, manifesta-se na intenção de fazer esta exposição iterar até Lisboa:

> Mas santos de casa não fazem milagres e por isso mesmo ouso formular um pedido a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, que sei estar implícito no ânimo dos mais evoluídos e com cuja legitimidade a própria Escola se considera solidária: — o de que seja superiormente autorizada a sua exibição, em Lisboa, nos primeiros meses do próximo ano de 1965. (...) § A Escola que os acarinhou teria muito orgulho em presentá-los ao público e à crítica da capital antes de assistir à dispersão do tão raro enxame de magníficos obreiros da XIII Exposição Magna. § O pedido fica feito. Sua Excelência decidirá.[190]

No catálogo desta exposição Magna, manteve-se o diagrama do conjunto de edifícios da ESBAP, com a inclusão da Casa de São Lázaro, onde pela primeira vez são ocupados os Salões do 1º Piso do palacete, os actuais gabinetes da direcção e biblioteca da FBAUP, assim como a Galeria do Museu. Os espaços da XIII Magna foram: 1 — Salões do 1º Andar — Edifício Central; 2 — Salão-Museu — Edifício Central; 3 — Jardim; 4 — Átrios e Salão — Pavilhão das Tecnologias; 5 — Átrio e Sala — Pavilhão de Arquitectura; 6 — Pavilhão de Exposições.

Mantendo o modelo curatorial pedagógico implementado nas mais recentes Magnas, esta também estabelece uma relação muito clara sobre matérias que cada um dos cursos desenvolve através dos trabalhos que as representam em exposição. Assim, nos Salões do 1º Andar, apresentam-se trabalhos dos alunos do 1º, 2º e 3º anos de Arquitectura, Pintura e Escultura, e é ainda exibida "Documentação da Viagem de Estudos dos Finalistas à Itália".[191] Ainda no palacete, no Salão-Museu, são apresentados trabalhos das três áreas de ensino *de alguns dos Alunos que mais se distinguiram durante o Ano Lectivo*.[192] No jardim, são dispostas as esculturas de grande formato de Professores e Estudantes. No Átrio e Salão do Pavilhão de Tecnologias são apresentas as Provas de Tese para a conclusão dos Cursos Complementares de Pintura e de Escultura, assim como

188. Ramos, Carlos. 1964. *Catálogo da XIII Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.8
189. Ramos, Carlos. 1964. *Catálogo da XIII Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.9
190. Ramos, Carlos. 1964. *Catálogo da XIII Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.10–11
191. Viagem subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian durante as férias da Páscoa. — Ramos, Carlos. 1964. *Catálogo da XIII Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.52
192. Ramos, Carlos. 1964. *Catálogo da XIII Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP.

alguns trabalhos das três áreas de ensino, essencialmente de cariz tecnológico. No Pavilhão de Arquitectura, no Átrio e na Sala, são reunidos trabalhos de Pintura e Escultura, e apresentada uma Prova de Tese em Arquitectura, de José Semide, o "Plano Director de Aveiro", assim como o Exame de saída do Curso Geral de Escultura de Marina Mesquita, a "Pietá".

No Pavilhão de Exposições foram reunidos trabalhos dos professores e estudantes, que se destacam pelo seu relacionamento formal, com obras que correspondem a projectos desenvolvidos para o espaço público ou obras que são o reflexo da produção artística da 'Escola do Porto' neste período. À semelhança da anterior Magna, o Pavilhão de Exposições tem algum mobiliário, como bancos e mesas baixas, que tem a função de criar uma cenografia que potencia a contemplação das obras, e um espaço de permanência de público.

Neste espaço é ainda apresentado um grande estudo de Luís Demée para um fresco no Palácio da Justiça de Sabugal, ocupando uma das paredes da galeria na sua totalidade, e à sua frente é colocado um fragmento de uma figura da Lei para o mesmo edifício, da autoria de José Rodrigues. Na anterior exposição foi apresentado um pormenor dos elementos decorativos da Ponte da Árrabida, da autoria de Gustavo Bastos, Salvador Barata Feyo apresenta o seu contributo para o projecto de engenharia de Edgar Cardoso: uma cabeça à escala real para uma das torres do lado Norte da ponte. É ainda apresentado o exercício de composição de escultura para espaço público de Marina Mesquita, especificamente uma escultura para o Lago do jardim de São Lázaro, representativa deste modelo pedagógico, que incentiva os estudantes da ESBAP a conceberem obras como se se tratasse de encomendas públicas.

Ainda no Pavilhão de Exposições são reunidas provas de Tese dos cursos complementares de Pintura e Escultura, das quais se destacam as obras de Elvira Leite, com a pintura "Uma aldeia transmontana" e também o estudante de pintura Carlos Amado, que apresenta uma escultura como Tese, um "Ícaro" [Fig. 62]. De Gustavo Bastos, é apresentado o esboceto para "Os Quatro Cavaleiros do Apocalypse", uma escultura que se encontra no jardim do Passeio das Virtudes no Porto [Fig. 63].

FIG.62. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], XIII Exposição Magna da ESBAP, 1964 (Carlos Amado. *Ícaro*, 1964). impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.116

FIG.63. Teófilo Rego. Gustavo Bastos, *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse* (Esboceto), c. 1964. impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.155

No Salão-Museu, a actual Galeria do Museu, são reunidas obras de estudantes, como o conjunto de esculturas de Clara Meneres, que representam mulheres em poses que se distanciam das representações tradicionais académicas. É também apresentado um conjunto de pinturas de Teresa Sarsfield Cabral, com motivos e formas igualmente inovadores.

FIG. 13A.

FIG. 13B.

FIG.13A. Vista de exposição, no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: 15.FOT.DOC.49

Objectos Identificados em Fotografia
Tito Reboredo, *Pintura*, 1964, nº 28 ou 29
Teresa Sarsfield Cabral, *Composição*, nº 27
Elvira Leite, *Uma Aldeia Transmontana*, 1964, nº24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.739
José Rodrigues, *Lei (Fragmento da estátua para o Palácio Judicial do Sabugal)*, nº 11
Luís Demée, *Estudos para um fresco no Palácio da Justiça do Sabugal*, nº 21
Marina Mesquita, *Escultura para o Lago do jardim de S. Lázaro*, nº 33
Lagoa Henriques, *Máscara (bronze)*, 1964, nº 5
Gustavo Bastos, *Os Quatro Cavaleiros do Apocalypse*, 1964, nº 3

FIG.13B. Vista de exposição, no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: 15.FOT.DOC.50

Objectos Identificados em Fotografia
Lagoa Henriques, *Máscara (bronze)*, 1964 nº 5
José Carlos Loureiro, Moradia do Prof. Pintor Júlio Resende, nº2
Tito Reboredo, *Pintura*, 1964, nº 28 ou 29
Teresa Sarsfield Cabral, Composição, 1964, nº 27
Elvira Leite, *Uma Aldeia Transmontana*, 1964, nº24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.739

FIG. 13C.

FIG. 13D.

FIG.13C. Vista de exposição, no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: 15.FOT.DOC.52

Objectos Identificados em Fotografia
Salvador Barata Feyo, *Cabeça (Pormenor da figura que decora uma das torres do lado norte da Ponte da Arrábida)*, nº 1
Eduardo Tavares, *Ecce Homo (Mármore de Carraca)*, nº 9
Manuel Sepúlveda, *Uma casa agrícola*, 1964, nº 22
João Charters de Almeida, *Escultura*, nº 10
Carlos Amado, *Ícaro*, 1964, nº 25 · Esboceto FBAUP Inv. no. 99.ESC.100
Marina Mesquita, *Escultura para o Lago do jardim de S. Lázaro*, 1964, nº 33
Tito Reboredo, *Pintura*, 1964, nº 28 ou 29
Teresa Sarsfield Cabral, *Composição*, nº 27
Elvira Leite, *Uma Aldeia Transmontana*, 1964, nº 24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.740

FIG.13D. Vista de exposição, no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: 15.FOT.DOC.54

Objectos Identificados em Fotografia
Tito Reboredo, *Pintura*, 1964, nº 28 ou 29
Carlos Amado, *Ícaro*, 1964, nº 25 · Esboceto FBAUP Inv. no. 99.ESC.100
Elvira Leite, *Uma Aldeia Transmontana*, 1964, nº24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.739
José Rodrigues, *Lei (Fragmento de estátua para o Palácio da Justiça do Sabugal)*, 1964, nº 11
Luís Demée, *Estudos para um fresco no Palácio da Justiça do Sabugal*, 1964, nº 21
Gustavo Bastos, *Os Quatro Cavaleiros do Apocalypse*, 1964, nº 3

FIG. 13E.

FIG. 13F.

FIG.13E. Vista de exposição no Salão-Museu, actual Galeria do Museu
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: 15.FOT.DOC.55

Objectos Identificados em Fotografia
Marina Mesquita, *Escultura*, 1964, nº 10
Teresa Sarsfield Cabral, *Pintura*, 1964, nº 5 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.832
Anibal Cunha Remo, *Conjunto de pinturas*, 1964, nº4 (possível)

FIG.13F. Vista de exposição no Salão-Museu, actual Galeria do Museu
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: 15.FOT.DOC.57

Objectos Identificados em Fotografia
Clara Menéres, *Figura de mulher sentada*, 1964, nº 7 · FBAUP Inv. no. 99.ESC.102
Teresa Sarsfield Cabra, *Conjunto de trabalhos de pintura*, 1964, nº 5

3.14. XIV Exposição Magna da ESBAP, 1965

A XIV Exposição Magna inaugurou em Novembro de 1965, com a presença do Ministro da Educação Nacional, Professor Doutor Inocêncio Galvão Telles. A par desta Magna, inaugurou também a exposição com desenhos da colecção da Escola: "Dois Séculos de Modelo Vivo — 1765-1965" [Fig. 64]. Ambas as mostras integram o programa de homenagens a Calouste Gulbenkian pela comemoração dos dez anos da sua morte,[193] em sinal de gratidão pela dedicação da Fundação à ESBAP.[194] [Fig. 65]

FIG.64. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho], *Dois Séculos de Modelo Vivo — 1765-1965*, 1964. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-125

FIG.65. Teófilo Rego. "Homenagem a Calouste Gulbenkian no décimo aniversário da sua morte", 1965. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-71-046

193. De acordo com o catálogo da *XVI Exposição Magna da ESBAP*: "Homenagem a Calouste Gulbenkian no décimo aniversário da sua morte", como indica o frontispício do catálogo.

194. Na iteração da XIV Exposição Magna em Lisboa, efectivando o apoio e confiança da FCG à Escola do Porto, como referido em catálogo de exposição: "Foram adquiridos pela Fundação [Calouste Gulbenkian] três quadros, um do assistente pintor Armando Alves e dois outros dos finalistas do Curso de Pintura Anibal Remo Cunha e Maria Teresa Sarsfield Cabral, além de três desenhos da aluna do 2º ano de Escultura, Maria da Luz Dias Lino", Ramos, Carlos. 1965. *Catálogo da XIV Exposição Magna da ESBAP. Porto: ESBAP.* p. 12.

Esta XIV Magna tal como a XIII, e "Dois Séculos de Modelo Vivo — 1765-1965" iteraram na Sociedade Nacional de Belas-Artes em Lisboa, em 1966, em co-organização com a Direcção Geral do Ensino de acordo as verbas atribuídas pelo Ministério da Educação na rúbrica "Acção Cultural Extradordinária",[195] tendo por objectivo a criação de duas exposições itinerantes de carácter didático. Deste modo, foram concretizadas duas publicações, a primeira um catálogo no formato habitual dedicada à exposição Magna, como guia do visitante à exposição, e a segunda, editada pelo Centro de Estudos da ESBAP, inteiramente dedicada ao discurso de Carlos Ramos na inauguração das mostras em Lisboa, datado de 16 de Março de 1966.[196] A segunda publicação é dedicada ao Ministro da Educação, como sinal de reconhecimento do Centro de Estudos da ESBAP que foi legalmente constituída a 22 de Março de 1966, pouco tempo depois da iteração de ambas as exposições em Lisboa.

É de referir que o primeiro trabalho desenvolvido pelo Centro de Estudos, foi apresentado na IV Magna de 1955. Tratou-se do "Ensaio de inquérito às expressões e técnicas tradicionais portuguesas"[197] um primeiro estudo a pedido do Estado e do Instituto de Alta Cultura, o levantamento fotográfico da Arquitectura Tradicional Portuguesa no Norte do País — um primeiro contributo para o "Inquérito da Arquitectura Popular em Portugal".[198]

Através do discurso de Carlos Ramos no catálogo da exposição no Porto, é referido que a iteração da exposição a Lisboa já se encontrava em curso, e que a exposição seria de menor escala, uma vez que o espaço de exposição também o era. É também referido que nesta participam menos estudantes por uma parte destes se encontrarem destacados para a Guerra Colonial: *em cumprimento das suas obrigações militares, impossíveis de conciliar com quaisquer outras, e muito menos ainda com as que requerem serena e profunda meditação.*[199]

É evidenciado por Carlos Ramos o ano lectivo de 1964-65 como um ano de maior importância para a internacionalização da Escola, pela participação de vários estudantes e professores em diferentes exposições e bienais: *Estão, neste caso, a "VII Exposição dos Novíssimos" — Lisboa e Porto — da iniciativa do Secretariado Nacional da Informação; a "VI Mostra d'Arte dele Studente", de Roma; e as "Bienais" de S.Paulo, de Tóquio e de Paris, todas levadas a efeito no decurso do último ano lectivo....*[200] Como símbolo do reconhecimento da ESBAP, são exemplo a integração de professores como jurados para a "VII Exposição dos Novíssimos", assim como é destacado o professor José Augusto França como o único português a integrar o júri da "VIII Bienal de São Paulo". Destaca-se ainda a participação de Justino Alves, ainda em conclusão de Curso Complementar de Pintura, e do escultor Ferreira de Matos, já diplomado, que participam na "VI Mostra d'Arte dello Studente" em Roma, tendo ambos recebido Medalha de Prata em Pintura e Escultura. Torna-se clara a importância da Bienal de São Paulo no contexto da década de 1960, que foi motivo de orgulho para a Escola pela representação portuguesa nesta mostra:

> Passando à 'VIII Bienal de São Paulo', esta Escola esteva representada — e só o solicitado concurso naquele debate sobeja para que nos recordemos

195. Ramos, Carlos. 1965. *Catálogo da XIV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.5
196. De acordo com o catálogo da XVI Exposição Magna da ESBAP [versão de Lisboa]: "A sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Professor Doutor Inocêncio Galvão Telles, o "Centro de Estudos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto" dedica este seu primeiro trabalho, em sinal de profundo reconhecimento pela respectiva legislação — 22/3/1966". p. 5
197. Ramos, Carlos. 1955. *Catálogo da IV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP.
198. O resultado destes levantamentos fotográficos na década de 1950, publicado em 1961, pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos em dois volumes, com título Arquitectura Popular em Portugal.
199. Ramos, Carlos. 1965. *Catálogo da XIV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.6
200. Ramos, Carlos. 1965. *Catálogo da XIV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.8

> os seus nomes e lhes estejamos orgulhosamente gratos — por oito pintores e escultores nela formados, entre os quais nada menos de cinco dos seus assistentes: Amândio Silva; António Quadros; José Correia Vilela; Luís Demée; Maria Elvira Pereira Leite — Pintores / Arlindo Rocha; João Charters de Almeida; José Rodrigues — Escultores.[201]

É também referida e importante a participação na "IV Bienal de Tokyo":

> Na 'IV Bienal de Tokyo', a representação desta Escola esteve virtualmente confiada aos professores pintores Júlio Resende e Amândio Silva, sendo de assinalar que a este último foram adquiridos os seus trabalhos que (...) passam a figurar no Museu de Arte Moderna de Tokyo, não ordinariamente aberto a mediocridades.[202]

Por fim, é destacado a participação de estudantes finalistas da escola na "IV Bienal de Paris" e também da escultora Irene Vilar, já diplomada pela ESBAP, que vence o prémio[203] desta bienal com o trabalho intitulado "O Cerco":

> No termo deste roteiro, por terras longínquas, situa-se Paris e a sua 'IV Bienal'. § Nela figuram, entre outros, Aníbal Remo Cunha e Maria Teresa Sarsfield Cabral, alunos finalistas do Curso de Pintura desta Escola e a escultora Maria Irene Vilar, aqui formada não há muitos anos.[204]

Relativamente à exposição Magna, é referida a apresentação da estátua equestre de D. João VI para a cidade do Porto, da autoria de Salvador Barata Feyo (em parceria com Carlos Ramos), uma versão da que foi oferecida pelo Estado Português ao Governo do Brasil, pelo IV centenário da Cidade do Rio de Janeiro. Nesta exposição, também de Barata Feyo, são apresentadas duas esculturas, a "Doutrina"[205], uma figura da Lei para a fachada do Palácio da Justiça do Porto, e um Jurisconsulto[206] em granito.

No Pavilhão de Exposições, a par das obras dos estudantes são apresentadas obras dos professores, e destacam-se os Relevos para o Seminário Maior do Porto, da autoria de João Charters de Almeida, "Os Quatro Evangelistas"; assim como o Edifício Sogin, S.A.R.L. no Porto, conhecido como Hotel D. Henrique, na Rua do Bolhão e Rua Guedes de Azevedo, da autoria dos arquitectos José Carlos Loureiro, Luís Pádua Ramos e Chaves de Almeida.

Dos trabalhos dos estudantes, é dado destaque à "Operação" Nazoni [Fig. 66], um projecto desenvolvido pelos alunos de Arquitectura *na sequência dos trabalhos de levantamento feitos para o Prof. Dr. Robert Smith pelos alunos do 4º Ano de Arquitectura António Madureira e Nuno Tasso de Sousa (I); com o estudo complementar do aluno do 3º Ano do referido curso, Manuel Gonlcalves, "Música e Arquitectura" (II).*[207]

201. Ramos, Carlos. 1965. *Catálogo da XIV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.10
202. Ibidem
203. Também em 1965, é atribuído à escultora Irene Vilar o prémio "Mestre Manuel Pereira" no "VII Salão dos Novíssimos".
204. Ramos, Carlos. 1965. *Catálogo da XIV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.10
205. Salvador Barata Feyo. *Doutrina.* FBAUP Inv. no. 14.ESC.423
206. Salvador Barata Feyo. *Estátua Pedestre do Jurisconsulto João Mendes*, 1951. FBAUP Inv. no. 04.ESC.440
207. Ramos, Carlos. 1965. *Catálogo da XIV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.35

FIG.66. Teófilo Rego [vista de exposição nos Salões da Casa de São Lázaro] "Operação" Nazoni", 1965. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-71-039

É também nesta exposição que a disciplina da Conjugação das Três Artes, dirigida por José Carlos Loureiro, que promoveu o espírito de cooperação vivido na 'Escola do Porto', propondo trabalhos realizados por equipas compostas por estudantes de Arquitetura, Pintura e Escultura. Nesta secção da exposição foram apresentados três projectos, realizados por Anni Guenther Nonnell (Arquitectura), Joaquim Lima de Carvalho (Pintura) e José Garret (Escultura). Nesta secção da exposição é ainda criado um núcleo dedicado ao Estudo do Azulejo, pelos estudantes Augusto Ulisses, Elvira Alves e Rosa Pinto de Sousa (Pintura), que virá a ser um tema de interesse para o Arquitecto José Carlos Loureiro.[208]

É neste ano que são, entre outras, apresentadas as Teses para a Conclusão do Curso Complementar de Pintura e de Escultura, respectivamente de Justino Alves e de Tito Reboredo, e de Álvaro França, Marina Mesquita e Queiroz Ribeiro.

208. Prova de Agregação do Arquitecto José Carlos Loureiro de 1962, a lição é relativa ao Azulejo, a partir da qual publica posteriormente um livro.

FIG. 14A.

FIG. 14B.

FIG.14A. Vista de exposição no átrio do Pavilhão de Arquitectura, actual Pavilhão Carlos Ramos
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-128

Objectos Identificados em Fotografia
Alberto Carneiro, *O voo da criança que nasce*, 1965

FIG.14B. Vista de exposição no átrio do Pavilhão de Arquitectura, actual Pavilhão Carlos Ramos
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-71-039

Objectos Identificados em Fotografia
'Operação' Nazoni — exercícios realizados pelos alunos da cadeira de Arquitectura Analítica (1º Parte), do Professor Arquitecto Octávio Felgueiras. "Na sequência dos trabalhos de levantamento feitos pelo Prof. Dr. Robert Smith pelos alunos do 4º Ano de Arquitectura António Madureira e Nuno Tasso de Sousa (I), com estudo complementar do aluno do 3º Ano do referido curso, Manuel Gonçalves, "Música e Arquitectura" (II), apresentam-se alguns exercícios feitos por alunos desta cadeira.", 1965, nº 1

3.15. XV Exposição Magna da ESBAP, 1966

Esta é a única exposição Magna da qual não foram encontrados registos fotográficos em ambos os arquivos da FBAUP e da Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão. Neste sentido, a descrição da exposição só foi possível com o recurso às obras da Colecção da FBAUP que compreendem entre outras, as Provas de Tese para Conclusão de Curso datadas de 1966, e ainda o catálogo de exposição.

A última exposição Magna a ser coordenada por Carlos Ramos foi inaugurada a 24 de Outubro de 1966, pelo Chefe de Estado, Almirante Américo Thomaz.

A décima quinta exposição apresenta o historial do conjunto de exposições Magnas. O discurso em catálogo, realiza um ponto de situação da evolução do ensino das Belas-Artes em Portugal, assim como da própria evolução sistémica da organização desta tipologia de exposições que sempre envolveram toda a comunidade escolar da ESBAP. Desde 1952, com a 1ª Exposição Magna da ESBAP, inteiramente dedicada à obra do escultor Salvador Barata Feyo, estas exposições cumprem o seu programa, em especial a partir da sua terceira edição, quando as obras dos professores e estudantes são reunidas no mesmo espaço, contribuiundo para a definição do conceito de 'Escola do Porto', de comunidade e de trabalho de equipa.

Somente na décima quinta Magna temos acesso ao formato de selecção de trabalhos dos estudantes, que nas quinze edições só foi alterado na XI e com menor rigor na XII, na qual se imprimiu o espírito didático para uma exposição, que seria demonstrativa das valências da ESBAP na formação dos seus estudantes:

> ...todas se levaram a efeito em obediência aos invariáveis princípios que sempre as informaram. § Estes continuam a ser os que, escalonada e hierarquicamente, estabelecem que, ao pessoal menor encarregado dos diferentes grupos, seja cometido o encargo de proceder: 1) — à recolha sistemática e indiscriminada de todos os trabalhos executados, durante o ano, pelos alunos; 2) — à separação, por sua natureza, dos trabalhos práticos classificados com a informação igual ou superior a 16 valores; § que a cada um dos professores das várias disciplinas caiba, em seguida, a tarefa de promover: 1) — a selecção dos trabalhos que, naquelas circunstâncias e em seu critério, mereçam ser expostas; 2) — a 'repescagem' dos trabalhos que, embora não satisfazendo aquelas mesmas condições, revelem qualidades para mais objectivamente esclarecerem aspectos particulares de uma individual e nítida evolução ou também para mais claramente explicarem, no conjunto, por analogia ou contraste, problemas singulares relacionados com o ensino de determinada matéria; § por último, que um júri constituído por todos os professores da Escola proceda, na presença dos trabalhos assim seleccionados, à admissão dos que, em atenção ao esquema previamente elaborado de acordo com os espaços disponíveis para sua mais conveniente ordenação, satisfaçam, por inteiro, os propósitos essenciais da iniciativa, que nenhuma reflexão ou argumento, até ao presente invocados, aconselham a que se alterem."[209]

209. Ramos, Carlos. 1966. *Catálogo da XV Exposição Magna da ESBAP.* Porto: ESBAP. p.8

Como o próprio Carlos Ramos refere, seria natural que após um ciclo de quinze exposições, em cada início de ano lectivo, se começa a perder o vigor e interesse por parte da comunidade escolar, dos professores e estudantes de ESBAP. Já se sentia naturalmente a ânsia pela novidade e pela renovação de um período da Escola que se encontrava a terminar, pontuado com a saída de Carlos Ramos da sua Direcção:

> Se, como já dissemos e se repete, nenhuma reflexão ou argumento, até agora invocados, aconselham a que alteremos os propósitos essenciais desta iniciativa da Escola — portanto de mestres e alunos — e se, durante o primeiro lustro do seu historial, foi possível contarmos com o interesse e a activa colaboração daqueles últimos, para a selecção e montagem do material destinado a tais exposições, colaboração jamais formalmente solicitada, embora apetecida, mas voluntariamente proposta e exercida, por implícita na índole dos princípios que acalentavam a própria diligência colectiva, foi aquela preciosa ajuda enfraquecendo com o andar dos tempos, até à sua mais completa e desoladora extinção.[210]

Refere Carlos Ramos que o desinteresse pela concretização das exposições Magnas tem início no ano lectivo de 1957/58, a partir da implementação da Reforma do Ensino Artístico das Escolas de Belas-Artes de Lisboa e Porto, aliado à tensão e crise estudantil que contextualiza a década de 1960 internacionalmente, como são exemplo em Portugal a crise universitária de 1962 e a de 1968, assim como a longa Guerra Colonial Portuguesa.

Dos trabalhos reunidos para esta exposição, entre outros, foram apresentados Teses para Conclusão de Curso dos arquitectos Maria Noémia Coutinho (já colaboradora do Arquitecto José Carlos Loureiro) e Alexandre Alves Costa, e são finalistas os arquitectos Pedro Ramalho e Manuel Fernandes de Sá (filho). Da Pintura, são diplomados: Avelino Rocha, Maria Teresa Sarsfield Cabral, e Finalistas dos Curso Complementar: João Dixo e Nuno Barreto, e são finalistas do Curso Geral de Pintura Domingos Pinho, Júlio Bragança e Maria do Pilar Falcão. Da Escultura, é Finalista do Curso Complementar: Alberto Carneiro.

Destaca-se nesta exposição a continuação e dos trabalhos para a "Operação" Nazoni, assim como um conjunto de dois estudos para a disciplina da Conjugação das Três Artes, dirigida por José Carlos Loureiro e Alfredo Viana de Lima, para o Jardim Soares dos Reis, da autoria dos seguintes grupos de estudantes: 1) Manuel Fernandes de Sá, Maria de Lurdes Rodrigues e Nuno Barreto; 2) Alberto Carneiro, Manuel Carlos Furtado Mendonça e João Dixo.

No seguimento desta exposição há o interregno de um ano, em 1967, o ano em que Carlos Ramos é jubilado e deixam de estar reunidas as condições necessárias à organização e promoção da exposição. É concretizada uma última exposição Magna em 1968, a exposição de Homenagem ao Mestre Carlos Ramos.

210. Ramos, Carlos. 1966. *Catálogo da XV Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.10

3.16. Exposição de Homenagem a Mestre Carlos Ramos e XVI Exposição Magna da ESBAP, 1968

A 23 de Março de 1967 Carlos Chambres Ramos é jubilado, deixando a Direcção da ESBAP, e inicia funções como Director do Centro de Estudos da ESBAP até 1969, ano da sua morte.[211] O seu sucessor é o arquitecto António de Brito, que passa a dirigir a Escola a partir de 1967, sendo assim o responsável pela organização da "Exposição de Homenagem a Mestre Carlos Ramos"[212] e também da última exposição Magna da ESBAP, a XVI. Ambas tiveram inauguração a 15 de Fevereiro, pelo Ministro da Educação Nacional, Inocêncio Galvão Telles, no seu último ano de mandato.

A exposição de homenagem a Carlos Ramos, é composta por obras de arquitectos, pintores e escultores, João Andresen, Dórdio Gomes e Leopoldo Neves de Almeida, e teve por objectivo honrar o seu serviço e missão enquanto director da Escola, e como uma referência da mudança para a modernidade na prática artística. Foi apresentado o contexto de Carlos Ramos enquanto director, mas também enquanto Arquitecto, tendo sido reunida documentação dos seus projectos, como são exemplo as figuras em catálogo: a Agência Havas em Lisboa, os Pavilhões do Rádio Instituto Português de Oncologia, a maquete do 2º Concurso para o monumento ao Infante D. Henrique em Sagres, a Leprosaria Rovisco Pais na Tocha, ou a sua casa em Lisboa.

O então director da ESBAP, António de Brito, no seu discurso em catálogo, elogia a Carlos Ramos, pela sensatez da sua liderança da Escola e pela criação das exposições Magnas:

> Iniciadas no ano lectivo de 1952, quando tomou a Direcção desta Escola o Prof. Carlos João Chambres Ramos, que tão superiormente dirigiu e prestigiou este estabelecimento de ensino de nobres e honrosas tradições, ultrapassaram já o âmbito de simples exposição escolar para fazerem parte da vida artística e intelectual do Porto. § Clara e inteligente visão teve Mestre Carlos Ramos quando propôs a criação da Magna.[213]

Nesta exposição de homenagem, como já referido, para além de reunir algumas das obras que Carlos Ramos construiu, é criada uma secção no Pavilhão de Exposições onde é exibido em painéis a documentação fotográfica e desenhos de alguns dos arquitectos 'discípulos' de Carlos Ramos, que de certa forma, compõe a 'Escola do Porto' para a Arquitectura. A secção é intitulada de "Presença de Arquitectos",[214] dos quais se destaca Fernando Távora, José Carlos Loureiro, Raúl Hestnes Ferreira e Cassiano Barbosa. Ainda neste núcleo da exposição, são reapresentados os painéis do projecto Mar Novo, da autoria do Arquitecto João Adresen, do Pintor Júlio Resende e do Escultor Salvador Barata Feyo datados de 1960, para o 3º Concurso para o Monumento ao Infante D. Henrique, lançado em 1954. Também esta a primeira homenagem da ESBAP ao falecido Professor

211. De acordo com documentação do processo individual de Carlos Ramos na ESBAP. Arquivo FBAUP. Processo de Professor. Cota 298.
212. De acordo como Livro de Actas : "Segundo, que se dê à próxima Exposição Magna o sentido de homenagem ao Prof. Arqtº Carlos Ramos fazendo da sua obra profissional o centro dessa Exposição rodeado pela obra de alunos seus de todas as gerações." (Pag 9v — Sessão do Conselho de 20 de Janeiro de 1967)
213. Brito, António. 1968. *Catálogo da XVI Exposição Magna da ESBAP*. Porto: ESBAP. p.7
214. O arquitectos cujos projectos são reunidos na secção "Presença de Arquitectos" são os seguintes: A. Amaral, Adalberto França, Alcino Soutinho, Álvaro Siza, António Corte Real, A. Silva Gomes, F. Ferreira dos Santos, Fernando Figueiredo, Vespeira, A. Viana de Lima, Cândido Palma Melo, Cassiano Barbosa, João Rufino, Mário Rodrigues Teixeira, C. Ramos, C. M. Ramos, J. Bruschy, Duarte Castel-Branco, Rui Pimentel Ferreira, E. Coimbra Brito, F. Alves Nogueira, Eduardo Iglésias, Fernando Lanhas, Fernando Seara, Fernando Távora, Alberto Neves, Joaquim Sampaio, F. Pereira da Costa, Francisco Figueiredo Melo, João Andreson, Cristiano Moreira, J. Archer de Carvalho, Rogério Ramos, J. Carlos Loureiro, L. Pádua Ramos, M. Noémia Coutinho, João Cramez, Jorge Guimarães Gigante, José Pulido Valente, José Semide, Luís Cunha, Vasco Mendes, Luís Praça, Manuel Marques Aguiar, N. Teotónio Pereira, Nuno Portas, Oliveira Martins, Pinto dos Reis, Pires Martins, Raúl Hestnes Ferreira, Rogério Barroca, Rolando Torgo e S. Formozinho Sanches.

Arquitecto João Andresen.[215] São ainda reunidos os trabalhos dos professores dos Grupos de Pintura e de Escultura da Escola[216] que ao longo das suas carreiras colaboraram com Carlos Ramos nas diversas áreas de encomendas públicas e privadas, como por exemplo Gustavo Bastos, Salvador Barata Feyo e Amândio Silva.

São apresentados vários retratos de Carlos Ramos, como um busto em bronze e um desenho a carvão da autoria de Salvador Barata Feyo, uma pintura a óleo de Dórdio Gomes, e um uma figura em bronze da autoria de Leopoldo Neves de Almeida. Por último, são reunidas as "Iniciativas de Alunos das ESBAP" apresentando catálogos, programas, publicações e cartazes das actividades culturais desenvolvidas no decorrer da sua Direcção.

Uma vez que a exposição de Homenagem a Carlos Ramos ocupou a galeria do Pavilhão de Exposições, a XVI Magna ocupou então Edifício Principal, o Salão-Museu e os Jardins da Escola. Nesta exposição foram apresentadas as provas de Tese para Conclusão do Curso Complementar de Pintura de António Avelino Marinho da Rocha, Maria de Lourdes Pires Duarte, Maria Teresa Loureiro Dinis, Maria Teresa Sarsfield Pereira Cabral, Manuel João Ribeiro Dixo, Nuno Manuel da Costa Barreto. E ainda como trabalhos finalistas (também Teses ainda não aprovadas) dos pintores Joaquim Pinto Vieira e Maria Fernanda (Rosa) Moura de Sousa. Também apresentam as Teses para Conclusão do Curso Complementar de Escultura de Alberto Almeida Carneiro, Ana Maria Martins Mendes, Augusto Jorge Pessoa de Almeida Ulisses, Joaquim Manuel Gonçalves Fernando Machado, José João Machado Carneiro de Brito, José Manuel Garrett Castro Guimarães e Humberto Mesquita.

215. De acordo com o livro de Actas: "Ficou finalmente decidido que a representação do Professor Arqtº João Henrique de Melo Breyner Andresen na próxima Exposição Magna seja feito com os cuidados necessários e a importância duma justa homenagem." (Pag 13 — Sessão do Conselho de 29 de junho de 1967)

216. Pintores: Augusto Gomes, Amândio Silva (tapeçaria de Beiriz), Júlio Resende, Adelino Sousa Felgueiras, Ângelo de Sousa (com uma pintura e escultura), Armando Alves, Jorge Pinheiro (com uma pinturas e escultura), Luís Demée (pintura e colagem), Tito Reboredo. Escultores: Salvador Barata Feyo, Gustavo Bastos (Retrato de Carlos Ramos e o "Cavalo e cavaleiro"), João Charters de Almeida, José Grade, José Rodrigues (desenhos).

FIG. 16A.

FIG. 16B.

FIG.16A. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-040

Objectos Identificados em Fotografia
João Andresen, Salvador Barata Feyo, Júlio Resende, Mar Novo, Concurso do Monumento ao Infante, 1960, nº 11 [homenagem ao falecido João Andresen]

FIG.16B. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-042

Objectos Identificados em Fotografia
A. Amaral, Adalberto França, Alcino Soutinho, Álvaro Siza, António Corte Real, A. Silva Gomes, F. Ferreira dos Santos, Fernando Figueiredo, Vespeira, A. Viana de Lima, Cândido Palma Melo, Cassiano Barbosa, João Rufino, Mário Rodrigues Teixeira, C. Ramos, C. M. Ramos, J. Bruschy, Duarte Castel-Branco, Rui Pimentel Ferreira, E. Coimbra Brito, F. Alves Nogueira, Eduardo Iglésias, Fernando Lanhas, Fernando Seara, Fernando Távora, Alberto Neves, Joaquim Sampaio, F. Pereira da Costa, Francisco Figueiredo Melo, João Andreson, Cristiano Moreira, J. Archer de Carvalho, Rogério Ramos, J. Carlos Loureiro, L. Pádua Ramos, M. Noémia Coutinho, João Cramez, Jorge Guimarães Gigante, José Pulido Valente, José Semide, Luís Cunha, Vasco Mendes, Luís Praça, Manuel Marques Aguiar, N. Teotónio Pereira, Nuno Portas, Oliveira Martins, Pinto dos Reis, Pires Martins, Raúl Hestnes Ferreira, Rogério Barroca, Rolando Torgo, S. Formozinho Sanches — *A presença dos Arquitectos*, nº D
Gustavo Bastos, *Cavalo e Cavaleiro*, nº 64

FIG. 16C.

FIG. 16D.

FIG.16C. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-046

Objectos Identificados em Fotografia
Salvador Barata Feyo, *Retrato do Prof. Arq. Carlos Ramos*, s/ numeração de catálogo
Iniciativas de Alunos das ESBAP (Catálogos, Programas, Publicações, Cartazes), nº H

FIG.16D. Vista de exposição no Salão de Exposições, actual Galeria do Museu
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-118

Objectos Identificados em Fotografia
João Dixo, *Tese*, 1968, nº 247 · Esboceto FBAUP Inv. no. 99.PINT.712
Jorge Ulisses, *Coral*, 1968, nº 283 · FBAUP Inv. no. 99.ESC.94
Joaquim Pinto Vieira, Modelo vivo, 1968, nº 203 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.674

FIG. 16E.

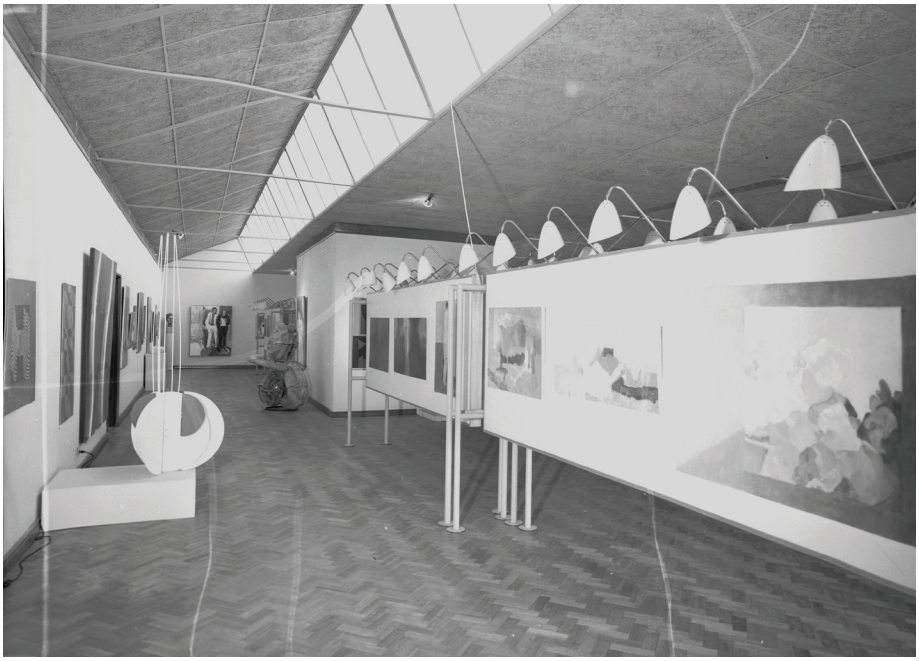


FIG. 16F.

FIG.16E. Vista de exposição no Pavilhão de Exposições
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-119

Objectos Identificados em Fotografia
Iniciativas de alunos da ESBAP (Catálogos, Programas, Publicações, Cartazes), nº H
João Andresen, Salvador Barata Feyo, Júlio Resende, *Mar Novo, Concurso do Monumento ao Infante (1960)*, nº11
Amândio Silva, *Tapeçaria 'Vizela' — Manufaturada em Beiriz*, nº 51
Júlio Resende, *Retrato do Exmo. Senhor Augusto Abreu*, nº 52

FIG.16F. Vista de exposição no Salão de Exposições, actual Galeria do Museu
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-130

Objectos Identificados em Fotografia
Joaquim Pinto Vieira, *Composição*, 1968, nº 209
Joaquim Pinto Vieira, *Composição*, 1968, nº 210
Joaquim Pinto Vieira, *Desenho Geométrico*, 1968, nº 211 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.673
Maria Fernanda (Rosa) Moura de Sousa, *Composição*, 1967, nº 174 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.796
Alberto Carneiro, *Tese*, 1967, nº 281

4. Projecto curatorial, “Vistas de Exposição”

Neste capítulo, são referidos em formato de relatório, os processos, as decisões e os modos que definiram a concretização de “Vistas de Exposição”. O projecto de exposição assemelhou-se às anteriores exposições organizados para o Pavilhão de Exposições, exceptuando a sua tipologia — por se tratar de uma exposição de caracter documental. Esta foi uma exposição dedicada em exclusivo à história da instituição de ensino, que é relatada através das Exposições Magnas, com recurso à documentação existente nos seus acervos documentais, assim como o da Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão.

É apresentada a globalidade do exercício curatorial, mencionando a investigação levada a cabo para a definição da proposta expositiva. São explanadas as opções curatoriais para o desenho e montagem da exposição, que pretenderam ensaiar um modelo que se afasta do tradicional modelo de exposição baseada em documentação histórica. São ainda explicados os elementos que foram criados para a comunicação e divulgação da exposição, assim como a repercussão crítica na imprensa. Os aspectos relativos à produção e execução da exposição também são mencionados, tais como a captação de financiamentos e patrocínios para a execução da exposição, assim como algumas tarefas relativas à preparação dos objectos para a exposição, como o restauro de algumas das obras da colecção que foram apresentadas neste contexto.

Foi no espaço definido por Carlos Ramos como o *cartão de visita* da instituição, o Pavilhão de Exposições da FBAUP, onde foi apresentado o resultado da investigação em torno destes acervos documentais. Foi pela primeira vez reunida e exibida publicamente a documentação fotográfica das Exposições Magnas, num projecto expositivo com curadoria e investigação de Luís Pinto Nunes, e coordenação científica de Lúcia Almeida Matos e Susana Lourenço Marques. [Fig. 67]

FIG.67. Luís Pinto Nunes [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

"Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]" ficou patente no Pavilhão de Exposições entre Dezembro de 2020 e Março de 2021, num período, que acompanhou as sucessivas alterações às regras de confinamento provocadas pelo COVID 19, que impediram o regular acesso à exposição. Por este motivo, a inauguração da exposição foi realizada em dois dias, 26 e 27 de Novembro de 2020, entre as 10h e as 20h, em pequenos grupos compostos por nove pessoas. Os diferentes participantes da inauguração, foram orientados pela equipa da organização do projecto, o que permitiu uma relação próxima com o público e um melhor entendimento da relação estabelecida em exposição entre as vistas das dezasseis Exposições Magnas e as obras da colecção da FBAUP seleccionadas para a exposição.

4.1. Investigação e proposta de expositiva

"Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]" parte de uma estratégia curatorial atípica por recorrer a acervos documentais fotográficos e obras da colecção da FBAUP, para a construção da narrativa das dezasseis exposições Magnas — narrando a história de uma instituição de ensino através de exposições. Este modelo tem vindo a ser desenvolvido no Museu e Gabinete de Exposições da FBAUP, que tem como um dos seus objectivos reunir contributos para a construção da história da instituição e do seu acervo artístico e documental.

Em "Vistas de Exposição" foi dado a conhecer à comunidade escolar e também ao público geral, algumas das concretizações da instituição através das Magnas. Para além de mostrar as exposições propriamente ditas, referindo-se às duas décadas em que tiveram lugar, também transmitiu os modelos pedagógicos empregues na ESBAP, e demonstrou a sua importância e contributo para o exterior, quer pelas suas boas relações institucionais, quer pela referência a um conjunto de obras que foram desenvolvidas no seio da *Escola* e se tornaram projectos de charneira para a história da arte portuguesa.

Reconhecendo que o Pavilhão de Exposições é uma galeria universitária, é, portanto, também um espaço para o ensaio de novos métodos de exposição, foi desenvolvida uma abordagem distinta para a organização desta exposição documental. Procurou imprimir-se em "Vistas de Exposição" o dinamismo de uma Magna próprio de uma estética modernista, libertando-a assim das soluções curatoriais por norma associadas às exposições documentais. Evitou-se a apresentação de documentação histórica com uma expografia convencional e estática, que por se considerar diminui a qualidade artística ou o interesse visual da documentação. Uma vez que o objecto a expor é um acervo documental, foi dada uma maior evidência e destaque à qualidade artística destes documentos fotográficos, agora considerados no limiar de uma obra artística, e também os documentos textuais, como os catálogos e cartazes das Magnas.

Em "Vistas de Exposição", existe um núcleo principal de fotografias de Teófilo Rego, representativas deste conjunto de exposições, que mostram pela

primeira vez de uma forma global, e de modo retrospectivo o seu panorama. Os núcleos das fotografias das Magnas foram organizados por ordem cronológica e identificados por uma fotografia emblemática de cada uma das dezasseis exposições — à excepção da IX[217] e da XV, das quais não foram ainda localizadas vistas de exposição — a par de outras fotografias de aspectos referidos em catálogo, assim como detalhes relativos ao arranjo dos espaços de exposição e dispositivos expositivos que eram utilizados. Para ditar a cadência desta cronologia, foi seleccionada de cada uma das exposições a sua 'imagem ícone',[218] dotada de uma 'visão documental', uma imagem iconográfica da mostra, representativa das intenções da exposição, onde é valorizada a sua qualidade estética. Assim, em duas paredes da galeria, foi contruída uma grelha suíça[219] que confere ritmo e coerência para a leitura desta história das exposições Magnas [Fig. 68]. Estas vistas de exposição, as fotografias, foram fixas à parede sem vidros e sem passe-partout, só com imanes, com o intuito de *preservar o ar de registo de trabalho e a fronteira entre o documento e a obra original.*[220]

FIG.68. João Lima [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

217. A fotografia da autoria de Teófilo Rego escolhida para representar esta exposição, foi a de uma pintura de Dórdio Gomes que terá sido apresentada na sua exposição de homenagem na IX Exposição Magna da ESBAP.
218. Parcollet, Rémi. 2019. "Exhibition view. The primary sources of exhibition history: the example of the catalogue raisonné of the centre pompidou's exhibitions". *Revista de História da Arte N.º 14, 2019 — The Exhibition: Histories, Practices, Policies*. Instituto de História da Arte, FCSH-UNL: 49-61.
219. Com o sucesso da tipografia e do design gráfico suíço do pós-guerra gerou-se um amplo movimento, conhecido como Escola Suíça — ou Estilo Internacional — , corrente determinante da estética e do «bom gosto» dos anos 50 e 60.
220. Castro, Laura. 30 de Janeiro de 2021. *Duas exposições no Porto e muitos arquivos sobre a cidade*. ArteCapital.

No Pavilhão, as vistas são apresentadas em ligação com trabalhos inicialmente exibidos nas Magnas pertencentes ao acervo da faculdade,[221] propondo ao público o exercício que foi realizado pela identificação de obras nas vistas de exposição. O espectador, ao ser confrontado com as obras, pode encontrar as exposições em que foram apresentadas. Todos os objectos que foram escolhidos para a exposição, são facilmente identificados pela observação das fotografias das Magnas que integram a mostra. [Fig. 69]

FIG.69. Luís Pinto Nunes [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

221. Tratando-se de uma coleção universitária, o acervo artístico da FBAUP deve ser entendido também como um instrumento pedagógico. Um conjunto de obras que compreende este acervo tem proveniência de "Trabalhos Escolares": provas de Tese para a conclusão dos cursos complementares de Pintura e de Escultura dos estudantes da ESBAP, ou provas de progressão de carreira docente. Por este motivo, são também estas obras entendidas como documentos relativos à formação dos estudantes de Belas-Artes.

Os trabalhos em exposição representam diferentes períodos de formação de um estudante das Belas-Artes, e são tidos como documentos, à semelhança das vistas de exposição. As obras seleccionadas[222] para a exposição atestam a sua função enquanto provas académicas, mas é indiscutível o seu valor artístico. Foram selecionadas a Tese para a conclusão do Curso Complementar de Pintura de Elvira Leite, "Aldeia Transmontana"[223] de 1964, que integrou a XIII Exposição Magna, com o número 24 em catálogo [Fig. 70]; o esboceto de Tese para a conclusão do Curso de Pintura de Carlos Amado, "Ícaro"[224] de 1964, também apresentada na XIII Exposição Magna, com o número 25 em catálogo [Fig. 71]; os exercícios de composição[225] de António Bronze de 1961, subjugado ao tema de "paisagem ou animais" para a disciplina Decorativa de Amândio Silva, apresentado na X Exposição Magna, com o número 137 em catálogo [Fig. 72]; ou a deposição de um túmulo[226] de Maria Luísa Abelha, desenvolvida no contexto do projecto de criação da Nova Igreja de São Pedro da Afurada em 1955, exibido na IV Exposição Magna, com o número 273 em catálogo [Fig. 73]; no mesmo ano, a Tese de conclusão de Curso Complementar de Escultura de Dario Boaventura, "Idílio"[227] que participou na IV Exposição Magna, com o número 278 em catálogo [Fig. 74]; e ainda o esboceto de modelo feminino[228] de Clara Menéres, que relata a evolução da prática artística de 1964, e foi apresentada na XIII Exposição Magna, com número 7 em catálogo [Fig. 75].[229] Foi re-apresentada uma obra do acervo de pintura[230] da *Escola*, da autoria de Henrique Pousão, um estudante da Academia que o próprio Carlos Ramos na Magna de 1958 homenageia, pelo centenário do seu nascimento,[231] que é apresentada na VIII Exposição Magna, com o número 2 em catálogo [Fig. 76]. Foi ainda apresentada a Prova de Agregação[232] de Augusto Gomes, que havia sido exibida na XI Exposição Magna de 1962, com o número 7 em catálogo, a par de todas as primeiras provas de agregação de professores da ESBAP[233] [Fig. 77].

222. Para este projecto de exposição, foram seleccionadas obras do acervo da FBAUP que raramento são expostas, por se tratar de obras de menor importância na representatividade dos autores no acervo. São todas elas 'documentos', trabalhos desenvolvidos para o contexto de aula ou como provas para avaliação. Exceptuando a pintura de Augusto Gomes, que foi concretizada enquanto este já era professor na ESBAP, todas as outras são exercícios ou testemunhos de aprendizagem das Belas-Artes, como é exemplo a pintura de Henrique Pousão enquanto aluno pensionista do Estado em Roma.
223. Elvira Leite. *Aldeia Transmontana*, 1964. FBAUP Inv. no. 99.PINT.739
224. Carlos Amado. *Ícaro* (esboceto), 1964. FBAUP Inv. no. 99.ESC.100
225. António Bronze. Composição, 1961. FBAUP Inv. no. 98.PINT.458
226. Maria Luísa Abelha. *Deposição no túmulo*, 1955. FBAUP Inv. no. 99.ESC.162
227. Dario Boaventura. *Idílio*, 1955. FBAUP Inv. no. 99.ESC.103
228. Clara Menéres. Figura de mulher sentada, 1964. FBAUP Inv. no. 99.ESC.102
229. Para a exposição foi necessária a conservação e restauro de alguns dos objectos, como o de Carlos Amado, António Bronze, Clara Menéres e Dario Boaventura, que foi concretizado pela Professora Doutora Joana Teixeira.
230. Henrique Pousão. Pintura de modelo vivo, c.1883. FBAUP Inv. no. 98.PINT.402
231. De acordo com o catálogo da VIII Exposição Magna: "Homenagem desta *Escola*, no centenário do nascimento, ao seu aluno e pensionista do estado em Paris e Roma".
232. Augusto Gomes de Oliveira. Grande Composição — *Faina fluvial no Douro*, 24 de Janeiro a 7 de Abril de 1962. FBAUP Inv. No. 98.PINT.259
233. Concurso de Provas Públicas para Provimento de Lugares de Professores dos 1º, 2º, 5º e 6º Grupo, Respectivamente, Arquitectura, Urbanologia, Pintura e Escultura, da Escola Superior de Belas Artes do Porto

FIG.70. Elvira Leite. *Aldeia Transmontana*, 1964. Pintura — Prova de Tese. Participa na XIII Exposição Magna da ESBAP, nº 24. FBAUP Inv. no. 99.PINT.739

FIG.71. Carlos Amado. *Ícaro* (esboceto), 1964. Pintura — Prova de Tese. Participa na XIII Exposição Magna da ESBAP, nº 25. Esboceto de Tese · FBAUP Inv. no. 99.ESC.100

FIG.72. António Bronze. Composição, 1961. Curso Superior de Pintura, 1ª Classe do Assist. Pintor Amândio Silva — Paisagem ou Animais (Esboceto e Quadro de Composição). Participa na X Exposição Magna da ESBAP, nº 137. FBAUP Inv. no. 98.PINT.458

FIG.73. Maria Luísa Abelha. *Deposição no túmulo*, 1955. Curso Superior de Escultura — Composição (Esboceto). Participa na IV Exposição Magna da ESBAP, nº 273. FBAUP Inv. no. 99.ESC.162

FIG.74. Dario Boaventura. *Idílio*, 1955. Curso Superior de Escultura — Prova de Tese (Esboceto). Participa na IV Exposição Magna da ESBAP, nº 278. FBAUP Inv. no. 99.ESC.103

FIG.75. Clara Menéres. Figura de mulher sentada, 1964. Escultura — Esbocetos. Participa na XIII Exposição Magna da ESBAP, nº 7. FBAUP Inv. no. 99.ESC.102

FIG.76. Henrique Pousão. Pintura de modelo vivo, c.1883. Participa na VIII Exposição Magna da ESBAP, nº 2. "Homenagem desta *Escola*, no centenário do nascimento, ao seu aluno e pensionista do estado em Paris e Roma". FBAUP Inv. no. 98.PINT.402

FIG.77. Augusto Gomes de Oliveira. Grande Composição — *Faina fluvial no Douro*, 24 de Janeiro a 7 de Abril de 1962. Concurso de Provas Públicas para Provimento de Lugares de Professores dos 1º, 2º, 5º e 6º Grupo, Respectivamente, Arquitectura, Urbanologia, Pintura e Escultura, da Escola Superior de Belas Artes do Porto. Participa na XI Exposição Magna da ESBAP, nº 7. FBAUP Inv. No. 98.PINT.259

Foi desenvolvida uma cronologia para a parede vermelha da galeria, que permite uma visão panorâmica sobre a extensão destas exposições e da própria 'Escola do Porto' entre 1952 e 1968 [Fig. 78]. Através desta cronologia, foi dado ao espectador um claro entendimento da periodicidade e regularidade destas exposições, que desde a sua primeira edição em 1952 à XV em 1966, tendo sido interrompidas por um ano (1967) e terminadas com a "Exposição de homenagem ao Arq. Carlos Ramos", e a XVI Magna de 1968. A cronologia foi composta através dos catálogos originais[234] que eram utilizados como guias da exposição, e acompanhados por reproduções de duplas páginas dos seus miolos, com a indicação de passagens dos discursos transcritos, que contextualizam a vida da ESBAP em cada ano lectivo representado. Integraram ainda dois cartazes de exposição, pertencentes ao acervo da FBAUP, as duas únicas existências, da X[235] e XIII exposições. Uma segunda linha temporal nesta cronologia, assinala as datas correspondentes à construção dos edifícios da FBAUP, da legislação das Reformas do Ensino Artístico em Portugal, e o período do Arq. Carlos Ramos enquanto director da ESBAP.

FIG.78. João Lima [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

Outro documento importante nesta exposição é o filme em película de 36 mm do escultor Fernando Fernandes (realizado enquanto este ainda era estudante), que regista de forma experimental a 1.ª Exposição Magna da ESBAP, inteiramente dedicada à obra do escultor Salvador Barata Feyo.[236] Este vídeo, o primeiro registo fílmico da ESBAP que se tenha conhecimento, pertence à coleção de João Barata Feyo, que gentilmente o cedeu à FBAUP para exibição [Fig. 79 e 80]. Compõe a cronologia de abertura de "Vistas de Exposição", pontuando-a como elemento de excepção, dada a característica do formato vídeo deste documento, que foi digitalizado para a exposição.

234. Encerrados em bolsas de Melinex para que não sejam danificados pelo seu manuseamento e exposição.
235. FBAUP Inv. no. 13.CAR.13
236. Filme de Fernando Fernandes, que documenta de forma experimental a 1ª Exposição Magna da ESBAP — Colecção João Barata Feyo.

FIGS.79 E 80. Fernando Fernandes. Registo de vídeo da 1ª Exposição Magna da ESBAP, dedicada a Salvador Barata Feyo, 1952. Película de 36mm convertida para digital. Colecção João Barata Feyo

Ao centro da sala, afastadas das paredes, foram instaladas cortinas azul-escuro, que servem de planos verticais e segmentam o espaço moderno e amplo da galeria [Fig. 81]. Estes planos verticais servem de pano de fundo para a apresentação deste conjunto de obras da colecção, suspensas a partir do tecto do pavilhão no caso das pinturas, ou sobre os plintos utilizados nas exposições Magnas quando se trata de esculturas, replicando a estética destas mostras. As fotografias, os documentos fotográficos, são apresentados na parede, destacando-os do restante material exposto.

FIG.81. João Lima [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

Esta é uma exposição que ensaia um novo modo de apresentação de documentação histórica, em que os documentos são apresentados ou posicionados na mesma hierarquia de informação das obras, atribuindo-lhes um valor que excede a sua função documental. Também se procurou que esta exposição, em pequenos pormenores, reverberasse o espírito vivido nas exposições Magnas, recorrendo por exemplo à utilização de plantas no espaço interior da galeria, ou a um design de comunicação que fosse referente ao utilizado nas exposições Magnas.

4.2. Desenho e montagem de exposição

Através da leitura do conjunto de fotografias que documentam este conjunto de exposições da ESBAP nos anos 50 e 60 do século XX, procurou-se que a exposição fosse representativa da estética daquele período, assim como se ensaiou replicar alguns dos pormenores do desenho expositivo das Magnas e de outras exposições que foram concretizadas na *Escola*.

Para esta exposição, foram consultados alguns exemplos de exposição que tiveram uma premissa curatorial semelhante, mas foi essencialmente a consulta de vistas de outras exposições que contribuí para o desenvolvimento do desenho

expositivo de "Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]". São exemplo as vistas reunidas pela artista Inge Meijer,[237] onde faz o levantamento das plantas que eram colocadas nas galerias do Stedelijk entre 1945 e 1983, junto de obras de autores vanguardistas e modernos, como Mark Rothko e Piet Mondrian. O desenho das exposições no Stedelijk compreendia um *trade mark*, o posicionamento de plantas nas galerias como parte integrante do desenho de exposição. Esta atitude relativamente à utilização de plantas para a cenografia das exposições, e o renovado interesse da sua utilização em espaços expositivos, vem contribuir para alteração dos desenhos expositivos que assentam no princípio do *white cube*[238] definido por Brian O'Doherty.

A exposição "Arquitectura Religiosa Contemporânea" que teve lugar na ESBAP, no Pavilhão de Arquitectura/Desenho em Junho de 1953, é indicadora do conhecimento dos organizadores da exposição, sobre o contexto expositivo internacional. Nesta exposição, foram utilizadas plantas como um elemento da cenografia, criando uma divisória ao centro da sala onde estavam instalados os painéis com a documentação da arquitectura religiosa [Fig. 82].

FIG.82. Teófilo Rego [vista de exposição], *Arquitectura Religiosa*, 1953. impressão sobre gelatina e sais de prata. (obras de Salvador Barata Feyo). Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.153

Outra referência importante para a definição do desenho de exposição de "Vistas de Exposição", foi a consulta da publicação periódica Mousse Magazine, n.º 61 O*n display.*[239] Número inteiramente dedicado a desenhos de exposição e dispositivos expositivos, que documenta a sua evolução na história. Nesta edição é feito um levantamento de diferentes vistas de exposição de vários museus, focando-se na expografia, na arquitectura e dispositivos expositivos. Esta publicação apresenta-

237. Meijer, Inge. 2019. *The Plant Collection*. Roma Publications. Amsterdão.
238. O'Doherty, Brian. 2000. *Inside the White Cube: The Ideology of the Gallery Space* University of California Press.
239. *Mousse Magazine* 61. *On Display.* [Dezembro 2017–Janeiro 2018]. Milão: Contrapunto s.r.l.

-se como um *mood board* que permitiu a análise de estudos de caso de exposições que potenciaram o significado das exposições, que demonstraram soluções de desenho expositivo inovadoras, promovendo uma boa relação entre as obras de arte, e os espaços de galeria.

Outra evidente referência para o desenho da exposição é o do Museu de Arte de São Paulo (MASP), pela forma despojada e sóbria como são exibidas as obras da sua coleção, através das estruturas em vidro autoportantes constituídas por materiais sem acabamentos, desenhadas pela arquitecta Lina Bo Bardi, que estabelecem uma clara relação entre a galeria e o edifício, envidraçados. O público, quando visita a galeria deambula através da galeria, entre a frente e o verso das pinturas, que estabelecem um constante diálogo entre si.

Ou ainda a exposição "Art on Display. Formas de expor 1949-69", comissarida por Penelope Curtis em 2019, no Museu Calouste Gulbenkian, que se debruçou sobre soluções expositivas pensadas para diferentes tipologias e contextos expositivos, centrando-se no contexto mais geral do *design* de museus e exposições nas décadas a que se refere. Iterando assim algumas das soluções concebidas por diferentes intervenientes no desenho de exposições, como Franco Albini, Dirk van den Heuvel, Aldo van Eyck, Alison e Peter Smithson e Lina Bo Bardi. São estes os projetos que a exposição recriou, ilustrando-os com desenhos e fotografias de arquivo.

Em Portugal no decorrer de várias décadas, foram realizadas exposições na Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA) para a promoção da cultura portuguesa, em conjunto com o SNI e com a FCG, como são exemplo o "1º e 2º Salão dos Independentes", as "Exposições de Artes Plásticas" que decorreram de 1946 a 1956 e as duas primeiras "Exposições de Arte Moderna do SNI" (1935 e 1936), entre tantas outras lá organizadas. A galeria da SNBA é um exemplo carismático pelo desenho do espaço, amplo de paredes continuas, sem cantos em aresta mas sim boleados, e uma boa iluminação zenital natural. Esta galeria manteve as suas paredes forradas a cortinas ao longo de décadas, distinguindo-a de outras galerias, através deste simples gesto cenográfico e curatorial.

Procurou remeter-se no ensaio curatorial e desenho expositivo um sentimento revivalista de alguns dos artifícios de desenho de exposição que eram utilizados no conjunto de exposições. O arranjo do espaço de exposição, através de gestos e atitudes cenográficas, procurou potenciar uma experiência ao espectador que se aproxima à do papel do investigador, que procurar criar as relações entre a documentação fotográfica e textual, nas três camadas de informação existentes em "Vistas de Exposição": as vistas das dezasseis exposições, a cronologia materializada a partir dos catálogos de exposição e as obras de arte, que são aqui documentos relativos à formação de um estudante em belas-artes.

O desenho de "Vistas de Exposição", foi desenvolvido com o apoio do Arq. Luís Albuquerque Pinho, que tem prática regular enquanto curador e arquitecto de exposições, com experiência na criação de cenografias que tiram partido da arquitectura do espaço. Como resultado do trabalho entre a curadoria do projecto e a sua cenografia, criou-se um desenho de exposição que fomentou uma nova experiência de organização do espaço do Pavilhão de Exposições.

Partindo do estudo da sua geometria, uma galeria de características modernas, ampla e austera, foi possível ensaiar a sua divisão por secções.

Mantendo a premissa da colocação do material de documentação histórica, na parede, foi procurado uma solução na qual as obras de arte são localizadas ao centro da sala suspensas, ou sobre dispositivos expositivos ainda existentes, que surgem pela primeira vez na Magna de 1961, pois não pretendem ser apresentadas como obras de arte, mas como documentos de arquivo, testemunhos de diferentes exercícios e registos da actividade académica, na fronteira entre o documento e a obra original. Foram então criados quatro núcleos de obras, compostos pelas tipologias da pintura e da escultura, colocadas junto aos planos verticais que seccionam a galeria [Fig. 83].

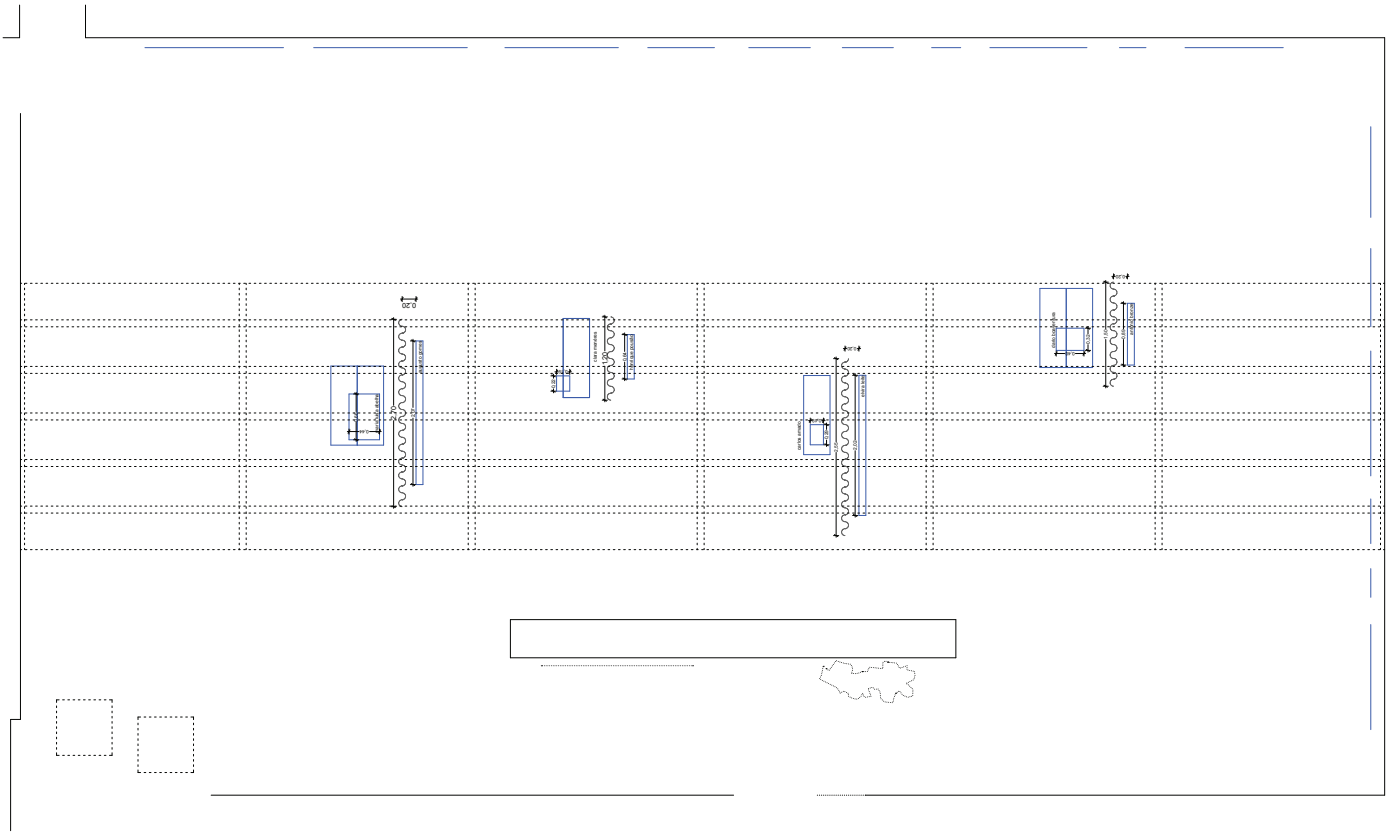


FIG.83. Luís Albuquerque Pinho e Luís Pinto Nunes. Desenho de planta de *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*

Com o auxílio de cortinas suspensas a partir do tecto do pavilhão, as pinturas foram suspensas contra o plano que as enquadra no espaço. No verso das cortinas, do lado oposto às pinturas, foram colocadas as esculturas, sobre os plintos em madeira de castanho, que foram utilizados nas exposições Magnas. Com esta alteração do espaço da galeria, promovem estes quatro núcleos de obras, foi possível seccionar o espaço em planos transversais, o que permitiu diferentes leituras das obras de arte em exposição na sua relação com as vistas de exposição, que se encontravam nas paredes da galeria [Fig. 84].

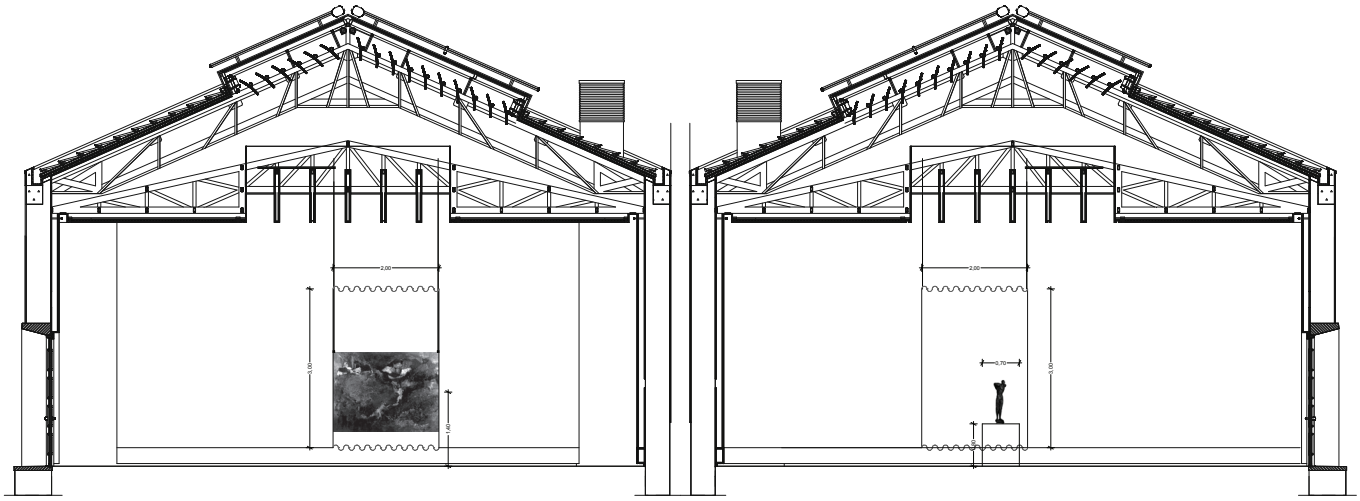


FIG.84. Luís Albuquerque Pinho e Luís Pinto Nunes. Desenho de corte de *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*

Em síntese, o desenho de "Vistas de Exposição" tem por objectivo realçar a importância desta documentação, demonstrando a equidade entre os objectos artísticos e a documentação fotográfica de Teófilo Rego, numa nova abordagem à apresentação deste tipo de investigação em contexto expositivo, e um contributo à construção da história das Exposições da ESBAP. O desenho de "Vistas de Exposição" não procurou ser isento e formalista, mas antes potenciar o próprio conceito de uma vista de exposição, potenciando a fotografia da exposição por parte dos visitantes, e não só pelo fotógrafo profissional.

Com esta proposta pretendeu-se criar uma nova leitura deste conjunto de documentos (fotografias e obras), partindo da interpretação de dois arquivos documentais. Uma leitura consciente das suas limitações, pois como refere Anthony Gardner, a análise de um arquivo é condicionada pela formação e conhecimento já adquirido de quem o consulta, e o mesmo acontece nesta exposição. A proposta de exposição e o seu desenho, não dependem dos códigos formais e específicos do léxico de um arquivista, mas sim de uma proposta curatorial. A exposição promove novas relações entre as fotografias das Magnas, as obras encontradas nas fotografias e no acervo artístico da FBAUP, partindo de um conjunto de imagens que não são neutras, que requerem o devido questionamento, e uma correcta análise científica.

4.3. Comunicação e divulgação

Para a identidade gráfica de "Vistas de Exposição" foram criados os suportes gráficos necessários para a sua comunicação e divulgação, para as componentes de sinalética e sua comunicação ao exterior. O design e comunicação do projecto teve por base a identidade gráfica das exposições Magnas, que variavam no seu cartaz, mas que mantiveram a sua coerência formal nos catálogos, à excepção da 1ª Exposição Magna de 1952.

A identidade do projecto de curatorial e expositivo foi desenvolvido por Márcia Novais, desginer de comunicação da FBAUP, com uma vasta experiência na criação de suportes gráficos de exposições e também nos suportes gráficos para a sua comunicação. Assim, foram desenvolvidos os seguintes materiais gráficos: cartaz digital, convite digital, imagens para as plataformas de social media Facebook e Instagram, assim como a sinalética de exposição e o texto de parede [Fig. 85].

FIG.85. Márcia Novais. Cartaz para *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*

Para um bom entendimento do público do projecto expositivo, optou-se por utilizar uma vista de exposição de Teófilo Rego à XII Exposição Magna da ESBAP de 1964, mostrando ao público uma das imagens mais icónicas de todo o conjunto de fotografias. Optou-se também pela utilização da cor sangue-de-boi para a tipografia, para complementar as fotografias preto e branco, por ser a cor seleccionada pelo arquitecto Fernandes de Sá para a parede que define o perímetro da FBAUP, no volume dos Pavilhões de Arquitectura e Exposições da ESBAP.

Os textos desenvolvidos para a comunicação do projecto foram construídos e editados para o fim a que se destinavam, entre o pragmatismo de apresentação de uma obra, até à divulgação da exposição ao público. Assim foram desenvolvidos os seguintes conteúdos: o texto de parede,[240] o comunicado para a imprensa, convite digital, fichas técnicas desenvolvidas das obras e ficha técnica de exposição.[241]

Coube à designer de comunicação, em articulação com a curadoria, a definição e construção da cronologia do conjunto das dezasseis exposições Magnas, para a parede sangue-de-boi do Pavilhão. Como já referido, para o desenho da cronologia optou-se pela utilização dos catálogos originais, acompanhados por reproduções de duplas páginas dos seus miolos, com a indicação de passagens dos discursos de Carlos Ramos, que contextualizam a vida da ESBAP. Foram também apresentados dois cartazes de exposição, pertencentes ao acervo da FBAUP, assinaladas as datas correspondentes à construção dos edifícios da FBAUP, da legislação das Reformas do Ensino Artístico em Portugal, e o período do Arq. Carlos Ramos enquanto director da ESBAP.

Para a identificação das fotografias (as tabelas de identificação), recorreu-se a um código QR, que dava acesso ao website desenvolvido para o projecto de exposição. Assim, não foi desenvolvida uma folha de sala, mas sim um repositório *online* que reúne as vistas de exposição que foram apresentadas em "Vistas de Exposição" a ainda outras fotografias que serviram para complementar a informação de cada uma das exposições Magnas.

A inexistência de uma folha de sala, justifica-se também pelo facto de neste período nos encontrarmos em isolamento devido ao COVID-19, e ter-se estado impossibilitada a colocação de folhas de sala para o público geral. A pandemia condicionou o acesso do público aos espaços culturais, uma temática que se revelou de forma global preocupante para os Museus. Assim, foram vários os métodos e soluções encontradas para que fosse mantido o público, mesmo sem o acesso às galerias de exposição. Dos vários modelos implementados por outros Museus, no Museu e Gabinete de Exposições da FBAUP optou-se pela criação de uma plataforma *online*, para divulgar este projecto de exposição.

Mediante esta circunstância, a prioridade de criação de um repositório *online* para a totalidade deste conjunto de imagens alterou-se, e foi desenvolvido um *site* para que o público tivesse acesso à exposição[242] de forma clara e objectiva

240. "*Vistas de Exposição* é uma exposição sobre a história das Exposições Magnas da Escola Superior de Belas Artes do Porto. Promovidas pelo Arq. Carlos Ramos, as dezasseis Exposições Magnas, tinham lugar no início de cada ano letivo ocorrendo entre 1952 e 1968. Reuniam os melhores trabalhos desenvolvidos pelos estudantes e mestres da *Escola*, nas áreas da Arquitectura, Escultura e Pintura, entre trabalhos escolares e projectos de encomendas públicas, concretizadas no ano letivo anterior. As Magnas demonstravam o espírito comunitário da *Escola*, revelavam os métodos de ensino e as políticas pedagógicas das Belas-Artes, servindo também como instrumento para a comunicação da *Escola* com o exterior. Em *Vistas de Exposição* são apresentadas fotografias da autoria de Teófilo Rego, Tavares da Fonseca e Platão Mendes, pertencentes a dois acervos de documentação fotográfica pouco divulgados — o da FBAUP e o da Casa da Imagem. Estas fotografias mostram pela primeira vez de modo retrospetivo um panorama destas exposições, afirmando-as como veículo para a investigação sobre obras de arte, sobre políticas e metodologias de exposição. Aqui, as fotografias e as obras selecionadas do acervo (associando-as às vistas nas quais estão representadas) são colocadas na fronteira entre o documento e a obra original. Esta é uma exposição de registos, processos, estudos e provas académicas, que testemunham os diferentes períodos de formação de um estudante das Belas-Artes, e relatam o contexto das atividades culturais da ESBAP no panorama português, nas décadas de 1950 e 1960."

241. Consultar Anexo 6.

242. Site desenhado pela designer de comunicação Márcia Novais.

[Fig. 86]. Foi criado um repositório das mais de cinquenta fotografias da exposição, com a identificação cronológica de cada uma delas, e ainda com a identificação das obras que foram identificadas na imagem, por correspondência com o catálogo da exposição e do inventário de obras e arquivo da FBAUP, e ainda os vídeos e as vistas de exposição que se encontrava instalada no Pavilhão.[243]

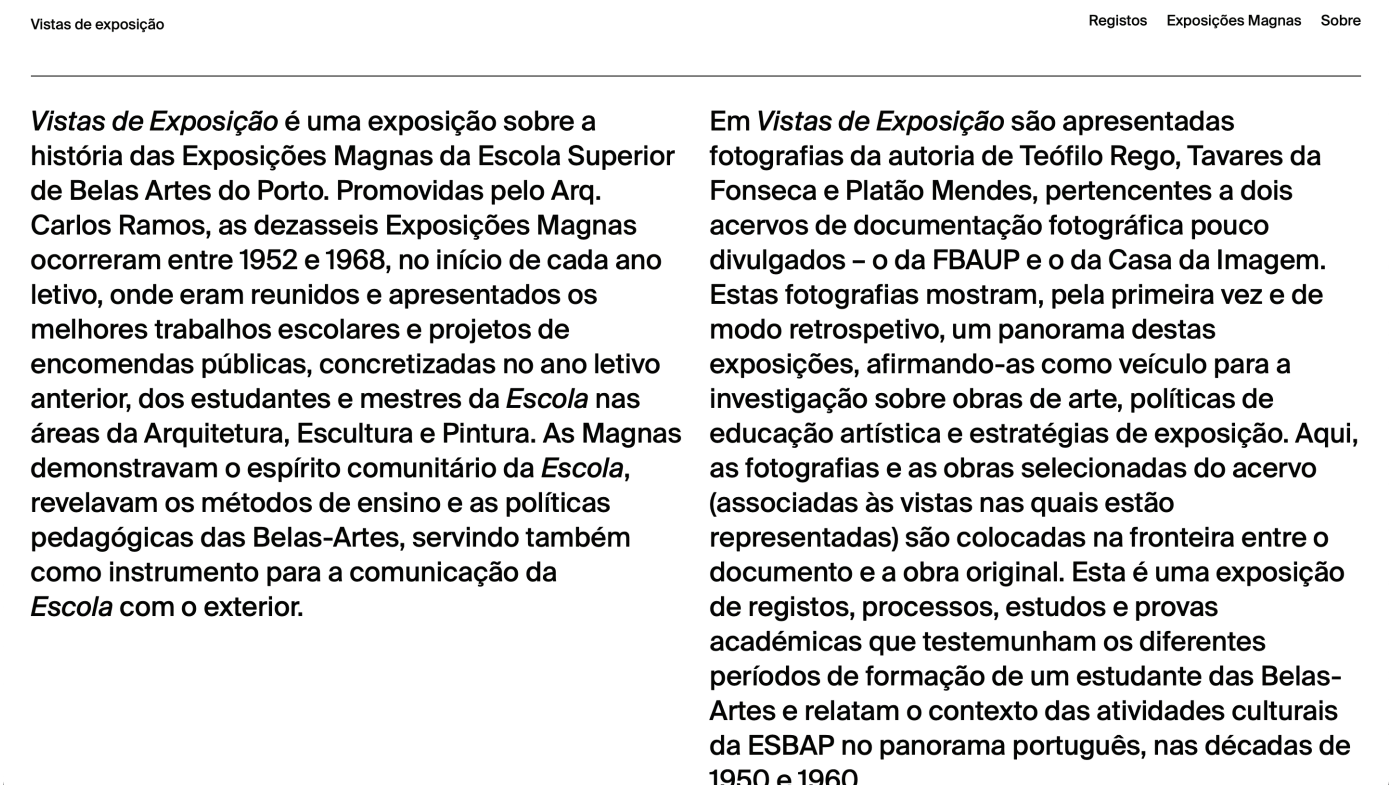


FIG.86. https://vistasdeexposicao.fba.up.pt

vistasdeexposicao.fba.up.pt foi organizado por *home page* onde é possível ler um breve resumo de descrição do projecto curatorial e das suas intenções, e encontrar uma barra de menu para a circulação no site, com três botões: "Registos", "Exposições Magnas" e "Sobre". Em "Registos" são consultadas as vistas de exposição de "Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]" realizadas pelo técnico superior de fotografia, João Lima da FBAUP, que realizou a documentação fotográfica deste projecto no Pavilhão de Exposições.

Na secção do site "Exposições Magnas", pode ser consultada a cronologia das Magnas, para as quais foi dedicada uma página isolada para cada uma das dezasseis exposições. Esta página por exposição, é definida por uma grelha que é transversal a todas as exposições, e reúne a documentação fotográfica seleccionada, com a respectiva tabela de identificação da fotografia: "Número de Inventário", "Autoria", "Localização da Imagem", "Objectos identificados na fotografia". Também foi disponibilizado ao público o acesso ao catálogo digitalizado da exposição, para que possam ser livremente consultados [Fig. 87].

243. Site do projecto de investigação e exposição, que continua a ser alimentado com informação: https://vistasdeexposicao.FBAUP.pt.

Vista de exposição, no Pavilhão de Desenho, actual Pavilhão de Tecnologias, actual Anfiteatro de Modelo Vivo
Autor/Estúdio: Tavares da Fonseca
Inv. no.: 15.FOT.DOC.44

Objectos Identificados em Fotografia
Conjunto de desenhos de estátua, 1º Ano dos Cursos Gerais de Pintura e Escultura [de acordo com catálogo da exposição em diagrama de desenho de planta].

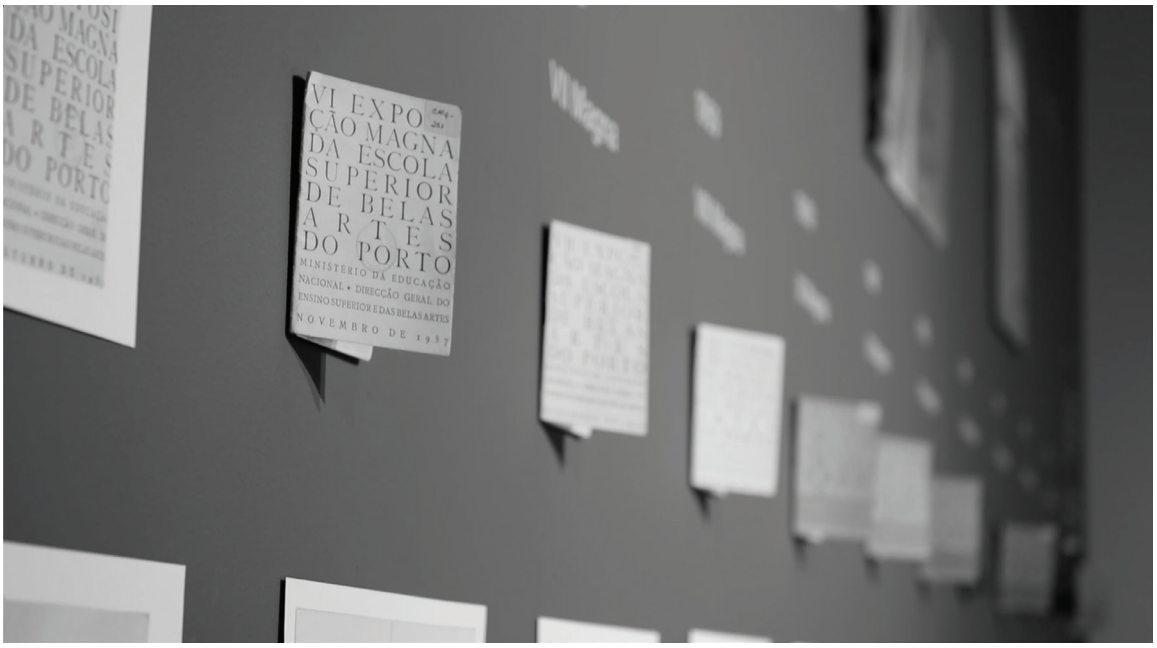
Vista de exposição na entrada do Pavilhão de Arquitectura, actual Pavilhão Carlos Ramos.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-111

Objectos Identificados em Fotografia
Exposição de trabalhos do aluno Duarte Gustavo Reboredo (Tito), na sala do R/C do Pavilhão de Arquitectura.

No âmbito deste projecto foi ainda desenvolvido um filme documental,[244] realizado por Patrícia Viana de Almeida, técnica superior de áudiovisuais da FBAUP. Uma deambulação fílmica que confere uma nova perspectiva e leitura à exposição, semelhante à de uma vista de exposição de Teófilo Rego, que não é despojado de recursos técnicos e dos meios passiveis da sua produção artística — não é um objecto isento [Fig. 88 e 89]. Neste filme, participam com intervenções relativas a Carlos Ramos, às Exposições Magnas e às Vistas de Exposição, os organizadores da exposição: Luís Pinto Nunes, Lúcia Almeida Matos e Susana Lourenço Marques. A sonoplastia foi desenvolvida por Patrícia Viana Almeida, com objectos sonoros recolhidos por Miguel Carvalhais e Pedro Tudela, que conferiram um maior ritmo à sequência de voz e de imagens. Este vídeo procurou dar acesso à exposição a um público mais alargado, que não teve a oportunidade de visitar o espaço de exposição, podendo agora recorrer ao escopo do projecto de investigação e consequente exposição a partir dos comentários dos três organizadores do projecto.

FIG.87. https://vistasdeexposicao.fba.up.pt

244. Apresentado no site do projecto de exposição: https://vistasdeexposicao.FBAUP.pt.



FIGS.88 E 89. Patrícia Viana de Almeida. Registo documental vídeo a *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968].* Intervenção de Lúcia Almeida Matos e Susana Lourenço Marques

Como resultado das visitas da imprensa e da crítica à exposição, foram publicados artigos e ensaios relativos a "Vistas de Exposições", na imprensa não especializada, assim como na especializada. O jornalista e crítico de arte Sérgio C. Andrade, publicou um artigo[245] no jornal público relativo a exposição, *Quando a Escola de Belas Artes do Porto se tornou também uma galeria*[246] partindo da entrevista que realizou a Lúcia Almeida Matos e Luís Pinto Nunes. Também a curadora e crítica de arte Laura Castro, escreveu sobre este projecto de exposição, onde estabeleceu um paralelismo entre duas exposições, a da FBAUP e a comissariada por Paulo Mendes, Paula Pinto e José Maia, "Que horas são que horas?" na Galeria Municipal do Porto. O texto é publicado na Arte Capital, com o título *Duas exposições no Porto e muitos arquivos sobre a cidade*[247] [248] conferindo-lhe uma nova

245. Consultar Anexo 6.
246. Jornal Público. Andrade, Sérgio C.. 18 de Dezembro de 2020. N.º 11.195. *Quando a Escola de Belas Artes do Porto se tornou também uma galeria.* P.33
247. https://www.artecapital.net/estado-da-arte-117-laura-castro-duas-exposicoes-no-porto-e-muitos-arquivos-sobre-a-cidade
248. Consultar Anexo 6.

leitura sobre ambas mostras: *inscrevem-se na crescente dinâmica institucional de revisitação, evocação e reconstituição de momentos passados da história de galerias e museus ou de exposições marcantes. Ambas propõem um trabalho de arqueologia documental, envolvem algo de tautológico e assumem-se como meta--exposições: a exposição reflecte sobre si própria, a instituição pensa o seu papel, a galeria reconstrói a sua linhagem. Portanto, visitar a Galeria e o Pavilhão é participar numa* mise-en-abyme.[249]

Foram ainda publicados pequenos anúncios ou menções em outros jornais e plataformas de divulgação, dos quais se destacam o Gerador, Plataforma Independente de Jornalismo, Cultura e Educação, com o artigo: "*Vistas de Exposição*", *viaja até ao passado com a* FBAUP,[250] da autoria de Patrícia Silva; a RTP, com a notícia *online: Belas Artes do Porto revelam imagens inéditas de Exposições Magnas dos anos* 1950/60,[251] redigido pela Lusa; e ainda o Jornal de Notícias, que publica o artigo: "*68 anos depois da primeira Magna — Belas-Artes do Porto revelam imagens inéditas de exposições dos anos* 1950/60".[252]

Também para a divulgação deste projecto de investigação e de exposição, foi concretizado um artigo científico em co-autoria com Susana Lourenço Marques, intitulado "*Vistas de exposição — documentação fotográfica das Exposições Magnas da ESBAP [1952-68]*", que foi aceite e previamente apresentado no "IV Fórum Ibérico de Estudos Museológicos" dedicado ao tema "Estratégias de Exposição — História e Práticas Recentes" promovido pelo IHA — Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Este artigo foi posteriormente publicado pelo IHA no *e-book Estratégias de Exposição — História e Práticas Recentes*,[253] coordenado por Joana Baião e Lúcia Almeida Matos.

Para a concretização do projecto de exposição foi obtido o apoio da Reitoria da Universidade do Porto através das Bolsas Santander para a produção dos dispositivos expositivos e produção das fotografias em exposição; criado um Protocolo Institucional entre a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e a Fundação Manuel Leão — Casa da Imagem com o objecto da investigação em torno de ambos os acervos documentais e isenção de direitos de reprodução de imagem de ambas as colecções; e ainda obtido o apoio financeiro da Lúmen — Imaging and Design Studio, que se traduziu pela redução de custos da impressão das fotografias exibidas na exposição. Sem estes apoios, não teria sido possível a concretização plena do projecto curatorial que havia sido planeado.

249. Castro, Laura. 30 de Janeiro de 2021. *Duas exposições no Porto e muitos arquivos sobre a cidade.* ArteCapital.
250. https://gerador.eu/vistas-de-exposicao-viaja-ate-ao-passado-com-a-fbaup/
251. https://www.rtp.pt/noticias/cultura/belas-artes-do-porto-revelam-imagens-ineditas-de-exposicoes-magnas-dos-anos-195060_n1278349
252. https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20201130/282299617730226
253. Baião, Joana, Lúcia Almeida Matos. 2021. *Estratégias de exposição — História e práticas recentes*. Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa

Conclusão

O principal objectivo deste trabalho foi a investigação dos acervos documentais da FBAUP e do Fundo Fotográfico Teófilo Rego, Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão, com o intuito de organizar, estudar e divulgar a história do conjunto das dezasseis Exposições Magnas da ESBAP e contribuir para a criação da história da instituição de ensino, referente às décadas de 1950 e 1960. Uma acepção desta história foi apresentada publicamente através da exposição "Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]" em 2020-2021 no Pavilhão de Exposições da FBAUP, com curadoria de Luís Pinto Nunes, e orientação científica de Lúcia Almeida Matos e Susana Lourenço Marques.

Embora não se possa considerar este assunto esgotado, o propósito deste trabalho foi cumprido, através da reunião e estudo de documentação que se encontrava dispersa. É possível considerar o resultado desta investigação, como um preâmbulo para uma análise critica deste período da ESBAP, que será um contributo maior para a História da Arte em Portugal, neste caso, narrada a partir da história das exposições.

Torna-se evidente o interesse das instituições pelos seus acervos documentais e estudo do seu historial expositivo, como ponto de partida para a investigação dos seus legados culturais e artísticos. Nesse sentido, surgem novos modelos de apresentação desta tipologia de investigação, que se traduz numa nova tipologia de exposição que tem por objectivo a iteração de exposições históricas, contextualizando-as recorrendo aos seus acervos documentais.

A concretização deste projecto de investigação e consequente exposição, partiu do interesse na identificação de um conjunto de fotografias, negativos e provas impressas, que fazem parte da Colecção da FBAUP, um arquivo que tem vindo a ser construído a partir da direcção de Carlos Ramos, e se estende até ao final da década de 1980.

Na sequência deste trabalho, fica a vontade de contribuir para o estudo e inventariação do conjunto de imagens por catalogar e identificar, bem como a criação de novas histórias a partir de imagens e documentos de arquivo, no âmbito da história da Faculdade mas também equacionando as suas ligações a outras instituições de ensino artístico e culturais.

A releitura destes arquivos fotográficos em confronto com a restante documentação permitiu complementar os dados e fomentar o estudo do acervo artístico da faculdade, composto na sua maioria por trabalho escolar ou doações de antigos professores e artistas que apresentaram a sua obra em exposições na faculdade.

Outro importante contributo para a história da FBAUP através do estudo destes acervos documentais fotográficos, foi a identificação de outras vistas de exposição que ocorreram no decurso da Direcção de Carlos Ramos na ESBAP, que se encontravam misturadas com as das exposições Magnas, que permite uma melhor caracterização da cronologia e levantamento dos projectos expositivos desenvolvidos pela instituição de ensino, desde as suas origens.

Por fim, este projecto coloca em evidência a utilidade dos acervos documentais para o exercício da curadoria, sem se encerrarem unicamente no seu

contributo para a história das exposições, promovendo a interpretação das histórias que apresentam, divulgando o património material e imaterial da FBAUP.

Quando nos deparamos com estas caixas de fotografias antigas, postais, desdobráveis e catálogos de exposição, com obras do século XX representadas em fotografias abre-se uma nova 'porta', que dá vida aos arquivos documentais fotográficos e às exposições passadas. São arquivos que não são aborrecidos, que são excêntricos no que representam para o investigador, que dão tempo ao tempo para a sua correcta análise, e para se darem a encontrar a si próprios, sem a preocupação de que o tempo chegue ao fim.

Referências bibliográficas

Azevedo, Inês; Mateus, Joana. 2015. “Em Exposição: O Fundo Fotográfico Teófilo Rego e as ‘Exposições Magnas’”. *Fotografia e Arquivo.* Ed. Barradas, Graça; Azevedo, Inês; Mateus, Joana. Centro de Estudos Arnaldo Araújo da CESAP/ ESAP: 59-69.

Baião, Joana, Lúcia Almeida Matos. 2021. *Estratégias de exposição — História e práticas recentes.* Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa

Barradas, Graça. 2015. “O Fundo Fotográfico Teófilo Rego. Da preservação ao Acesso Online”. *Fotografia e Arquivo.* Ed. Barradas, Graça; Azevedo, Inês; Mateus, Joana. Centro de Estudos Arnaldo Araújo da CESAP/ESAP: p.19.

Castro, Laura. «Abertura», in Gomes, Dórdio. 2000. A *pintura a fresco. Os materiais, a técnica, a sua aplicação*, Col. «Porto Património — 2». Porto: Câmara Municipal do Porto, Departamento de Museus e Património Cultural, Divisão de Património Cultural. p. 7

Castro, Laura. 30 de Janeiro de 2021. *Duas exposições no Porto e muitos arquivos sobre a cidade.* ArteCapital. — https://www.artecapital.net/estado-da-arte-117-laura-castro-duas-exposicoes-no-porto-e-muitos-arquivos-sobre-a-cidade

Crimp, Douglas. 1995. *On The Museum's Ruins.* MITPress. Cambridge

Derieux, Florence. 2007 “Introduction”. *Harald Szeemann: Individual Methodology.* Zurique: JRP Ringier: 8-10.

Floyd, Kathryn M. 2019. “Exhibition views. Towards a typology of the installation shot”. *Revista de História da Arte* N.º 14, 2019 — *The Exhibition: Histories, Practices, Policies.* Instituto de História da Arte, FCSH-UNL: 93-109.

Garradas, Cláudia. 2008. A *Colecção de Arte da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto — Génese e História de uma colecção Universitária.* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de Mestrado.

Gardner, Anthony. 2018. *Documents of Experience: Exhibition, Archives, and Undisciplining Histories* in *Of(f) Our Times: Curatorial Anachronics.* Sternberg Press. Berlin. P. 53-68

Gomes, Dórdio. n/datado. *Tecnologia — Fresco.* Porto: Fundo de Actividades Culturais da ESBAP.

Parcollet, Rémi. 2015. “Les archives photographiques d’expositions du Centre

Pompidou". *Création, Arts et Patrimoines nº 1, La construction des patrimoines en question(s)*. Paris. Éditions de la Sorbonne.

Parcollet, Rémi. 2019. "Exhibition view. The primary sources of exhibition history: the example of the catalogue raisonné of the centre pompidou's exhibitions". *Revista de História da Arte N.º 14, 2019 — The Exhibition: Histories, Practices, Policies*. Instituto de História da Arte, FCSH-UNL: 49-61.

Matos, Lúcia Almeida. 2003. *Escultura em Portugal no século XX (1910 – 1969) — Academias, Modernismo e vanguardas*. Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Tese de Doutoramento, vol. I p 276-282.

Meijer, Inge. 2019. *The Plant Collection*. Roma Publications. Amsterdão.

Moniz, Gonçalo Canto. 2019. *O Ensino Moderno da Arquitetura. A Formação do Arquitecto nas Escolas de Belas-Artes em Portugal (1931-1969)*. Porto: Edições Afrontamento.

Mousse Magazine 61. *On Display*. [Dezembro 2017-Janeiro 2018]. Milão: Contrapunto s.r.l.

O'Doherty, Brian. 2000. *Inside the White Cube: The Ideology of the Gallery Space* University of California Press.

Trevisan, Alexandra; Azevedo, Inês; Mateus, Joana. 2015. *Arquitectura moderna no arquivo de Teófilo Rego*. Porto: Centro de Estudos Arnaldo Araújo, ESAP — CESAP.

Steeds, Lucy. 2018. *Return and/as Response: Minding the Memory of* and Exhibit, in Of(f) Our Times: Curatorial Anachronics. Sternberg Press. Berlin. P. 25-47

Szacka, Léa-Catherine; Remi Parcollet. *Inscribing Institutional Exhibition History: On the Centre Pompidou's Catalogue Raisonné Project* in Journal of Curatorial Studies, Volume 4, número 2. Intellect. 2015, p. 264-283

Documentos

ESBAP. 1963. *Boletim Especial· Escola Superior de Belas-Artes do Porto 1962-1963*. Porto: ESBAP.

ESBAP. 1954. *Boletim da Escola Superior de Belas Artes do Porto, nºs 2 e 3 — Arte Portuguesa*. Porto: ESBAP.

ESBAP. 1952. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 110*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

ESBAP. 1960. *Livro de Actas, Escola Superior de Belas Artes do Porto — 111*, Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

ESBAP. Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Processo de Docente Carlos Ramos. Cota 298.

Ramos, Carlos. 1952. *Palavras Prévias, 1ª Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1953. *Catálogo da* II *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1954. *Catálogo da* III *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1955. *Catálogo da* IV *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1956. *Catálogo da* V *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1957. *Catálogo da* VI *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1958. *Catálogo da* VII *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1959. *Catálogo da* VIII *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1960. *Catálogo da* IX *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1961. *Catálogo da* X *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1962. *Catálogo da* XI *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1963. *Catálogo da* XII *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1964. *Catálogo da* XIII *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1965. *Catálogo da* XIV *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1966. *Catálogo da* XV *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Ramos, Carlos. 1968. *Catálogo da* XVI *Exposição Magna da* ESBAP. Porto: ESBAP

Decretos de Lei

Lei n.º 2 043. Diário do Governo. I Serie. Lisboa. 133 (10 de Jul. 1950) p. 411-412

Decreto n.º 41 363. Diário do Governo. I Serie. 258 (14 de Nov. 1957) p. 1076-1091

Portaria n.o 175/2013 Monumento de interesse público a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, na Avenida Rodrigues de Freitas, 265 a 269. [Diário da República]

Sites

Repositório do projecto de História de Exposições do MoMA — https://www.moma.org/calendar/exhibitions/history/

Repositório do projecto de História de Exposições da FCG — https://gulbenkian.pt/historia-das-exposicoes/

Arquivo da RTP relativo à VII *Exposição Magna da ESBAP* — https://arquivos.rtp.pt/conteudos/7a-exposicao-magna-da-escola-de-belas-artes-do-porto/

Arquivo da RTP relativo à X *Exposição Magna da ESBAP* https://arquivos.rtp.pt/conteudos/exposicao-na-escola-superior-de-belas-artes-do-porto/

Notícias

Jornal de Notícias. (28 de Abril de 1950)

Jornal Público. Andrade, Sérgio C.. 18 de Dezembro de 2020. N.º 11.195. *Quando a Escola de Belas Artes do Porto se tornou também uma galeria.* P.33

Silva, Patrícia. 2020. "*Vistas de Exposição*", *viaja até ao passado com a FBAUP.* https://gerador.eu/vistas-de-exposicao-viaja-ate-ao-passado-com-a-fbaup/

Lusa. RTP. *Belas Artes do Porto revelam imagens inéditas de Exposições Magnas dos anos 1950/60.* 2020. https://www.rtp.pt/noticias/cultura/belas-artes-do-porto-revelam-imagens-ineditas-de-exposicoes-magnas-dos-anos-195060_n1278349

Jornal de Notícias, "*68 anos depois da primeira Magna — Belas-Artes do Porto revelam imagens inéditas de exposições dos anos 1950/60.* https://www.pressreader.com/portugal/jornal-de-noticias/20201130/282299617730226

Índice de Figuras

FIG.1. Teófilo Rego [vista do Pavilhão de Arquitectura/Desenho] representativa das arrumações necessárias para a alteração das salas e ateliers a espaços expositivos, com cavaletes de pintura, de escultura e de vitral, empilhados no átrio do piso 1, para dar lugar a uma Exposição Magna, visível no átrio do Pavilhão, ainda não identificada.

FIG.2. Tavares da Fonseca [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *XII Exposição Magna da ESBAP*, 1963. impressão sobre gelatina e sais de prata. (Armando Alves, José Rodrigues · FBAUP Inv. no. 99.ESC.157, Duarte Gustavo (Tito) Reboredo · FBAUP Inv. no. 99.PINT.625, Lagoa Henriques, Amândio Silva · FBAUP Inv. no. 98.DES.485 e 486; José Joaquim Dias). Colecção FBAUP Inv. no. FOT.DOC.35

FIG.3. Desenho de projecto do Arq. Eng. Fernandes de Sá para o Pavilhão de Exposições da Escola de Belas-Artes do Porto, Alçado e Corte, identificado como componente do Pavilhão de Arquitectura, datado de 24 de Setembro de 1951. Arquivo da FBAUP.

FIG.4. Autor desconhecido (Teófilo Rego, Tavares da Fonseca, Platão Mendes) [vista do jardim entre os Pavilhões de Arquitectura e de Exposições], *XI Exposição Magna da ESBAP*, 1962. publicada no *Boletim Especial da Escola Superior de Belas-Artes do Porto 1962-1963*.

FIG.5. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Henry Moore*, 1959. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-088

FIG.6. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura], *Henry Moore*, 1959. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-083

FIG.7. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura], *Desenhos, Sécs. XVI a XIX*, 1962. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-061

FIG.8. Luís Pinto Nunes [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

FIG.9. *Salon de 1850 au Palais-Royal*, fotografia de Gustave Le Gray impressão sobre gelatina e sais de prata.

FIG.10. *Salon de 1852 au Palais-Royal*, fotografia de Gustave Le Gray impressão sobre gelatina e sais de prata. Musée d'Orsay.

FIG.11. Louise Lawler, *Pollock and Tureen, Arranged by Mr. and Mrs. Burton Tremaine, Connecticut*, 1984. Metropolitan Museum of Art Inv. no. 2000.434

FIG.12. Thomas Struth, *National Gallery I, London* 1989, 1989. Tate Inv. no. P77661

FIG.13. 'Visão do espectador'. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura], *Manuel António Capelins — Museu de Arte Popular*, 1963. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-025

FIG.14. 'Visão documental', plano geral. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], XIII *Exposição Magna da ESBAP*, 1964. impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.49

FIG.15. 'Visão documental', plano de pormenor. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura], XIII *Exposição Magna da ESBAP*, 1964. impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.67

FIG.16. 'Escala e proporção'. Autor desconhecido [vista de exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes], iteração da XIV *Exposição Magna da ESBAP*, 1965. impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.74

FIG.17. 'Perspectiva mediática'. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições]. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-023

FIG.18. Captura de ecrã do site *Exhibition history* do MoMA.

FIG.19. Captura de ecrã do site *História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian 1957 – 2017.*

FIG.20. Vista de Exposição, *Exposição Encontro* em Vila Real, 1978. Colecção FBAUP.

FIG.21. *Bicentenário da Escola* — Concerto de Pedro Burmester na Aula Magna da ESBAP, 1980. Colecção FBAUP

FIG.22. Dórdio Gomes. Cartão para mural O *mito de Prometeu*, 1954. lápis de cor e guache sobre papel. FBAUP Inv. no. 20.DES.1755

FIG.23. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], XIV *Exposição Magna da* ESBAP, 1965. digitalização de película fotográfica. (*Modelo — Fonte da Lei: Doutrina* de Salvador Barata Feyo). Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-128

FIG.24. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], VII *Exposição Magna da* ESBAP, 1959. digitalização de película fotográfica. (Henrique Pousão. *Modelo e panejamento ou Pintura de modelo vivo*, c.1883). Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-050

FIG.25. Teófilo Rego [vista de exposição na Casa de São Lázaro], *Marques da Silva: Exposição conjunta das principais obras do Mestre e de alguns Discípulos*, 1953. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-71-010

FIG.26. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho], *Exposição do Restauro*, 1953. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-065

FIG.27. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], O *Retrato na Obra de António Carneiro*, 1955. impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.126

FIG.28. *Reorganização das escolas superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.* Diário do Governo. 1ª série. Lisboa. 133 (10 Jul. 1950) 411-412.

FIG.29. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho], 1ª *Exposição Magna da* ESBAP, 1952 (inauguração). digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-061

FIG.30. Fotografia aérea da cidade do Porto: 1939–1940, Casa de São Lázaro. Arquivo Municipal do Porto

FIG.31. Planta geral — Plano de organização de Pavilhões para o ensino das Belas Artes Manuel Lima Fernandes de Sá e Alfredo Leal Machado, 1951-04.17. Arquivo FBAUP

FIG.32. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Henry Moore*, 1959. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-090

FIG.33. Teófilo Rego [vista de exposição no na Galeria do Museu], *Arte Negra — Colecção Victor Bandeira*, 1962. Arquivo FBAUP

FIG.34. Catálogo da XI *Exposição Magna da* ESBAP, 1963.

FIG.35. Catálogo da 1ª *Exposição Magna da* ESBAP, 1952. Palavras Prévias de Carlos Ramos.

FIG.36. Teófilo Rego, Pavilhão de Arquitectura/Desenho do Arq. Eng. Fernandes de Sá. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-131

FIG.37. Fernando Fernandes. Frame do registo de vídeo da 1ª Exposição Magna da ESBAP, 1952. película de 36 mm convertida para digital. Colecção João Barata Feyo

FIG.38. *Boletim da Escola Superior de Belas Artes do Porto*, nºs 2 e 3 — *Arte Portuguesa*. Porto: ESBAP. 1954

FIG.39. Teófilo Rego [vista de exposição no jardim], *II Exposição Magna da* ESBAP, 1953. 'Concurso de Grande Composição'. digitalização de película fotográfica. (Lagoa Henriques. *Lírica / Ternura / Juventude*, 1954. FBAUP Inv. No. 99.ESC.75). Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-145

FIG.40. Fernando Fernandes da Silva. *Lógica e Silogismo*, 1953. FBAUP Inv. no. 99.ESC.112

FIG.41. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho], *Exposição do Restauro*, 1953. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-102

FIG.42. Teófilo Rego [vista de exposição na Casa de São Lázaro], *Marques da Silva: Exposição conjunta das principais obras do Mestre e de alguns Discípulos*, 1953. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-71-011

FIG.43. Teófilo Rego [vista de exposição jardim], *III Exposição Magna da* ESBAP, 1954. Possível intervenção na fachada poente do Pavilhão de Exposições, atribuída a Alfredo Queirós Ribeiro. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-153

FIG.44. Teófilo Rego, Estudo de Calvet da Costa, 1954. 'Composição Decorativa' — 'Joaninha dos Olhos Verdes' de Almeida Garret. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-057

FIG.45. Teófilo Rego, Vista do conjunto de edifícios: Pavilhão de Arquitectura e de Exposições da ESBAP, da autoria de Arq. Eng. Fernandes de Sá. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-69-157

FIG.46. Teófilo Rego, Maquete para a Nova Igreja de São Pedro da Afurada, 1955. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-048

FIG.47. Teófilo Rego, Maquete para o 'Mar Novo', no atelier do escultor Salvador Barata Feyo, 1955. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão

FIG.48. Teófilo Rego, 'Mar Novo', 1955. Colecção BNP

FIG.49. Vista da fachada principal do Palácio da Justiça do Porto, em construção. SIPA FOTO.00064615

FIG.50. Teófilo Rego, (Henrique Pousão. Figura de modelo feminino, 1883 Roma. FBAUP Inv. no. 98.DES.373) digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-71-020

FIG.51. Heitor Cramês. Modelo masculino, 1920 Paris. FBAUP Inv. no. 98.PINT.121

FIG.52. Teófilo Rego, (Dórdio Gomes com Ministro da Educação Nacional na Aula Magna da ESBAP) digitalização de película fotográfica. Colecção FBAUP

FIG.53. Teófilo Rego, (Júlio Resende, Esboceto — Faina fluvial no Douro. 23 de Janeiro de 1962. FBAUP Inv. No. 98.PINT.332) digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-072

FIG.54. Capa do catálogo da exposição "*Desenhos. Sécs.* XVI *a* XIX" — Exposição no Porto, Lisboa, Coimbra e Évora, 1962. Arquivo FBAUP

FIG.55. Teófilo Rego, (maquete para "Um Teatro Ambulante" ou "Um Teatro de Bolso para a ESBAP" de José Carlos Magalhães Carneiro — PT-FML-TR-COM-70-005) digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-017

FIG.56. “Plano-Itinerário da X Exposição Magna”, no miolo do catálogo da exposição.

FIG.57. Capa do catálogo da exposição *Boletim Especial da Escola Superior de Belas-Artes do Porto*, 1962-1963. Arquivo FBAUP

FIG.58. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho], *Exposição de Desenhos (Séc. XVI a XIX) da colecção da ESBAP.*, 1962. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-061

FIG.59. Teófilo Rego [Vista de exposições na Galeria do Museu], *Exposição de Arte Negra, da Colecção de Victor Bandeira*, 1962. Publicada no *Boletim Especial da Escola Superior de Belas-Artes do Porto*, 1962-1963. Arquivo FBAUP

FIG.60. António Amadeu Conceição Cruz. Cópia de Modelo Vivo, 15 a 20 de Julho de 1963. FBAUP Inv. No. 98.DES.328

FIG.61. Teófilo Rego. Construção da Galeria do Museu na Casa de São Lázaro, c.1960. digitalização de película fotográfica. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.166

FIG.62. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *XIII Exposição Magna da ESBAP*, 1964 (Carlos Amado. *Ícaro*, 1964). impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.116

FIG.63. Teófilo Rego. Gustavo Bastos, *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse* (Esboceto), c. 1964. impressão sobre gelatina e sais de prata. Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.155

FIG.64. Teófilo Rego [vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho], *Dois Séculos de Modelo Vivo — 1765-1965*, 1964. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-70-125

FIG.65. Teófilo Rego. “Homenagem a Calouste Gulbenkian no décimo aniversário da sua morte”, 1965. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-71-046

FIG.66. Teófilo Rego [vista de exposição nos Salões da Casa de São Lázaro] “Operação” Nazoni”, 1965. digitalização de película fotográfica. Colecção Casa da Imagem — Fundação Manuel Leão Inv. no. PT-FML-TR-COM-71-039

FIG.67. Luís Pinto Nunes [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

FIG.68. João Lima [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

FIG.69. Luís Pinto Nunes [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

FIG.70. Elvira Leite. *Aldeia Transmontana*, 1964. Pintura — Prova de Tese. Participa na XIII Exposição Magna da ESBAP, nº 24. FBAUP Inv. no. 99.PINT.739

FIG.71. Carlos Amado. Ícaro (esboceto), 1964. Pintura — Prova de Tese. Participa na XIII Exposição Magna da ESBAP, nº 25. Esboceto de Tese · FBAUP Inv. no. 99.ESC.100

FIG.72. António Bronze. Composição, 1961. Curso Superior de Pintura, 1ª Classe do Assist. Pintor Amândio Silva — Paisagem ou Animais (Esboceto e Quadro de Composição). Participa na X Exposição Magna da ESBAP, nº 137. FBAUP Inv. no. 98.PINT.458

FIG.73. Maria Luísa Abelha. *Deposição no túmulo*, 1955. Curso Superior de Escultura — Composição (Esboceto). Participa na IV Exposição Magna da ESBAP, nº 273. FBAUP Inv. no. 99.ESC.162

FIG.74. Dario Boaventura. *Idílio*, 1955. Curso Superior de Escultura — Prova de Tese (Esboceto). Participa na IV Exposição Magna da ESBAP, nº 278. FBAUP Inv. no. 99.ESC.103

FIG.75. Clara Menéres. Figura de mulher sentada, 1964. Escultura — Esbocetos. Participa na XIII Exposição Magna da ESBAP, nº 7. FBAUP Inv. no. 99.ESC.102

FIG.76. Henrique Pousão. Pintura de modelo vivo, c.1883. Participa na VIII Exposição Magna da ESBAP, nº 2. "Homenagem desta Escola, no centenário do nascimento, ao seu aluno e pensionista do estado em Paris e Roma". FBAUP Inv. no. 98.PINT.402

FIG.77. Augusto Gomes de Oliveira. Grande Composição — *Faina fluvial no Douro*, 24 de Janeiro a 7 de Abril de 1962. Concurso de Provas Públicas para Provimento de Lugares de Professores dos 1º, 2º, 5º e 6º Grupo, Respectivamente, Arquitectura, Urbanologia, Pintura e Escultura, da Escola Superior de Belas Artes do Porto. Participa na XI Exposição Magna da ESBAP, nº 7. FBAUP Inv. No. 98.PINT.259

FIG.78. João Lima [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

FIG.79 E 80. Fernando Fernandes. Registo de vídeo da 1ª Exposição Magna da ESBAP, dedicada a Salvador Barata Feyo, 1952. Película de 36mm convertida para digital. Colecção João Barata Feyo

FIG.81. João Lima [vista de exposição no Pavilhão de Exposições], *Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*, 2020-2021

FIG.82. Teófilo Rego [vista de exposição], *Arquitectura Religiosa*, 1953. impressão sobre gelatina e sais de prata. (obras de Salvador Barata Feyo). Colecção FBAUP Inv. no. 15.FOT.DOC.153

FIG.83. Luís Albuquerque Pinho e Luís Pinto Nunes. Desenho de planta de *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da* ESBAP *[1952-1968]*

FIG.84. Luís Albuquerque Pinho e Luís Pinto Nunes. Desenho de corte de *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da* ESBAP *[1952-1968]*

FIG.85. Márcia Novais. Cartaz para Vistas de Exposição — *Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*

FIG.86. https://vistasdeexposicao.fba.up.pt

FIG.87. https://vistasdeexposicao.fba.up.pt

FIG.88 E 89. Patrícia Viana de Almeida. Registo documental vídeo a *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]*. Intervenção de Lúcia Almeida Matos e Susana Lourenço Marques

Anexos

1. Adaptação e ficha de inventário do acervo da FBAUP de uma nova tipologia de objecto (selecção)

Este anexo é dedicado a questões práticas da inventariação e catalogação das vistas de exposição pertencentes ao acervo da FBAUP, apresentando alguns exemplos da digitalização das fotografias que compreendem este arquivo documental fotográfico, e as fichas de inventário que foram criadas para esta tipologia de objecto.

INVENTÁRIO: FOTOGRAFIAS DOCUMENTAIS
Exposições Magnas 1952–68 [I – XVI]

FIG.1. Inv. no.: 15.FOT.DOC.17
Designação: Fotografia
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.

Autorias
Autor\Estúdio: Foto Comercial
Tipo Autoria: Assinado
Nota: Carimbo azul, ver Marcas

Categoria
Área: Registo documental, Fotografia
Categoria: Fotografia

Colecções
Colecção: Fotografias Documentais — Colecção FBAUP
Justificação: Registo das exposições Magnas na ESBAP, executadas a pedido do Director da ESBAP Professor Arquitecto Carlos Ramos.

Cronologia
Data Inicial: 1952/10
Data Final: 1952/10
Data Textual: Século XX

Materiais
Tipo de Material: Papel fotográfico\Mate
Parte descrita: Suporte
Notas: Com moldura em recorte

Marcas
Tipo de Marca: Carimbo
Texto: foto Comercial; tef.22971; Rua da Alegria, 482; PORTO
Posição: Verso canto inferior direito

Técnicas
Técnica: Ampliação fotográfica analógica

Medidas
Tipo de Medida: Altura
Valor: 180 mm
Tipo de Medida: Largura
Valor: 240 mm

Objectos Identificados em Fotografia
Aristóteles \ Salvador Barata Feyo \
Tucidides \ Salvador Barata Feyo \
Garrett (em estudo) \ Salvador Barata Feyo \
Demostenes \ Salvador Barata Feyo \
Safo \ Salvador Barata Feyo \

Pessoas Identificadas em Fotografia

INVENTÁRIO: FOTOGRAFIAS DOCUMENTAIS
Exposições Magnas 1952–68 [I – XVI]

FIG.2. Inv. no.: 15.FOT.DOC.49
Designação: Fotografia
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.

Autorias
Autor\Estúdio: Teófilo Rego
Tipo Autoria: Assinado
Nota: Carimbo roxo, ver Marcas

Categoria
Área: Registo documental, Fotografia
Categoria: Fotografia

Colecções
Colecção: Fotografias Documentais — Colecção FBAUP
Justificação: Registo das exposições Magnas na ESBAP, executadas a pedido do Director da ESBAP Professor Arquitecto Carlos Ramos.

Cronologia
Data Inicial: 1964/10
Data Final: 1964/10
Data Textual: Século XX

Materiais
Tipo de Material: Papel fotográfico\Brilhante
Parte descrita: Suporte
Notas: Sem moldura

Marcas
Tipo de Marca: Carimbo
Texto: + Uma foto de Teófilo Rego
Posição: Verso canto inferior direito

Técnicas
Técnica: Ampliação fotográfica analógica

Medidas
Tipo de Medida: Altura
Valor: 180 mm
Tipo de Medida: Largura
Valor: 240 mm

Objectos Identificados em Fotografia
Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse \ Gustavo Bastos \ n.º 3
Lei (Fragmento da estátua para o Palácio Judicial do Sabugal) \ José Rodrigues \ n.º 11
Estudos para um fresco no Palácio da Justiça do Sabugal \ Luís Demée \ n.º 21

Pessoas Identificadas em Fotografia

INVENTÁRIO: FOTOGRAFIAS DOCUMENTAIS
Exposições Magnas 1952–68 [I – XVI]

FIG.3. Inv. no.: 15.FOT.DOC.134
Designação: Fotografia
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias

Autorias
Autor\Estúdio:
Tipo Autoria:
Nota:

Categoria
Área: Registo documental, Fotografia
Categoria: Fotografia

Colecções
Colecção: Fotografias Documentais — Colecção FBAUP
Justificação: Registo das exposições Magnas na ESBAP, executadas a pedido do Director da ESBAP Professor Arquitecto Carlos Ramos.

Cronologia
Data Inicial: 1953/10
Data Final: 1953/10
Data Textual: Século XX

Materiais
Tipo de Material: Papel fotográfico \ Brilhante
Parte descrita: Suporte
Notas: Com moldura

Marcas
Tipo de Marca: Assinatura a grafite do Arq. Carlos Ramos
Texto: C. Ramos
Posição: Verso canto superior direito

Técnicas
Técnica: Ampliação fotográfica analógica

Medidas
Tipo de Medida: Altura
Valor: 182 mm
Tipo de Medida: Largura
Valor: 240 mm

Objectos Identificados em Fotografia
Fotografia Identificada no Boletim da Escola Superior das Belas Artes do Porto, de 1953,
Página 12/13

Pessoas Identificadas em Fotografia
Arq. Carlos Ramos

INVENTÁRIO: FOTOGRAFIAS DOCUMENTAIS
Exposições Magnas 1952–68 [I – XVI]

FIG.4. Inv. no.: 15.FOT.DOC.141
Designação: Fotografia
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições

Autorias
Autor\Estúdio: Teófilo Rego
Tipo Autoria: Assinado
Nota: Carimbo roxo, ver Marcas

Categoria
Área: Registo documental, Fotografia
Categoria: Fotografia

Colecções
Colecção: Fotografias Documentais — Colecção FBAUP
Justificação: Registo das exposições Magnas na ESBAP, executadas a pedido do Director da ESBAP Professor Arquitecto Carlos Ramos.

Cronologia
Data Inicial: 1961/10
Data Final: 1961/10
Data Textual: Século XX

Materiais
Tipo de Material: Papel fotográfico \ Brilhante \
Parte descrita: Suporte
Notas: Sem moldura

Marcas
Tipo de Marca: Carimbo + Assinatura em grafite do Arq. Carlos Ramos (A)
Texto: + Uma foto de Teófilo Rego
Posição: Verso canto inferior direito

Técnicas
Técnica: Ampliação fotográfica analógica

Medidas
Tipo de Medida: Altura
Valor: 170 mm
Tipo de Medida: Largura
Valor: 228 mm

Objectos Identificados em Fotografia
A Catedral – prova de tese \ Flor Campino \ 98.2.507 \ nº115 do Catálogo da X Exposição Magna
Martha Teles \ 98.2.517

Pessoas Identificadas em Fotografia

INVENTÁRIO: FOTOGRAFIAS DOCUMENTAIS
Exposições Magnas 1952–68 [I – XVI]

FIG.5. Inv. no.: 15.FOT.DOC.147
Designação: Fotografia
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.

Autorias
Autor\Estúdio: Teófilo Rego
Tipo Autoria: Assinado
Nota: Carimbo roxo, ver Marcas

Categoria
Área: Registo documental, Fotografia
Categoria: Fotografia

Colecções
Colecção: Fotografias Documentais — Colecção FBAUP
Justificação: Registo das exposições Magnas na ESBAP, executadas a pedido do Director da ESBAP Professor Arquitecto Carlos Ramos.

Cronologia
Data Inicial: 1964/10
Data Final: 1964/10
Data Textual: Século XX

Materiais
Tipo de Material: Papel fotográfico \ Brilhante
Parte descrita: Suporte
Notas: Sem moldura

Marcas
Tipo de Marca: Carimbo
Texto: + Uma foto de Teófilo Rego
Posição: Verso canto inferior direito

Técnicas
Técnica: Ampliação fotográfica analógica

Medidas
Tipo de Medida: Altura
Valor: 182 mm
Tipo de Medida: Largura
Valor: 240 mm

Objectos Identificados em Fotografia
Moradia do Prof. Pintor Júlio Resende \ Prof. Arq. José Carlos Loureiro \ n.º 2
Prova de Tese - Ícaro \ Carlos Amado \ n.º 25

Pessoas Identificadas em Fotografia

2. Levantamento fotográfico das Exposições Magnas da ESBAP

Neste anexo são organizadas as 546 vistas de exposição por exposição, e identificadas as obras que são fotografadas pertencentes à colecção da FBAUP e também de outras instituições museológicas, ao conjunto de fotografias que pertencem ao acervo documental fotográfico da FBAUP, ficando as fotografias pertencentes ao Fundo Fotográfico Teófilo Rêgo, identificadas de forma sumária.

2.1. 1ª Exposição Magna da ESBAP, 1952

FIG.1. Inv. no.: 15.FOT.DOC.1
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Pescador \ Salvador Barata Feyo \ nº 99.Esc.188

FIG.2. Inv. no.: 15.FOT.DOC.2
Designação: Fotografia
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Pescador \ Salvador Barata Feyo \ nº 99.Esc.188
Bartolomeu Dias \ Salvador Barata Feyo \

FIG.3. Inv. no.: 15.FOT.DOC.4
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Pescador \ Salvador Barata Feyo \ nº 99.Esc.188 (versão bronze)
Esboceto Bartolomeu Dias \ Salvador Barata Feyo \
Aristóteles \ Salvador Barata Feyo \
Tucidides \ Salvador Barata Feyo \
Demostenes \ Salvador Barata Feyo \
Safo \ Salvador Barata Feyo \

FIG.4. Inv. no.: 15.FOT.DOC.5
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Pescador \ Salvador Barata Feyo \ nº 99.Esc.188 (versão bronze)
Esboceto Bartolomeu Dias \ Salvador Barata Feyo \
Rainha Santa \ Salvador Barata Feyo \

FIG.5. Inv. no.: 15.FOT.DOC.6
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Pescador \ Salvador Barata Feyo \ nº 99.Esc.188 (versão bronze)
São Teotónio \ Salvador Barata Feyo \
Aristóteles \ Salvador Barata Feyo \
Tucidides \ Salvador Barata Feyo \
Demostenes \ Salvador Barata Feyo \
Safo \ Salvador Barata Feyo \

FIG.6. Inv. no.: 15.FOT.DOC.7
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
São Teotónio \ Salvador Barata Feyo \
Rainha Santa \ Salvador Barata Feyo \

FIG.7. Inv. no.: 15.FOT.DOC.8
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Imaculada \ Salvador Barata Feyo \

FIG.8. Inv. no.: 15.FOT.DOC.9
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.9. Inv. no.: 15.FOT.DOC.10
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.10. Inv. no.: 15.FOT.DOC.11
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.11. Inv. no.: 15.FOT.DOC.12
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.12. Inv. no.: 15.FOT.DOC.13
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.13. Inv. no.: 15.FOT.DOC.14
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.14. Inv. no.: 15.FOT.DOC.15
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
O Rei Dom Manuel II \ Salvador Barata Feyo \
João Mendes \ Salvador Barata Feyo \

FIG.15. Inv. no.: 15.FOT.DOC.16
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Rosália \ Salvador Barata Feyo \

FIG.16. Inv. no.: 15.FOT.DOC.17
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Aristóteles \ Salvador Barata Feyo \
Tucidides \ Salvador Barata Feyo \
Garrett (em estudo) \ Salvador Barata Feyo \
Demostenes \ Salvador Barata Feyo \
Safo \ Salvador Barata Feyo \

FIG.17. Inv. no.: 15.FOT.DOC.18
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Aristóteles \ Salvador Barata Feyo \
Tucidides \ Salvador Barata Feyo \
Garrett (em estudo) \ Salvador Barata Feyo \
Demostenes \ Salvador Barata Feyo \
Safo \ Salvador Barata Feyo \

FIG.18. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-061
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.19. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-062
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.20. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-063
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.21. Inv. no.: 15.FOT.DOC.3
Título: I Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

2.2. II Exposição Magna da ESBAP, 1953

FIG.22. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-004
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.23. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-016
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.24. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-017
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Vista de exposição no Pavilhão de Arquitectura/Desenho de Fernandes de Sá, actual Pavilhão de Tecnologias – sala que actualmente reúne o atelier de vidro e uma sala de aula.
Autor/Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Ferreira dos Santos, Capela da Afurada, 1953, nº 20
Luís Cunha, Fernando Seara, Villares Braga, Habitações unifamiliares mínimas, 1953, [Trabalhos de Equipa] nº 78
Fernando Seara, Museu, 1953, nº 51
Carlos Veiga Pinto, Alcino Soutinho, Firmino Trabulo, Habitações unifamiliares mínimas, 1953, [Trabalhos de Equipa] nº 80
Alcino Soutinho, Posto hospitalar, 1953, nº 42
Luís Cunha, Posto hospitalar, 1953, nº 64

FIG.25. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-018
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.26. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-059
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.27. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-064
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Maria Luísa Abelha, Estudo de panejamento, 1953, nº 16
Maria Irene Vilar, Retrato, 1953, nº 44
Adelino Sousa Felgueiras, Natureza morta, 1953, nº 28 ou 29

FIG.28. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-066
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Aguiar ?, Estudo do gesso, 1953 nº11
Verónica, Retrato, 1953, nº 3

FIG.29. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-072
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.30. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-073
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Aguiar ?, Estudo do gesso, 1953 nº11
Verónica, Retrato, 1953, nº 3
Dario Boaventura, Mulher e a pomba, 1953, nº 28
Maria Irene Vilar, Retrato, 1953, nº 44
Lagoa Henriques, Retrato, 1953, nº 36

FIG.31. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-076
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.32. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-080
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.33. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-081
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.34. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-108
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Maria Luísa Abelha, Estudo de panejamento, 1953, nº 16
Maria Irene Vilar, Retrato, 1953, nº 44
Adelino Sousa Felgueiras, Natureza morta, 1953, nº 28 ou 29
Isolino Vaz, Intriga, 1953, nº 52

FIG.35. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-114
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Aguiar ?, Estudo do gesso, 1953 nº11
Verónica, Retrato, 1953, nº 3
Dario Boaventura, Mulher e a pomba, 1953, nº 28
Maria Irene Vilar, Retrato, 1953, nº 44
Lagoa Henriques, Retrato, 1953, nº 36

FIG.36. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-123
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Maria Luísa Abelha, Estudo de panejamento, 1953, nº 16
Maria Irene Vilar, Retrato, 1953, nº 44
Adelino Sousa Felgueiras, Natureza morta, 1953, nº 28 ou 29
Isolino Vaz, Intriga, 1953, nº 52

FIG.37. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-124
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Olga, Academia, 1953, nº 49
Eduardo Luís, Estudo do nú, 1953, nº 36 a 40
Isolino Vaz, Enterro, 1953, nº 53
Eduardo Luís, Estudo de paisagem, 1953, nº 42

FIG.38. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-129
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Aguiar ?, Estudo do gesso, 1953 nº11
Verónica, Retrato, 1953, nº 3
Dario Boaventura, Mulher e a pomba, 1953, nº 28
Maria Irene Vilar, Retrato, 1953, nº 44
Lagoa Henriques, Retrato, 1953, nº 36

FIG.39. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-71-042
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.40. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-151
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Jardim
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.41. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-031
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.42. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-035
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.43. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-036
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.44. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-103
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.45. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-104
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura/Desenho
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.46. Inv. no.: 15.FOT.DOC.133
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Fotografia Identificada no Boletim da Escola Superior das Belas Artes do Porto, de 1953, Página 12/13

FIG.47. Inv. no.: 15.FOT.DOC.134
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Fotografia Identificada no Boletim da Escola Superior das Belas Artes do Porto, de 1953, Página 12/13

FIG.48. Inv. no.: 15.FOT.DOC.135
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Fotografia Identificada no Boletim da Escola Superior das Belas Artes do Porto, de 1953, Página 12/13

2.3. III Exposição Magna da ESBAP, 1954

FIG.49. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-005
Título: III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.50. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-006
Título: III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.51. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-009
Título: III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Composição Decorativa, Cenário e figurinos para o bailado "Joaninha dos olhos verdes", da qual participam sem possível identificação através da fotografia os estudantes: Alcino de Castro Soutinho, Alfredo Durão M. Ferreira, Alfredo C. Vilares Braga, Álvaro Siza Vieira, António Rodrigues, Carlos Calvet da Costa, Carlos Carvalho Dias, Carlos Pinto Camelo, Carlos Santelmo Gomes, Duarte Castelo Branco, Eduardo Coimbra Brito, Eduardo Martins Bairrada, Fernando Alipio de Paula, Fernando Ferreira dos Santos, Fernando Seara, Firminio A. Trabulo, Francisco F. Melo, Joaquim Fernandes Lopes, Jorge Gama Pimentel, Jorge Gonçalves Valente, José Alves Nogueira, José Baptista Semide, José Cortez Marques, Leonardo Dias, Luís Sarmento de Carvalho e Cunha, Luís Pádua Ramos, Mário A. Couto Jorge, Victor M. de Figueiredo, Waldemar V. de Sá. nºs 78 a 106

FIG.52. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-010
Título: II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.53. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-011
Título: III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.54. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-012
Título: III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.55. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-013
Título: III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.56. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-014
Título: III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Composição Decorativa, Cenário e figurinos para o bailado "Joaninha dos olhos verdes", da qual participam sem possível identificação através da fotografia os estudantes: Alcino de Castro Soutinho, Alfredo Durão M. Ferreira, Alfredo C. Vilares Braga, Álvaro Siza Vieira, António Rodrigues, Carlos Calvet da Costa, Carlos Carvalho Dias, Carlos Pinto Camelo, Carlos Santelmo Gomes, Duarte Castelo Branco, Eduardo Coimbra Brito, Eduardo Martins Bairrada, Fernando Alipio de Paula, Fernando Ferreira dos Santos, Fernando Seara, Firminio A. Trabulo, Francisco F. Melo, Joaquim Fernandes Lopes, Jorge Gama Pimentel, Jorge Gonçalves Valente, José Alves Nogueira, José Baptista Semide, José Cortez Marques, Leonardo Dias, Luís Sarmento de Carvalho e Cunha, Luís Pádua Ramos, Mário A. Couto Jorge, Victor M. de Figueiredo, Waldemar V. de Sá. nºs 78 a 106

FIG.57. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-015
Título: III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.58. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-060
Título: III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.59. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-134
Título: III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Dórdio Gomes, Prometheu – fresco no pavilhão de Arquitectura da ESBAP, 1954, nº 202 [é apresentado o cartão para esta pintura a fresco com o número 207] · Colecção FBAUP.
Maria Alice C. Pereira, Academia, 1954 nº 336 a 337 ?

2.4. IV Exposição Magna da ESBAP, 1955

FIG.60. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-033
Título: IV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Maria Luís Abelha, Deposição no túmulo (esboceto), 1955, nº 273
Fernando Seara, F. Ferreira dos Santos, Luís Pádua Ramos e Luís Cunha, Nova Igreja de S. Pedro da Afurada, 1955, nº 142
Joaquim Lopes, Paisagem de Sebedelhe ou Entardecer (Sebedelhe), nºs 161 e 162
Irene Vilar, Jacente (esboceto), 1955, FBAUP Inv. no. 04.ESC.437
Dario Boaventura, Idílio (esboceto), 1955, FBAUP Inv. no. 99.ESC.103, nº 278
Gustavo Bastos, Juventude (esboceto), 1955, nº 260
Barata Feyo, Retrato do Prof. Arquitecto Carlos Chambres Ramos, 1955, nº 276
Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismos (em formação), Ensaio de inquérito às expressões e técnicas tradicionais portuguesas, 1955, nº305

FIG.61. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-094
Título: IV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Maria Luís Abelha, Deposição no túmulo (esboceto), 1955, nº 273
Fernando Seara, F. Ferreira dos Santos, Luís Pádua Ramos e Luís Cunha, Nova Igreja de S. Pedro da Afurada, 1955, nº 142
Joaquim Lopes, Paisagem de Sebedelhe ou Entardecer (Sebedelhe), nºs 161 e 162
Irene Vilar, Jacente (esboceto), 1955, FBAUP Inv. no. 04.ESC.437
Dario Boaventura, Idílio (esboceto), 1955, FBAUP Inv. no. 99.ESC.103, nº 278
Gustavo Bastos, Juventude (esboceto), 1955, nº 260
Barata Feyo, Retrato do Prof. Arquitecto Carlos Chambres Ramos, 1955, nº 276
Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismos (em formação), Ensaio de inquérito às expressões e técnicas tradicionais portuguesas, 1955, nº305

FIG.62. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-096
Título: IV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Irene Vilar, Jacente (esboceto), 1955, FBAUP Inv. no. 04.ESC.437
Dario Boaventura, Idílio (esboceto), 1955, FBAUP Inv. no. 99.ESC.103, nº 278
Gustavo Bastos, Juventude (esboceto), 1955, nº 260
Barata Feyo, Retrato do Prof. Arquitecto Carlos Chambres Ramos, 1955, nº 276
Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismos (em formação), Ensaio de inquérito às expressões e técnicas tradicionais portuguesas, 1955, nº305

FIG.63. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-130
Título: IV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.64. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-091
Título: IV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.65. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-092
Título: IV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.66. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-141
Título: IV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.67. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-120
Título: IV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

2.5. V Exposição Magna da ESBAP, 1956

FIG.68. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-141
Título: V Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Carlos Ramos, CTT Porto, 1952, nº 4

2.6. VI Exposição Magna da ESBAP, 1957

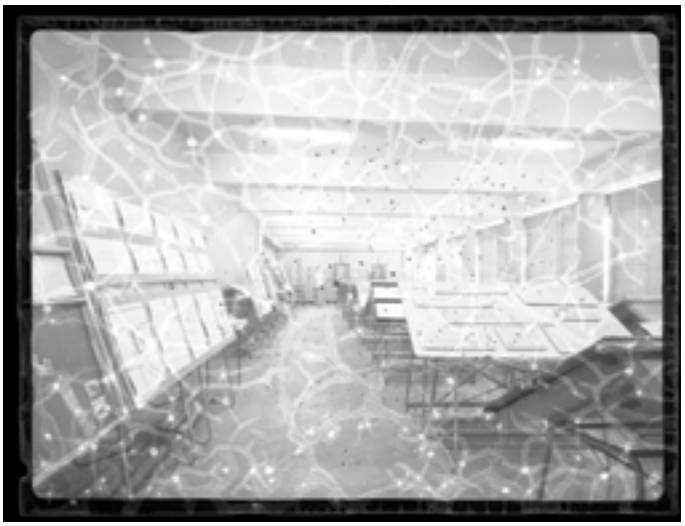


FIG.69. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-039
Título: VI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-040
Título: VI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.70. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-041
Título: VI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Adelino Sousa Felgueiras, Grande composição, 1957, nº 91 e 92
Amândio Silva, Grande composição, 1957, nº 93 e 94
Amândio Silva, Montalegre – Composição, 1957, nº 99 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.449

FIG.71. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-042
Título: VI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Barata Feyo, S. Inácio de Loyola (esboceto), 1957, nº 196
Amândio Silva, Paisagem ou Composição, 1957, nº 113 ou 120 e 121
Fernando Fernandes, Veado, 1957, nº 215 (FCG – Inv. 58E492)

FIG.72. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-071
Título: VI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Altino Maia, Crucifixo (Igreja da Afurada), 1957, nº 201
Heitor Cramêz, Auto-retrato, nº 88
Dórdio Gomes, Auto-retrato, 1923, nº 85

2.7. VII Exposição Magna da ESBAP, 1958

FIG.73. Inv. no.: 15.FOT.DOC.19
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Fotarte

FIG.74. Inv. no.: 15.FOT.DOC.20
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Fotarte

FIG.75. Inv. no.: 15.FOT.DOC.21
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Foto-Cine Alegre

FIG.76. Inv. no.: 15.FOT.DOC.22
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Fotarte

FIG.77. Inv. no.: 15.FOT.DOC.23
Designação: Fotografia
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura — Auditório.
Autor\Estúdio: Foto-Cine Alegre

FIG.78. Inv. no.: 15.FOT.DOC.24
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura — Auditório.
Autor\Estúdio: Foto-Cine Alegre

FIG.79. Inv. no.: 15.FOT.DOC.25
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura — Auditório.
Autor\Estúdio: Foto-Cine Alegre

FIG.80. Inv. no.: 15.FOT.DOC.26
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura — Auditório.
Autor\Estúdio: Fotarte

FIG.81. Inv. no.: 15.FOT.DOC.27
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Foto-Cine Alegre

Objectos Identificados em Fotografia
Júlio Resende, Ceifeiras, 1958, nº 130

FIG.82. Inv. no.: 15.FOT.DOC.28
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Fotarte?

FIG.83. Inv. no.: 15.FOT.DOC.29
Título: VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Foto-Cine Alegre

2.8. VIII Exposição Magna da ESBAP, 1959

FIG.84. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-022
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
António Cruz, São Francisco de Assis, 1959, nº 334
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121
Heitor Cramêz, Auto-retrato, 1957, nº 22
Heitor Cramêz, Cais do Sena (Rapée), 1923, nº 13
Heitor Cramêz, Minha mulher, 1929, nº 16
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 10 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.117
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 11 · FBUAP Inv. no. 98.PINT.116
Lagoa Henriques, Varinas – Homenagem a Cesário Verde, 1959, nº 316 (Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa)
Lagoa Henriques, Desenho, 1959, nº 319 a 324
Júlio Resende, Pintura, 1959, nº 117

FIG.85. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-048
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Irene Vilar, Figura sentada (madeira), 1959, nº 325
Amândio Silva, Outono (tapeçaria), 1959, nº 119
Armando Alves, Composição, 1959, nº 238 a 247 [possível]
António Cruz, São Francisco de Assis, 1959, nº 334
Heitor Cramez, Estudo, Paris 1921, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121

FIG.86. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-049
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Irene Vilar, Figura sentada (madeira), 1959, nº 325
Amândio Silva, Outono (tapeçaria), 1959, nº 119
Armando Alves, Composição, 1959, nº 238 a 247 [possível]
António Cruz, São Francisco de Assis, 1959, nº 334
Heitor Cramez, Estudo, Paris 1921, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121

FIG.87. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-050
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Henrique Pousão, Modelo (desenho) – Roma, 1881, nº 5 · FBAUP Inv. no. 98.DES.373
Henrique Pousão, Academia, n/datado, nº 1 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.403
Henrique Pousão, Modelo (desenho) – Paris, 1881, nº 5 · FBAUP Inv. no. 98.DES.372
Henrique Pousão, Desenho arquitectónico aguarelado, Porto, 1873, nº 3
Henrique Pousão, Desenho dum gesso, Paris, 1881, nº 6 · FBAUP Inv. no. 98.DES.390
Henrique Pousão, Desenho dum gesso, Paris, 1881, nº 7 · FBAUP Inv. no. 98.DES.401
Henrique Pousão, Modelo e panejamento (pintura), n/datado, nº 2 FBAUP Inv. no. 98.PINT.402
Henrique Pousão, Modelo (desenho), Porto, 1875, nº 4 · FBAUP Inv. no. 98.DES.379
Irene Vilar, Forma nº 6, 1959, nº 326 (Museu Nacional de Amadeo Sousa-Cardozo)

FIG.88. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-051
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1920, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121
Heitor Cramêz, Auto-retrato, 1957, nº 22
Heitor Cramêz, Cais do Sena (Rapée), 1923, nº 13
Heitor Cramêz, Minha mulher, 1929, nº 16
Heitor Cramês, Estudo – Paris, 1921, nº 10 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.117
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 11 · FBUAP Inv. no. 98.PINT.116

FIG.89. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-055
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1920, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121
Heitor Cramêz, Auto-retrato, 1957, nº 22
Heitor Cramêz, Cais do Sena (Rapée), 1923, nº 13
Heitor Cramêz, Minha mulher, 1929, nº 16
Heitor Cramês, Estudo – Paris, 1921, nº 10 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.117
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 11 · FBUAP Inv. no. 98.PINT.116

FIG.90. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-056
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1920, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121
Heitor Cramêz, Auto-retrato, 1957, nº 22
Heitor Cramêz, Cais do Sena (Rapée), 1923, nº 13
Heitor Cramêz, Minha mulher, 1929, nº 16
Heitor Cramês, Estudo – Paris, 1921, nº 10 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.117
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 11 · FBUAP Inv. no. 98.PINT.116

FIG.91. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-107
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1920, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121
Heitor Cramêz, Auto-retrato, 1957, nº 22
Heitor Cramêz, Cais do Sena (Rapée), 1923, nº 13
Heitor Cramêz, Minha mulher, 1929, nº 16
Heitor Cramês, Estudo – Paris, 1921, nº 10 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.117
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 11 · FBUAP Inv. no. 98.PINT.116

FIG.92. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-109
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
António Cruz, São Francisco de Assis, 1959, nº 334Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121Heitor Cramêz, Auto-retrato, 1957, nº 22Heitor Cramêz, Cais do Sena (Rapée), 1923, nº 13Heitor Cramêz, Minha mulher, 1929, nº 16Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 10 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.117Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 11 · FBUAP Inv. no. 98.PINT.116Lagoa Henriques, Varinas – Homenagem a Cesário Verde, 1959, nº 316 (Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa)Lagoa Henriques, Desenho, 1959, nº 319 a 324Júlio Resende, Pintura, 1959, nº 117

FIG.93. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-116
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Henrique Pousão, Modelo (desenho) – Roma, 1881, nº 5 · FBAUP Inv. no. 98.DES.373
Henrique Pousão, Academia, n/datado, nº 1 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.403
Henrique Pousão, Modelo (desenho) – Paris, 1881, nº 5 · FBAUP Inv. no. 98.DES.372
Henrique Pousão, Desenho arquitectónico aguarelado, Porto, 1873, nº 3
Henrique Pousão, Desenho dum gesso, Paris, 1881, nº 6 · FBAUP Inv. no. 98.DES.390
Henrique Pousão, Desenho dum gesso, Paris, 1881, nº 7 · FBAUP Inv. no. 98.DES.401
Henrique Pousão, Modelo e panejamento (pintura), n/datado, nº 2 FBAUP Inv. no. 98.PINT.402
Henrique Pousão, Modelo (desenho), Porto, 1875, nº 4 · FBAUP Inv. no. 98.DES.379
Irene Vilar, Forma nº 6, 1959, nº 326 (Museu Nacional de Amadeo Sousa-Cardozo)

FIG.94. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-117
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.95. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-119
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Lagoa Henriques, Varinas – Homenagem a Cesário Verde, 1959, nº 316 (Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa)
Lagoa Henriques, Desenho, 1959, nº 319 a 324
Júlio Resende, Pintura, 1959, nº 117

FIG.96. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-121
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Guilherme Camarinha, Porto (cartão de tapeçaria), 1959, nº 118-A
Amândio Silva, Outono (tapeçaria), 1959, nº 119
António Cruz, São Francisco de Assis, 1959, nº 334
Heitor Cramez, Estudo – Paris, 1920, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121
Heitor Cramês, Auto-retrato, 1957, nº 22
Heitor Cramês, Cais do Sena (Rapée), 1923, nº 13
Heitor Cramês, Minha mulher, 1929, nº 16
Heitor Cramês, Estudo – Paris, 1921, nº 10 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.117
Dórdio Gomes, Retrato do Prof. Arq. Carlos Ramos, 1959, nº 116
Lagoa Henriques, Desenho, 1959, nº 319 a 324 · FBAUP Inv. no. 98.DES.490
Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-122
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.97. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-122
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
António Cruz, São Francisco de Assis, 1959, nº 334
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 9 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.121
Heitor Cramêz, Auto-retrato, 1957, nº 22
Heitor Cramêz, Cais do Sena (Rapée), 1923, nº 13
Heitor Cramêz, Minha mulher, 1929, nº 16
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 10 · FBUAP Inv. no. 98.PINT.117
Heitor Cramêz, Estudo – Paris, 1921, nº 11 · FBUAP Inv. no. 98.PINT.116
Lagoa Henriques, Varinas – Homenagem a Cesário Verde, 1959, nº 316
(Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa)
Lagoa Henriques, Desenho, 1959, nº 319 a 324
Júlio Resende, Pintura, 1959, nº 117

FIG.98. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-053
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

FIG.99. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-054
Título: VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de exposições no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Foto Comercial - Teófilo Rego

2.9. IX Exposição Magna da ESBAP, 1960

2.10. X Exposição Magna da ESBAP, 1961

FIG.100. Inv. no.: 15.FOT.DOC.141
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
A Catedral — prova de tese \ Flor Campino \ 98.2.507 \ nº115
do Catálogo da X Exposição Magna
Martha Teles \ 98.2.517

FIG.101. Inv. no.: 15.FOT.DOC.142
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Augusto Gomes, Maldição do Mar ou Tragédia do Mar, 1961?, nº 109
Flor Campino, A Catedral, nº 115 · FBAUP Inv. no. 98.PINT.507

FIG.102. Inv. no.: 15.FOT.DOC.143
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
António Bronze, Composição, 1961, nº 130
Alfredo Arnaldo, António Cerva, José Moura Peixoto, Luís Álvares Ribeiro, Uma Casa do Povo – Espinhosela – Bragança, 1961, nº 59 a 62

FIG.103. Inv. no.: 15.FOT.DOC.144
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura
Autor\Estúdio: Tavares da Fonseca

FIG.104. Inv. no.: 15.FOT.DOC.145
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias
Autor\Estúdio:

FIG.105. Inv. no.: 15.FOT.DOC.146
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Justino Alves, Joaquim Lima de Carvalho, Maria Helena Pina, Maria Isabel Moura Gonçalves, Maria Alexandra T. Fonseca, Maria Etelvina Marques da Silva, Palmira Maria Telo, Estudos para mosaico e Estudos de Mosaico, 1961, nº 242 a 250

Por comparação com a fotografia nº de inv. PT-FML-TR-COM-69-127, na qual é apresentado o cartão para pintura a fresco de Avelino Rocha com o nº de inventário 99.DES.725 da colecção da FBAUP. No fundo da fotografia PT-FML-TR-COM-69-127 são aparentes os mosaicos desta vista de exposição.

FIG.106. Inv. no.: 15.FOT.DOC.159
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.107. Inv. no.: 15.FOT.DOC.127
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Avelino Rocha, Pintura a fresco [esboceto, ampliação e trabalho final], 1961, nº 326 · FBAUP Inv. no. 99.DES.725

FIG.108. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-007
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.109. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-020
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.110. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-052
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.111. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-067
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
A Catedral — prova de tese \ Flor Campino \ 98.2.507 \ nº115
do Catálogo da X Exposição Magna
Martha Teles \ 98.2.517

FIG.112. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-102
Título: X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Justino Alves, Joaquim Lima de Carvalho, Maria Helena Pina, Maria Isabel Moura Gonçalves, Estudos para mosaico e Estudos de Mosaico, 1961, nº 242 a 245

É possível identificar este conjunto de mosaicos na vista de exposição com o nº de inventário 15.FOT.DOC.146.

2.11. XI Exposição Magna da ESBAP, 1962

FIG.113. **Objectos Identificados em Fotografia**
Conjunto de pinturas para as Provas de Agregação dos pintores Adelino Sousa Felgueiras, Amândio Silva, Augusto Gomes, Guilherme Camarinha e Júlio Resende.

FIG.114. **Objectos Identificados em Fotografia**
Pintura de Ângelo de Sousa e Prova de Tese? de António Quadros

FIG.115. Inv. no.: 15.FOT.DOC.30
Título: XI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Marco do Palácio da Justiça em Évora \ Salvador Barata Feyo \ 176

FIG.116. **Objectos Identificados em Fotografia**
João Henrique de Mello Breyner Andresen, Prova de Grande Composição – Urbanologia, Plano Parcial de urbanização de Nevogilde, 1962, nº 4
David Moreira da Silva, Prova de Grande Composição – Urbanologia, Plano Parcial de urbanização de Nevogilde, 1962, nº 5
Fernando António Lorenzini Borges Campos, Prova de Grande Composição – Urbanologia, Plano Parcial de urbanização de Nevogilde, 1962, nº 6
Grande Composição de Gustavo Bastos

FIG.117. **Objectos Identificados em Fotografia**
Grande Composição de Eduardo Tavares

FIG.118. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-001
Título: XI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
João Henrique de Mello Breyner Andresen, Prova de Grande Composição – Urbanologia, Plano Parcial de urbanização de Nevogilde, 1962, nº 4
David Moreira da Silva, Prova de Grande Composição – Urbanologia, Plano Parcial de urbanização de Nevogilde, 1962, nº 5
Fernando António Lorenzini Borges Campos, Prova de Grande Composição – Urbanologia, Plano Parcial de urbanização de Nevogilde, 1962, nº 6

FIG.119. Inv. no.: 15.FOT.DOC.31
Título: XI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Foto Lux

Objectos Identificados em Fotografia
Tese \ Armando Alves \ 98.Pint.460

FIG.120. Inv. no.: 15.FOT.DOC.32
Título: XI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura / Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Lux

FIG.121. Inv. no.: 15.FOT.DOC.33
Título: XI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Foto Lux

FIG.122. Inv. no.: 15.FOT.DOC.34
Título: XI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura / Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Império
Técnica: Ampliação fotográfica analógica

2.12. XII Exposição Magna da ESBAP, 1963

FIG.123. Inv. no.: 15.FOT.DOC.35
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Tavares da Fonseca

Objectos Identificados em Fotografia
Armando Alves, Tapeçaria para o 'Hotel Nazaré', 1963, nº 27
José Rodrigues, Guardador de Sol, 1963 nº 47 · FBAUP Inv. no. 99.ESC.157
Duarte Gustavo (Tito) Reboredo [sem número no catálogo] Pintura, 1963 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.625
Lagoa Henriques, Cabeça, 1963, nº 7
Amândio Silva, Desenhos de modelo, 1963, nº 19 a 23 · FBAUP Inv. no. 98.DES.485 e 486
José Joaquim Dias, Recuperação de Aldeias – Espinhosela - Braga, 1963, nº40

FIG.124. Inv. no.: 15.FOT.DOC.37
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Foto Lux

Objectos Identificados em Fotografia
Guardador de Sol \ José Rodrigues \ 99.ESC.157 \ nº 47

FIG.125. Inv. no.: 15.FOT.DOC.36
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Tavares da Fonseca

Objectos Identificados em Fotografia
Guardador de Sol \ José Rodrigues \ 99.ESC.157 \ nº 47

FIG.126. Inv. no.: 15.FOT.DOC.38
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
Guardador de Sol \ José Rodrigues \ 99.ESC.157 \ nº 47
Tese \ Ângelo de Sousa \ 98.PINT.192 \ nº 41
Lagoa Henriques \ 98.DES. 489
António Amadeu da Cruz \ 98.1.328

FIG.127. Inv. no.: 15.FOT.DOC.39
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Olímpica Fotos

Objectos Identificados em Fotografia
Guardador de Sol \ José Rodrigues \ 99.ESC.157 \ nº 47

FIG.128. Inv. no.: 15.FOT.DOC.40
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Arquitectura — Sala 3.
Autor\Estúdio: Tavares da Fonseca

FIG.129. Inv. no.: 15.FOT.DOC.41
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Arquitectura.
Autor\Estúdio: Olímpica Fotos

FIG.130. Inv. no.: 15.FOT.DOC.42
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Arquitectura — Sala 3.
Autor\Estúdio: Foto Lux

Objectos Identificados em Fotografia
6º ano Arquitectura

FIG.131. Inv. no.: 15.FOT.DOC.43
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Arquitectura.
Autor\Estúdio: Olímpica Fotos

Objectos Identificados em Fotografia
3º ano Arquitectura

FIG.132. Inv. no.: 15.FOT.DOC.44
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Arquitectura — R/C.
Autor\Estúdio: Tavares da Fonseca

Objectos Identificados em Fotografia
Conjunto de desenhos de estátua, 1º Ano dos Cursos Gerais de Pintura e Escultura [de acordo com catálogo da exposição em diagrama de desenho de planta].

FIG.133. Inv. no.: 15.FOT.DOC.45
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Arquitectura — R/C.
Autor\Estúdio: Foto Lux

FIG.134. Inv. no.: 15.FOT.DOC.46
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Foto Lux

FIG.135. Inv. no.: 15.FOT.DOC.47
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão Central — Aula Magna.
Autor\Estúdio: Olímpica Fotos

FIG.136. Inv. no.: 15.FOT.DOC.48
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão Central — Aula Magna.
Autor\Estúdio: Olímpica Fotos

FIG.137. Inv. no.: 15.FOT.DOC.100a
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
Guardador de Sol \ José Rodrigues \ 99.ESC.157 \ nº 47
Duarte Gustavo (Tito) Reboredo [sem número no catálogo] Pintura, 1963 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.625

FIG.138. Inv. no.: 15.FOT.DOC.100
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão de Exposições
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
Guardador de Sol \ José Rodrigues \ 99.ESC.157 \ nº 47

FIG.139. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-111
Título: XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Pavilhão Central — Aula Magna.
Autor\Estúdio: Olímpica Fotos

Objectos Identificados em Fotografia
Exposição de trabalhos do aluno Duarte Gustavo Reboredo (Tito), na sala do R/C do Pavilhão de Arquitectura.

2.13. XIII Exposição Magna da ESBAP, 1964

FIG.140. Inv. no.: 15.FOT.DOC.49
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Tito Reboredo, Pintura, 1964, nº 28 ou 29
Teresa Sarsfield Cabral, Composição, nº 27
Elvira Leite, Uma Aldeia Transmontana, 1964, nº24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.739
José Rodrigues, Lei (Fragmento da estátua para o Palácio Judicial do Sabugal), nº 11
Luís Demée, Estudos para um fresco no Palácio da Justiça do Sabugal, nº 21
Marina Mesquita, Escultura para o Lago do jardim de S. Lázaro, nº 33
Lagoa Henriques, Máscara (bronze), 1964, nº 5
Gustavo Bastos, Os Quatro Cavaleiros do Apocalypse, 1964, nº 3

FIG.141. Inv. no.: 15.FOT.DOC.50
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Lagoa Henriques, Máscara (bronze), 1964 nº 5
José Carlos Loureiro, Moradia do Prof. Pintor Júlio Resende, nº2
Tito Reboredo, Pintura, 1964, nº 28 ou 29
Teresa Sarsfield Cabral, Composição, 1964, nº 27
Elvira Leite, Uma Aldeia Transmontana, 1964, nº24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.739

FIG.142. Inv. no.: 15.FOT.DOC.52
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Salvador Barata Feyo, Cabeça (Pormenor da figura que decora uma das torres do lado norte da Ponte da Arrábida), nº 1
Eduardo Tavares, Ecce Homo (Mármore de Carraca), nº 9
Manuel Sepúlveda, Uma casa agrícola, 1964, nº 22
João Charters de Almeida, Escultura, nº 10
Carlos Amado, Ícaro, 1964, nº 25 · Esboceto FBAUP Inv. no. 99.ESC.100
Marina Mesquita, Escultura para o Lago do jardim de S. Lázaro, 1964, nº 33
Tito Reboredo, Pintura, 1964, nº 28 ou 29
Teresa Sarsfield Cabral, Composição, nº 27
Elvira Leite, Uma Aldeia Transmontana, 1964, nº 24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.740

FIG.143. Inv. no.: 15.FOT.DOC.54
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Tito Reboredo, Pintura, 1964, nº 28 ou 29
Carlos Amado, Ícaro, 1964, nº 25 · Esboceto FBAUP Inv. no. 99.ESC.100
Elvira Leite, Uma Aldeia Transmontana, 1964, nº24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.739
José Rodrigues, Lei (Fragmento de estátua para o Palácio da Justiça do Sabugal), 1964, nº 11
Luís Demée, Estudos para um fresco no Palácio da Justiça do Sabugal, 1964, nº 21
Gustavo Bastos, Os Quatro Cavaleiros do Apocalypse, 1964, nº 3

FIG.144. Inv. no.: 15.FOT.DOC.55
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Museu — Sala de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Marina Mesquita, Escultura, 1964, nº 10
Teresa Sarsfield Cabral, Pintura, 1964, nº 5 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.832
Anibal Cunha Remo, Conjunto de pinturas, 1964, nº4 (possível)

FIG.145. Inv. no.: 15.FOT.DOC.56
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Museu — Sala de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Esbocetos de Marina Mesquita:
—1º plinto branco (1º plano) figura feminina com perna em esforço;
—2º plinto branco (2º plano) figura feminina junto ao volume do museu no plano frontal da imagem;
—3º plinto em madeira (último plano), junto ao volume do museuao plano lateral do volume.

FIG.146. Inv. no.: 15.FOT.DOC.57
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Museu — Sala de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Clara Menéres, Figura de mulher sentada, 1964, nº 7 · FBAUP Inv. no. 99.ESC.102
Teresa Sarsfield Cabra, Conjunto de trabalhos de pintura, 1964, nº 5

FIG.147. Inv. no.: 15.FOT.DOC.59
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Lei \ Salvador Barata Feyo \ n.º1
Dura Lex Sed Lex \ Salvador Barata Feyo \ n.º2
Pietá \ Marina Mesquita \ n.º1 (na entrada do Pavilhão de Arquitectura)

FIG.148. Inv. no.: 15.FOT.DOC.60
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Lei \ Salvador Barata Feyo \ n.º1
Dura Lex Sed Lex \ Salvador Barata Feyo \ n.º2
Pietá \ Marina Mesquita \ n.º1 (na entrada do Pavilhão de Arquitectura)

FIG.149. Inv. no.: 15.FOT.DOC.61
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Lei \ Salvador Barata Feyo \ n.º1
Dura Lex Sed Lex \ Salvador Barata Feyo \ n.º2
Pietá \ Marina Mesquita \ n.º1 (na entrada do Pavilhão de Arquitectura)

FIG.150. Inv. no.: 15.FOT.DOC.62
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, no Jardim.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
João Charters de Almeida \ n.º3 ?

FIG.151. Inv. no.: 15.FOT.DOC.63
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Joaquim Lima de Carvalho \ 99.2.655 (em último plano)

FIG.152. Inv. no.: 15.FOT.DOC.64
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.153. Inv. no.: 15.FOT.DOC.65
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Tecnologias.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.154. Inv. no.: 15.FOT.DOC.66
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Edifício Central — Salões do 1º andar.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Documentação da viagem de estudo a Itália

FIG.155. Inv. no.: 15.FOT.DOC.67
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Prova de Tese — Plano Director de Aveiro \ José Semide \ n.º8

FIG.156. Inv. no.: 15.FOT.DOC.137
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Biblioteca FBAUP.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.157. Inv. no.: 15.FOT.DOC.138
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Biblioteca FBAUP.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.158. Inv. no.: 15.FOT.DOC.140
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Biblioteca FBAUP.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Júlio Bragança

FIG.159. Inv. no.: 15.FOT.DOC.147
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Moradia do Prof. Pintor Júlio Resende \ Prof. Arq. José Carlos Loureiro \ n.º 2
Prova de Tese - Ícaro \ Carlos Amado \ n.º 25

FIG.160. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-038
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão Central
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.161. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-047
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Moradia do Prof. Pintor Júlio Resende \ Prof. Arq. José Carlos Loureiro \ n.º 2
Prova de Tese - Ícaro \ Carlos Amado \ n.º 25

FIG.162. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-103
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.163. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-104
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Museu — Sala de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Marina Mesquita, Escultura, 1964, nº 10
Teresa Sarsfield Cabral, Pintura, 1964, nº 5 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.832
Anibal Cunha Remo, Conjunto de pinturas, 1964, nº4 (possível)

FIG.164. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-105
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Edifício Central — Salões do 1º andar.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Documentação da viagem de estudo a Itália

FIG.165. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-106
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Tito Reboredo, Pintura, 1964, nº 28 ou 29
Carlos Amado, Ícaro, 1964, nº 25 · Esboceto FBAUP Inv. no. 99.ESC.100
Elvira Leite, Uma Aldeia Transmontana, 1964, nº24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.739
José Rodrigues, Lei (Fragmento de estátua para o Palácio da Justiça do Sabugal), 1964, nº 11
Luís Demée, Estudos para um fresco no Palácio da Justiça do Sabugal, 1964, nº 21
Gustavo Bastos, Os Quatro Cavaleiros do Apocalypse, 1964, nº 3

FIG.166. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-107
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.167. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-108
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.168. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-109
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Biblioteca FBAUP.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.169. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-110
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Tito Reboredo, Pintura, 1964, nº 28 ou 29
Carlos Amado, Ícaro, 1964, nº 25 · Esboceto FBAUP Inv. no. 99.ESC.100
Elvira Leite, Uma Aldeia Transmontana, 1964, nº24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.739
José Rodrigues, Lei (Fragmento de estátua para o Palácio da Justiça do Sabugal), 1964, nº 11
Luís Demée, Estudos para um fresco no Palácio da Justiça do Sabugal, 1964, nº 21
Gustavo Bastos, Os Quatro Cavaleiros do Apocalypse, 1964, nº 3

FIG.170. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-112
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Museu — Sala de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Clara Menéres, Figura de mulher sentada, 1964, nº 7 · FBAUP Inv. no. 99.ESC.102
Teresa Sarsfield Cabra, Conjunto de trabalhos de pintura, 1964, nº 5

FIG.171. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-113
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Museu — Sala de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Esbocetos de Marina Mesquita:
—1º plinto branco (1º plano) figura feminina com perna em esforço;
—2º plinto branco (2º plano) figura feminina junto ao volume do museu no plano frontal da imagem;
—3º plinto em madeira (último plano), junto ao volume do museuao plano lateral do volume.

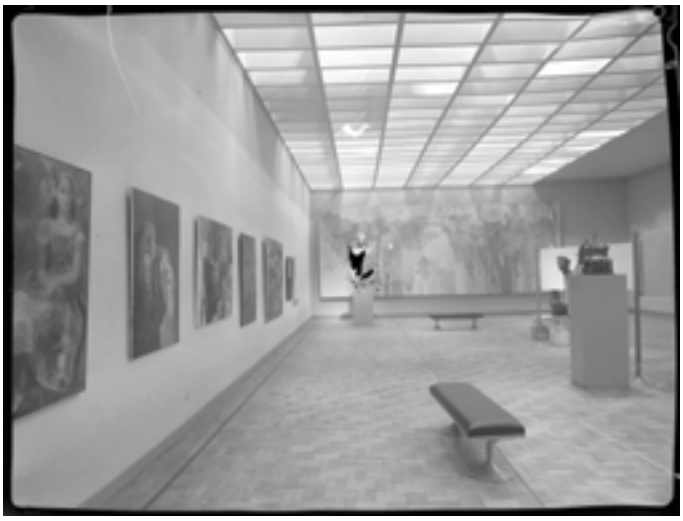


FIG.172. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-114
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Lagoa Henriques, Máscara (bronze), 1964 nº 5
José Carlos Loureiro, Moradia do Prof. Pintor Júlio Resende, nº2
Tito Reboredo, Pintura, 1964, nº 28 ou 29
Teresa Sarsfield Cabral, Composição, 1964, nº 27
Elvira Leite, Uma Aldeia Transmontana, 1964, nº24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.739

FIG.173. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-115
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Tito Reboredo, Pintura, 1964, nº 28 ou 29
Teresa Sarsfield Cabral, Composição, nº 27
Elvira Leite, Uma Aldeia Transmontana, 1964, nº24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.739
José Rodrigues, Lei (Fragmento da estátua para o Palácio Judicial do Sabugal), nº 11
Luís Demée, Estudos para um fresco no Palácio da Justiça do Sabugal, nº 21
Marina Mesquita, Escultura para o Lago do jardim de S. Lázaro, nº 33
Lagoa Henriques, Máscara (bronze), 1964, nº 5
Gustavo Bastos, Os Quatro Cavaleiros do Apocalypse, 1964, nº 3

FIG.174. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-116
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.175. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-117
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Salvador Barata Feyo, Cabeça (Pormenor da figura que decora uma das torres do lado norte da Ponte da Arrábida), nº 1
Eduardo Tavares, Ecce Homo (Mármore de Carraca), nº 9
Manuel Sepúlveda, Uma casa agrícola, 1964, nº 22
João Charters de Almeida, Escultura, nº 10
Carlos Amado, Ícaro, 1964, nº 25 · Esboceto FBAUP Inv. no. 99.ESC.100
Marina Mesquita, Escultura para o Lago do jardim de S. Lázaro, 1964, nº 33
Tito Reboredo, Pintura, 1964, nº 28 ou 29
Teresa Sarsfield Cabral, Composição, nº 27
Elvira Leite, Uma Aldeia Transmontana, 1964, nº 24 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.740

FIG.176. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-71-032
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.177. Inv. no.: 15.FOT.DOC.51
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.

Objectos Identificados em Fotografia
Moradia do Prof. Pintor Júlio Resende \ Prof. Arq. José Carlos Loureiro \ n.º 2

FIG.178. Inv. no.: 15.FOT.DOC.53
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Império

Objectos Identificados em Fotografia
Escultura \ Marina Mesquita \

FIG.179. Inv. no.: 15.FOT.DOC.58
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Museu — Sala de Exposições.
Autor\Estúdio: Império

Objectos Identificados em Fotografia
Esboceto de Marina Mesquita

FIG.180. Inv. no.: 15.FOT.DOC.68
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão Central - Biblioteca.
Autor\Estúdio: Império

FIG.181. Inv. no.: 15.FOT.DOC.69
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão Central - Biblioteca.
Autor\Estúdio: Império

FIG.182. Inv. no.: 15.FOT.DOC.70
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão Central — Entrada da FBAUP.
Autor\Estúdio: Foto-Chic

FIG.183. Inv. no.: 15.FOT.DOC.71
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão Central — Aula Magna.
Autor\Estúdio: Império

FIG.184. Inv. no.: 15.FOT.DOC.73
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão Central — Sala de Reuniões.
Autor\Estúdio: Foto-Chic

FIG.185. Inv. no.: 15.FOT.DOC.148
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão Central — Aula Magna.
Autor\Estúdio: Foto-Chic

FIG.186. Inv. no.: 15.FOT.DOC.149
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão Central — Aula Magna.
Autor\Estúdio: Império

FIG.187. Inv. no.: 15.FOT.DOC.150
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão Central — Aula Magna.
Autor\Estúdio: Império

FIG.188. Inv. no.: 15.FOT.DOC.151
Título: XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão Central — Aula Magna.
Autor\Estúdio: Império

2.14. XIV Exposição Magna da ESBAP, 1965

FIG.189. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-69-128
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Salvador Barata Feyo. Doutrina. FBAUP Inv. no. 14.ESC.423
(Lima de Carvalho – Bairro do Outeiro, Paineis em Canvan, Trabalho em equipe)

FIG.190. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-128
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Alberto Carneiro, O voo da criança que nasce, 1965

FIG.191. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-71-039
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Biblioteca FBAUP.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
'Operação' Nazoni – exercícios realizados pelos alunos da cadeira de Arquitectura Analítica (1ª Parte), do Professor Arquitecto Octávio Felgueiras. "Na sequência dos trabalhos de levantamento feitos pelo Prof. Dr. Robert Smith pelos alunos do 4º Ano de Arquitectura António Madureira e Nuno Tasso de Sousa (I), com estudo complementar do aluno do 3º Ano do referido curso, Manuel Gonçalves, "Música e Arquitectura" (II), apresentam-se alguns exercícios feitos por alunos desta cadeira.", 1965, nº 1

FIG.192. Inv. no.: 15.FOT.DOC.91
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Foto - Chic

Objectos Identificados em Fotografia
Doutrina \ Barata Feyo \ nº1A
A Esperança \ Augusto Gomes \ nº1B
Mulheres na Duna \ Augusto Gomes \ nº2B

FIG.193. Inv. no.: 15.FOT.DOC.91a
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Foto - Chic

FIG.194. Inv. no.: 15.FOT.DOC.91b
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Foto - Chic

FIG.195. Inv. no.: 15.FOT.DOC.91c
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Foto - Chic

FIG.196. Inv. no.: 15.FOT.DOC.152
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição,
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia

FIG.197. Inv. no.: 15.FOT.DOC.156
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição,
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
Possivelmente da XIV Magna por ser mto semelhante e ter as mesmas inscrições que FOT.DOC.152

2.15. XV Exposição Magna da ESBAP, 1966

2.16. Exposição de Homenagem a Mestre Carlos Ramos e XVI Exposição Magna da ESBAP, 1968

FIG.198. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-039
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Aspectos da Casa do Arquitecto Carlos Ramos em Lisboa
Leopoldo Neves de Almeida, Retrato de Carlos Ramos

FIG.199. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-040
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
João Andresen, Salvador Barata Feyo, Júlio Resende, Mar Novo, Concurso do Monumento ao Infante, 1960, nº 11 [homenagem ao falecido João Andresen]

FIG.200. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-041
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Operação Nazoni

FIG.201. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-042
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
A. Amaral, Adalberto França, Alcino Soutinho, Álvaro Siza, António Corte Real, A. Silva Gomes, F. Ferreira dos Santos, Fernando Figueiredo, Vespeira, A. Viana de Lima, Cândido Palma Melo, Cassiano Barbosa, João Rufino, Mário Rodrigues Teixeira, C. Ramos, C. M. Ramos, J. Bruschy, Duarte Castel-Branco, Rui Pimentel Ferreira, E. Coimbra Brito, F. Alves Nogueira, Eduardo Iglésias, Fernando Lanhas, Fernando Seara, Fernando Távora, Alberto Neves, Joaquim Sampaio, F. Pereira da Costa, Francisco Figueiredo Melo, João Andreson, Cristiano Moreira, J. Archer de Carvalho, Rogério Ramos, J. Carlos Loureiro, L. Pádua Ramos, M. Noémia Coutinho, João Cramez, Jorge Guimarães Gigante, José Pulido Valente, José Semide, Luís Cunha, Vasco Mendes, Luís Praça, Manuel Marques Aguiar, N. Teotónio Pereira, Nuno Portas, Oliveira Martins, Pinto dos Reis, Pires Martins, Raúl Hestnes Ferreira, Rogério Barroca, Rolando Torgo, S. Formozinho Sanches – Apresença dos Arquitectos, nº D Gustavo Bastos, Cavalo e Cavaleiro, nº 6

FIG.202. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-043
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.203. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-044
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Dórdio Gomes, Retrato do Arquitecto Carlos Ramos

FIG.204. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-045
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.205. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-046
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Salvador Barata Feyo, Retrato do Prof. Arq. Carlos Ramos, s/ numeração de catálogo
Iniciativas de Alunos das ESBAP (Catálogos, Programas, Publicações, Cartazes), nº H

FIG.206. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-118
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Galeria do Museu.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
João Dixo, Tese, 1968, nº 247 · Esboceto FBAUP Inv. no. 99.PINT.712
Jorge Ulisses, Coral, 1968, nº 283 · FBAUP Inv. no. 99.ESC.94
Joaquim Pinto Vieira, Modelo vivo, 1968, nº 203 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.674

FIG.207. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-119
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Exposições.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Iniciativas de alunos da ESBAP (Catálogos, Programas, Publicações, Cartazes), nº H
João Andresen, Salvador Barata Feyo, Júlio Resende, Mar Novo, Concurso do Monumento ao Infante (1960), nº11
Amândio Silva, Tapeçaria 'Vizela' – Manufaturada em Beiriz, nº 51
Júlio Resende, Retrato do Exmo. Senhor Augusto Abreu, nº 52

FIG.208. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-127
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Pavilhão de Arquitectura.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

FIG.209. Inv. no.: PT-FML-TR-COM-70-130
Título: XVI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Galeria do Museu.
Autor\Estúdio: Teófilo Rego

Objectos Identificados em Fotografia
Joaquim Pinto Vieira, Composição, 1968, nº 209
Joaquim Pinto Vieira, Composição, 1968, nº 210
Joaquim Pinto Vieira, Desenho Geométrico, 1968, nº 211 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.673
Maria Fernanda (Rosa) Moura de Sousa, Composição, 1967, nº 174 · FBAUP Inv. no. 99.PINT.796
Alberto Carneiro, Tese, 1967, nº 281

XIV Magna Lisboa + Dois Séculos de Modelo Vivo, 1765–1965

FIG.210. Inv. no.: 15.FOT.DOC.74
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
A Esperança \ Augusto Gomes \ nº1B
Mulheres na Duna \ Augusto Gomes \ nº2B
Quatro Cavaleiros do Apocalipse \ Gustavo Bastos \ nº2C

FIG.211. Inv. no.: 15.FOT.DOC.75
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
Doutrina \ Barata Feyo \ nº1A

FIG.212. Inv. no.: 15.FOT.DOC.76
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
Pescador \ Salvador Barata Feyo \ 99.3.188 (em bronze)
Dois Séculos de Modelo Vivo — coincidente com XIV Magna 1965

FIG.213. Inv. no.: 15.FOT.DOC.77
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
Prova de Agregação - cópia de modelo vivo \ Gustavo Bastos \ 99.ESC.124
Prova de Agregação - cópia de modelo vivo \ Eduardo Tavares \ 99.ESC.105
Torso em gesso \ Eduardo Tavares \ 99.ESC.109
Prova de Agregação - cópia de modelo vivo \ Adelino Felgueiras \ 98.PINT.429
Prova de Agregação - cópia de modelo vivo \ Amândio Silva \ 98.PINT.453
Prova de Agregação - cópia de modelo vivo \ Augusto Gomes \ 98.PINT.260
Prova de Agregação - cópia de modelo vivo \ Guilherme Camarinha \ 98.PINT.275
Prova de Agregação - cópia de modelo vivo \ Júlio Resende \ 98.PINT.325
Pescador \ Salvador Barata Feyo \ 99.3.188 (em bronze)

FIG.214. Inv. no.: 15.FOT.DOC.78
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
Modelo Feminino \ Guilherme Duarte Camarinha \ 98.PINT.261
Torso em gesso \ Eduardo Tavares \ 99.ESC.109

FIG.215. Inv. no.: 15.FOT.DOC.79
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio: C. Madeira

FIG.216. Inv. no.: 15.FOT.DOC.80
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio: C. Madeira

Objectos Identificados em Fotografia
Pescador \ Salvador Barata Feyo \ 99.3.188 (em bronze)

FIG.217. Inv. no.: 15.FOT.DOC.81
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio: C. Madeira

Objectos Identificados em Fotografia
Retratos de curso \ Autor anónimo \ 98.PINT.537
Retratos de curso \ Autor anónimo \ 98.PINT.532
Retratos de curso \ Autor anónimo \ 98.PINT.536

FIG.218. Inv. no.: 15.FOT.DOC.82
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio: C. Madeira

FIG.219. Inv. no.: 15.FOT.DOC.83
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
Modelo Feminino \ José de Brito \ 98.PINT.150
Academia de Homem de Costas \ José de Brito \ 98.1.246
Academia de Mulher de Costas \ José de Brito \ 98.1.234

FIG.220. Inv. no.: 15.FOT.DOC.84
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio:

Objectos Identificados em Fotografia
Dois Séculos de Modelo Vivo — coincidente com XIV Magna 1965
Academia de nu masculino \ Augusto Roquemont \ 98.1.53
Cabeça de Velho \ Augusto Roquemont \ 98.PINT.12
Academia de Homem \ Augusto Roquemont \ 98.1.40
Academia de Homem \ Augusto Roquemont \ 98.1.48

FIG.221. Inv. no.: 15.FOT.DOC.85
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio: Mundial

Objectos Identificados em Fotografia
A Esperança \ Augusto Gomes \ nº1B
Quatro Cavaleiros do Apocalipse \ Gustavo Bastos \ nº2C

FIG.222. Inv. no.: 15.FOT.DOC.86
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio: Mundial

Objectos Identificados em Fotografia
Cabeça de Velho \ Augusto Roquemont \ 98.PINT.12
Modelo nu masculino \ Augusto Roquemont \ 98.1.40
Academia de Homem \ Augusto Roquemont \ 98.1.48

FIG.223. Inv. no.: 15.FOT.DOC.87
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio: Mundial

FIG.224. Inv. no.: 15.FOT.DOC.88
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio: C. Madeira

Objectos Identificados em Fotografia
Composição \ Nuno Barreto \ 99.2.831
Composição — Senhora com gato \ Duarte Gustavo Reboredo \ 99.2.626

FIG.225. Inv. no.: 15.FOT.DOC.89
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio: C. Madeira

FIG.226. Inv. no.: 15.FOT.DOC.90
Título: XIV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto
Descrição: Fotografia de Exposição, Lisboa.
Autor\Estúdio: C. Madeira

3. Correspondências identificadas entre as obras listadas nos catálogos das Magnas e o acervo da FBAUP

Este anexo, dedica-se às correspondências identificadas entre as obras listadas nos catálogos das Magnas e o acervo da FBAUP. Um exercício que se mostra incompleto, uma vez que foi dedicada uma maior atenção às Provas de Tese para a conclusão dos Cursos de Pintura e de Escultura da ESBAP.

1º Exposição Magna da ESBAP — 15 de Outubro 1952
Conjunto de fotografias de Teófilo Rego a esculturas de Salvador Barata Feyo

---

1953
II Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — Outubro de 1953

//Arquitectura
Provas de tese / Urbanismo / Trabalhos de equipe / Trabalhos de equipe
· Korrodi Azevedo Gomes — Bloco de Rendimento [Reproduzida no Boletim 2 e 3 da ESBAP]
· Marcio Freitas — Habitação [Reproduzida no Boletim 2 e 3 da ESBAP]
· Mário Braga da Costa — Habitação [Reproduzida no Boletim 2 e 3 da ESBAP]
· Moura Bessa — Pequena propriedade agrícola [Reproduzida no Boletim 2 e 3 da ESBAP]
· Pereira da Costa — Bloco de Rendimento [Reproduzida no Boletim 2 e 3 da ESBAP]
· Barandas da Fonseca — Habitação [Reproduzida no Boletim 2 e 3 da ESBAP]

// Escultura
· Fernando Fernandes — Lógica e Silogismo [FBAUP Inv. no. 99.ESC.112; 113 e 14.ESC.447; Reproduzida no Boletim 2 e 3 da ESBAP]

1954
III Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — 29 Outubro de 1954

//Pintura
Prof. S. Dórdio Gomes [Tábuas da Colónia "Ar e Sol" - Cabeças; Tábuas da Colónia "Ar e Sol" - Paisagens; Évora - painel decorativo; Retratos de família; Prometheu - Fresco no Pavilhão de Arquitectura da ESBAP [Colecção FBAUP]/ Cartões para pintura a fresco: Café Rialto (1944); Batistério da Igreja de Nossa Senhora Conceição - Porto (1947); Livraria Tavares Martins - Porto (1949); Igreja da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Porto (1952); Prometheu - ESBAP - Porto (1954) [FBAUP Inv. no. 20.DES.1755]; Para uma moradia - Évora (1954); Batistério da Igreja Matriz da Vila de Arraiolos (1954)]

Trabalhos Extra-Escolares: Curso livre de pintura a fresco

//Escultura
Lagoa Henriques — Juventude — (Esboceto e Desenvolvimento) [FBAUP Inv. no. 99.ESC.75 (Lírica) e 14.ESC.450]
Trabalhos extra-escolares: Dario Boaventura: "Bailarina" — Oferta da ESBAP ao

Conservatório de Música do Porto [Reproduzida no Boletim 2 e 3 da ESBAP]; Lagoa Henriques [Reproduzida no Boletim 2 e 3 da ESBAP]; Catália Alves, Maria Alice C. Pereira e Maria Luís Abelha: figura decorativa na face exterior poente do Pavilhão de Exposições da ESBAP [Atribuída a Alfredo Queiroz Ribeiro 99.ESC.4]

1955
IV Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — 29 Outubro de 1955

Curso Superior de Escultura — Provas de tese
· Dario Boaventura — Idílio — (Esboceto e Desenvolvimento) [FBAUP Inv. no. 99.ESC.103 (esboceto)]
· Maria Irene Vilar — Jacente — (Esboceto e Desenvolvimento) [FBAUP Inv. No. 04.ESC.437 (esboceto)]

1956
V Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — Outubro de 1956 (5 de novembro de 1956)

//Mar Novo: Concurso de projectos para o monumento ao Infante D. Henrique — 1º Prémio [Arquitecto: João Andresen; Escultor: Salvador Barata Feyo; Pintor: Júlio Resende; Engenheiro: J. Ferry Borges e J. Simões Coelho; Colaboradores: Cristiano Moreiro, João Cramês, Rogério Cayatte, F. A. de Paula, C. Carvalho Dias, António B. Feyo, J. Pereira Forjaz (da ESBAP) [Fotografia de Teófilo Rego à maquete de Salvador Barata Feyo — Colecção FBAUP]

Curso Superior de Pintura
Prova de Tese
Isolino Vaz — Emigrantes (esboceto, desenvolvimento e estudos) [FBAUP Inv. no. 98.PINT.476]

1957
VI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — Novembro de 1957 (discurso datado de 16 de dezembro de 1957)

Provas de Tese Escultura
· Manuel Lopes — Grão Vasco [FBAUP Inv. no. 99.ESC.166]
· Maria Alice da Costa Pereira — Figura decorativa [possível esboceto "Mulher com cão" — FBAUP Inv. no. 99.ESC.173]
· Maria Luísa Ribeiro Abelha — S. Tomás de Aquino [esboceto FBAUP Inv. no. 99.ESC.161]

1958
VII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — Dezembro de 1958 (com discurso datado a 31 de dezembro de 1958)

Provas de Tese Pintura
· Adelino de Sousa Felgueiras — Os Doze de Inglaterra [FBAUP Inv. no. 98.PINT.426] (Esboceto para a tese)
· Amândio José da Silva — Grande composição para um mural (Esbocetos para a tese) [FBAUP Inv. no. 98.PINT.445]
· Joaquim Gomes Mirão — Uma vindima no Douro [FBAUP Inv. no. 98.PINT.486] (Esbocetos para a tese [FBAUP Inv. no. 98.PINT487])

1959
VIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — Dezembro de 1959 (com discurso datado a 12 de dezembro de 1959)

// Pintor Henrique Pousão (1859-1884)
Homenagem desta Escola, no centenário do nascimento, ao seu aluno e pensionista do estado em Paris e Roma.
· Henrique Pousão, Modelo (desenho) — Roma, 1881 [FBAUP Inv. no. 98.DES.373]
· Henrique Pousão, Academia, n/datado [FBAUP Inv. no. 98.PINT.403]
· Henrique Pousão, Modelo (desenho) — Paris, 1881 [FBAUP Inv. no. 98.DES.372]
· Henrique Pousão, Desenho arquitectónico aguarelado, Porto, 1873
· Henrique Pousão, Desenho dum gesso, Paris, 1881 [FBAUP Inv. no. 98.DES.390]
· Henrique Pousão, Desenho dum gesso, Paris, 1881 [FBAUP Inv. no. 98.DES.401]
· Henrique Pousão, Modelo e panejamento (pintura), n/datado [FBAUP Inv. no. 98.PINT.402]
· Henrique Pousão, Modelo (desenho), Porto, 1875 [FBAUP Inv. no. 98.DES.379]

//Pinto Heitor Cramês
Homenagem desta Escola à data do Jubileu do Professor Heitor Cramês, seu antigo aluno e pensionista do estado em Paris.
· Heitor Cramêz, Estudo — Paris, 1920 [FBAUP Inv. no. 98.PINT.121]
· Heitor Cramêz, Auto-retrato, 1957
· Heitor Cramêz, Cais do Sena (Rapée), 1923
· Heitor Cramêz, Minha mulher, 1929
· Heitor Cramês, Estudo — Paris, 1921 [FBAUP Inv. no. 98.PINT.117]
· Heitor Cramêz, Estudo — Paris, 1921 [FBUAP Inv. no. 98.PINT.116]

//Escultura
Assist. Lagoa Henriques — Desenhos [FBAUP Inv. no. 98.DES.490]

1960
IX Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — Outubro de 1960 (com discurso datado a 26 de Outubro de 1960)

Provas de Tese Pintura
· Gastão Seixas — Meninos com uma estrela [FBAUP Inv. no. 98.PINT.491]
· Maria Isabel Gomes — Pintura [O nome é Isabel Maria Fernandes Gomes FBAUP Inv. no. 98.PINT.475 e 474 — esboceto e desenvolvimento]

1961
X Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — Outubro de 1961 (com discurso não datado)

Provas de Tese Pintura
· Alvaro Rocha — As ceifas [FBAUP Inv. no. 98.PINT.444]
· António Quadros — Pintura ["A Loba" FBAUP Inv. no. 98.PINT.456]
· David Gonçalves Torres — Feira [FBAUP Inv. no. 98.PINT.461]
· Flor Campino — A catedral [FBAUP Inv. no. 98.PINT.507]
· Luís Luciano Demée — Composição ["Rio das Pérolas" FBAUP Inv. no. 98.PINT.498]

Provas de Tese Escultura
· Júlio Giraldes [Provável esboceto — FBAUP Inv. no. 99.ESC.160]

1962
XI Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — 17 de Outubro de 1962 (com discurso a 17 de Outubro)

//Concurso de provas públicas para o provimento de lugares de professores dos 1º, 2º, 5º e 6º grupos, respectivamente, Arquitectura, Urbanologia, Pintura e Escultura, da Escola Superior de Belas Artes do Porto

Pintura
Composição (Esboceto e Desenvolvimento)
Tema: "Faina fluvial no Douro"

Pintor Augusto Gomes [Colecção FBAUP]
Pintor Júlio Resende [Colecção FBAUP]
Pintor Guilherme Camarinha [Colecção FBAUP]
Pintor Amândio Silva [Colecção FBAUP]
Pintor A. Sousa Felgueiras [Colecção FBAUP]

Escultura
Composição (Esboceto e Desenvolvimento)
Tema: “Maturidade”

Escultor Gustavo Bastos [Modelo Feminino — Colecção FBAUP]
Escultor Eduardo Tavares [Modelo Feminino — Colecção FBAUP]

Provas de Tese Pintura
· Armando Alves [Composição FBAUP Inv. no. 98.PINT.460]
· António Bronze [“O Rapto de Moira” FBAUP Inv. no. 98.PINT.457]
· Martha Telles [“Jogo de Xadrez” FBAUP Inv. no. 98.PINT.516 e 98.PINT.515 (esboceto e pintura)]
· Manuel De-Francesco [FBAUP Inv. no. 98.PINT.500]

4º Ano
//Exames de Saída do Curso Geral de Pintura
· Avelino Rocha [Poderá ser FBAUP Inv. no. 99.DES.723]
· Maria Teresa Caulino [FBAUP Inv. no. 99.PINT.811]

Provas de Tese Escultura
· Charters de Almeida [Possível FBAUP Inv. no. 99.ESC.133 (esboceto)]

1963
XII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — Novembro de 1963 (com discurso a 22 de Novembro de 1963)

Provas de Tese Pintura
· Ângelo de Sousa [“Fonte” FBAUP Inv. no. 98.PINT.192 e 98.PINT.193, Desenvolvimento e esboceto]
· Luísa Marinho Leite [“Som e Tempo” FBAUP Inv. no. 98.PINT.510, 98.PINT.511 e 512, Desenvolvimento e esbocetos]
· Patrícia Morris

Provas de Tese Escultura
· Haydée Lopes Fernandes [Possivelmente FBAUP Inv. no. 99.ESC.125]
· José Joaquim Rodrigues [“Guardador de Sol” FBAUP Inv. no. 99.ESC.157]

1964
XIII Exposição Magna da Escola Superior de Belas Artes do Porto — 3 de Dezembro de 1964 pelo Ministro da Educação Nacional (com texto datado de Dezembro de 1964)

5º Ano
Estudos Complementares de Composição de Pintura; Tecnologia da Pintura — Especialização
Provas de Tese: Clara Lima (Antiga Reforma) ["Paisagem" FBAUP Inv. no. 98.PINT.504]; Luísa Brandão [FBAUP Inv. no. 99.PINT.706 e 99.PINT.705, Esboceto de desenvolvimento]

Provas de Tese Pintura
Elvira Leite — Prova de Tese - Uma aldeia transmontana [FBAUP Inv. no. 99.PINT.739]
Carlos Amado – Prova de Tese - Ícaro [FBAUP Inv. no. 99.ESC.100]
Abel Mendes — Composição — Prova de Tese [FBAUP Inv. no. 98.PINT.419 e 98.PINT.418, Esboceto de desenvolvimento]

XIV exposição magna (1965)

Pintura
· Delfina Cunha [Possível FBAUP Inv. no. 99.PINT.735, 736 e 737 (esbocetos)]
· Helena Pina [FBAUP Inv. no. 99.PINT.757 e 99.PINT.756, esboceto de desenvolvimento]
· Justino Alves [FBAUP Inv. no. 99.PINT.648]
· Tito Reboredo ["Senhora com gato" FBAUP Inv. no. 99.PINT.626]

Escultura
· Queiroz Ribeiro [FBAUP Inv. no. 99.ESC.5 (esboceto)]
· Marina Mesquita [Possível Inv. no. 99.ESC.179 (esboceto)]
· Álvaro França ["Judocas" FBAUP Inv. no. 99.ESC.368]

XV exposição magna (1966)

Pintura (Diplomados curso complementar)
· Avelino Rocha [Possivelmente FBAUP Inv. no. 99.PINT.591]
· Maria Teresa Sarsfield Cabral [FBAUP Inv. no. 99.PINT.832 e 99.PINT.805, Esboceto e desenvolvimento]

Pintura (Finalistas curso complementar)
· João Dixo [Possivelmente FBAUP Inv. no. 99.PINT.712 (esboceto)]
· Nuno Barreto [Possivelmente FBAUP Inv. no. 99.PINT.828 (esboceto)]

Finalistas (Curso Geral)
· Domingos de Pinho [Possivelmente FBAUP Inv. no. 99.PINT.863]
· Júlio Bragança [Possivelmente FBAUP Inv. no. 99.PINT.699]

Escultura (Provas de Tese)
· João Barata Feyo — A Lei [FBAUP Inv. no. 99.ESC.135 esboceto]

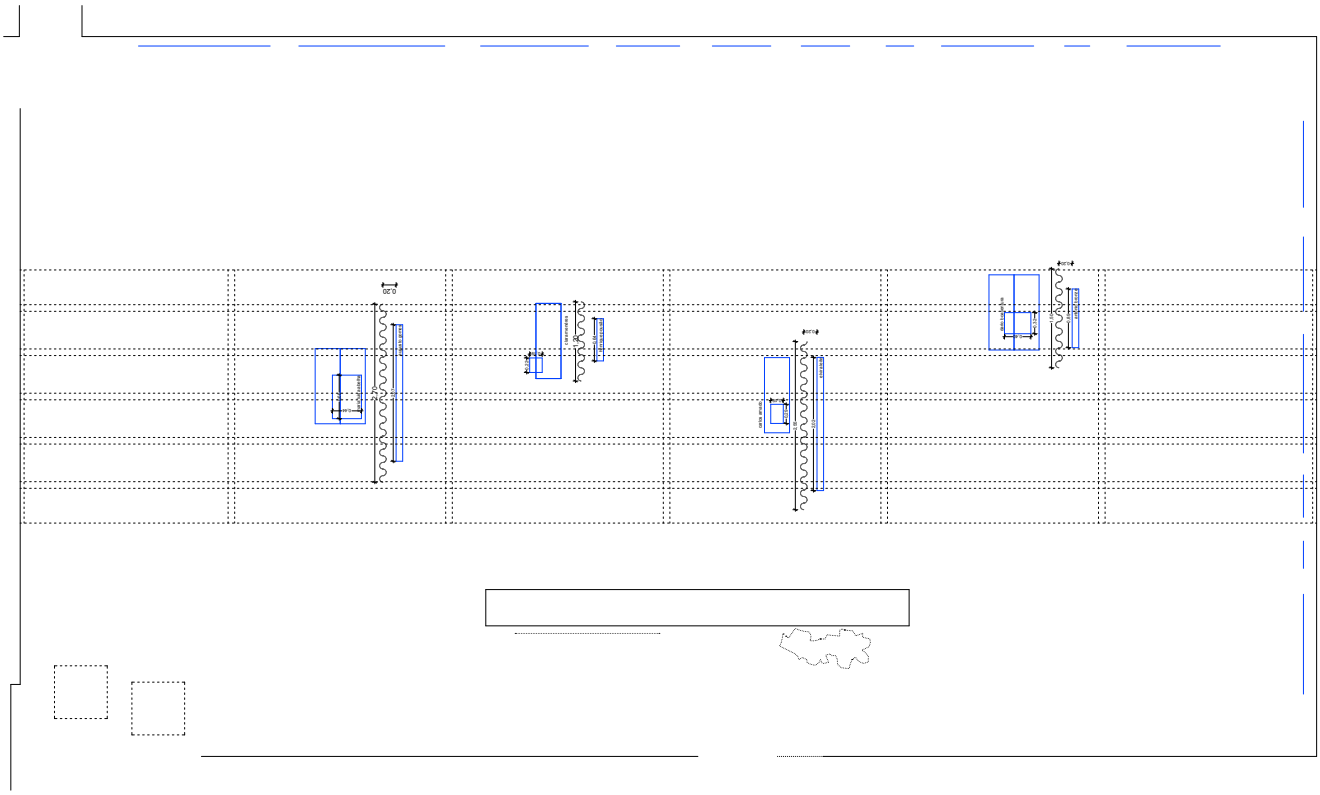
XVI exposição magna (1968)

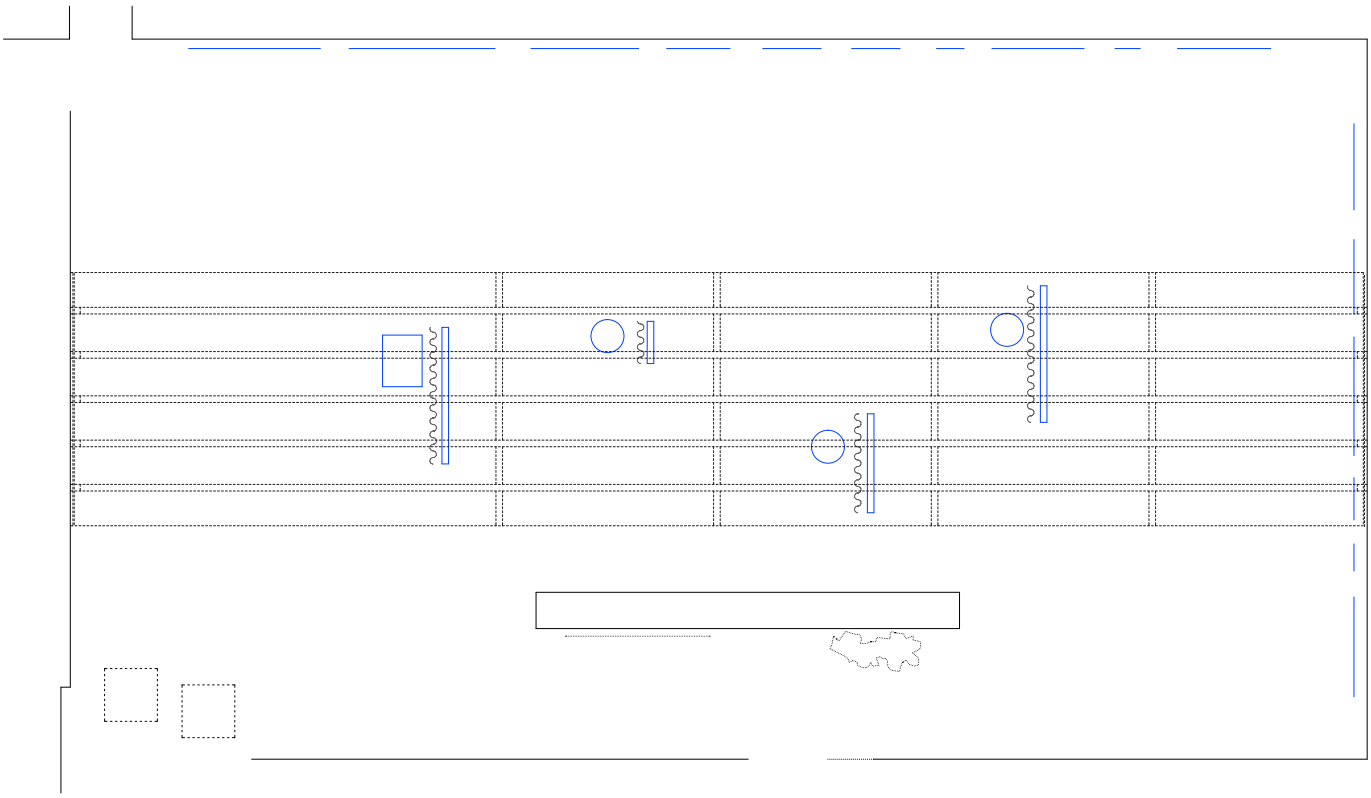
Pintura
· António Avelino Marinho da Rocha [FBAUP Inv. no. 99.PINT.591]
· Maria de Lourdes Pires Duarte ["Enterro" FBAUP Inv. no. 99.PINT.775 e 99.PINT.774]
· Maria Teresa Loureiro Dias [Possivelmente FBAUP Inv. no. 21.PINT.945]
· Maria Teresa Sarsfield Pereira Cabral [FBAUP Inv. no. 99.PINT.832 e 99.PINT.805, Esboceto e desenvolvimento]
· Manuel Ribeiro Dixo [FBAUP Inv. no. 99.PINT.712 (esboceto)]
· Nuno Manuel da Costa Barreto [Possivelmente FBAUP Inv. no. 99.PINT.828 (esboceto)]

Escultura
· Augusto Jorge Pessoa de Almeida Ulisses [FBAUP Inv. no. 99.ESC.95 e 99.ESC.94, Esboceto e desenvolvimento]
· Joaquim Manuel Gonçalves Fernandes Machado [FBAUP Inv. no. 99.ESC.139]
· José João Machado Carneiro de Brito ["Ícaro" FBAUP Inv. no. 99.ESC.145]
· José Manuel Garrett Castro Guimarães ["Homenagem ao povo Vietnamita" FBAUP Inv. no. 99.ESC.144]
· Humberto Mesquita ["Ícaro" FBAUP Inv. no. 99.ESC.130]

4. Desenhos de planta, cortes e alçados do projecto expositivo

Este anexo reúne todas as peças desenhadas para o planeamento do projecto de exposição no Pavilhão de Exposições, desenhos concretizados com o apoio do Arq. Luís Albuquerque Pinho, como o desenho de planta, cortes e alçados para a exposição.





FIGS.1 E 2. [desenho de planta]
Vistas de Exposição
— exposições Magnas da ESBAP [1952–1968]

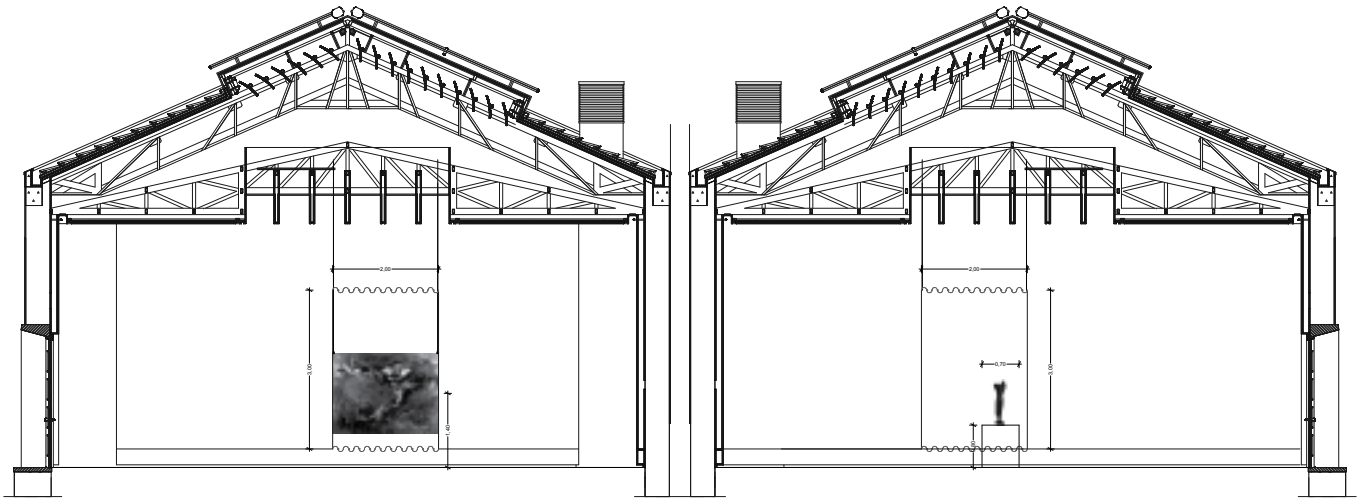


FIG.3. [desenho de corte 04]
Vistas de Exposição
— exposições Magnas da ESBAP [1952–1968]

Elvira Leite — Tese Curso Completmentar de Pintura,1964
FBAUP inv. no. 99.PINT.739
Carlos Amado — Esbocete para Tese Curso Completmentar de Escultura, 1964
FBAUP inv. no. 99.ESC.100

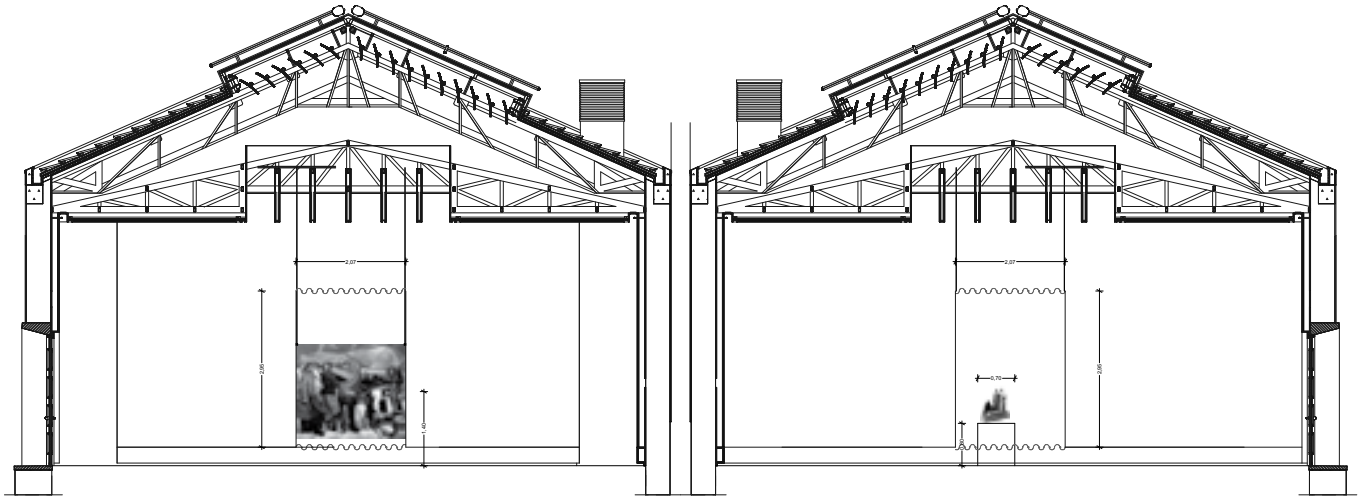


FIG.4. [desenho de corte 01]
Vistas de Exposição
— exposições Magnas da ESBAP [1952–1968]

Augusto Gomes — Prova de Agregação a Pintura,1962
FBAUP inv. no. 98.PINT.259
Maria Luísa Abelha — Composição (esboceto), 1955
FBAUP inv. no. 99.ESC.162

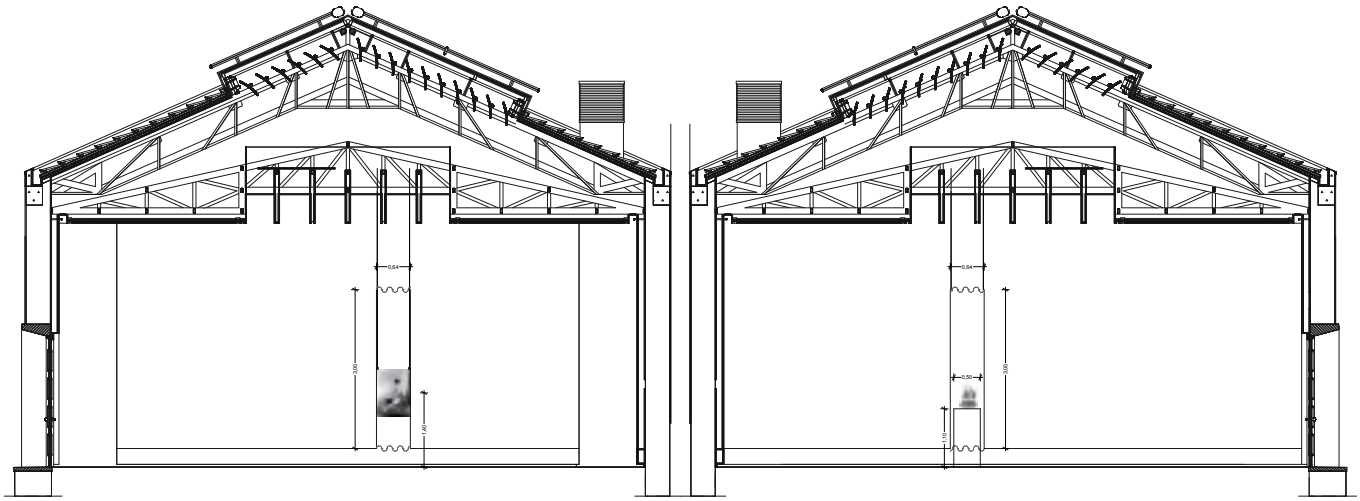


FIG.5. [desenho de corte 02]
Vistas de Exposição
— exposições Magnas da ESBAP [1952–1968]

Henrique Pousão, n/ datado
FBAUP inv. no. 98.PINT.402
Dario Boaventura, 1955
FBAUP inv. no. 99.ESC.103

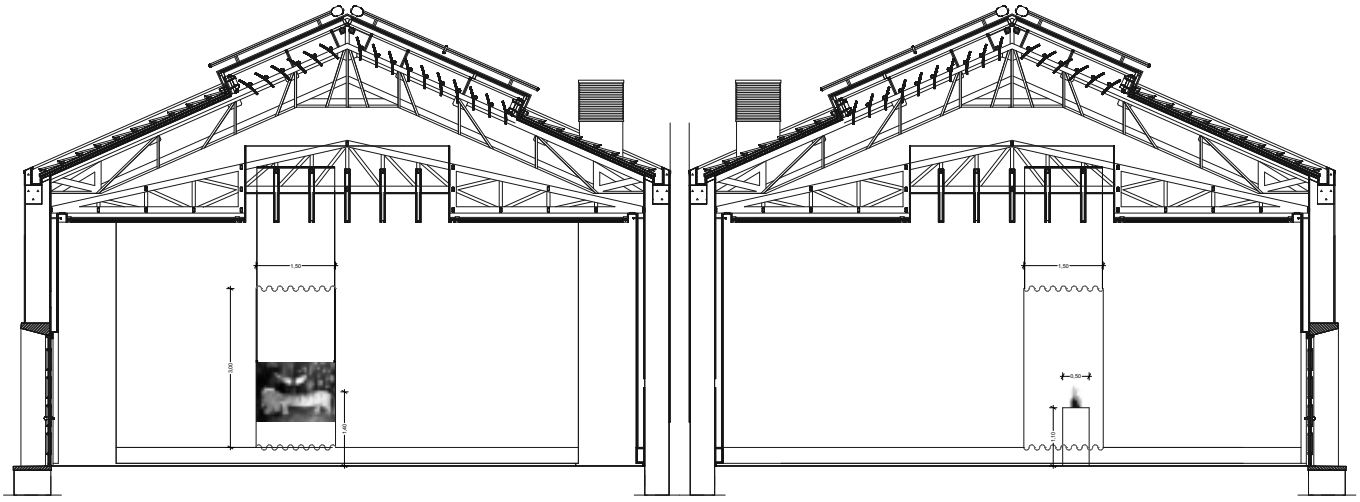


FIG.6. [desenho de corte 03]
Vistas de Exposição
— exposições Magnas da ESBAP [1952–1968]

António Bronze — Composição, 1961
FBAUP inv. no. 98.PINT.459
Clara Menéres — Composição, 1964
FBAUP inv. no. 99.ESC.102

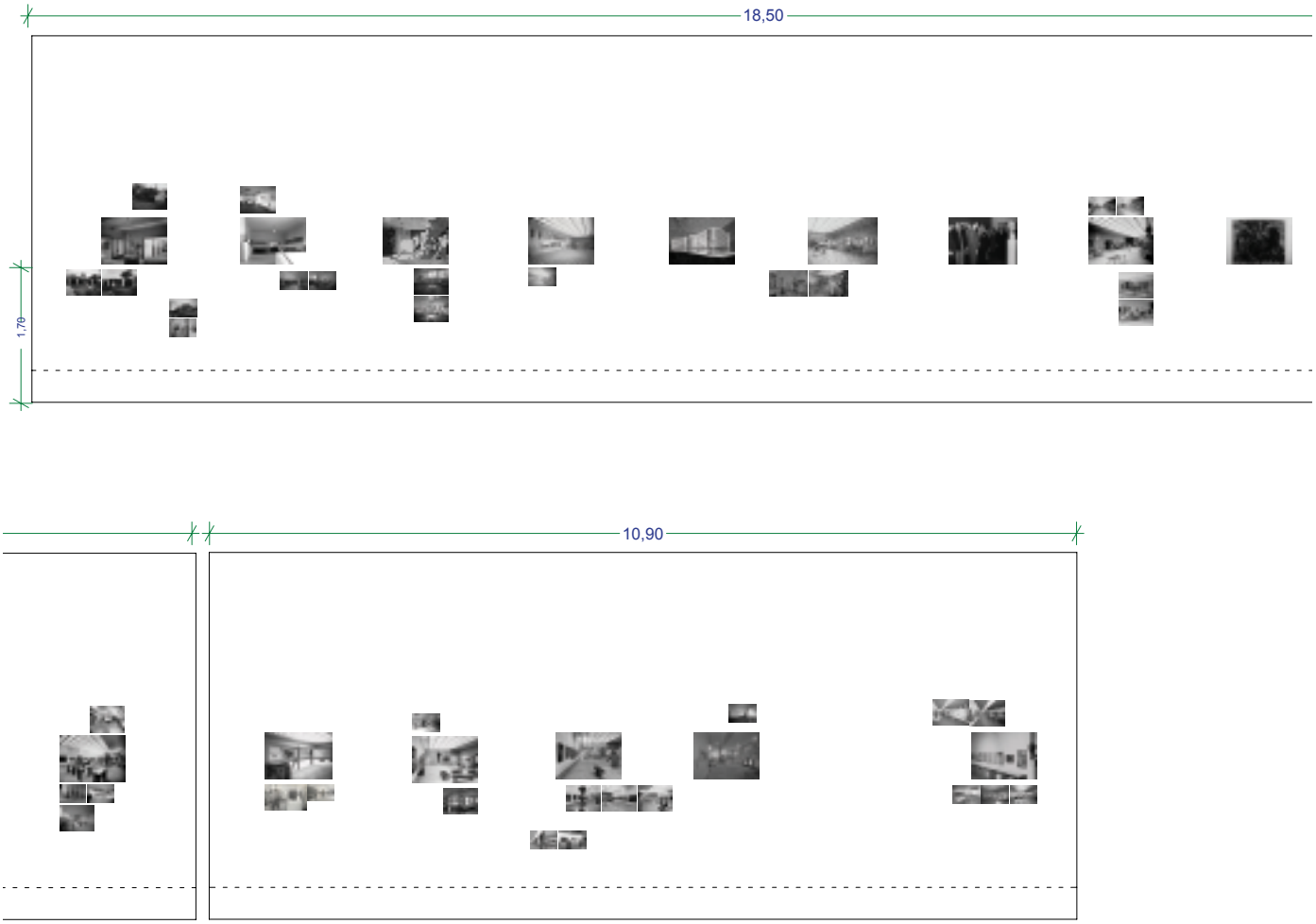


FIG.7. [desenho de alçado de duas paredes do pavilhão]
Vistas de Exposição
— exposições Magnas da ESBAP [1952–1968]

Cronologia de Vistas de Exposição em Grelha Suiça.

5. Vistas de exposição de “Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]”

Anexo que reúne uma selecção da documentação fotográfica realizada à exposição no Pavilhão de Exposições, realizada por João Lima e por Luís Pinto Nunes.

FIG. 1. João Lima. Vista de Exposição.

FIG. 2. João Lima. Vista de Exposição.

FIG. 3. João Lima. Vista de Exposição.

FIG. 4. João Lima. Vista de Exposição.

FIG. 5. Luís Pinto Nunes. Vista de Exposição.

FIG. 6. Luís Pinto Nunes. Vista de Exposição.

FIG. 7. Luís Pinto Nunes. Vista de Exposição.

FIG. 8. Luís Pinto Nunes. Vista de Exposição.

6. Documentação gráfica e divulgação da exposição

Este anexo reúne a documentação gráfica para a divulgação de “Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968]” realizada por Márcia Novais. Reúne também alguns dos artigos e críticas que surgiram no decorrer da exposição na imprensa.

FIG.1. Convite digital.

FIG.2. Poster para *Vistas de Exposição — Exposições Magnas da ESBAP [1952-1968].*

FIG.3. Facebook.

FIG.4. Lona exterior na fachada da FBAUP.

FIG.5. Instagram.

FIG.6. Postal para exposição.

FIG.7. QR Code.

Maria Luísa Abelha
Deposição no túmulo, 1955
Curso Superior de Escultura – Composição (Esboceto)
Gesso
Participa na IV Exposição Magna da ESBAP, nº 273
FBAUP Inv. no. 99.ESC.102

Augusto Gomes de Oliveira
Grande Composição – *Faina fluvial no Douro*, 24 de Janeiro
a 7 de Abril de 1962
Concurso de Provas Públicas para Provimento de Lugares de
Professores dos 1º, 2º, 5º e 6º Grupo, Respectivamente,
Arquitectura, Urbanologia, Pintura e Escultura, da Escola Superior
de Belas Artes do Porto
Participa na XI Exposição Magna da ESBAP, nº 7
óleo sobre tela
FBAUP Inv. No. 98.PINT.259

Dario Boaventura
Idílio, 1955
Curso Superior de Escultura – Prova de Tese (Esboceto)
Gesso policromado
Participa na IV Exposição Magna da ESBAP, nº 278
FBAUP Inv. no. 99.ESC.103

António Bronze
Composição, 1961
Curso Superior de Pintura
Óleo sobre tela colado em aglomerado de madeira
Participa na X Exposição Magna da ESBAP, nº 137
FBAUP Inv. no. 98.PINT.458

FIG.8. Mureto com texto de parede, ficha técnica, e título da exposição.

FIG.9. Tabelas de identificação para as obras em exposição.

Clara Menéres
Figura de mulher sentada, 1964
Escultura – Esbocetos
Gesso
Participa na XIII Exposição Magna da ESBAP, nº 7
FBAUP Inv. no. 99.ESC.102

Henrique Pousão
Pintura de modelo vivo, c.1883
"Homenagem desta Escola, no centenário do nascimento, ao seu aluno e pensionista do estado em Paris e Roma"
Óleo sobre tela
Participa na VIII Exposição Magna da ESBAP, nº 2
FBAUP Inv. no. 98.PINT.402

Carlos Amado
Ícaro (esboceto), 1964
Pintura – Prova de Tese
Gesso
Participa na XIII Exposição Magna da ESBAP, nº 25
Esboceto de Tese . FBAUP Inv. no. 99.ESC.100

Elvira Leite
Aldeia Transmontana, 1964
Pintura – Prova de Tese
Óleo sobre tela colado sobre aglomerado de madeira
Participa na XIII Exposição Magna da ESBAP, nº 24
FBAUP Inv. no. 99.PINT.739

Fernando Fernandes
Registo de vídeo da 1ª Exposição Magna da ESBAP,
dedicada a Salvador Barata Feyo, 1952
Película convertida para digital
Colecção João Barata Feyo

FIG.10. *Duas exposições no Porto e muitos arquivos sobre a cidade*. Laura Castro. artecapital.art

Vista da exposição *Que horas são Que horas*. *Uma Galeria de Histórias*. Fotografia: Dinis Santos, cortesia Galeria Municipal do Porto.

Vista da exposição *Que horas são Que horas*. *Uma Galeria de Histórias*. Fotografia: Dinis Santos, cortesia Galeria Municipal do Porto.

Vista da exposição *Que horas são Que horas*. *Uma Galeria de Histórias*. Fotografia: Dinis Santos, cortesia Galeria Municipal do Porto.

Vista da exposição *Que horas são Que horas*. *Uma Galeria de Histórias*. Fotografia: Dinis Santos, cortesia Galeria Municipal do Porto.

por João Pomar, a publicação de *Mundo Literário*, o convite a Pomar para realizar o mural no cinema Batalha, projetado pelo arquitecto Artur Andrade, autor do projecto do Português. No década de 50, a galeria Alvares e o primeiro apresentação de Almadas ao público português, após a exposição de 1935-36, é parte de um mosaico de que fazem parte a Academia, a futura Alvarez Dois, a Perspectiva 74, os encontros internacionais de arte, profusamente documentados. A partir desta ponto, a exposição reinfica-se em múltiplas frentes que apresentam catálogos, cartazes, manuscritos, fotografias ou revistas, em núcleos, ora organizados por tipologia de objetos, ora por espaço expositivo, ora por factos tangenciais como as propostas de Lerinas e Regos de Sousa para a rua Miguel Bombarda quando as galerias quiseram fazer cidade, ou o documentário fotográfico de Seguenel sobre o atelier de Álvaro Lapa, a relacionar galeria e espaço de trabalho dos artistas.

Há ruídos e registos sonoros, filmes, reportagens, projecções de imagens jornalísticas, um ar da cidade dentro da galeria. A cidade entra, ainda, por outra via, o filme *O Pintor e a Cidade* de Manoel de Oliveira, projectado na parede final da galeria, que parece impor António Cruz no circuito da arte moderna e contemporânea. Se o mural de Nuno Ramalho, na entrada, recorda a diversão marcantil da actividade das galerias (e foto de modelos), o mural de sala afirma uma nota interrogativa. (Eu não pude deixar de pensar noutro painéis, o de Seguenel e Oliveira).

Visitei a Galeria Municipal com Paula Parente Pinto que juntou as peças dispersas e fragmentadas pela cenografia, dando voz ao que a própria caracterizou como *o discurso invisível* da exposição. Os materiais estão lá, mas o discurso histórico não se chega a efectivar e precisamos de o ouvir por cima de tudo o que vemos. Um programa de conversas com os diferentes agentes do meio artístico, artistas, historiadores, deveria ter complementado a exposição e terá trazido à superfície as histórias que, afinal, ficaram por contar. A ausência deste programa, devido às circunstâncias desconhecidas da pandemia, torna mais urgente uma publicação que registe o resultado da investigação realizada.

Vistas da exposição *Que horas são Que horas. Uma Galeria de Histórias*. Fotografia: Dinis Santos, cortesia Galeria Municipal do Porto.

Estantes, caixas de arquivo, crates de transporte de obras de arte constituem o aparato cénico da exposição. Têm um papel determinante no modo como a percebemos e o vantagem de analisar a ocultação/descoberta que acontece durante os processos de investigação. Tais estruturas lembram a quantidade de documentação que permanece encerrada em armários e caixas, inacessível, a aguardar tratamento e disponibilização pública ou o esquecimento e a destruição. A fragilidade em que se encontram muitos arquivos familiares sem noções de preservação é a mesma em que se encontram espólios provenientes de galerias e projectos afins ou acervos fotográficos de fotojornalistas. Estamos a falar de materiais marcados pela efemeridade, como cartazes e folhetos, pela dispersão, como fotografias de circunstância que nunca se organizam, ou até testemunhos que não foram registados na época e de que é necessário encontrar evidências noutras suportes.

Se a primeira exposição referida é um exemplo do tratamento, estudo e uso cultural e histórico do arquivo da FBAUP e da Casa da Imagem, que uma publicação de mais um Caderno do Penfrão de Exposições vai consolidar, o segundo é um exemplo do incertezas dos arquivos que não têm destino assegurado. Não mencionei por acaso, as exposições que, no Porto, já abordaram temas associados à cultura e à mediação artísticas na cidade. Fi-lo porque também essas exposições já levantaram muito do material que agora se retoma e porque Paula Parente Pinto lembrou que a falta de uma guarda institucional para

Vista da exposição *Que horas são Que horas*. *Uma Galeria de Histórias*. Fotografia: Dinis Santos, cortesia Galeria Municipal do Porto.

Vista da exposição *Que horas são Que horas*. *Uma Galeria de Histórias*. Fotografia: Dinis Santos, cortesia Galeria Municipal do Porto.

Vista da exposição *Que horas são Que horas*. *Uma Galeria de Histórias*. Fotografia: Dinis Santos, cortesia Galeria Municipal do Porto.

Vista da exposição *Que horas são Que horas*. *Uma Galeria de Histórias*. Fotografia: Dinis Santos, cortesia Galeria Municipal do Porto.

estes arquivos provoca sucessivos recomeços. É inevitável pensar no Banco de arte Contemporânea, lançado em Lisboa, pela sua Câmara Municipal e a EGEAC, com a participação da Fundação Carmona e Costa e do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa. É muito cedo para avaliar este projecto, mas não é cedo para pensar na incorporação e estabelecimento de um núcleo que recolha o património disseminado pelos múltiplos actores na cidade do Porto. Pensar no como, onde e com que entidades. O Porquê e o para quê, já sabemos.

Laura Castro
Historiadora e crítica de arte. Professora na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, de que foi directora entre 2013 e 2017. Investigadora do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da mesma Escola. Entre o início da década de 90 e 2008, trabalhou no sector cultural. É membro da APAH (Associação Portuguesa de Historiadores de Arte) e da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte). Preside à direção do Círculo de Cultura Teatral/Teatro Experimental do Porto.

Vistas de Exposição – Exposições Magnas da ESBAP 1953-1968
Penfrão de Exposições FBAUP
Dez 2020 – Mar 2021

Que horas são que horas: uma galeria de histórias
Galeria Municipal do Porto
17 Dez 2020 – 14 Nov 2021

Gerador 25/06/2022, 10:32

O GERADOR SOCIO

GERADOR

Plataforma independente de jornalismo, cultura e educação

CONTA NEWSLETTER LOJA

ÚLTIMAS

"Vistas de Exposição", viaja até ao passado com a FBAUP

Quarta-feira, 30 Dezembro 2020 | Patrícia Silva

Sessenta e oito anos depois da organização das duzentas Exposições Magnas da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP), a sua sucessora - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) - recupera e expõe fotografias que trazem consigo memórias, conceitos e artes.

Vistas de Exposição é o nome da exposição inédita patente no Pavilhão da FBAUP, dedicado às artes.

Pela primeira vez será possível viajar no tempo, através de diversas fotografias e acervos documentais, e voltar aos dias em que " a comunicação da Escola com o exterior era maioritariamente feita através das suas iniciativas culturais. Estas incluíam exposições, concertos, palestras e publicações, entre outros atos que demonstravam o espírito comunitário da Escola e revelavam os métodos de ensino e as políticas pedagógicas das Belas-Artes.", como é

https://gerador.eu/vistas-de-exposicao-viaja-ate-ao-passado-com-a-fbaup Page 1 of 4

Gerador 25/06/2022, 10:32

possível ler na apresentação feita pela FBAUP, online.

É possível ver, maioritariamente, fotografias da autoria de Teófilo Rego, fotógrafo que acompanhou a produção artística da cidade devido à sua relação próxima com diversos artistas do Porto. Contempla-se também obras selecionadas do acervo da FBAUP, associadas às vistas das exposições Magnas que retratam as sucessivas construções dos novos pavilhões da ESBAP, notícias na imprensa da época e referências a programação cultural desenvolvida em cada ano letivo.

A exposição conta com obras de Platão Mendes e Tavares da Fonseca, um filme do escultor Fernando Fernandes, e pinturas e esculturas de António Bronze, Augusto Gomes, Carlos Amado, Clara Menéres, Dario Boaventura, Elvira Leite, Henrique Pousão, Maria Luísa Abelha.

Vistas de Exposição estará em exibição até março de 2021. Pode ser visitada de segunda a sexta-feira entre as 10h00 e as 13h00 e das 14h00 às 18h00, de forma gratuita.

Texto por Patrícia Silva
Fotografias retiradas do website da FBAUP
Se queres ler mais notícias sobre a cultura em Portugal, clica aqui.

NO GERADOR ABORDAMOS TEMAS COMO CULTURA, JUVENTUDE, INTERIOR E MUITOS OUTROS. DESCOBRE MAIS EM BAIXO.

Conhece a Revista Gerador 38

OPINIÃO

FRANCISCO CIPRIANO
Saber mais sobre fundos europeus em época estival

SARA CARRIÇAS
O vislumbre

ANA PORTO GOELHO
O ruído acalma?

LEONOR BISBAS
Um século de guerra contra a Palestina

MAIS LIDAS

https://gerador.eu/vistas-de-exposicao-viaja-ate-ao-passado-com-a-fbaup Page 2 of 4

FIG.11. *"Vistas de Exposição", viaja até ao passado com a FBAUP.* Gerador.

68 anos depois da primeira Magna

Belas-Artes do Porto revelam imagens inéditas de exposições dos anos 1950/60

Jornal de Notícias - 30 Nov 2020

Um filme a preto e branco e mudo, realizado em 1952, é um dos destaques de "Vistas de exposição", mostra sobre as Exposições Magnas da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), nas décadas de 50 e 60 do século passado.

duzidas", porque os espaços para expor no Porto não eram "assim tantos".

A mostra reúne várias fotografias inéditas e revela também esculturas, pinturas, desenhos e projetos de arquitetura realizados por alunos e professores daquela faculdade, no século XX, e que foram mostrados nessas Exposições Magnas, que funcionavam, na altura, como uma espécie de centro cultural do Porto.

Na exposição, que só pode ser vista com reserva prévia devido ao limite de 10 pessoas na sala, pode ver-se, por exemplo, uma escultura em gesso intitulada "Figura de mulher sentada", de Clara Meneres, que foi exposta na 13.ª Exposição Magna, em dezembro de 1964. Essa participação é testemunhada através da fotografia de Teófilo Rego, que na altura captou o momento, destaca Luís Pinto.

Objetos de Júlio Resende, João Andersen, Salvador Barata Feyo, para o Concurso do Monumento ao Infante, patentes na Exposição Magna de 1960, também identificados em fotografia, assim como outros de Álvaro Siza, António Corte Real, Fernando Távora, José Pulido Valente, Sebastião Formosinho Sanches, para o trabalho "A presença dos arquitetos", exposto na Magna de 1968, são outros exemplos que se podem encontrar na "Vistas da Exposição".

As fotografias apresentadas, 68 anos depois da primeira Exposição Magna, são todas da autoria dos fotógrafos Teófilo Rego, Tavares da Fonseca e Platão Mendes.

Vistas de Exposição

FBAUP - PORTO ATÉ MARÇO DE 2021

FIG.12. *68 anos depois da primeira Magna*. Jornal de Notícias.

Cultura

Exposição

Quando a Escola de Belas Artes do Porto se tornou também uma galeria

> Não contamos uma história linear. São várias cronologias, várias histórias

> [A exposição simula] um grande armazém onde as peças estão acumuladas, como numa galeria ou num museu

> As Exposições Magnas eram também um instrumento político

FIG.13. *Quando a Escola de Belas-Artes do Porto se tornou também numa galeria.* Público.

Belas Artes do Porto revelam imagens inéditas de Exposições Magnas dos anos 1950/60

Um filme a preto e branco, realizado em 1952, é um dos destaques de "Vistas de Exposição", mostra sobre as Exposições Magnas da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), a abrir na quinta-feira.

"Esta exposição resulta de uma investigação de dois acervos documentais, que são dois acervos fotográficos, o da Faculdade de Belas Artes e o da Casa da Imagem, da Fundação Manuel Leão", declarou à Lusa o coordenador adjunto da mostra Luís Pinto, durante uma visita guiada, para a comunicação social, hoje realizada ao Pavilhão de Exposições da FBAUP.

"É importante refletir que, nesta exposição, estamos a fazer, mais ou menos, uma história daquilo que são as histórias das exposições [Magnas] dentro da Faculdade de Belas Artes do Porto e da importância que estas exposições tinham na época em que foram produzidas", porque nessas duas décadas de 1950 e 1960, os espaços para expor no Porto não eram "assim tantos", acresce aquele responsável por "Vistas de Exposição".

Um vídeo a preto e branco e mudo, convertido para digital, com cinco minutos de duração, do escultor Fernando Fernandes, realizado para a primeira Exposição Magna da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), em 1952, é a peça que a diretora da FBAUP, Lúcia Almeida Matos, e Luís Pinto destacam.

A mostra reúne várias fotografias inéditas dos acervos documentais da FBAUP e da Casa da Imagem, e revela também esculturas, pinturas, desenhos e projetos de arquitetura realizados por alunos e professores daquela faculdade, ao longo das duas décadas de 50 e 60 do século XX, e que foram mostrados nessas Exposições Magnas, que funcionava, na altura, uma espécie de centro cultural do Porto, explica Luís Pinto.

Na exposição, que só pode ser vista com reserva prévia devido ao limite de 10 pessoas na sala, por causa da pandemia da covid-19, pode ver-se, por exemplo, uma escultura em gesso intitulada "Figura de mulher sentada", de Clara Menéres, que foi exposta na 13.ª Exposição Magna, em dezembro de 1964. Essa participação é também testemunhada através da fotografia de Teófilo Rego, que na altura captou o momento, destaca Luís Pinto.

Objetos de Júlio Resende, João Andersen, Salvador Barata Feyo, para o Concurso do Monumento ao Infante, patentes na Exposição Magna de 1960, também identificados em fotografia, assim como outros de Álvaro Siza, António Corte-Real, Fernando Távora, José Pulido Valente, Sebastião Formosinho Sanches, para o trabalho "A presença dos Arquitetos", exposto na 'Magna' de 1968, são mais alguns dos exemplos que se podem encontrar na "Vistas da Exposição".

As fotografias apresentadas são todas da autoria dos fotógrafos Teófilo Rego, Tavares da Fonseca e Platão Mendes.

As imagens mostram "pela primeira vez, e de modo retrospetivo", um panorama das Exposições Magnas, afirmando-as como "veículo para a investigação" sobre "obras de arte, políticas de educação artística e estratégias de exposição". Já se no dossiê de imprensa.

Nesta exposição as fotografias são colocadas na fronteira entre "o documento e a obra original", onde se revelam os registos, processos, estudos e provas académicas que testemunham os diferentes períodos de formação de um estudante de Belas Artes, nas décadas de 1950 e 1960.

Uma exposição que, mesmo com a presença da covid-19, a diretora da FBAUP, Lúcia Almeida de Matos, quis realizar, porque considera ser importante continuar a dar atividade ao Pavilhão das Exposições, e porque esta mostra, em especial, foca-se na história das Belas Artes no Porto e na relação entre o que se faz naquela faculdade, em termos de educação, de aprendizagem e de prática artística e de 'design', e o mundo lá fora.

Essa articulação, que é uma das "prioridades da Universidade do Porto", é "uma prática que vem de longe nas Belas Artes" e que se pode testemunhar nas Exposições Magnas, mas que já acontecia desde a fundação da academia, em que havia uma "preocupação em que os trabalhos dos estudantes fossem expostos para o público em geral", sublinhou a responsável.

Sessenta e oito anos depois da primeira 'Magna', "Vistas da Exposição" revelam detalhes do que foram as 16 Exposições Magnas que ocorreram entre 1952 e 1968 na então Escola Superior de Belas Artes do Porto, a cada início de ano letivo.

Além "de uma estratégia pedagógica e de um modo de trabalhar, que integrava alunos e professores", as 'Magnas' eram também um "momento político" com ministros da Educação e das Obras Públicas convidados, recordou Lúcia Almeida Matos, recordando que o arquiteto Carlos Ramos, diretor da escola à data, procurava valorizar a imagem e o trabalho da instituição e dos seus alunos.

"Vistas de Exposição" fica patente no Pavilhão da Faculdade de Belas Artes até ao final de março de 2021.

Incêndios em Portugal. A situação ao minuto

Acompanhamos neste artigo, ao minuto, a evolução dos incêndios em Portugal.

FIG.14. *Belas Artes do Porto revelam imagens inéditas de Exposições Magnas dos anos 1950/60*. RTP.